

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

#

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Que é uma língua, ?

A língua. é um fenómeno cultural .

Modalidades de uma língua: língua falada e língua escrita

.....

Língua geral e língua regional

Objeto da Gramática

Divisão da Gramática

Partes da Gramática

Objeto da Estilística

FONÉTICA E FONÉMICA

A) Produção dos fonemas e sua classificação

1 - Fonética descritiva

Fonemas.....

Fonemas não são letras

Fonética e fonémica. ...

Aparelho fonador

Como se produzem os fonemas

Fonemas surdos e sonoros

Vogais e consoantes

Classificação das vogais

Elevação da língua: quinto critério para a classificação das vogais

35

~à-is Encontros vocálicos: ditongos, tritongos, hiatos 36

Classificação das consoantes

En~ontro consonantal

Diiràfo

Letra diacrítica

Apêndice:

Encontros de fonemas que produzem efeito desagradável ao

ouvido: colisão, eco, hiato, cacofonia

B) OrtoepiaI

Vogais

.....

Consoantes

.....

Ligação dos

vocábulo.....

...

C) Prosódia

Prosódia ...

Sílaba

Quantidade

Acentuação

Acento de intensidade ...

Posição do acento tônico

Acento de intensidade e sentido do vocábulo

.....

Acento principal e acento secundário



.....	
Acento de insistência e emocional	1
Acento de intensidade na frase	
Vocábulos tônicos e átonos: os clíticos	
.....	
Consequências da próclise	
.....	
Vocábulos que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica . .	
.	
Vocábulos que admitem dupla prosódia	
D) Ortografia	
o alfabeto	
K, w, Y	
H	
Consoantes mudas	
se	
Letras dobradas	
.....	
Vogais nasais	
Ditongos	
Hiatos	
Parônimos e vocábulos de grafia. dupla	
Nomes próprios	
Apóstrofo	
Hífen	
Divisão silábica	
Emprego das iniciais maiúsculas	
.....	
Sinais de pontuação	
Regras de acentuação	
Acento diferencial .. -	
11 - MORFOLOGIA	
A) Classes de vocábulos	
1 - Substantivo	
Concretos e abstratos	
Próprios e comuns ..	
2 - Adjetivo	
Adjetivo88	
Adjetivo explicativo e restritivo88	
Substantivação do adjetivo88	
Flexões do.....adjetivo em de	
nomes próprios a comuns 74	
Substantivo coletivo . ,	
Formação do plural do substantivo	
Gênero do substantivo	
Grau.....	
.	
3 - Artigo	
Artigo94	
Espécies de artigo	
4 - Pronome	
Classificação dos pronomes	

Pronomes pessoais
Pronomes possessivos
Pronomes demonstrativos
Pronomes indefinidos
Pronomes interrogativos
Pronomes relativos

5 - Numeral

Numeral
Espécies de numeral

6 - Verbo

Verbo
Pessoas do verbo
Tempos do verbo
Modos do verbo
Vozes do verbo
Voz passiva e passividade
Formas nominais do verbo
Conjugar um verbo
Verbos regulares, irregulares e anómalos
Verbos defectivos e abundantes ..
Locução verbal: verbos auxiliares
Auxiliares causativos e sensitivos
Elementos estruturais do verbo: os sufixos e desinências verbais
Tempos primitivos e derivados ..
A sílaba tMica dos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas
Alterriância vocálica ou metafonía.
Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão
Variações gráficas na conjugação
Erros freqüentes na conjugação de alguns verbos
Paradigma dos verbos regulares
Conjugação de verbos auxiliares comuns
 Conjugação composta134
 Conjugação do verbo pôr 136
 Conjugação de um verbo composto na voz passiva: ser amado 138
 Conjugação de um verbo na voz reflexiva: apiedar-se 139
Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono: tipo pô-lo 142
 Conjugação dos verbos irregulares .144
1a conjugação
2.a conjugação
3.a conjugação

7 - Advérbio e os denotativos

Advérbio
Locução adverbial
Circunstâncias adverbiais
Os vocábulos denotativos
Advérbios de base nominal e pronominal
Gradação dos advérbios

8 - Preposição

Preposição
Locução prepositiva

	Acúmulo de preposições	
	Combinação e contração de preposição com outras palavras	
	A preposição e sua posição	
	Principais preposições e locuções prepositivas	
9	- Conjunção	
	Conjunção	
	Tipos de conjunção	
	Locução conjuntiva	
	Conjunções coordenativas	
	Conjunções subordinativas	
	Que excessivo	
	Conjunções e expressões enfáticas	
#		
10	- Interjeição	
	Interjeição	
	Locução interjetiva .	
	B) 1 - Estrutura dos vocábulos	
	Vocábulo e morfema.	
	os elementos mórficos	
	Radical	
	Desinências nominais e verbais	
	Tema e vogal temática	
	Afixos: prefixos e sufixos	
	Vogais e consoantes de ligação	
	justaposição	
	Aglutinação ...	
	Conceito de raiz ou radical primário	
		
	Palavras cognatas	
	Constituintes imediatos .	
	Variantes dos elementos mórficos	
	Neutralização nos elementos mórficos	
	Subtração nos elementos mórficos	
	Acumulação nos elementos mórficos; ...	
	Fusão nos elementos mórficos	
	Suplementação nos elementos mórficos	
	A intensidade, a quantidade e o timbre e os elementos mórficos	
	2 - Formação de palavras	
	Palavras indivisíveis e divisíveis	
		
	Palavras divisíveis simples e compostas .	
	Processos principais de formação de palavras: composição e derivação	
	Derivação	
	sufixos	
	Prefixos	
		
	Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos	
	Derivação parassintética	
		
	Outros processos de formação de palavras: formação regressiva,	
	abreviação,	
	reduplicação e conversão	
	Hibridismo	
		
	Radicais gregos mais usados em português	

Famílias etimológicas de radical latino

.....

III - SINTAXE

A) Noções gerais

Que é oração194

Entoação oracional194

A importância da situação e do contexto 196

Constituição das orações .

Estruturação sintática: objeto da sintaxe

A oração na língua falada e na língua escrita

Sintaxe e estilo: necessidade sintática e possibilidade estilística

.....

Tipos de oração

B) O período simples

C) Núcleo

1 - Termos essenciais da oração

Sujeito

Predicado

Omissão do sujeito ou do predicado

Sujeito indeterminado

Orações sem sujeito

Os principais verbos impessoais

- Tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal

Predicativo

Verbos de ligação

3 - Constituição do predicado verbal

Verbo intransitivo

Verbo transitivo

Espécie de complementos verbais

Sentidos do objeto direto

Sentidos do objeto indireto

A preposição como posverbo

Objeto direto preposicionado

Objeto direto interno

Concorrência de complementis diferentes

4 - Complementos nominais

a) Substantivos

b) Adjetivos

5 - Adjunto: seus tipos

Adjunto adnominal

Adjunto adverbial ,

Advérbios de base nominal ou pronominal 212

6 - Agente da passiva *

7 - Aposto: seus tipos

Aposto

Aposto em referência a uma oração inteira

Aposto circunstancial	
8 - Vocativo	
D) O período composto	
1 - Orações independentes e dependentes	
Oração independente	
Oração dependente	
2 - Oração principal	
Mais de uma oração principal	
Oração principal não é a 1.a oração	
Oração principal nem sempre é a do sentido principal	
Tipos de orações independentes: coordenadas e intercaladas	
As orações dependentes são subordinadas	
Coordenação	
Subordinação	
Classificação das orações quanto à ligação entre si	
3 - Interrogação direta e indireta	
orações coordenadas conectivas	
5 ~ Orações intercaladas	
6 - Orações subordinadas	
Substantivas: Funções sintáticas exercidas pelas substantivas	
.....	
Características das orações substantivas	
Adjetivas: Função sintática exercida pelas adjetivas	
Adjetivas restritivas e explicativas	
.....	
Outros sentidos das orações adjetivas	
Adverbiais: Função sintática exercida pelas adverbiais	
.....	
7 - Orações reduzidas	
Que é oração reduzida	
Orações reduzidas independentes	
Orações reduzidas dependentes	
a) Substantivas	
b) Adjetivas .,	
c) Adverbiais	
Orações reduzidas fixas	
Orações reduzidas do tipo: Deixei-o entrar	
Quando o infinitivo não constitui oração reduzida	
Quando o gerúndio e o particípio não constituem oração reduzida	
APÊNDICE:	
Particularidades de estruturação sintática oracional	

E) Sintaxe de classes de ~as

1 - Emprego do artigo

Emprego do artigo definido

Emprego do artigo indefinido

Artigo partitivo,

2 - Emprego do pronome

Pronome pessoal: empregos e particularidades

Ele como objeto direto

Fun" e empregos do pronome se

Combinação de pronomes átonos

Função do pronome átono em Dou-me ao trabalho

Pronome possessivo: seu e dele para evitar confusão

Posição do pronome possessivo

Possessivo para indicar aproximação ..

Valores afetivos do possessivo

Emprego do pessoal pelo possessivo

Possessivo expresso por uma locução

Possessivo em referência a um possuidor de sentido indefinido

.....

Repetição do possessivo ...

Substituição do possessivo pelo artigo definido

Possessivo e as expressões de tratamento do tipo: Vossa Excelência

..

Pronome demonstrativo

Demonstrativos referidos à noção de espaço

Demonstrativos referidos à noção de tempo

Demonstrativos referidos a nossas próprias palavras

Reforços de demonstrativos

Outros demonstrativos e seus empregos

Posição dos demonstrativos

Pronome indefinido: empregos e particularidades

Pronome relativo: empregos e particularidades

3 - Emprego do, verbo

Emprego de tempos e modos:

Indicativo,

Subjuntivo

Imperativo .: -. * --- * *

Emprego das formas nominais

Emprego do infinitivo (flexionado e sem flexão)

APÊNDICE:

Passagem da voz ativa para passiva e vice-versa

4 - Emprego de preposições

1) . A

Emprego do à acentuado (crase)

2) Até

3) Com

4) Contra

5) De ...

6) Em ...

7) Entre

- 8) Para
- 9) Por (e per) .

9 - r-ordincia

Concordância: considerações rais 295

Concordância nominal:

- A - Concordância de vocábulo para vocábulo 296
- B - Concordância de vocábulo para sentido 298
- C - Outros casos de concordância:

- 1) um e outro, nem um nem outro
- 2) mesmo, próprio, só
- 3) leso . .
- 4) anexo
- 5) meio
- 6) possível
- 7) a olhos vistos
- 8) é necessdrio paciência
- 9) alguma coisa boa ou alguma coisa de bom
- 10) um pouco de luz e uma pouca de luz
- 11) Concordância do pronome
- 12) Nós por eu, vós por tu
- 131 Alternância entre adietivo e advérbio
- 14) Participípios que passaram a preposição e advérbio
- 15) Concordância com numeral

Concordincia. verbal:

- A - Concordância de vocábulo para vocábulo
- B ~ Concordância de vocábulo para sentido
- C - Outros casos de concordância:

#

- 1) com pronomes pessoais
- 2) sujeito ligado por série aditiva enfática
- 3) sujeito ligado por com
- 4) sujeito ligado por nem
- 5) sujeito ligado por ou
- 6) a maioria dos homens
- 11) pronomes relativos
- 12) verbos impessoais
- 13) dar aplicado a horas
- 14) alugam-se casas
- 15) concordância na locução verbal
- 16) não... senéio
- 17) concordância com títulos no plural
- 18) concordância no aposto

6 - Regência

- 1) Isto é para eu fazer
- 2) pedir Para
- 3) Está na hora da onça beber água

- 4) Migrações de preposições
- 5) Complementos de termos de regências diferentes
- 6) Emprego de relativos precedidos de preposição
- 7) Relação de regências de alguns verbos e nomes

7 - Colocação: ordem direta e inversa

Colocação dos termos na oração e das orações no período

Colocação de pronomes átonos

Explicação da colocação dos pronomes átonos no Brasil

APÊNDICE:

I -

Figuras de sintaxe

- 1) Elipse
- 2) Pleonasma,
- 3) Anacoluto
- 4) Antecipação
- 5) Braquilogia
- 6) Haplologia sintática
- 7) Contaminação sintática
- 8) Expressão expletiva ou de realce

Vícios e anomalias de linguagem

- 1) Solecismo
- 2) Barbarismo
- Idiotismo

IV - PONTUAÇÃO

Ponto de exclamação*

Reticências

.....

Aspas

Travessão

Vírgula

Ponto e vírgula

Ponto

Ponto parágrafo

Asterisco

Alínea

V - SEMÂNTICA

Semântica

Espécies de alteração semântica

Pequena nomenclatura de outros aspectos semânticos

VI - NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

A nova Estilística

Estilística e Retórica

Análise literária e análise estilística

Traços estilísticos

Traço estilístico e erro gramatical	
Campo da Estilística	
VII - NOÇÕES ELEMENTARES DE VERSIFICAÇÃO	
Poesia e prosa	
Enjambement	
Versificação regular e Árrregular	
Ritmo poético	
1) Número fixo de sílabas:	
Como se contam as sílabas de um verso	353
Versos agudos, graves e esdrúxulos	...353
Fenômenos correntes na leitura dos versos: sinérese, diérese, elisão,	
crase e ectlipse	
o ritmo e a pontuação do verso	
Expedientes mais raros na contagem (Ias sílabas	
2) Número fixo de sílabas e pausas	
Versos de uma a doze sílabas	
3)	Rima: perfeita e imperfeita
.....	
Rimas consoantes e toantes	
Disposição das rimas	
4) Aliteração ...	
5) Encadeamento	
6) Paralelismo	
7) Estrofação	
8) Verso livre	
9) Recitação	
Exemplos de análise estilística	
1) Um soneto de Antônio Nobre	
2) Um soneto de Machado de Assis	

APÊNDICE

Prefácio

AO ESCREVER ESTA Moderna Gramática Portuguesa foi nosso intuito
i . levar ao magistério brasileiro num compêndio escolar escrito em
estilo
simples, o resultado dos progressos que os modernos estudos de
linguagem
alcançaram, no estrangeiro e em nosso país. Não se rompe de vez com
uma tradição secular: isto explica por que esta Moderna Gramática
traz
uma disposição da matéria mais ou menos conforme o modelo clássico
A nossa preocupação não residu aí mas na doutrina. Encontrarão os
colegas de magistério, os alunos e quantos se interessam pelo
ensino e
aprendizado do idioma um tratamento novo para muitos assuntos im-
r-
tantes que não poderiam continuar a ser encarados pelos prismas

por que
a tradição os apresentava. Com a humildade necessária a tais
empresas,
sabemos que as pessoas competentes poderão facilmente verificar
que
fizemos uma revisão em quase todos os assuntos de que se compõe
este
livro, e muitos dos quais encontraram aqui um desenvolvimento
ainda
não conhecido em trabalho congênere. Por outro lado, a esta altura
do
progresso que a matéria tem tido, não poderíamos escrever esta
Moderna
Gramática sem umas noções, ainda que breves, sobre fonêmica e
estilística.
Isto nos permitiu, na última, tratar da análise literária, que
entre nós
passa às vezes confundida com análise estilística ressaltamos os
objetivos
desta e convidamos os nossos colegas de disciplina a que dela se
sirvam
num dos escopos supremos de sua missão: educar o sentimento
estético
do,aluno Na arte relativa à estruturação dos vocábulos e sua
formação,
pretendemos trazer para a gramática portuguesa os excelentes
estudos
que a lingüística americana tem feito sobre tão im. rtante ca
ítulo
Seguimos a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Os termos que aqui
se
encontrarem e lá faltam não se explicarão por discordância ou
desres
peito; é que a NGB não tratou de todos os assuntos aqui
ventilados.
#

A orientação científica por que se norteia esta nossa Moderna Gra-
mática não seria possível sem a lição dos mestres (seria ocioso citá-
los)
que, dentro e fora do Brasil, tanto têm feito pelo desenvolvimento da
disciplina. Devemos-lhes o que de melhor os leitores encontrarem
neste
livro, e a eles, em cada citação, prestamos sincera homenagem.
Elegemos,
entre eles, um dos mais ilustres para dedicar-lhe o nosso trabalho de
hoje,
aquele que para nós nos é tão caro pelo muito que contribuiu para
nossa
formação lingüística: M. Said Ali. No ano em que seus discípulos e
admiradores comemoram o 1.º centenário de seu nascimento, não pode-
ríamos deixar de levar ao mestre e amigo o testemunho de nossa
profunda

amizade e gratidão.

INTRODUÇÃO

Que é uma língua

Entende-se por língua ou idioma o sistema de símbolos vocais arbitrários com que um grupo social se entende.

Uma língua pode ser instrumento particular de um povo único, como acontece com o chinês, o romeno, ou comum a mais de uma nação. Este é o caso do português, que serve a Portugal, ao Brasil e colônias ultramarinas lusas.

Este fato se explica historicamente pelos capítulos de expansão e colonização dos povos. Falamos o português como língua oficial porque, ao lado de outras instituições culturais, os portugueses no-la deixaram como traço da civilização que aqui fundaram depois de 1500.

A língua é um fenômeno cultural

A língua não existe em si mesma: fora do homem é uma abstração, e no homem é o resultado de um patrimônio cultural que a sociedade a que pertence lhe transmite. "É evidente - ensina-nos Sapir - que, até certo ponto, o indivíduo humano está predestinado a falar, mas em virtude da circunstância de não ter nascido meramente na natureza, e sim no regaço de uma sociedade, cujo escopo racional é chamá-lo para as suas tradições" (1).

Modalidades de uma língua

Uma língua de civilização apresenta as seguintes modalidades:

a) língua falada: instrumento de comunicação cotidiana, que, sem preocupação artística, tem a seu dispor os múltiplos recursos lingüísticos

(1) E. SAPIR, A Linguagem (trad. brasileira de J. MATOSO CAMARA jr.). 17-18.

23

#

da entoação e extralingüísticos da mímica, englobados na "situação" em que se acham falante e ouvinte;

b) língua escrita: instrumento de comunicação menos freqüente em que o escritor tem de suprir os recursos que estão à disposição da língua falada. Foge, por isso, muitas vezes às expressões comuns da

linguagem

ordinária para fins estéticos e expressivos. Na língua escrita a "situação"

tem de ser criada através da ordenação especial das idéias. "Isto é o que,

segundo Bally, dá à língua escrita sua fisionomia particular: e assim se

explica por que não é e por que não será jamais idêntica à língua falada.

Pode-se dela aproximar, pode copiá-la, porém essa cópia é sempre uma transposição ou uma deformação. Sentidos particulares dados a vocábulos

vagos, criação de vocábulos novos, conservação de outros que estão a ponto

de morrer, ressurreição de vocábulos já há muito tempo fora de circulação,

fenômenos semelhantes no tratamento da sintaxe e da construção das ora-

ções, etc., etc.... Exagerando um pouco, poder-se-ia dizer que a língua es-

crita é "acrônica": longe de dar uma idéia do estado contemporâneo de um

idioma, combina, num amálgama, um pouco heteródito, os diversos estágios por que passou o idioma"(').

Os escritores modernos - uns com certo exagero - têm procurado diminuir a distância entre a língua falada e a escrita.

O ponto culminante deste afastamento é a língua literária, que é um aspecto da língua escrita, mas que com esta não se confunde. É o instrumento de que se utilizam os escritores nas suas obras; exige um cultivo especial e um ideal superior de expressão, além de estar sujeita

aos preceitos das modas dominantes.

Falar com termos da língua escrita, mormente do seu aspecto literário, no trato normal de todos os dias, provoca um defeito de adequação

lingüística a que se dá o nome de preciosismo.

Língua geral e língua regional

A língua espalhada por grande extensão de terra pode apresentar par-

ticularidades cujo conjunto caracteriza a língua regional, e os traços lin-

güísticos que aí ocorrem recebem o nome de regionalismos.

Objeto da Gramática

Mas dentro da diversidade das línguas ou falares regionais se sobrepõe

um uso comum a toda a área geográfica, fixada pela escola e utilizada pelas pessoas cultas: é isto o que constitui a língua geral, língua padrão

ou oficial do país.

(1) Ch. BALLY, Le Langage et la Vie, 112.

#

r-

a
o

Cabe à Gramática registrar os fatos da língua geral ou padrão, esta-
belecendo os preceitos de como se fala e escreve bem ou de como se
pode falar e escrever bem uma língua.

Daí ser a Gramática, ao mesmo tempo, uma ciência e uma arte.

Assim sendo, o gramático não é um legislador do idioma nem tam-
pouco o tirano que defende uma imutabilidade- do sistema expressivo.
Cabe-lhe ordenar os fatos lingüísticos da língua padrão na sua época,
para
servirem às pessoas que começam a aprender o idioma também na sua
época.

Divisão da Gramática

A Gramática pode estudar: a) uma época determinada, b) uma
seqüência de fases evolutivas de um idioma ou c) de vários idiomas.

A que interessa mais de perto à comunidade social, pela sua utili-
zação imediata de código de bem falar, é a que estuda apenas a fase
con-
temporânea do idioma, por isso chamada gramática expositiva,
normativa
ou tão-somente gramática.

A Gramática que se preocupa com os aspectos b) e c) formam o
que chamamos, respectivamente, Gramática Histórica e Gramática Com-
parada, e divergem da Gramática anterior porque são apenas obra de
ciência.

Partes da Gramática

A Gramática estuda:

- a) os sons da fala: Fonética e Fonêmica
- b) as formas: Morfologia
- c) as construções: Sintaxe
- d) os sentidos e suas alterações: Semântica(1).

Objeto da Estilística

Estilística é um campo novo dos estudos de linguagem que procura
investigar o sistema expressivo que o idioma põe a serviço do falante
e
sua eficiência estética.

Todos estes ramos do estudo e da pesquisa dos fatos da linguagem
fazem parte de uma disciplina maior conhecida pelo nome de Ciência
da Linguagem ou Lingüística.

(1) A Nomenclatura oficial põe de lado a Fonémica, a SemMica e a.Esfilística.

25

#

#

1 - Fonética e fonêmica

, A) Produção dos fonemas e sua classificação

I -

F ÊTICA DESCRIVA

Fonemas. - Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o homem produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

Fonemas não são letras. - Desde logo uma distinção se impõe: não se há de confundir fonema com letra. Fonema é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto letra é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua. Não há identidade perfeita, muitas vezes, entre os fonemas e a maneira de representá-los na escrita, o que nos leva facilmente a perceber a impossibilidade de uma ortografia ideal. Temos, como veremos mais adiante, sete vogais orais tônicas, mas apenas cinco símbolos gráficos (letras): a, e i, o, u. Quando queremos distinguir um e tônico aberto de um e tônico fechado - pois são dois fonemas distintos - geralmente utilizamos sinais subsidiários: o acento agudo (fé) ou o circunflexo (vê). Há letras que se escrevem, por várias razões, mas que não se pronunciam, e portanto não representam a vestimenta gráfica do fonema; é o caso do h em homem ou oh ! Por outro lado, há fonemas que se ouvem e que não se acham registrados na escrita; assim, no final de cantavam, ouvimos um ditongo em -am cuja semivogal não vem assinalada /cantávãw/. A escrita, graças ao seu conven-

cionalismo tradicional, nem sempre espelha a evolução fonética. Neste livro, diferenciamos a letra do fonema, pondo este entre barras; dessarte

indicaremos o e aberto e e fechado da seguinte maneira: /é/, /é/.

Fonética e Fonêmica. - Na atividade lingüística, o importante para os falantes é o som, e não a série de movimentos articulatorios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão-

#

somente com a articulação, a fonêmica atenta apenas para o SOM que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro som, permite a comunicação lingüística. A fonética pode reconhecer, e realmente o faz, diversas realizações para o /t/ da série ta-te-ti-to-tu; a fonêmica não leva em conta as variações (que se chamam alofones), porque delas não tomam conhecimento os falantes de língua portuguesa. Um fonema admite uma gama variada de realizações fonéticas que vai até a conservação da integridade do vocábulo: quando isto não ocorre, diz-se que houve mudança de fonema. O /t/ admite várias realizações no Brasil, de norte a sul (e estas variantes não interessam à análise fonêmica, que deveria ter primazia em nosso estudo de língua); mas haverá mudança de fonemas quando se não puder fazer a oposição mal/mau. Como bem ensina Matoso Câmara, "o fonema, entendido como um feixe de traços distintivos, individualiza-se e ganha realidade gramatical pelo seu contraste com outros feixes em idênticos ambientes fonéticos. Não é, pois, a diferença articulatória e acústica que distingue primariamente dois fonemas, senão a possibilidade de determinarem significações distintas numa mesma situação fonética. Compreende-se assim que um mesmo fonema possa variar amplamente na sua realização, conforme o ambiente fonético ou as peculiaridades do sujeito falante" (1).

Fonêmica não se opõe a fonética: a primeira estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas(2).

Aparelho fonador. - Nós não temos um aparelho especial para a fala; produzimos os fonemas servindo-nos de órgãos do aparelho respiratório e da parte superior do aparelho digestivo. A esses órgãos da fala, constitutivos do aparelho fonador, pertencem, além de músculos e

nervos:

os brônquios, a traquéia, a laringe (com as cordas vocais), a faringe, as

fossas nasais e a boca com a língua (dividida em ápice, dorso e raiz), as

bochechas o palato duro (ou céu da boca), o palato mole (ou véu palatino) com a úvula ou campainha, os dentes (mormente os anteriores)

com os alvéolos, e os lábios.

Em português, como na maioria dos idiomas, os fonemas são produzidos graças à modificação que esses órgãos da fala impõem à corrente de

ar que sai dos pulmões. Línguas há, entretanto, que se servem da corrente

inspiratória (entrando o ar nos pulmões) para produzir fonemas, que são conhecidos pelo nome de cliques. Produzimos cliques quando fazemos

os movimentos bucais, acompanhados da sucção de ar na boca para o beijo, o muxoxo e certos estalidos como o que serve para animar a cami-

nhada dos cavalos, mas não os utilizamos como sons da fala em português.

(1) Para o Estudo da Fonémica Portuguesa, 44-45.

(2) B. MALMBERG, La Phonétique, 116.

28

P-1

#

APARELHO FONADOR

DENTES Irl

CARNE DA
LARINGE

CORDAS

VOCAIS

M
AD

---FOSSAS NASAIS

POSIÇÃO NORMAL
POSIÇÃO PARA 1,9
NASAIS e

--- EPIGLOTE

Como se produzem os fonemas. - A corrente de ar que vem dos pulmões passa pela traquéia e chega à sua parte superior que se chama laringe, conhecida vulgarmente como pomo-de-adão. Na laringe se acham,

horizontalmente, duas membranas mucosas elásticas, à maneira de lábios:

as cordas vocais, por cujo estreito intervalo, denominado glote, a corrente

de ar tem de passar para ganhar a faringe, e daí ou totalmente pela boca

(fonemas orais), ou parte pela boca e parte pelas fossas nasais (fonemas

nasais), chegar à atmosfera. É esta corrente expiratória que, modificada

pelos órgãos da fala, é responsável pela produção dos fonemas.

Fonemas surdos e sonoros. - Quando a corrente de ar se dirige à glote, esta pode encontrar-se aberta, fechada ou quase fechada. No primeiro caso, a corrente de ar passa livremente, sem provocar a

vibração das cordas vocais. O fonema que, nestas circunstâncias, se produz é chamado surdo: /s/, /f/, /x/, /t/ /k/, etc. Se a glote está fechada ou

quase fechada, a corrente de ar, ao forçar a passagem, provoca a vibração das

cordas vocais, produzindo os fonemas sonoros. São sonoras todas as vogais

e certas consoantes como /z/, /v/, /j/, /d/, /g/, etc.

Em muitos casos podemos perceber a vibração das cordas vocais, pondo de leve a ponta do dedo no pomo-de-adão e proferindo um fonema sonoro, como /z/, /v/, /j/, tendo o cuidado de não acompanhá-lo de

29

#

vogal. Sentimos nitidamente um tremular que denota a vibração das

cordas vocais. Se proferimos um fonema surdo, como /s/, /f/, /x/, o

cuidado apontado acima, não sentimos o tremular. Podemos ainda repetir

a experiência tapando os ouvidos. Só com os fonemas sonoros ouvimos um zumbido característico da vibração das cordas vocais.

Vogais e consoantes. - A voz humana se compõe de tons (sons musicais) e ruídos, que o nosso ouvido distingue com perfeição. Caracte-

rizam-se os tons, quanto às condições acústicas, por suas vibrações periódicas. Esta divisão corresponde, em suas linhas gerais, às vogais (=

tons)

e às consoantes (= ruídos). As consoantes podem ser ruídos puros, isto

é, sem vibrações regulares (correspondem. às consoantes surdas), ou ruídos

combinados com um tom laringeo (consoantes sonoras) (').

Quanto às condições fisiológicas de produção, as vogais são fonemas durante cuja articulação a cavidade bucal se acha completamente livre para a passagem do ar. As consoantes são fonemas durante cuja produção

a cavidade bucal está total ou parcialmente fechada, constituindo, assim,

num ponto qualquer, um obstáculo à saída da corrente expiratória.

OBSERVAÇÃO: Só por suas condições acústicas e fisiológicas de produção é que se

distinguem as vogais das consoantes. Por imitação dos gregos, os antigos gramáticos de-

finiam a vogal pela sua função na sílaba: elemento necessário e suficiente para formar

uma sílaba. E daí chegavam à conceituação deficiente de consoante: fonema sem exis-

tência independente, que só se profere com uma vogal. Sabemos de idiomas em que há

sílabas constituídas apenas de consoantes e em que uma consoante pode fazer as vezes

de vogal (2).

Na língua portuguesa a base da sílaba ou o elemento silábico é a vogal; os elementos

assilábicos são a consoante e a semivogal, que estudaremos mais adiante.

Classificação das vogais. - Classificam-se as vogais, segundo a Nomen-

clatura Gramatical Brasileira, de acordo com quatro critérios:

- a) quanto à zona de articulação;
- b) quanto à intensidade;
- c) quanto ao timbre;
- d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.

a) Quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO as vogais podem ser média, anteriores e posteriores.

Com a boca ligeiramente aberta e a língua na posição quase ol repouso, proferimos o fonema /a/, que é o que exige menor esforço e cons.

titui a vogal média. Se daí passarmos à série /é/ - /é/ - /i/, notarem

(1) B. MALMBERG, La Phonétique, 20.

(2) L. ROUDET, Éléments de Phonétique Générale, 75-76.

1 como em vi

VOGAIS ANTERIORES

POSIÇÃO DOS LÁBIOS

E (aberto) como em é

E (fechado) como em dê

POSIÇÃO DA ÚNGUA

(*) Extraído dos Elementos de Língua Pdiría de J. MAT050 CÂMARA JR.

31

#

VOGAIS POSTERIORES(*)

POSIÇÃO DOS LÁBIOS

O (aberto) como em pá

O (fechado) como em avô

- U como em tu

(0) J- MAT060 CAMARA JR., ibid.

32

POSIÇÃO DA LÍNGUA

#

1

que o dorso da língua se eleva, recuando em direção ao véu do paladar,

ANTERIORES

o que a ponta da língua se eleva, avançando em direção ao palato duro, que determina uma diminuição da abertura bucal e um aumento da abertura da faringe. A série /é/ - /é/ - /i/ constitui as vogais anteriores.

Se passarmos da vogal média /a/ para a série /ɐ/ - /ô/ - /u/, notaremos

o que provoca uma diminuição da abertura bucal e um arredondamento progressivo dos lábios. A série /ɐ/ - /ô/ - /u/ forma as vogais posteriores.

P/ lu/

/a/
MÉDIA

- POSTERIORES

b) Quanto à INTENSIDADE as vogais podem ser tônicas ou átonas, Vogal tônica é aquela em que recai o acentoônico da palavra: avó, paga, tímido.

Vogal átona é a inacentuada: avó, paga, tímido. As vogais átonas podem estar antes da tônica (pretônicas): avó, pagar, ou depois (postô-

nicas): tímido.

Nos vocábulos de maior extensão fonética, mormente nos derivados e nos verbos seguidos de pronome átono, pode aparecer, além da tônica,

à de onde intensidade a u recebe o nome de vogal subtônica:

~. ' ~r, b, ~ -1
polidamente, cegamente, louvar-te-tei.

c) quanto ao TIMBRE as vogais podem ser abertas, fechadas e reduzidas.

Timbre é o efeito acústico resultante da distância entre o dorso da língua

e o véu do paladar, funcionando a cavidade bucal como caixa de resso-

A gravura mostra a posição das vogais /a/, /u/ e ɪ/. Note-se o fechamento do canal bucal na articulação do /u/ e do /i/ com movimento da epiglote e elevação da língua em direção ao palato (E. ~iL, Wie wir h 1

sprec en, 5).

#

nância. O timbre é o traço distintivo das vogais. Na vogal de timbre aberto a língua se acha baixa: /a/ tônico, /é/, /ɐ/. Na vogal de timbre

fechado a língua se eleva: /é/, /ɐ/, /i/, /u/- A vogal de timbre reduzido

é proferida debilitada, anulando-se a oposição entre aberta e

fechada. A

distinção entre abertas e fechadas só se dá nas vogais tônicas e subtônicas;

nas átonas desaparece a diferença entre /ɐ/ e /ô/, /é/ e /ê/, e o /a/ reduzido é proferido com menos nitidez, como se pode depreender comparando-se os dois tipos em casa, onde o primeiro é aberto e o segundo,

reduzido. Quase sempre no fim das palavras, as vogais átonas e e o se enfraquecem e soam, respectivamente, /i/ e /u/('). Assim temos sete vogais tônicas orais (/a/, /é/, /ê/, /i/, /ɐ/, /ô/, /u/), cinco vogais átonas

orais (/a/, /e/, /i/, /o/, /u/) e três vogais reduzidas orais (/a/, /i/, /u/). Também são reduzidas as vogais átonas nasais: antigo, sentar, limpeza, combate, fundar(2).

OBSERVA~ftl:

1.a) Não temos no Brasil o a fechado oralônico dos portugueses como em cada, para, mas.

2.a) Na pronúncia normal brasileira, as vogais nasais são fechadas ou reduzidas (estas quando átonas).

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL as vogais podem ser orais e nasais. São orais aquelas cuja ressonância se produz na boca.

Há sete vogais tônicas orais (/à/, /é/, /ê/, /i/, /ɐ/, /ô/, /u/), cinco orais

átonas, por não haver aqui distinção entre /é/ e /ê/, jó/ e /ô/ (/a/, /e/,

/i/, /o/, /u/) e três reduzidas (/a/, /i/, /o/). São nasais as vogais que,

em sua produção, ressoam nas fossas nasais. Há cinco vogais nasais (/à/,

/é/, /ê/, /ô/, /ú/): lâ, canto, campina, vento, ventania, límpido, vizinhan-

ça, conde, condessa, tunda, pronunciemos.

Quanto ao timbre, as nasais tônicas e subtônicas são fechadas e as átonas reduzidas.

OBSERVAÇÃO: Na pronúncia normal brasileira soam quase sempre como nasais as

vogais seguidas de m, n e principalmente nh: cama, cana, banha, cena, fina, homem,

Antônio, úmido, unha. Assim não distinguimos as formas verbais terminadas em -amos

e -emos do presente e do pretérito do indicativo: agora cantamos, ontem cantamos;

agora lemos, ontem lemos.

(1) Daí ser possível uma mudança ortográfica do tipo quasi -+ quase; tribu -+ tribo. Mu.

dou-se a letra, mas não o fonema.

(2) Na realidade as reduzidas não estão cientificamente formuladas pela NGB, e o me-

lhor seria bani-las. Em muitos casos das chamadas reduzidas o que temos na realidade é mu.

dança ou troca de fonema.

34

#

ABERTAS	FECHADAS	RED
---------	----------	-----

orais	orais nasais	ora
-------	--------------	-----

11) A: pá, caveira, cúlido, pia-	-
cidamente	

2) E:fé,tela,pérola,cafezal

vê, negro,
pêssego
avó, povo,
lóbrego, glo-
binho

4) 1:li, vida, lí-
rico

5) U:luz, tudo,
lúgubre

3) O: pó, voto, glóbulo, for-
tezinho

roma, can-
to, lâmpada
lembro,
vento
ponto, tøm-
bola

fim, tinta,
límpido
fundo, cum-
pro

casa

verde

globinho

lápiz, júri

vírus

nasais

ímã, canti-
nho
engolir

comprida,
continua

tinteiro

álbum

Elevação da língua: quinto critério para classificação das vogais.

-

A Nomenclatura Gramatical Brasileira não levou em conta a elevação gradual da língua, o que distingue as vogais em: 1 - vogal baixa:

/a/;

2 - vogais médias com dois graus de elevação: /é/, /61 e /é/, /6/; 3

-

vogais altas: JiI, /u/. Entre as nasais desaparecem os dois graus de elevação das vogais médias.

OR A IS(')

u /

#

6/

6

a

Altas

Médias

Baixa

NASALS

/ a /

1 1	1 11	Altas
é	6	Médias
		Baixa

Se não estabelecermos este quinto critério para a classificação das vogais teremos de por num mesmo plano fonemas diferentes, como 151 e li!/, /E/ e /!/, o que não é correto.

~5, - -

l~i

(1) Cf. J. MAT~ CAmAxA, Curso da

Língua Pátria, 11, 121.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

VOGAIS

- anteriores: /é/, /é/, /i/
 1) quanto à zona de articulação média: /a/
 posteriores: /6/, /6/, /u/
 abertas: /a/, /é/, /6l
 2) quanto ao timbre fechadas: /é/, /ôl, /i/, lu/
 reduzidas: /a/, /i/, lu/
 orais: /a/, /é/, /é/, /i/, /6l, /6/,
 4) quanto à intensidade .
 5) quanto à elevação da língua .. {
 3) quanto ao papel das cavidades
 bucal e nasal

/u/
 nasais: /âl, /é/, /!/, /ô/, Iral
 tônicas
 átonas
 baixa /a/
 médias: /é/, /6/, /é/, /ôl
 altas /i/, /u/

Semivogais. Encontros vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos. -
 Chamam-se semivogais as vogais i e u (orais ou nasais) (') quando
 assilábicas, as quais acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros
 vocálicos dão origem aos ditongos, tritongos e hiatos. Representamos
 as semivogais i (e) por /y/ e u (o) por /w/.
 DITONGO é o encontro de uma vogal e de uma semivogal ou vice-versa,
 na mesma sílaba: pai., mãe, água, cárie, mágoa, rei.
 Sendo a vogal a base da sílaba ou o elemento silábico, é ela o som
 vocálico que, no ditongo, se ouve mais distintamente. Nos exemplos
 dados
 são vogais: pAi, mÃe, ágUA, cáriE, MágoA, rEi.
 Os ditongos podem ser:
 a) crescentes e decrescentes
 b) orais e nasais

Crescente é o ditongo em que a semivogal vem antes da vogal: água
 cárie, mágoa.

Decrescente é o ditongo em que a vogal vem antes da semivogal: pai,
 mae, rei.

Como as vogais, os ditongos são orais (pai, água, cárie, mágoa, rei ou nasais (mãe)).

Os ditongos nasais são sempre fechados, enquanto os orais podem ser abertos (pai, céu, rói, idéia) ou fechados (meu, doido, veia).

Nos ditongos nasais são nasais a vogal e a semivogal, mas só se coloca o til sobre a vogal: mãe.

(1) Em lugar de i ou u, em certos casos, se pode grafar a semivogal e ou o, respectiva.

mente, em observância às convenções do nosso sistema ortográfico vigente.

36

#

L-

~s

LS

21,

in

35

ia,

ai

ci)

ser

:)ca

tiva-

Principais ditongos crescentes:

Orais

Nasais

- 1) Jya/: glória, pátria, diabo, área, nívea
- 2) /ye/ (=yi): cárie, calvície
- 3) /yéJ: dieta
- 4) Jyo/: vários, médio, áureo, níveo
- 5) l yól: mandioca
- 6) /y6/: piolho
- 7) /wa/: água, quase, dual, mágoa, nódoa
- 8) lwil: língua, tênue
- 9) Jwó/: quiproquó
- 10) /wô/: aquoso
- 11) /wo/ (= uu): oblíquo
- 12) /wé/: coelho
- 13) /wé/: equestre. goela
- 14) /yu/: miúdo (4)

- 1) /yâJ: criança
- 2) /wâ/: quando
- 3) /wê/: freqüente, qüinqüênio, depoente
- 4) /wll: argüindo, qüinqüênio, moinho

Os principais ditongos decrescentes são:

- 1) Jayl: pa4 baixo, traidor
- 2) Jay/ (a fechado e, às vezes, nasalado): faina, paina, andaime
- 3) /aw/: pau, cacaús, ao
- 4) JéyJ: réis, coronéis
- 5) /éy/: lei, jeito, fiquei
- 6) /éw/: céu, chapéu
- 7) /éw/: leu, cometeu
- 8) /iwJ: viu, partiu
- 9) /óyJ: herói, anzóis
- 10) JôyJ! boi, foice
- 11) low/: vou, roubo, estouro
- 12) JUYl: fui, azuis

Nasais

- 1) /ãý/: alemães, cãibra
- 2) llw/: pão, amaram (= amário)
- 3) l"l: bem (= bêl), ontem (= ontêl)

(9) Em muitos destes casos pode ser discutível a existência de ditongos crescentes "por mer indecisa e variável a sonoridade que se dá ao primeiro fonema. Certo é que tais ditongos me observam mais facilmente na hodierna pronúncia lusitana do que na brasileira, em que
#

a vogal (= semivogal), embora fraca, costuma entretanto conservar sonoridade bastante sensível"
(5. ALI, Gr4M. SOC., 17).

37

#

- 4) /õyj: põe, senões
- 5) lúy/: mui (= míli), muito (= milito)

NOTA: Nos ditongos nasais decrescentes Ey, dy (Cf. SOUSA, Trechos, 320, 18, onde

vãs rima com mães) e Jw, a semivogal pode não vir representada na escrita. Escrevemos

a interjeição hem! ou hein t, sendo que, a rigor, a primeira grafia é mais recomendável.

TRITONGO é o encontro de uma vogal entre duas semivogais numa mesma sílaba. Os tritongos podem ser orais e nasais.

ORAIS

- 1) /wayj: quais, paraguaio
- 2) /weyl: enxágüei, averigüeis
- 3) /wiwl: delinqüiu
- 4) lwowl. apaziguou

OBSnVAÇXo: Nos tritongos nasais l~I e lwélyl a última semivogal pode não vir
,representada graficamente: mingum, enxágüem.

NASAIS

- 1) /wâwl: mingum, saguão, quão
- 2) /wély/: delinqüem, enxágüem
- 3) jwóyj: saguões

HiATO é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes por guardarem sua individualidade fonética: salda, caatinga, moinho.

Em português, como em muitas outras Unguas, nota-se uma tendência para evitar o hiato, através da ditongação ou da crase.

OBSERVAÇÕES:

1.a) Desenvolvem-se um jy/ semivogal (chamado em gramática iode) ou jw/ semi.

vogal (chamado vau) nos encontros formados por ditongo decrescente Seguido

de vogal final ou ditongo átono: praia = prai-ia; cheia = chei-ia; tuxaua

tuxau-ua; goiaba = goi-iaba.

2.a) "NOS hiatos cuja primeira vogal for u e cuja segunda vogal for final de vo-

cábulo (seguida ou não de s gráfico), o desenvolvimento do vau variará de

acordo com as necessidades expressivas ou as peculiaridades individuais" ('):

nua = nu-a ou nu-ua; recue = re-cu-e ou re-cu-ue; amuo = amu-o ou amu-uo.

3.a) "Os encontros ia, ie, io, ua, ue, uo finais, átonos, ~idos, ou não, de s, classifi-

cam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões

existem no domínio da Língua Portuguesa: histó-ri-a e histó-ria; sé-ri-e e sé-rie;

pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a e ár-dua; tê-nu-e e tê-nue; vá-cu-o e vá-cuo" (2).

4.a) Autores há que também consideram hiato quando se trata de uma vogal e uma

. semivogal, como no caso de goiaba, jóia, etc. Outros consideram dois ditongos.

goi-ia-ba, jói-ia.

Nos encontros vocálicos costumam ocorrer dois fenômenos: a diérese e a sinérese.

Chama-se DIÉRESE à passagem de semivogal a vogal, transformando,

assim, o ditongo num hiato: trai-çéio = tra-i-çéio; vai-da-de = va-i-da-de;
cai = ca-i.

Chama-se SINÉRESE à passagem de duas vogais de um hiato a - um ditongo crescente: su-a-ve = sua-ve; pi-e-do-so = pie-do-so; lu-ar = luar.

(1) Normas Para a Língua Falada no Teatro, 485-63.

(2) Nomenclatura Gramatical Brasileira, 16.

38

#zzz

A sinérese é fenômeno bem mais freqüente que a diérese. A poesia antiga dava preferência ao hiatismo, enquanto, a partir do século xvi, se nota acentuada predominância: do ditonguismo (sinérese). É claro que os poetas modernos continuaram a usar a diérese, mormente como efeito estilístico-fônico para a ênfase, a idéia de grandeza, etc. No seguinte verso de Machado de Assis auréola com quatro sílabas acentua o tamanho descomunal indicado pela leitura lenta: "Pesa-me esta brilhante auréola de

Classificação das consoantes. - De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira classificam-se as consoantes de acordo com quatro

- a) quanto ao modo de articulação;
- b) quanto à zona de articulação;
- c) quanto ao papel das cordas vocais;

d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal

a) quanto ao MODO DE ARTICULAÇÃO as consoantes podem ser oclusivas e constritivas, e estas se subdividem em fricativas, laterais, vibrantes e nasais. O obstáculo que, na cavidade bucal, os órgãos impõem à corrente expiratória pode ser de dois tipos, ou os órgãos da boca estão dispostos de tal modo que impedem completamente a saída do ar, ou permitem parcialmente que a corrente expiratória chegue à atmosfera. No primeiro caso, dizemos que as consoantes são oclusivas; no segundo, constritivas. As constritivas são fricativas quando a corrente expiratória, passando por entre os órgãos que formam o obstáculo parcial, produz um atrito à maneira de fricção: /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/. São constritivas laterais

quando a passagem da corrente expiratória, obstruída pela aproximação do ápice ou dorso da língua aos alvéolos da arcada dentária superior ou ao palato, escapa pelos lados da cavidade bucal: 11/, /lh/. São constrictivas vibrantes quando o ápice da língua contra os alvéolos ou a raiz da língua contra o véu do paladar executa movimento vibratório rápido, abrindo e fechando a passagem à corrente expiratória: /r/ (simples) e /rrj (múltipla). São constrictivas nasais quando, pelo abaixamento do véu palatino e um abrimento do nasal, as consoantes ressoam nas fossas nasais. Temos três consoantes nasais: a bilabial /m/, a linguodental /n/ e a palatal /ɲ/.

b) quanto à ZONA DE ARTICULAÇÃO as consoantes podem ser

- 1) bilabiais (lábio contra lábio): /p/, /b/, /m/.
 - 2) labiodentais (lábio inferior e arcada dentária superior): /f/, /v/.
 - 3) linguodentais (língua contra arcada dentária superior): /t/, /d/, /n/
 - 4) alveolares (língua em direção ou contra os alvéolos): /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/
 - 5) palatais (dorso da língua contra o céu da boca): /x/, /j/. 11h1, jnh/
 - 6) velares (raiz da língua contra o véu do paladar): 1k1, /g/
- #

OBSERVAÇÕES:

- 1.a) O /11/ inicial da sílaba é nitidamente alveolar, enquanto o final é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o cuidado de não fazê-lo igual a u. Nas ligações com a vogal inicial de outro vocábulo, soa como alveolar.
- 2.a) O /rrj/ alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua.
- 3.a) As linguodentais /tj/ e /dj/ seguidas de i podem palatalizar-se: tinta e digw podem soar jtxintaj e /djigno/. Evite-se o exagero destas palatalizações.

c) quanto ao papel das CORDAS VOCAIS as consoantes podem ser surdas e sonoras.

Surdas: /p/, /f/, /t/, /s/, /x/, /k/.

Sonoras: /b/, /v/, /d/, /z/, /g/, /m/, /n/, /ɲ/, /l/, /lh/.

/r/, jrr/.

São sonoras as consoantes vibrantes, nasais e o]li lateral.

d) quanto ao papel das CAVIDADES BUCAL e NASAL as consoantes podem ser orais e nasais. São nasais /m/, /n/, inh/. As outras são orais.

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

surda: /p/
sonora: 1b1

OCCLUSIVAS d t surda: /t/
ingito en ais-sonora: /d/

surda: 1k1
sonora: 1g1

bilabiais

velares

CONSOANTES -

fricativas

CONSTRITIVAS

vibrantes (alveolares)

labiodent4is

alveolares

palatais

alveolar: /I/
palatal: /lh/

bilabial: /m/
linguodental: /n/
palatal: /nh/(l)

surda: jf/
sonora: /v1
surda: /s/
sonora, jz1
surda: /x/
sonora: J1
simples: /r/
múltipla: Irrj

(1) Para fugir a uma oposição errônea surdalsonoralnasal, preferimos, ainda com a

aquiescência da NGB, colocar as nasais entre as constritivas. i-lá autores que fazem das nasais

uma classe à parte, ou as põem entre as oclusivas, critérios também defensáveis.

#

40

#

Encontro consonantal. - Assim se chama o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo. Há encontros consonânticos pertencentes a uma sílaba ou a sílabas diferentes. Os primeiros terminam por l ou r: li-vro, blu-sa, pro-sa, cla-mor; rit-mo, pacto, af-ta, ad-mi-tir. O encontro consonantal /cs/ é representado graficamente pela letra x: anexo, fixo.

1

São mais raros em nossa língua os seguintes encontros consonânticos

1

4,

existentes em vocábulos eruditos. Estes encontros são separáveis, salvo

os que aparecem no início de vocábulos:

bd: lamb-da
bs: ab-so-lu-to
q: sec-ção
dm: ad-mi-tir
gn: dig-no
mn: mne-mô-ni-co

ft. af-ta
pn: pneu. pneu-mA-ti-co
Ps: psiu
Pt: ap-to
tm: ist-mo
tn: 6t-ni-co

Tais encontros merecem especial cuidado porque, na pronúncia destas, preocupada, tendem a constituir duas sílabas pela intercalação de uma vogal:

advogado e não adivogado ou adevogado
absoluto e não abissoluto
admirar e não adimirar
alta e não dfita
ritmo e não rítinto

pneu e não Peneu
indigno e não indíguino

O desejo de corrigir o engano leva muitas vezes à omissão de vogal de certos vocábulos:

adivinhar e não advinha r '
subentender e não subtender

Dígrafo. - Não se há de confundir dígrafo com encontro consonantal. Dígrafo é o emprego de duas letras para a representação gráfica de uni só

fonema: passo (cf. paço), CHá (cf. xá), maNHã, paLHa, ENviar, MANdar.

Há dígrafos para representar consoantes e vogais nasais('). Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção

de rr e ss, sc, sç, xc:

ch: chá
lh: malha
nh: banha
sc: nascer
sç: nasça

(1) Destas últimas não cogita a NGB.

xc: exceto
rr: carro
ss: passo
qu: quero

#

gu: guerra

41

#

Para as vogais nasais :

am ou an.- campo, canto
em ou en: tempo, vento
im ou in: limbo, lindo
om ou on: ombro, onda
um ou un: tumba, tunda

Letra diacrítica. - É aquela que se junta a outra para lhe dar um valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são h, r, s, c, ç, u para os dígrafos consonantais e m, e

n para

os dígrafos vocálicos: cHá, carRol Passo, quero, campo, ONda.

OBsERvAÇõ: Daí se tiram as seguintes conclusões aplicáveis à análise fonética:

- 1.a) Não há ditongo em qUero;
- 2.a) M e n não são fonemas consonânticos nasais em caMpo, oNda, etc.;
- 3.2) Qu e gu se classificam como /k/ e /g/, respectivamente.

2 - FONÉTICA EXPRESSIVA

Os fonemas com objetivos simbólicos

Muitas vezes utilizamos os fonemas para melhor evocar certas representações.

É deste emprego que surgem as aliterações, as onomatopéias e os vocábulos expressivos.

Aliteração é a repetição de fonema igual ou parecido para descrever ou sugerir acusticamente o que temos em mente expressar.

O sossego do vento ou o barulho ensurdecido do mar ganham maior vivacidade através da aliteração dos seguintes versos:

"As asas ao sereno e sossegado vento" (utilização do fonema fricativo alveolar sonoro e surdo).

"Bramindo o negro mar de longe brada" (utilização principal dos fonemas b, r e d).

Onomatopéia é o emprego de fonema em vocábulo para descrever acusticamente um objeto pela ação que exprime.

São frequentes as onomatopéias que traduzem as vozes dos animais e os sons das coisas:

O tique-taque do relógio, o marulho das ondas, o zunzuna-r da abelha, o arrulhar dos pombos.

Vocábulo expressivo é o que não imita um ruído, mas sugere a idéia do ser que se quer designar: romper, Jagarelar, tremeluzir, jururu.

42

#

O TO

AP DICE

Encontros de fonemas que produzem efeito desagradável ao Ouvido. -

Muitas vezes certos encontros de fonemas produzem efeito desagradável

que repugna o ouvido e, por isso, cumpre evitar, sempre que possível.

Esses defeitos são mais perceptíveis nos textos escritos porque a pessoa

que os lê nem sempre faz as pausas e as entonações que o autor utilizou,

com as quais diminui ou até anula os encontros de fonemas que geram sons desagradáveis.

Entre os efeitos acústicos condenados estão: a colisão, o eco, o hiato, e a cacofonia.

i , R
-i

Colisão é o encontro de consoantes que produz desagradável efeito acústico:

"Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já" (CASIMIRO DE ABREU, Obras, 73).

Eco é a repetição, com pequeno intervalo, de palavras que terminam de modo idêntico:

"Estas palavras subordinam frases em que se exprime condição necessária à real!-
zaoo ou não realização da ação principal".

Hiato. - O hiato de vogais tônicas toma-se desagradável principalmente quando formado pela sucessão de palavras:
Hoje há aula.

?1 Cacofonia ou cacófato é o encontro de sílabas de duas ou mais palavras que forma um novo termo de sentido inconveniente ou ridículo em relação ao contexto:

1

*Ora veja como ela está estendendo as mãozinhas inexperientes para a chama das

(CAMILO CASTELO BRANCO, A Queda de um Anjo, 102).

È oportuna a lição de Said Ali:

Ç"Repara-se, hoje, com certo exagero, na cacofónia, resultante da junção da sílaba

li Ç de um vocábulo com a palavra ou parte da palavra imediata. Não se liga,

nor importância à cacofonia quando esta se acha dentro de um mesmo formada por algumas das suas sílabas componentes. O mal aqui é a que expressões não se dispensam, nem se substituem. Muitas vezes,

estudante evite, ia menos ridícula do que a vontade de percebê-la... O

semelhantes combina~ de palavras, assim como quaisquer outras

nascer uns longes de cacofonia, e não se preocupe com descobri-los nos

na
tanto, a me
Meibulo, sendo
~ediável, po
~ a cacofon
e que puder,
e
!~:a=e possam
jutt08% (Gramática Secundária, 306-7.)

4) Ortoepia

Ortoepia é a parte da gramática que trata da correta pronúncia dos
V,
#

Nnemas.

43
#

Preocupa-se não apenas com o conhecimento exato dos valores foné-
ticos dos fonemas que entram na estrutura dos vocábulos, considerados
isoladamente ou ligados na enunciação da frase, mas ainda com o
ritmo,
a entoação e expressão convenientes à boa elocução.

Vogais. - Quanto à emissão das vogais, na pronúncia normal brasi-
leira, observemos que:

a) São fechadas as vogais nasais; por isso não distinguimos as
formas

verbais terminadas em -amos e -emos do pres. e pret. perf. do
indicativo
da 1.a e 2.a conjugações.

b) Soam muitas vezes como nasais as vogais seguidas de m, n e prin-
cipalmente nh: cama, cana, banha, cena, fina, Antônio, unha

OBsERvAção: Sem nasalidade proferem-se as vogais desses e de vários
out,os
cábulos: emitir, emisário, eminente, energia, enaltecer, Enaldo, etc.

c) Soam quase sempre como orais as vogais precedidas de m, n ou nh:
mata, nata, companhia, milho. Assim não tem cabimento a pronúncia
nasalada do mas /más/. Entretanto, mui e muito se proferem Jmúi/,
/múito/.

d) Soam igualmente o a artigo, a preposição, a pronome e o a resul-
tante de crase. Não se alonga o à, salvo, muito excepcionalmente, se

houver necessidade imperativa, para a inteligência da frase, caso em que o resultante da crase poderá ser pronunciado com certa tonicidade e ênfase" (Normas, 481).

e) São reduzidas as vogais e e o átonas finais, que soam lil e respectivamente: frente, carro.

f) São oscilantes /e/, /i/, /é/, /l/, /o/, /iu/, /ó/, /ú/ reduzidos pre-tônicos em numerosos vocábulos, oscilação que corresponde "a uma gradação de frequência de meio cultural, de nível social ou de tensão psíquica do indivíduo falante" (Normas, 482): pedir: /pedir/ ou /pidir/;

-estudo: /estudu/ ou /istudu/; sentir: /sentir/ ou /sintir/; costura: /costura/

ou /custura/; compadre: /compadre/ ou /cumpadre/. Neste caso estão as preposições com e por, que, salvo nas situações enfáticas, devem ser pro-

nunciadas /kú/ e lpur/. Fazem exceção muitos vocábulos eruditos e os compostos de entre: embriogenia, hendíade, hexágono, entremei . O(1).

g) Em linguagem cuidada, evita-se a oscilação de que anteriormente se falou, quando tem valor opositivo, isto é, serve para distinguir dois

vocábulos de sentido diferente: eminente / iminente; emigrar / 'migrar; descrição / discrição.

(1) ANTzNoa NASCENTES, Idioma Nacional, 14.

44

#

h) O u depois de g ou q ora é vogal ou semivogal (e aí se profere), ora é componente de dígrafo (e aí não se pronuncia). Entre outras deve

ser proferido nas seguintes palavras depois do g: agüentar, ambigüidade, apaziguar, argüição, argüir, bilíngüe, consangüíneo, contigüidade, ensangüentado, exigüidade, lingüeta, lingüista, redargüir, sagüi ou sagüim ungüento, ungüiforme

Não se deve proferir o u depois do g em: distinguir, exangue, extingüir, langue, pingue (= gordo, fértil, rendoso).

É facultativo pronunciá-lo em: antigüidade ou antiguidade; sangüíneo

ou sanguíneo; sangüinário ou sanguíneo; sangüinoso ou sanguíneo.

Profere-se o u depois do q em: aqui ' cola, consequência, delinqüência

delinqüir, eqüestre, eqüevo, eqüidistante, eqüino (= cavalgar),
eqüitativo
eqüipolente (também equipolente), freqüência, iniquidade, loqüela,
obli

qüidade, qüercina, qui . ngentésimo,
Tarqüínio, tranqüilo, ubiqüidade.
Não se profere o u, depois do

qüinqüênio, qüiproquó, seqüência

equilíbrio, equinócio, equipar, equiparar, equitação., equ oco,
extorquir,
inquérito, inquirir, liquidificador, sequioso, quérulo, questão,
quibebe.

É facultativo pronunciá-lo em: antiqüíssimo ou antiquíssimo; equi-
dade ou equidade; eqüivalente ou equivalente; eqüivaler ou equivaler;
liquidação ou liquidação; liquidar ou liquidar; líquido ou líquido;
retor-
qüir ou retorquir.

Diz-se quatorze ou catorze, sendo a primeira mais generalizada
entre

i) Em muitos vocábulos há dúvidas quanto ao timbre das vogais. Re-
comendamos timbre aberto para o e em: acerbo, Aulete, anelo, badejo,
caterva, cetro, cerne, cervo, coeso, coevo, coleta, cogumelo,
confesso, duelo,

destra, espectro, eqüevo, flagelo, ileso, indefesso, medievo,
paredro, prelo, primevo, relho, septo, servo, Tejo, terso.

elmo, obsoleto,

É fechado em: acervo, adrede, alameda, amuleto, anacoreta, bofete,
caminhoneta, cerebelo, cateto, cerda, corbelha, devesa, defeso,
escaravelho,

efebo, fechar (e suas formas fecho, fechas, feche, etc.), ginete,
grumete,
indefeso, interesse (s.), ledó, lerdo, lampejo, labareda, magneto,
pa-

limpsesto, panfleto, pez, quibebe, reses, retreta, Roquete, sobejo,
veneta

vereda, vinheta, versalete, vespa, vedeta, verbete, xerez, xepa. As
autori-
dades recomendam o timbre fechado em pese (na expressão em que pese
a) e colmeia (mas a pronúncia com timbre aberto é generalizada entre

Tem timbre aberto o o tônico de: canoro, coldre, (de) envolta,
dolo

'. forum, hissope, imoto, inodoro, manopla, molho, piloro, probó,
suor

1

Tem timbre fechado o o tônico de: aboio, alforje, algoz, boda,
bodas

cochicholo, chope, cachopa, choldra, corça, desporto, filantropo,
loa, lorpa

Mausolo, misantropo, odre, serôdio, teor, torpe.

#

i) Quanto aos ditongos, cumpre notar: ai, ei e ou devem guardar, na pronúncia cultivada, sua integridade, não se exagerando o valor do ou u, nem os eliminando, como o faz o povo: caixa, queijo, ouro.

Soa como ditongo nasal ão a sílaba átona final -am: amam.

Soam como ditongo nasal 6 as sílabas -em, -ém, -en, -ens de muitos vocábulos: bem, vem; vintém, ninguém; vens, homens; armazéns, parabéns.

Normalmente ditongamos, pelo acréscimo de um i, as vogais tônicas finais seguidas de -z ou -s. Assim não fazemos a diferença entre pás., paz

e país; más e mais; rapaz e jamais; vãs e mães. Os poetas brasileiros nos

dão bons exemplos destas ditongações,

Só por imitação dos poetas lusitanos (porque dizem téiy), entre os bra-

sileiros, a rima tem e mãe aparece às vezes, como em Casimiro de Abreu:

"O país estrangeiro mais belezas

Do que a pátria, não tem;

E este mundo não val um só dos beijos

Tão doces duma mãe." (Obras, ed. S. DA SILVEIRA, 73)

1) Quanto aos hiatos observemos que se desenvolve um i ou u semi-vogais nos encontros formados por ditongo decrescente seguido de vogal

final ou ditongo átono: praia prai-ia; tuxaua tuxau-ua; goiaba goi-iaba;

bóiem bó-i-icm (cf. Normas, 486).

O mesmo desenvolvimento das referidas semivogais nos hiatos cuja primeira vogal seja i ou u tônicos e cuja segunda vogal seja final de vocá-

bulos, "variará de acordo com as necessidades expressivas ou as peculiaridades individuais" (Normas, 485-6): via: vi-a ou vi-ia; lu-a: lu-a

ou lu-ua.

Consoantes. - Soam levemente as consoantes b, c, d, g, s, t quando finais de vocábulos- sob, Moab, Isaac, Cid, Uf, Gog, fórceps, Garrett.

Nos vocábulos eruditos as terminações átonas -ar, -er, -en, -ex e -on

devem guardar sua integridade em pronúncia: atj6far, esfíncter, índice,

cólon,

O 1 final de sílaba é proferido relaxado, quase velar, mas tendo-se o

cuidado de não fazê-lo igual a u: nacional.

Na palavra sublinhar e derivados o 1 deve ser pronunciado separa

mente do b.

O -r múltiplo alveolar pode ser proferido como velar, graças ao maior recuo da língua, e até com articulação dorso-uvular (portanto mais

carre. gado ainda), embora as Normas não a recomendem na pronúncia cuidada: mar, avermelhar. Nas palavras ab-rupto, ab-rogar, ad-rogar, su rogar, e derivados, o r deve ser pronunciado múltiplo -e separado, isto

sem fazer grupo com a consoante anterior.

O m final pode guardar sua integridade de pronúncia, não nas zando o e anterior, no vocábulo totem, admitindo a grafia tóteme.

46

#

bem-amado e bem-aventurado, nasaliza o e anterior, e não se liga ao a seguinte.

As linguodentais d e t, seguidas de i, podem palatizar-se, evitando-se,

entretanto, o exagero (articulação africada linguopalatal): dia, tia.

O s soa aproximadamente como se fora i, inas sem exagero, antes de b, d, g, i, l, m, r e v: desjejum, deslizar, esmo, asno, esbarrar, esdrúxulo,

engastar, desregrar, desvão. Como bem acentua o Prof. Antenor Nascentes('), em outros pontos do país o s, nestes casos, soa aproximadamente

como /z/.

Antes de c, f, p, q, t, x e ainda no fim de vocábulo que não se ligue

ao seguinte, o s tem som próximo de /x/: descampado, esfregar, respeito,

esquivo, deste, desxadrezar. Em outros pontos do país, segundo o mestre

anteriormente citado, o s nestas circunstâncias é sibilante, como na palavra selva.

Tem o som de /z/ entre vogais nos compostos do prefixo trans (transatlântico, transação, transitivo, etc.) e na palavra obséquio e deri-

vados. Em transe (que se grafa também trance), subsídio, subsidiar, subsistir, subsistência e outros da mesma família, o s pode soar como sibilante (como em selva) ou como jzj. Se o elemento a que se prefixa trans- começa por s, não se up ica esta consoante, que será proferida como sibilante: Transilvânia e derivados, transiberiano. No final -simo

(de vigésimo, trigésimo, etc.) soa como jzj.

Escrevendo-se aritmética (com t), é mais usual proferir esta consoante.

Pode-se ainda grafar arimética.

X tem quatro valores: 1) fricativo palatal como em xarope; 2) frica-

tivo alveolar sonoro como em exame; 3) fricativo alveolar surdo (= ss)

como em auxílio; 4) vale por /ks/ e /kz/ como em anexo e hexâmetro.

X soa /z/ nas palavras: exa^{ção}, exagero, exalar, exaltar, exame, exangue, exarar, exasperar, exato, exautorar, executar, exege^{se}, exegeta, exemplo, exéquias, exequível, exercer, exercício, exército, exaurir, exibir, exigir, exilar, exílio, exímio, existir, êxito, éxodo, exógeno, exonerar, exo- w, exorbitar, exorcismo, exórdio, exornar, exótico, exuberar, exuberante, exultar, exumar, inexordvel.

Soa como /s/ em: auxílio, máxima, Maximiliano, Maximino, máximo, ípróximo, sintaxe, trouxe, trouxeram, trazer.

Soa como jks/ ou /kz/, conforme o caso, em: afluxo, anexo, axila, Áxis, axiômetro, complexo, convexo, crucifixo, doxologia, fixo, flexão,

fluxo, hexâmetro (também soa como /z/), hexaedro, hexágono (também wa como ffi), hexassílabo, index, intoxicar, léxico, maxilar, nexa, máxime,

~Mix, ortodoxo, óxido, prolixo, oxigênio, paradoxo, reflexo, sexagendrio,

1 , sexagésimo, sexo, silex, tórax, tóxico.

Nr (1) Idioma Nacional, 27.

í

47

#

É proferido indiferentemente como /ks/ ou /s/ em: apoplexia, axioma e defluxo.

Vale por /s/ no final de: cálix, Félix, fênix e na locução adverbial a flux.

O z em fim de palavra que não se ligue à seguinte, soa levemente chiado: luz, conduz.

Entre os casos particulares, são de notar:

• ch em Anchieta e derivados soa chiado;
• cz de czar (que também pode se escrever tzar) deve ser proferido como /ts/; o lh de Alhambra não constitui dígrafo como em malha; deve-se proferir o vocábulo como se não houvesse o h; o w do nome Darwin e dos derivados (darwinismo, darwinista, etc.) soa como /ul.

Sc e xc soam como /s/ em palavras como nascer, descer, crescer, exce- lência, exceto, excelso.

Os encontros consonânticos devem ser pronunciados com valores fonéticos próprios, sem intercalação de e ou i: pseudônimo, pneumático, mnemônico apto, elipse, absoluto, admissão, adjetivo, ritmo, afta, indigno, recepção, advogado, acessível (ao lado de acessível), secção (ao

lado
de seção).

Ligação dos vocábulos. - Cuidado especial merece a boa articulação dos fonemas, mormente finais e iniciais, na seqüência dos vocábulos com

que nos comunicamos com os nossos semelhantes, desde que uma pausa não os separe.

a) VOGAIS OU DITONGOS FINAIS DE VOCÁBULO COM VOGAIS OU DITONGOS INICIAIS DE VOCÁBULO.

Quando a palavra termina por vogal tônica e o vocábulo seguinte começa com vogal ou ditongo tônicos, normalmente se respeita o hiato interverbal: ali há, lá houve, li ontem.

Se a vogal final é tônica e o vocábulo seguinte começa por vogal ou ditongo átonos, proferimos normalmente o hiato; mas pode ocorrer, muitas

vezes, a ditongação se a vogal átona for i ou e ou u ou o:

seguí aquela; já ouvi; lá ironizei; vê umedecer.

OBSERVAÇÃO: Evita-se a ditongação quando daí resultar uma seqüência de sílabas

tônicas: boné usado, lá iremos.

Se a vogal final é átona e o vocábulo seguinte começa por vogal tônica,

normalmente se respeita o hiato: essa hora, terreno árido.

Neste caso pode ainda ocorrer a fusão (crase) das duas vogais forem idênticas (essa fusão produz certo alongamento da vogal indic

48

#

aqui pelo macronou a ditongação, se a vogal átona final for i, e ou U, o:

terra árida: ter/ra/á/rida ou ter/rã/ri/da
esse ano: es/se/a/no ou es/sea/no.

OBSERVAÇÃO: Chama-se crase a fusão de dois ou mais sons iguais num só.

Se a vogal final e a inicial do vocábulo seguinte são átonas, pode ocorrer hiato, ditongo, crase ou elisão.

OBSERVAÇÃO: Elisão é o desaparecimento de uma vogal final átona em virtude do

contacto com a vogal inicial do vocábulo seguinte.

1) haverá hiato, fusão ou elisão se a vogal átona final for a e a inicial for a ou à:

hiato. ca/sa/a/ma/rella

casa amarela { clrlase: ' ca/sã/ma/re/la
elisão: ca/sa/ma/re/la

hiato: calsa/ari/te/ri/or
casa anterior { crase: ca/sãn/te/ri/or
elisão: calsanIte/ri/or

2)haverá hiato ou elisão se a vogal átona final for a e a vogal inicial e, 2, O, 6:

roda esportiva hiato: ro/dales/porIti/va
{ eliséio: roldes/por/tilva
porta entreaberta hiato: por/ ta/en/ trea/ber/ ta
{ elisão: por/tenltrea/ber/ta

haverá hiato, ditongo ou elisão se a vogal átona final for a e a inicial

i (e), í (é), v (o), u (õ):
hiato: cer/ta/ilda/de
certa idade ditongo: cer/tai/dalde
{ elisão: cer/ti/da/de
hiato: cerlta/in/di/fe/ren/ça
certa indiferença ditongo:
cer/tain/di/fe/ren/ça
elisdo: cerltin/di/fe/renlça

4)haverá hiato ou ditongo se a vogal átona final for i (e) e a inicial qualquer uma, exceto i (e):

júri arnik-;v hiato: Ju/rija/milgo
ditongo: ju/ria/milgo

livre árbitro hiato: li/vre/arlbí/ trio
{ ditongo: li/vriar/bí/ trio

49

#

5) haverá hiato, crase ou elisão
se a vogal átona final for
inicial i (e) ou i (é):

hiato- lilvre/imfpren/sa
livre imprensa cr se: li/vrln/pren/sa
{ cissão': lilvrinlprenlsa

i (e) e a

6) haverá hiato, ditongo
ou elisão se a vogal átona final for u (o u):

hiato: sari/to/Aríltó/nio
Santo Antônio ditongo: sanltoanltôlnio

elisdo: san/tan/tólnio
 medo horrível hiato: meldolhorÍrível
 { ditongo: me/duorÍrível

7) haverá hiato, crase ou
 elisão se a vogal final for u (o) e a inicial u:

OBSERVA96ES:

umano {hiato: ve/lholhulma/no
 velho h crase: ve/lhú/ma/no
 elisão: ve/lhulma/no
 hiato: a/vilso/urIgenlte
 1
 aviso urgente { crase: alvilsúr/gen/te
 elisão: alvi/surIgen/te

1.a) Ocorrem os fenômenos acima apontados com os vocábulos iniciados por di-

tongos decrescentes, por iniciar por vogal. Em vez de ditongo, teremos tritongo.

hiato., jei/to/ai/ro/so
 jeito airoso (cf. 6) tritongo: jei/tuailrolso
 { elisgo: jei/tai/ro/so

2.a) A preposição para pode reduzir-se a pra (e não p'ra), hoje usada até entre

literatos. Esta forma quando seguida do artigo ou pronome o, a, os, as e com

ele combinada, é grafada respectivamente pro, pra (para a), Pros, pras.

3.11) Pelo se reduz a pio (mais comum em Portugal), forma que, combina a com o

artigo ou pronome o, a, os, as, é grafada pio, pia, pios, pias. Entre portu- 1

gueses ouve-se ainda pro e pros com o aberto.

4.a) A preposição com pode ter a nasalidade enfraquecida e combinar-se com o, a,

os, as, dando origem às formas co, ca, cos, cas, empregadas mais com frequência

na linguagem familiar e vulgar, de Portugal. É o que se chama ectlipse.

b) CONSOANTE FINAL DE
 VOCÁBULO COM FONEMA INICIAL DE VOCÁBULO.

A consoante final de uma palavra seguida de vogal inicial (ou semi-vogal), sem pausa intermediária, deve ser Proferida como se fosse inter-

vocdlica, isto é, liga-se a uma vogal obedecendo às normas id estabelecidas:

"De um sentir aventurado"

"É talvez a voz mimosa"

1---,

"Gentil infante, engraçado"

"Que dás honra e valor"

1_~

50

#

A consoante final b (em sob, por exemplo) seguida de outra consoante inicial deve ser proferida sem aparecimento de um i ou e intermédio:
Sob luzes d'esperança
Sob fúria.

Se o vocábulo seguinte começa por vogal (ou senEvogal), pode o b final ligar-se silabicamente a ela ou direta ou com apoio de i ou e (reduzido), o que é mais comum entre nós:

Sob os céus (ao-bos-céw ou ao-bios-céus).

Quando a consoante que termina o vocábulo é igual à que inicia o vocábulo seguinte (o que ocorre com l ou r), ouvem-se os dois fonemas:

Incrível ldbia (in-cri-vel-lá-bia)
Temor repentino (te-mor-re-pen-ti-no).

O s final soa aproximadamente como se fora J/, mas sem exagero, era ligação com vocábulo iniciado por b, d, g, i, l, m, n, r, v e z, ouvindo-se os dois fonemas:

os braços, os dedos, as gengivas, dois jeitos, as luzes, os meninos, as nuvens, os ventos, os zumbidos.

O s final soa aproximadamente como se fora /x/, mas sem exagero, em ligação com vocábulo iniciado por c., p, q, s, t, x e ch, ouvindo-se os dois fonemas:

três cadernos, os felizes, as pessoas, as queixas, as secas, os tempos, os xaropes, os chás.

As consoantes x e z finais são tratadas como /s/ final, nas ligações:

faz medo (z = j), faz calor (z = x).

O n final de vocábulo, como cánon, íon, ciclotron, deve ser proferido sem nasalizar fortemente a vogal anterior, conforme vimos; nas ligações

com outro vocábulo, guarda este valor quando é seguido de consoante:
cdnon bíblico.

Seguido de vogal (ou setnivogal) liga-se silabicamente a esta, como se fosse inicial de sílaba: cânon antigo.

't O m final de bem-aventurado, bem-amado e semelhantes nasaliza a ~, vogal anterior, não se ligando à seguinte, como se fosse inicial de sílaba.

Quando o artigo indefinido ou numeral uma é seguido de vocábulo começando por m não se deve proferir o m, soando, portanto, úa, forma

com que, às vezes, aparece grafado (evite-se a forma u'a):

uma mensagem, uma mão.

#

C) Prosódia

Prosódia é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entoação dos fonemas.

A preocupação maior da prosódia é o conhecimento da sílaba predominante, chamada tônica.

Sílaba. - Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório.

Em português, o elemento essencial da sílaba é a vogal.

Quanto à sua constituição, a sílaba pode ser simples ou composta, e esta última aberta (ou livre) ou fechada (ou travada).

Diz-se que a sílaba é simples quando é constituída apenas por uma vogal: e, há.

Sílaba composta é a que encerra mais de um fonema: ar (vogal + consoante), lei (consoante + vogal + semivogal), vi (consoante + vogal),

ou (vogal + semivogal), mas (consoante + vogal + consoante).

A sílaba composta é aberta (ou livre) se termina em vogal: vi; é fechada (ou travada) em caso contrário, incluindo-se a vogal nasal, porque

nasalidade vale por um travamento de sílaba: ar, lei, ou, mas, um.

Quanto ao número de sílabas dividem-se os vocábulos em:

- | | |
|---|-------------------------|
| a) | monossílabos (se têm |
| uma sílaba): é, há, mar, de, dê; | |
| b) | dissílabos (se têm duas |
| sílabas): casa, amor, darás, voce; | |
| c) | trissílabos (se têm |
| três sílabas): cadeira, átomo, rápido, cômodo; | |
| d)polissílabos (se têm mais de três sílabas): fonética, satisfeito, | |
| cama- | |
| radagem, inconvenientemente. | |

Quanto à posição, a sílaba pode ser inicial, medial e final, conforme

apareça no início, no interior ou no, final do vocábulo:

10 né ti ca
 inicial niedial niedial final

Quantidade. - Quantidade é a duração da vogal e da consoante.
 Dátinguem-se as vogais e consoantes breves (se a pronúncia é rápida)
 das
 vogais e consoantes longas (se a pronúncia é demorada). Assinalamos a
 vogal breve com o sinal ---que se denomina braquia ou brdquia, e a
 longa
 com o sinal - chamado macron: à (a breve), à (a longo).
 Há línguas onde a quantidade desempenha importante papel, para
 distinguir vocábulos e formas gramaticais, como em latim, em inglês
 ou
 alemão. Em latim, rosã (com a breve) não tem o mesmo sentido e ap i-
 cação gramatical de rosã (com a longo), distinguindo-se, pela
 quantidade,

52
 #

1,
 1 i:
 à
 i t

o nominativo do ablativo, por exemplo. "Em inglês xíp e xíp (que se
 escrevem ship e sheep) significam, respectivamente, navio e
 carneiro"(').

Em português, a quantidade é pouco sentida e não exerce notável
 papel na caracterização e distinção dos vocábulos e formas
 gramaticais.

Só excepcionalmente alongamos vogais e consoantes, como recursos
 estilís-
 ticos para imprimir ênfase, e constitui um dos grandes auxiliares da
 oratória:

"Se pudéssemos, nós que temos experiência da vida, abrir os olhos
 dessas maripo-

sinhas tontas... Mas é inútil. Encasqueta-se-lhes na cabeça que o
 amor, o amoor, o

1 amooor é tudo na vida, e adeus" (MONTento LOBATO, Cidades Mortas,
 147).

BARbaridade!

Acentuação é o modo de proferir um som ou grupo de sons com
 mais relevo do que outros.

Este relevo se denomina acento. Diz-se que o acento é de
 intensidade

(acento de força, acento dinâmico, acento expiratório ou icto),
 quando o

relevo consiste no maior esforço expiratório. Diz-se que o acento é musical

(acento de altura ou tom), quando o relevo consiste na elevação ou maior

altura da voz.

O português e as demais línguas românicas, o inglês, o alemão, são línguas de_ acento de intensidade; o latim e o grego, por outro lado, pos-

suem acento musical.

O acento de intensidade se manifesta no vocábulo conside,~ado isola-

damente (acento vocabular) ou ligado na enunciação da frase (acento frásico).

Acento de intensidade. - Numa palavra nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade. Em sólida, barro, poderoso, material,

há uma sílaba que se sobressai às demais e, por isso, se chama tônica:

sólida, barro, poderoso, material. As outras sílabas se dizem átonas e podem estar antes (pretônicas) ou depois (postônicas) da tônica:

Po -

átona
pretônica

de - ro so
átona tônica átona
pretônica postônica

Dizemos que nas sílabas fortes repousa o acentoônico do vocábulo (acento da palavra ou acento vocabular).

Existem ainda as sílabas semifortes chamadas subtônicas que, por questões rítmicas, compensam o seu afastamento da sílaba tônica, fazendo

que se desenvolva um novo acento de menor intensidade - acento secundário -. Delas nos ocuparemos mais adiante.

Posição do acentoônico. - Em português, quanto à posição do acentoônico, os vocábulos de duas ou mais sílabas podem ser:

(1) SAID ALI, Gram. Sec., 15.

53

#

a) oxítonos: o acentoônico recai na última sílaba: material, princ~

b) paroxítonos: o acento recai na penúltima sílaba: barro, Poderoso, Pedro;

c) proparoxítonos: o acentoônico recai na antepenúltima sílaba: sólida, felicíssimo.

OBURVAÇÕES: Em estu~amo-lo o acento tônico aparece na pré-antepenúltima sílaba, porque os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam foneticamente. É por isso que fd-lo é paroxítono e admiras-te, proparoxftono (cf. pág. 55).

Em português, geralmente a sílaba tônica coincide com a sílaba tônica

da palavra latina de que se origina.

Há vocábulos, como os que vimos até agora, que têm individualidade fonética e, portanto, acento próprio, ao lado de outros sem essa individualidade. Ao serem proferidos acostam-se ou ao vocábulo que vem antes ou

ao que os seguiu Por isso, são chamados clíticos (que se inclinam), e serão proclíticos se se inclinam para o vocábulo seguinte (o homem, eu sei, vai

ver, mar alto, não viu) ou enclíticos, se para o vocábulo anterior (veja-me, dou-a, fiz-lhe).

Os clíticos são geralmente monossilábicos que, por não terem acento próprio, também se dizem átonos. Os monossilábicos de individuali a e fonética se chamam tónicos.

Alguns dissílabos podem ser também clíficos ou átonos: para (reduzido a pra) ver, quero Crer, quero porque quero.

A tonicidade ou atonicidade de monossílabos e de alguns dissílabos depende sempre do acento da frase (cf. pág. 55).

Acento de intensidade e sentido do vocábulo. - O acento de intensidade desempenha importante papel lingüístico, decisivo para a signifi-

cação do vocábulo. Assim, sábia é adjetivo sinônimo de erudita; sabia é

forma do pret. imperfeito do indicativo do verbo saber; sabiá é substantivo designativo de conhecido pássaro.

Acento principal e acento secundário. - Em rapidamente a sílaba ra possui um acento de intensidade menos forte que o da sílaba men, e se

ouve mais distintamente do que as átonas existentes na palavra. Dizemos

que a sílaba men contém o acento principal e ra o acento secundário da

palavra. A sílaba em que recai o acento secundário chama-se, como vimos, subtónica.

Geralmente ocorre o acento secundário na sílaba radical dos vocábulos

polissilábicos derivados, cujos primitivos possuam acento principal: Rápido

- rapidamente.

#

Acento de insatência e emocional. - O português também faz emprego do acento de intensidade para obter, com o chamado acento de insistência, notáveis efeitos. Entra em jogo ainda a quantidade da vogal e da consoante, pois, quando se quer enfatizar uma palavra, insiste-se mais demoradamente na sílaba tônica. Os escritores costumam indicar na grafia este alongamento enfático repetindo a vogal da sílaba tônica:

"Os dois garotos, porém, esperneiam com a mudança de mie: - Mentira 1...

Mentiiiiira!... Mentiiiiiiiiira! - bem cada um para seu lado"
(HUMBERTO DE CAMPOS,
Sombras que Sofrem, 32).

"encasqueta-se-lhes na cabeça que o amor, o amoor, o amooor é tudo na vida e adeus" (MoNmURo LoBATo, Cidades Mortas, 147).

O acento de insistência pode cair noutra sílaba, diferente da tônica: maravilhosa, formidável, inteligente, miserável.

Como bem acentua Roudet, a causa essencial do fenômeno dó recuo do acento "parece ser a falta de sincronismo entre a emoção e sua expressão através da linguagem. A emoção se adianta à palavra e reforça a voz

desde que as condições fonéticas o permitem" (1).

Este acento de insistência não tem apenas caráter emocional; adquire

valor intelectual e ocorre ainda para ressaltar uma distinção, principal-

mente com palavras derivadas por prefixação ou expressões com preposições de sentidos opostos.

São fatos subjetivos e não objetivos.
Os problemas de importação e de exportação.
Com dinheiro ou sem dinheiro.

Acento de intensidade na frase. - Isoladas, as palavras regulam sua sílaba tônica pela etimologia; mas na sucessão de vocábulos, deixa de prevalecer o acento da palavra para entrar em cena o acento da frase ou

frásico, pertencente a cada grupo de força.

Chama-se grupo de força à sucessão de dois ou mais vocábulos que constituem um conjunto fonético subordinado a um acentoônico predominante: A casa de Pedrol é muito grande. Notamos aqui, naturalmente, dois grupos de força que se acham indicados por barra. No primeiro, as

palavras a e de se incorporam a casa e Pedro, ficando o conjunto subor-
dinado a um acento principal na sílaba inicial de Pedro, e um acento secundário na sílaba inicial de casa. No segundo grupo de força, as pala-
bras é e muito se incorporam foneticamente a grande, ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de grande e outro secundário, mais fraco, na sílaba inicial de muito.

(1) AMments de Phondtique Gdnirale~ 252.

55

#

É quase sempre fácil determinar a sílaba tônica de cada grupo de força; o difícil é precisar, em certos casos, o ponto de divisão entre dois grupos sucessivos(').

A distribuição dos grupos de força e a alternância de sílabas profe-
ridas mais rápidas ou mais demoradas, mais fracas ou mais fortes, conforme o que temos em mente expressar, determinam certa cadência do contexto à qual chamamos ritmo. Prosa e verso possuem ritmo. No verso o ritmo é essencial e específico; na prosa apresenta-se livre, variando pela iniciativa de quem fala ou escreve (2).

Vocábulos tônicos e átonos: os clíticos. - Nestes grupos de força certos vocábulos perdem seu acento próprio para unir-se a outro que os segue ou que os precede. Dizemos que tais vocábulos são clíticos (que se inclinam) ou átonos (porque se acham destituídos de seu acento vocabulgr). Aquele vocábulo que, no grupo de força, mantém sua individualidade fonética é chamadoônico. Ao conjunto se dá o nome de vocábulo fonético: o rei lurrey//; deve estar Idevistarj.

Os clíticos se dizem proclíticos se precedem o vocábuloônico a que se incorporam para constituir o grupo de força:

o reill ele dissell bom livro11 deve estar

Dizem-se enclíticos se vêm depois do vocábuloônico:

disse-me // ei-lo // falar-lhe

Em português são geralmente átonas e proclíticas as seguintes classes de vocábulos:

- 1) artigos (definidos ou indefinidos, combinados ou não com preposição):
o homem // um homem do livro
- 2) certos numerais: um livro três vezes // cem homens // etc.
- 3) pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos): este livro 11 meu livro 11 cada dia // que fazer?
- 4) pronomes pessoais antepostos: ele vem 111 eu disse
- 5) pronomes relativos
- 6) verbos auxiliares
- 7) certos advérbios (já vi, não posso, etc.)
- 8) certas preposições (a, de, em, com, por, sem, sob, para)
- 9) certas conjunções: e, nem, ou, mas, que, se, como, etc.

São enclíticas as formas pronominais me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes, quando pospostas ao vocábulo tônico.

(1) NAVARRO Tomás, Manual de Pronunciación Española, 29, n. 1.

(2) Na língua portuguesa moderna predomina a sequência progressiva, que consiste em

apresentar, de preferência, a Oclaração no fim (o predicado), o determinado antes do deér.

minante, o que se torna cômulo aos interesses de compreensão do interlocutor.

56

#

Muitas vezes, uma palavra pode ser átona ou tônica, conforme sua posição no grupo de força a que pertence. Em o arco desaparece, o sub-

tantivo arco é tônico; em o arco-íris('), passou a átono proclítico.

Em grande homem, alto mar, os adjetivos são átonos; em homem grande, mar alto, já são os substantivos que se atonizam. Em eu lhe disse,

os dois pronomes pessoais são átonos proclíticos; em disse-lhe eu, o pro-

nome eu conserva seu acento próprio. Todo este conjunto de fatos são devidos a fenômenos de fonética sintática.

Consequências da próclise. - Os vocábulos átonos proclíticos, perdendo o seu acento próprio para se subordinarem ao do tônico, seguinte,

resistem menos à pressa com que são proferidos. e acabam por sofrer reduções no seu volume fonético. Dentre os numerosos exemplos de próclise lembraremos aqui:

a) a passagem de hiato a ditongo, em virtude de uma vogal passar a semivogal (sinérese):

Tuas, normalmente dissilábico, tem de ser proferido com uma sílaba

nos seguintes versos de Gonçalves Dias, graças à próclise:

"E à noite, quando o céu é puro e limpo,
Teu chão tinges de azul, - tuas ondas correm."

Boa (ou boas), em próclise, transforma a vogal o em semivogal, que chega, na língua popular, a desaparecer:

"Outros suas terras em boa paz regeram
Armando-as com boas leis, e bons Preceitos." (ANTÔNIO ~UtA,
Poemas);
"bas noite nhozinho" (CARDOSO, Maleita, 281) (2).

b) desaparecimento da vogal da primeira sílaba de um dissílado;
para > pra: Isto é pra mim.

c) desaparecimento da sílaba final de um dissílado:

- 1) santo > são (diante dos nomes começados por consoante), São Paulo, São Pedro;
- 2) cento > cem: cem páginas;
- 3) grande > grã, grão: Grã-Bretanha, grão-vizir;
- 4) tanto > tão: tio grande;
- 5) quanto > quão: quão belo.

d) outras reduções como senhor > seu: seu João.

Vocábulos que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica.
- Silabada é o erro na acentuação tônica de um vocábulo.

(1) Por isso, nos compostos, para determinação da posição do acento tônico, leva-se em consideração a última palavra. Dessarte, é oxítono couve-flor e paroxítono arco-íris.

(2) Exemplos extraídos de SOUSA DA SILVEIRA, Fonética Sintática, 97-98.

57

#

Numerosos vocábulos existem que oferecem dúvida quanto à posição da sílaba tônica.

São oxítonos:

São paroxítonos:

alanos
alcácer, alcáçar
algaravia
âmbar
Andrónico
arcediago
arrátel
avaro
avito

aziago
azimute
barbaria
batavo
cânon
caracteres
cenobita
clímax
croniossomo
decano
edito (lei, decreto)

alo6s
Cister
harkm
Gibraltar
masseter
faz-se mister (=necessário)
Monroe

erudito
esquilo
estalido
exegeze
filantropo
flébil
fluido (ui ditongo)
fórceps
fortuito (ui ditongo)
gólflo
gratuito (ui ditongo)
gúmex
hissope
hosana
Hungria
ibero
impío (cruel)
inaudito
índex
látex

Nobel
novel
recém
refém
ruim
sutil
ureter

Madagáscar (também

#

oxítono)

maquinaria
 matula (súcia; famel)
 misantropo
 necropsia
 néctar
 nenúfar
 Normandia
 onagro
 opimo
 pegada
 policromo
 pudico
 quiromancia
 refrega
 sótIO
 subida honra
 tulipa

São proparoxítonos (incluindo-se os vocábulos terminados por
 ditongo
 crescente):

acônito	Androcies	barbárie
ádvena	andrógino	bátega
acródromo	anélito	bávaro
aerólito	anémona	bígamo
ágape	anódino	bímano
álacre	antídoto	boémia
álcali	antifona	bólido
álcool	antífrase	bràmane
alclone	ápode	cáfila
alcoólatra	areópago	cérbero
alibi (latinismo)		arieteCleópatra.
alvíssaras	arquétipo	condômino
âmago	autóctone	cotilêdone
amálgama	ávido	crástino
ambrósia	azáfama	crisântemo
anátema	azêrnola	Dámocles

58

#

escâncaras (às
 estratégia
 etfope
 éxodo
 fac-símile
 fagócito
 farândula
 férula
 fíbula.
 gárrulo
 grandíloquo

acróbata
alópata
anídrido
hieróglifo
nefelíbata.
Oceânia
ortoépia
projétil
réptil
reseda (é)
sórora
Dário
Gándavo
homília
geodésia
zángáo

acrobata
alopata
anidrido
hieroglifo,
nefelibata
Oceania
ortoepia
projétil
reptil
resedi
soror
Dario
Gandavo
homilia
geodesia
zanglo

pântano
páramo,
Pégaso
périplo
pléiade (-a)
prístino
prófugo
pródromo
protótipo
quadrúmano
réquiem
resffilego (s.)
revérbero,

1) O alfabeto português consta fundamentalmente de vinte e três letras:

2) Além dessas letras há três que só se podem usar em casos especiais: k, w, y.

3) O h é substituído por qu antes de e e i e por e antes de outra qualquer

#

4) Emprega-se em abreviaturas e símbolos, bem como em palavras estrangeiras

de uso internacional: K. = potássio; Kr. = criptônio; kg = quilograma; km = quilômetro; Åw = quillowatt; kwh = quillowatt-hora, etc.

5) Os derivados portugueses de nomes próprios estrangeiros devem escrever-se

de acordo com as formas primitivas: frankliniano, kantismo, kleperiano, perkinismo, etc.

6) O w substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v,

conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvezue, visigodo, etc.

7) Como símbolo e abreviatura, usa-se em kw = quillowatt; W = oeste ou

tungstênio; w = watt; ws = watt-segundo, etc.

8) Nos derivados vernáculos de nomes próprios estrangeiros, cumpre adotar as

formas que estão em harmonia com a primitiva: darwinismo, wagneriano, zwinglianista, etc.

9) o y, que é substituído pelo i, ainda se emprega em abreviaturas e como

símbolo de alguns termos técnicos e científicos: Y. = ítrio; yd = jarda, etc.

10) Nos derivados de nomes próprios estrangeiros, devem usar-se as formas que

se acham de conformidade com a primitiva: byroniano, maynardina, taylorista, etc.

III - H

11) Esta letra não é propriamente consoante, mas um símbolo que, em razão

da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, se conserva no princípio de

várias palavras e no fim de algumas interjeições: haver, hélice, hidrogênio, hóstia, humildade; hão, hem ? puh !; etc.

12) No interior do vocábulo, só se emprega em dois casos: quando faz parte do

ch, do lh e do nh, que representam fonemas palatais, e nos compostos em que o

segundo elemento, com h inicial etimológico, se une ao primeiro por meio do hífen:

chave, malho, rebanho; anti-higiênico, contra-haste, pré-histórico, sobre-humano, etc.

OBSERVAÇÃO: Nos compostos sem hífen, elimina-se o h do segundo elemento: anarmônico,

biebdomaddrio, coonestar, desarmonia, exausto, inabilitar, lobisomem, reaver, etc.

13) No futuro do indicativo e no condicional, não se usa o h no último elemento,
quando há pronome intercalado: amá-lo-ei, dir-se-ia, etc.

14) Quando a etimologia o não justifica, não se emprega: arpeio (substantivo),
ombro, ontem, etc. E mesmo que o justifique, não se escreve no fim de substantivos
e nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem este símbolo, ando-
rinha, erva, feld, inverno, etc.

15) Não se escreve h depois de c (salvo o disposto em o n.º 12) nem depois
de P, r e t: o ph é substituído por f, o ch (gutural) por qu antes de e ou i e
por c antes de outra qualquer letra: corografia, cristão; querubim, química; farmácia,
fósforo; retórica, ruibarbo; teatro, turíbulo; etc.

IV - Consoantes mudas

16) Não se escrevem as consoantes que se não proferem: asma, assinatura, ciência,
diretor, gindsio, inibir, inovação, ofício, ótimo, salmo, e não asthma, assignatura,
sciencia, director. A gymnasio, inhibir, innovação, officio, optimo, psalmo.

OBsERvAÇÃO: Escreve-se, porém, o s em palavras como descer, florescer, nascer, etc., e o x
em vocábulos como exceto, excerto, etc., apesar de nem sempre se pronunciarem essas consoantes.

17) Em sendo mudo o P no grupo mpc ou mpt, escreve-se nc ou nt: assuncionis
assuntà, presunção, prontificar, etc.

60

#

18) Devem-se registrar os vocábulos cujas consoantes facultativamente se pronun-
ciam, pondo-se em primeiro lugar o de uso mais generalizado, e em seguida o outro.
Assim, serão consignados, além de outros, estes: aspecto e aspeto, característico e
caraterístico, circunspecto e circunspeto, conectivo e conetivo, contacto e contato, cor-
rupção e corrupção, corruptela e corrutela, dactilografia e datilografia, espectro e
espetro, excepcional e excecional, expectativa e expetativa, infecção e infeção, opti-
mismo e otimismo, respectivo e respetivo, secção e seção, sinóptico e

sinótico, sucção
e stição, sumptuoso e suntuoso, tacto e tato, tecto e teto.

V - S C

19) Elimina-se o s do grupo inicial sc: celerado, cena, cenografia, ciência, cientista, cindir, cintilar, ciografia, cisão, etc.

20) Os compostos dessa classe de vocábulos, quando são formados em nossa língua, são escritos sem o s antes do e: anticientífico, contracenar, encenação, etc.; mas, quando vieram já formados para o vernáculo, conservam o s: consciência, cõnscio, imprescindível, insciente, íncio, multisciente, néscio, presciência, prescindir, proscénio, rescindir, rescisão, etc.

VI - Letras dobradas

21) Escrevem-se rr e ss quando, entre vogais, representam os sons simples do r e s iniciais; e cc ou cç quando o primeiro soa distintamente do segundo: carro, farra, massa, passo; convicção, occipital, etc.

22) Duplicam-se o r e o s todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas letras: albirrosado, arritmia, altíssimo, derrogar, prerrogativa, pressentir, res-sentimento, sacrossanto, etc.

VII - Vogais nasais

23) As vogais nasais são representadas no fim dos vocábulos por ti (às), im (ins), om (ons), um (uns): ali, cás, flautim, folhetins, semitom, tons, tutum, zunzuns, etc.

24) O êl pode figurar na sílaba tônica, pretónica ou átona: gaM, cristãmente, maçã, drfã, romanzeira, etc.

25) Quando aquelas vogais são iniciais ou mediais, a nasalidade é expressa por m antes do b e p, e por n antes de outra qualquer consoante: ambos, campo; contudo, enfim, enquanto, homenzinho, nuvenzinha, vintenzinho, etc.

VIII - Ditongos

26) Os ditongos orais escrevem-se com a subjuntiva i ou u: aipo, cai, cauto, degraus, dei, fazeis, idéia, mausoléu, neurose, retorqüiu, rói, sois, sou, 50u10, uivo, usufrui, etc.

OBSERVAÇÃO: Escrevem-se com i, e não com e, a forma verbal fui, a 2.a e 3.a pessoa do

singular do presente do indicativo e a 2.a do singular do imperativo dos verbos terminados em uir: aflui, fruis, retribuis, etc.

27) O ditongo ou alterna, em numerosos vocábulos, com oi: balouçar e baloiçar, calouro e caloiro, dourar e doirar, etc. Cumpre registrar em primeiro lugar a forma que mais se usa, e em seguida a variante.

61

#

28) Escrevem-se assim os ditongos nasais: de, ai, tio, am, em, en (8), 6e, Ui (Pro. ferido ili): mie, pêles, cílibra, acórtiflo, irmdo, ledozinho, amam, bem; bens, devem, põe, repões, muito, etc.

CIBURVAÇÕES:

- 1.a) Dispensa-se o til do ditongo nasal ui em mui e muito.
- 2.a) Com o ditongo nasal do se escrevem os monossílabos, tónicos ou não, e os polissílabos oxítonos: cão, dão, grdo, ndo, quão, são, tdo; alcordo, capitão, cristdo, então, irmão, sendo, sentirão, servirão, viverão, etc.
- 3.a) Também se escrevem com o ditongo do os substantivos e adjetivos paroxítonos, acen-tuando-se, porém, a sílaba tónica: órfão, órgão, sótão, etc.
- 4.a) Nas formas verbais anoxítonas se escreve qm: amaram, deveram, partiram, puseram, etc.
- 5.a) Com o ditongo nasal de se escrevem os vocábulos oxítonos e os seus derivados; e os anoxítonos primitivos grafam-se com o ditongo di: capitães, mdes, pdezinhos; clibo, zdibo, etc.
- 6.a) O ditongo nasal éi(s) escreve-se em ou en(s), assim nos monossílabos como nos polis. sílabos de qualquer categoria gramatical: bem, cem, convém, convéns, mantém, manténs, nem, sem, virgem, virgens, voragem, voragens, etc.

29) Os encontros vocálicos átonos e finais que podem ser pronunciados como ditongos crescentes escrevem-se da seguinte forma; ea (áurea), co (cetáceo), ia (colônia), ie (espécie), io (exímio), oa (nódoa), ua (contínua), ue (tênue), uo (tríduo), etc.

IX - Hiatos

30) A 1.a, 2.a, 3.a pessoa do singular do presente do conjuntivo e a 3.a pessoa do

singular do imperativo dos verbos em oar escrevem-se com oe e não oi: abençoe, amaldiçoos, perdoe, etc.

31) As três pessoas do singular do presente do conjuntivo e a 3ª do singular do imperativo dos verbos em uar escrevem-se com ue, e não ui: cultue, habitues, preceitue, etc.

X - Parêntimos e vocábulos de grafia dupla

32) Deve-se fazer a mais rigorosa distinção entre os vocábulos parêntimos e os de grafia dupla que se escrevem com e ou com i, com o ou com u, com c ou q, com ch ou x, com g ou i, com s, ss ou c, ç, com s ou x, com s ou z e com os diveisos valores do x.

33) Deve-se registrar a grafia que seja mais conforme à etimologia do vocábulo e à sua história, mas que esteja em harmonia com a prosódia geral dos brasileiros, nem sempre idêntica à lusitana. E quando há dois vocábulos diferentes, v. g., ura escrito com e e outro escrito com i, é necessário que ambos sejam acompanhados da sua definição ou do seu significado mais vulgar, salvo se forem de categorias gram.

tais diferentes, porque, neste caso, serão acompanhados da indicação dessas categorias.

Ex.: censório, adj. Cf. Sensório, adj. e s.m.

Assim, pois, devem w inscritos vocábulos como: antecipar, criador, criança, criar,

diminuir, discredito, dividir, filintiano, filipino, idade, igreja, igual, imiscuir-se,

invés, militar, ministro, pior, quase, quepe, tigela, tijolo, vizinho, etc.

34) Palavras como cardeal e cardinal, desfear e desfiar, descrição e discrição, destinto

e distinto, meado e miado, recrear e recriar, se e si serão consignadas com o necessário

esclarecimento e a devida remissão. Por exemplo: descrição, 9.f.: ação de descrever.

Cf. discrição. Discrição, s.f.: qualidade do que é discreto. Cf. descrição.

35) Os verbos mais usados -em ear e iar serão seguidos das formas do presente

do indicativo, no todo ou em parte.

36) De acordo com o critério exposto, far-se-á rigorosa distinção entre os vocábulos que se escrevem:

- a) com o ou com u: frdgua, lugar, mágoa, manuelino, polir, tribo, urdir, veio
(v. ou substantivo), etc.
- b) com c ou q: quatorze (seguido de catorze), cinqüenta, quociente (seguido de cociente), etc.
- c) com ch ou x: anexim, bucha, cambaxirra, charque, chimarrão, coxia, estrebuchar, faxina, flecha, tachar (notar; censurar), taxar (determinar a taxa; regular), xícara, etc.
- d) com g ou i: estrangeiro, jenipapo, genitivo, gíria, jeira, jeito, jibóia, firau, laranjeira, lojista, majestade, viagem (subst.), viagem (do verbo viajar), etc.
- e) com s, is ou c, ç: dnsia, anticéptico, boça (cabo de navio), bossa (protuberância; aptidão), bolçar (vomitar), bolsar (fazer bolsos), caçula, censual (relativo a censo), sensual (lascivo), etc.

OtazavAção: Não se emprega ç em início de palavras.

- f) com s ou x: espectador (testemunha), expectador (pessoa que tem esperança), experto (perito; experimentado), esperto (ativo; acordado), esplêndido, esplendor, extremoso, flux (na locução a flux), justafluvial, justapor, misto, etc.
- g) com s ou z: alazdo, alcaçuz (planta), alisar (tornar liso), alizar (s.m.), anestésiar, autorizar, bazar, blusa, brasileiro, buzina, colíseu, comezinho, cortês, dissensão, empresa, esfuziar, esvaziamento, frenesi (seguido de frenesim), garcês, guizo (9.m.), improvisar, irisar (dar as cores do íris a), irizar (atacar [o iriz] o cafezeiro), lambuzar, luzidio, mazorca, narcísar-se, obséquio, pezunho, prioresa, rizo-tônico, sacerdotisa, sação, tapiz, trdnsito, xadrez, etc.

OISILAVAÇUS:

- La) E sonoro o s de obséquio e seus derivados, bem como o do prefixo trans, em se lhe "Indo vogal, pelo que se deverá indicar a sua pronúncia entre parênteses; quando, porém, a esse prefixo se segue palavra iniciada por s, só se escreve um, que se profere como se fora dobrado: obsequiar (ze), transocednico (zo), transecular (se), transubstanciação (su); etc.
- 2.a) No final de sílaba átona, seja no interior, seja no fim do

vocábulo, emprega-se o s
em lugar do z: asteca, endes, mesquita, etc.

37) O x continua a escrever-se com os seus cinco valores, bem como nos casos em
que pode ser mudo, qual em exceto, excerto, etc. Tem, pois, o som de:
IP) ch, no princípio e no interior de muitas palavras: xàirel,
xerife, xícara, ameixa;
enxoval, peixe, etc.
OssiaVogal: Quando tem esse valor, não será indicada a sua pronúncia entre parênteses.

Í 2.0) cs, no meio e no fim de várias palavras: anexo, complexidade, convexo, bórax,
Utex, sílex, etc.
~I V) z, quando ocorre no prefixo exo ou ex seguido de vogal: exame, êxito, êxodo,
1 exosmose, exotérmico, etc.
~ V) ss: aproximar, auxiliar, máximo, proximidade, sintaxe, etc.
5,0) s final de sílaba: contexto, fénix, pretextar, sexto, textual, etc.
~i

38) No final de sílabas iniciais e interiores se deve empregar o s em vez do x,
1
' quando não o precede a vogal e: justafluvial, justaposição, misto, sistino, etc.

63
#

XI - Nomes próprios

39) Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo
portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os
nomes comuns.

40) Para salvaguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária. Poderá também ser mantida a grafia original de quaisquer
firmas, sociedades, títulos e marcas que se achem inscritos em registro público.

41) Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas
de uso vulgar; e quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as

normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os
princípios estabelecidos nestas Instruções.

42) Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração

alguma na sua

grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso dititurno dos brasileiros. Sirva de

exemplo o topônimo Bahia, que conservará esta forma quando se aplicar em referência

ao Estado e à cidade que têm esse nome.

OBSERVAÇÃO: Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

XIII - Apóstrofo

44) Limita-se o emprego do apóstrofo aos seguintes casos:

1.0) Indicar a supressão de uma letra ou letras no verso, por exigência da metrficação:

c'roa, esp'rança, oferecer, 'star, etc.

2.0) Reproduzir certas pronúncias populares: 'td, 'teve, etc.

3.0) Indicar a supressão da vogal, já consagrada pelo uso, em certas palavras compostas ligadas pela preposição de: copo-d'água (planta, lanclic), galinha-d'água, méie-d'água, olho-d'água, pau-d'água (árvore, ébrio), pau-d'alho, pau-d'arco, etc.

OBSEITVACÃO: Restringindo-se o emprego do apóstrofo a esses casos, cumpre não se use dele

em nenhuma outra hipótese. Assim, não será empregado:

a) nas contrações das preposições de e em com artigos, adjetivos ou pronomes demonstrativos,

indefinidos, pessoais e com alguns advérbios: dei (em aqui-dei-rei); dum, duma (a par

de de um, de uma), num, numa (a par de em um, em uma); dalgum, dalguma (a par de

de algum, de alguma), nalgum, nalguma (a par de em algum, em alguma); dalguém, nal-

guém (a par de de alguém, em alguém); doutrem, noutrem (a par de de outrem, etn

outrem); dalgo, dalgures (a par de de algo, de algures); daquém, dalém, dacolá (a par de

de aquém, de além, de acolá); doutro, noutro (a, par de de outro, em outro); dele, dela,

nele, nela; deste, desta, neste, nesta, daquele, daquela, naquele, naquela; disto, nisto, da.

quilo, naquilo; daqui, daí, dacolá, donde, dantes, dentre; doutrora (a par de de outrora),

noutrora; doravante (a par de de ora avante); etc.

b) nas combinações dos pronomes pessoais; mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha,

lhos, lhas, no-lo, no-los, no-las, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

c) nas expressões vocabulares que se tornaram unidades fonéticas e sernáriticas: dessarte,

destarte, homessa, tarrenego, tesconjuro, vivalma, etc.

d) nas expressões de uso constante e geral na linguagem vulgar: co, coa, ca, cos, cas, com

(= com o, com a, com os, com as), pio, pia, pios, pias (= pelo, pela, pelos, pelas),

Pra (= para), pro, pra, pros, pras (= para o, para a, para os,

para as), etc.

XIV - Hífen

45) Só se ligam por hífen os elementos das palavras compostas em que

mantém a noção da composição, isto é, os elementos das palavras compostas %W

mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria

porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido.

64

#

) Dentro desse princípio, deve-se empregar o hífen nos seguintes casos

1,0) Nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria, não

conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui

uma unidade semântica: água-marinha, arco-íris, galinha-d'água, couve-flor,

pára-choque, porta-chapéus, etc.

1.a) Incluem-se nesta norma os compostos em que figuram elementos foneticamente reduzidos

1 1 L -ado su-sue

zidos: be -Prazer, i-sues e, ma pe ste, etc.

2.a) O antigo artigo el, sem embargo de haver perdido o seu primitivo sentido e não ter

vida à parte na língua, une-se por hífen ao substantivo rei, por ter este elemento

evidência semântica

3.a) Quando se perde a noção do composto, quase sempre em razão de um dos elementos

não ter vida própria na língua, não se escreve com hífen, mas aglutinadamente:

abrolhos, bancarrota, fidalgo, vinagre, etc.

4.a) Como as locuções não têm unidade de sentido, os seus elementos não devem ser unidos

por hífen, seja qual for a categoria gramatical a que elas pertençam. Assim, escreve-se, ve-sc,

v.g., vós outros (locução pronominal), a desoras (locução adverbial), a fim de (lo-

cução prepositiva), contanto que (locução conjuntiva), porque essas combinações voca-

bulares não são verdadeiros compostos, não formam perfeitas

unidades semânticas.

Quando, porém, as locuções se tornam unidades fonéticas, devem ser escritas numa só

palavra: acerca (adv.), afinal, apesar, debaixo, decerto, defronte, depressa, devagar,

5-a

As formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos e os vocábulos compostos

cujos elementos são ligados por hífen conservam seus acentos gráficos: amá-lo-d, amá-

reis-me amásseis-vos, devê-lo-ia, fd-la-emos, pó-las-íamos,

2,0) Nas formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos: ama-lo (amas e lo),

amá-lo (amar e lo), dê-se-lhe, fá-lo-d, oferecê-la-ia, repô-lo-eis, serenou-se-te, traz-me

3.0) Nos vocábulos formados pelos prefixos que representam formas adjetivas, com

anglo, greco, histórico, infero, latino, lusitano, luso, póstero, súpero, etc.: anglo

brasileiro, greco-romano, histórico-geográfico, infero-anterior, latino-americano

lusitano-castelhano, luso-brasileiro, póstero-palatal, stiperoposterior, etc.

OBSERVAÇÃO: Ainda que esses elementos prefixais sejam reduções de adjetivos, não perden

sua individualidade morfológica, e r Isso devem unir-se por hífen, como sucede com

austro (= austriaco), dólico (= dolicocéfalo), euro (= europeu), télégrafo (= telegráfico), etc-

austro-húngaro, dólico-louro, euro-africano, télégrafo-postal, etc.(1)

V) Nos vocábulos formados por sufixos que representam formas adjetivas, como açtc,

guaçu e mirim, quando o exige a pronúncia e quando o primeiro elemento acaba

em vogal t da aficadamente: andd-açu amoré-guaçu anaid-mirim, capim-açu,

etc.

a) auto, contra, extra, infra, intra, neo, proto, pseudo, semi e ultra, quando se

lhes seguem palavras começadas por vogal, h, r ou almirante, extra-oficial, infra-hepático, intra-ocular, neo-republicano, proto-revo-

.~ 7

(1) Mas, no próprio texto do PVOLP, encontramos contradições a este princípio, como:

#

OBSERVAÇÃO: A única exceção a esta regra é a palavra extraordinário, que já está consagrada pelo uso.

b) ante, anti, aqui e sobre, quando seguidos de palavras iniciadas por h, r ou

s: ante-histórico, anti-higiênico, aqui-rabino, sobre-saia, etc.

c) supra, quando se lhe segue palavra encetada por vogal, r ou s: supra-axilar,

supra-renal, supra-seriável, etc.

d) super, quando seguido de palavra principiada por h ou r: super-homem, super-

requintado, etc.

e) ab, ad, ob, sob e sub, quando seguidos de elementos iniciados por r: ab-rogar,

ad-renal, ob-reptício, sob-roda, sub-reino, etc.

f) pan e mal, quando se lhes segue palavra começada por vogal ou h: pan-asidtico,

pan-helenismo, mal-educado, mal-humorado, etc.

g) bem, quando a palavra que lhe segue tem vida autônoma na língua ou quando

a pronúncia o requer: bem-ditoso, bem-aventurança, etc.

h) sem, sota, soto, vice, vizo, ex (com o sentido de cessamento ou estado anterior),

etc.: sem-cerimônia, sota-piloto, soto-ministro, vice-reitor, vizo-rei, ex-diretor, etc.

i) pós, pré e pró, que têm acento próprio, por causa da evidência dos seus signi-

ficados e da sua pronúncia, ao contrário dos seus homógrafos inacentuados,

que, por diversificados foneticamente, se aglutinam com o segundo elemento:

pós-meridiano, pré-escolar, pró-britânica; mas pospor, preanunciar, procônsul, etc.

XV - Divisão silábica

47) A divisão de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, em regra se faz pela

soletração, e não pelos seus elementos constitutivos segundo a etimologia.

48) Fundadas neste princípio geral, cumpre respeitar as seguintes normas:

1.a) A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue:

cni-do-se, dze-ta, gno-ma, mne-mô-ni-ca, pneu-mii-ti-co, etc.

2.a) No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a con-

soante não seguida de vogal: ab-di-car, ac-ne, bet-sa-mi-ta, daf-ne, drac-ma, ét-ni-co,

nup-ci-al, ob-fir-mar, op-ção, sig-ma-tis-mo, sub-por, sub-ju-gar, etc.

3.a) Não se separam os elementos dos grupos consorciáticos iniciais de sílabas nem

os dos digramas ch, ffi, nh: a-blu-çdo, a-bra-sar, a-che-gar, fi-lho, ma-nhLI, etc.

OBSERVAÇÃO: Nem sempre formam grupos articulados as consoancias bi e br: nalguns casos

o l e o r se pronunciam separadamente, e a Isso se atenderá na partição do vocábulo; e as

consoantes di, a não ser no tempo onomatopéico dlim, que exprime toque de campainha,

proferem-se desligadamente, e na divislo silábica ficará o hífen entre essas duas letras. Ex.:

,sub-lin-gual, jub-rogi~r, ad-le-gaçdo, etc.

4.a) O sc no interior do vocábulo biparte-se, ficando o s numa sílaba, e o e na

sílaba, imediata: a-do-les-cen-te, con-va-les-cer, des-cer, ins-ci-ente, pres-cin-dir, res-ci-são, etc.

OBSERVAÇÃO: Forma sílaba com o prefixo antecedente o s que precede consoantes: abs-tra-ir,

ads-cre-ver, ins-cri-çáo, ins-pe-tor, inç-tru-ir, in-ters-d-cio, pers-pi-car, subi-cre-ver, subi-ta-be-Le-cer, etc.

5.a) O s dos prefixos bis, cis, des, dis, trans e o x do prefixo ex não se separam

quando a sílaba seguinte começa por consoante; mas, se principia por vogal, formam

sílaba com esta e separam-se do elemento prefixal: bis-ne-to, cis-pla-ti-no, des-li-gar, dis-

tra-çtlo, trans-por-tar, ex-tra-ir; bi-sa-vô, ci-san-di-no, de-ses-pe-rar, di-sen-té-ri-co, tran-sa-tlân-ti-co, e-xér-ci-to, etc.

66

#

6.a) As vogais idênticas e as letras cc, cç, rY e ss separam-se ficando uma na sílaba

seguinte: ca-a-tin-ga, co-or-de-nar, du-ún-vi-ro, fri-ís-simo, ge-e-na, in-te-lec-ção, oc-ci-

pi-tal, pror-ro-gar, res-sur-gir, etc. .

OMERVAÇÃO: As vogais de hiatos, ainda que diferentes uma da outra, também se separam:

a-ta-ti-de, cai-ais, ca-t-eis, ca-ir, do-er, du-e-lo, fi-el, flu-iu, flu-ir, gra-ti-na, je-su-í-ta, te-ai,

mi-ú-do, po-ei-ra, ra-i-nha, ia-ú-de, vi-ví-eis, vo-ar, etc.

7.a) Não se separam as vogais dos ditongos - crescentes e decrescentes - nem as

dos tritongos: ai-ro-so, a-ni-mais, ati-ro-ra, a-ve-ri-güeis, ca-iti, cru-éis, en-ie-i-tar, fo-ga-réu,

lu-giu, gló-ria, guai-ar, i-guais, ia-mais, jói-as, ó-dio, quais, sd-

bio, sa-guêlo, fa-guêes,
sti-bor-nou, ta-fuis, vd-rio, etc.

OBSERVAÇÃO: Não se separa do u precedido de g ou q a vogal que o segue, acompanhada,
ou não, de consoante: am-bí-guo, e-qui-va-ler, guer-ra, u-bí-quo, etc.

XVI - Emprego das iniciais maiúsculas

49) Emprega-se letra inicial maiúscula:

1.0) No começo do período, verso ou citação direta. Disse o Padre Antônio Vieira:

"Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso".

"Auriverde pendão de minha terra
que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que à luz do sol encerra
As promessas divinas da Esperança..." (CAStRo ALvEs)

OnaravAÇÃO: Alguns poetas usam, à espanhola, a minúscula quando a pontuação o permite, como se vê em CAStiLHo:

"Aqui, sim, no meu cantinho,
vendo rir-me o candeeiro,
gozo o bem de estar sozinho
o esquecer o mundo inteird'.

no princípio de cada verso,

2.0) Nos substantivos próprios de qualquer espécie - antropôrtimos, topôninos,

patronímicos, cognomes, alcunhas, tribos e castas, designações de comunidades religiosas

e políticas, nomes sagrados e relativos a religiões, entidades mitológicas e astronômicas,

etc.: José, Maria, Macedo, Freitas, Brasil, América, Guanabara, Tieté, AtIdrítico, Anto-

minos, Afonsinhos, Conquistador, Magndnimo, Coração de Leão, Sem Pavor, Deus, Jeovd,

Alá Assunção, Ressurreição, júpiter, Baco, Cérbero, Via Idctea, Canopo, Vênus, etc.

OBSERVAÇÕES:

1.a) As formas onomásticas que entram na composição de palavras do vocabulário comum

escrevem-se com Inicial minúscula quando constituem, com os elementos a que se

ligam por hífen, uma unidade semântica: quando não constituem unidade semântica

devem ser escritas sem hífen e com Inicial maiúscula: dqua-de-coldnia, jogo-de-barro,

maria-rosa (palmeira), etc.; além Andes, aquém Atidntico, etc.

2.a) Os nomes de povos escrevem-se com Inicial minúscula, não só quando designam habi-

tantes ou naturais de um estado, província, cidade, vila ou distrito, mas ainda quando

representam coletivamente uma nação*. amazonenses, baianos, estremenhos, fluminenses, guarapuavamos, jequicenses, Paulistas, pontalenses, romenos, russos, suíços, uruguaiois, venezucianos, etc.

3.0) Nos nomes próprios de eras históricas e épocas notáveis: Hégira, Idade Média,

Quinhentos (o século xvi), Seiscentos (o século xvii), etc.

OBSERVAÇÃO: os nomes dos meses devem escrever-se com inicial minúscula: janeiro, fevereiro,

março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro.

67

#

4.0) Nos nomes de vias e lugares públicos: Avenida de Rio Branco, Beco do Carmo,

Largo da Carioca, Praia do Flamengo, Praça da Bandeira, Rua Larga, Rua do Ouvidor,

Terreiro de São Francisco, Travessa do Comércio, etc.

5.0) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas:

Igreja (Católica, Apostólica, Romana), Nação, Estado, Pátria, Raça, etc.

OBSERVAÇÃO: Esses nomes se escrevem com inicial minúscula quando são empregados

em sentido geral ou indeterminado.

6.0) Nos nomes que designam artes, ciências, ou disciplinas, bem como nos que

sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber: Agricultura,

Arquitetura, Educação Física, Filologia Portuguesa, Direito, Medicina, Engenharia,

História do Brasil, Geografia, Matemática, Pintura, Arte, Ciência, Cultura, etc.

OBSERVAÇÃO: Os nomes idioma, idioma pário, língua, língua portuguesa, vernáculo e outros

análogos escrevem-se com inicial maiúscula quando empregados com especial relevo.

7.0) Nos nomes que designam altos cargos, dignidades ou postos: Papa, Cardeal,

Arcebispo, Bispo, Patriarca, Vigário, Vigário-Geral, Presidente da República, Ministro

da Educação, Governador do Estado, Embaixador, Almirantado, Secretário de Estado, etc.

8.0) Nos nomes de repartições, corporações ou agremiações, edifícios e estabelecimentos

mentos públicos ou particulares: Diretoria Geral do Ensino, Inspetoria do Ensino Superior, Ministério das Relações Exteriores, Academia Paranaense de Letras, Círculo de Estudos "Bandeirantes", Presidência da República, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Tesouro do Estado, Departamento Administrativo do Serviço Público, Banco do Brasil, Imprensa Nacional, Teatro de Silo José, Tipografia Rolandiana, etc.

9.0) Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias e científicas:

Imitação de Cristo, Horas Marianas, Correio da Manhã, Revista Filológica, Transfiguração (de Rafael), Norma (de Bellini), Guarani (de Carlos Gomes), O Espírito das Leis (de Montesquieu), etc.

OBSERVAÇÃO: Não se escrevem com maiúscula inicial as partículas monossilábicas que se acham

no interior de vocábulos ou de locuções ou expressões que têm iniciais maiúsculas: Queda do

Império, O Crepúsculo dos Deuses, Histórias sem Data, A Mão e a Luva, Festas e Tradições Populares do Brasil, etc.

10P) Nos nomes de fatos históricos e importantes, de atos solenes e de grandes

empreendimentos públicos: Centenário da Independência do Brasil, Descobrimento da

América, Questão Religiosa, Reforma Ortográfica, Acordo Luso-Brasileiro, Exposição

Nacional, Festa das Mies, Dia do Município, Glorificação da Língua Portuguesa, etc.

OBSERVAÇÃO: os nomes de festas pagãs ou populares escrevem-se com inicial minúscula:

carnaval, entrudo, saturnais, etc.

11.0) Nos nomes de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino: Faculdade de

Filosofia, Escola Superior de Comércio, Ginásio do Estado, Colégio de Pedro II, Insti-

tituto de Educação, Grupo Escolar de Machado de Assis, etc.

12.0) Nos nomes comuns, quando personificados ou individuados, e de seres morais

ou fictícios: A Capital da República, a Transbrasiliana, moro na Capital, o Natal de

Jesus, o Poeta (Caniões), a ciência da Antiguidade, os habitantes da Península, a Bon-

dade, a Virtude, o Amor, a Ira, o Medo, o Lobo, o Cordeiro, a Cigarra, a Formiga, etc,

OBSERVAÇÃO: Incluem-se nesta norma os nomes que designam atos das autoridades da Repú-

blica, quando empregados em correspondência ou documentos oficiais: A Lei de 13 de maio, o

Decreto n.º 20.108, a Portaria de 15 de junho, o Regulamento n.º 737, o Acórdão de 3 de agosto, etc.

13.0) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente;
o falar do Norte é diferente do falar do Sul; a guerra do Ocidente, etc.

68

#

OBSERVAÇÃO! Os nomes dos pontos cardeais escrevem-se com iniciais minúsculas quando
designam direções ou limites geográficos: Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.

14.0) Nos nomes, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou reverência: D.

(Dom ou Dona), Sr. (Senhor), Sr.a (Senhora), DD. ou Dig.mo (Digníssimo), MM. ou

M.--- (Meritíssimo), Rev.", (Reverendíssimo), V. Rev.a (Vossa Reverência), S.E. (Sua

Eminência), V. M. (Vossa Majestade), V. A. (Vossa Alteza), V. S." (Vossa Senhoria), V.

Exl. (Vossa Excelência), V. Ex.a Rev.--- (Vossa Excelência Reverendíssima), V. Ex.---

(Vossas Excelências), etc.

OBSERVAÇÃO: As formas que se acham ligadas a essas expressões de tratamento devem ser

também escritas com iniciais maiúsculas: D. Abade, Ex.--- Sr.a Diretora, Sr. Almirante, Sr.

Capitão -de-Mar-e-Guerra, MM. juiz de Direito, Ex.--- e Rev.--- Sr. Arcebispo Primaz, Magnífico

Reitor, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Eminentíssimo Senhor Cardeal, Sua Majestade Imperial, Sua Alteza Real, etc.

15.0) Nas palavras que, no estilo epistolar, se dirigem a um amigo, a um colega, a

uma pessoa respeitável, as quais, por deferência, consideração ou respeito, se queira

realçar por esta maneira: meu bom Amigo, caro Colega, meu prezado Mestre, estimado

Professor, meu querido Pai, minha amordvel Mie, meu bom Padre, minha distinta Di-

retora, caro Dr., prezado Capitão, etc.

XVJI - Sinais de pontuação

50) ASPAS. - Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença

que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação

depois delas, se

encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo

o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:

"Aí temos a lei", dizia o Florentino. "Mas quem as há de segurar? Ninguém." (Rui BARBOSA.)

"Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela
Claridade imortal, que toda a luz resume 1"

"Por que não nasci eu um simples vaga-lume?" (MACHADO DE ASSIS.)

51) PARÊNSES. - Quando uma pausa coincide com o início da construção paren-

tética, o respectivo sinal de pontuação deve ficar depois dos parênteses, mas, estando

a proposição ou a frase inteira encerrada pelos parênteses, dentro deles se põe a competente notação:

"Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão

carnal, quanto se cuida." (Rui BARBOSA.)

"A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento." (Carta inserta nos Anais da

Biblioteca Nacional, vol. 1)". (CARLOS DE LAET.)

52) TRAVESSÃO. - Emprega-se o travessão, e não o hífen, para ligar palavras ou

grupos de palavras que formam, pelo assim dizer, uma cadeia na frase: O trajeto

Maud-Cascadura; a estrada de ferro Rio-Petrópolis; a linha aérea Brasil-Argentina;

o percurso Barcas-Tijuca, etc.

53) PONTO FINAL. - Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura,

não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide

com aquele, tem dupla serventia. Ex.: "O ponto abreviativo põe-se depois das palavras

69

#

indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se

representam, v.g.: V.Sa; II.---; Ex.a, etc." (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.)

Aprovadas unanimemente na sessão de 12 de agosto de 1943.

JOSé CARLOS DE MACIDO SOARES
Presidente da Academia Brasileira de Letras

(Das Instruções para a Organização do
Vocabulário Ortográfico da Língua Nacional)

Regras de acentuação

A - Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados em,

- a) - a, - as: já, lá, vás
- b) - e, - es: fé, lê, pés
- c) - o, - os: pó, dá, pós, sós

B - Vocábulo de mais de uma sílaba

OXÍTONOS (ou agudos)

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- a) - a, - as: caid, vatapá, ananás, carais
 - b) - e, - es: você, café, pontapé
 - c) - o, - os: cipó, jiló, avó, carijós
 - d) - em, - ens: também, ninguém, vinténs, armazéns
- Daí, sem acento: aquí, caqui, poti, caiu, urubus.

2 - PAROXÍTONOS (OU graves)

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- a) - i, - is: júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis
- b) - us: vênus, vírus, bônus

OBSERVAÇÃO: Não há nome paroxítono terminado em -tt: o único existente até

há pouco era tribu, que hoje se escreve com o: tribo, tribos.

- c) - r: caeáter, revólver, éter
- d) - l: útil, amável, nível, têxtil (não téttil)
- e) - x: tórax, Iênix, ônix
- 1) - n: éden, hífen (mas: edens, hífens, sem acento)

70

#

- g) - um, uns: médium, álbuns
- h) - ão, ãos: órgão, órfão, órgãos, órfãos
- i) - à, - às: órfa, imã, órfãs, imãs
- j) - ps: bíceps, fórceps

3 - PROPÁROXÍTONOS (ou esdrúxulos)

Levam acento agudo ou circunflexo todos os propároxítonos: cáldo, tépido, cátedra, sólido, límpido, cômodo.

4 - CASOS ESPECIAISa) São sempre acentuados os ditongos abertos éi, éu, ói

idéia, Galiléia, hebréia, Coréia

céu, véu

dói, herói, constrói, apóio

Não se acentuam os encontros vocálicos fechados, com exceção de ôo:

pessoa, patroa, coroa, boa, canoa

teu, judeu, camafeu

vôo, enjôo, perdôo, corôo

b) Levam acento agudo o i e u, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com r, l, m, n, z ou não estejam seguidos de nh
saúde., viúva, saída, caído, faísca, aí, Grajaú
raíz (mas, raízes), paul, ruim, ruínas, rainha, moinho

c) Não leva acento a vogal tônica dos ditongos iu e ui

caeu, retribuiu, tafuis, pauis

d) A 3.a pessoa de alguns verbos se grafa da seguinte maneira

3.a Pess. sing.

1) termina em - em (monossílabos):

ele tem - eles têm; ele vem - eles vêm

2) termina em - ém

3.a pess. plural

- IM %

- éM

ele contém - eles contém; ele convém - eles convê

3) termina em - é (crê, lê,

dê, vê e derivados):

ele crê - eles crêem;

71

- éeM

ele revê - eles revêem

#

e) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente:

ágeis, devêreis, jóquei, túneis, área, espontâneo,

ignorância, imundície, lírio, mágoa, régua, tênue

Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em a, e, o tônicos, seguida de lo, la, los, las :

fá-lo, fá-los, movê-lo-ia, sabê-lo-emos, trá-lo-ds.

OBSERVAÇÃO: Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá

haver dois acentos: arná-lo-leis, pô-lo-ás, fá-lo-famos.

g) Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em -r e -i:
inter-helênico, super-homem, semi-histórico.

h) Leva trema o u dos grupos gue, gui, que, qui quando for pronunciado e átono: agüentar, argüição, eloqüência, tranqüilo, freqüência.

OBSERVAÇÃO:

1.~) Se o u for pronunciado e tônico leva, nestes grupos, acento agudo:
argúi, argúis, averigüe, averigües, obliqüe, obliqües.

2.a) Se o u átono já levar trema, dispensar-se-á nos verbos, o acento agudo:

a) na vogal tônica seguinte:

Pres. ind.: arguo, argúis, argúi, argüimos, argüis, argüem

Pret. perf.: argüi, argüiste, argüiu, etc.

b) na vogal tônica dos verbos terminados em -qüe, -qües, -qüem:
apropinqüe, apropiqües, delinqüem.

Sem razão, nosso sistema ortográfico manda-nos acentuar a sílaba tônica dos verbos terminados em -güe, -gües, -güem, como se houvesse outro modo de proferir tais palavras:

enxágüe, enxágües, enxágüem

i) Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pessoa do pretérito perfeito pôde, para distinguir-se de pode, forma da mesma pessoa do presente do indicativo.

72

#

Il - Morfologia

A) Classes de vocábulos

1 - SUBSTANTIVO

Substantivo é o nome com que designamos seres em geral - pessoas,

animais e coisas.

Concretos e abstratos. - Os substantivos se dividem em concretos e abstratos. Os concretos são próprios e comuns.

Substantivo CONCRETO é o que designa ser de existência independente:

casa, mar, sol, automóvel, filho, mãe.

Substantivo ABSTRATO é o que designa ser de existência dependente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço.

Os substantivos concretos nomeiam pessoas, lugares, animais, vegetais,

minerais e coisas.

Os substantivos abstratos designam ações (beijo, trabalho, saída, can-

saço), estado e qualidade (prazer, beleza), considerados fora dos seres,

como se tivessem existência individual.

Próprios e comuns. - Substantivo PRÓPRIO é o que designa individualmente os seres, sem referência a suas qualidades:

Pedro, Brasil, Rui Barbosa.

Substantivo comum é o que designa o ser como pertencente a uma classe com o mesmo conjunto de qualidades:

casa, mas, sol, automóvel.

Não é qualquer coisa que pode receber o nome de casa, mar, sol ou automóvel. É necessário que observemos nesses seres certas características

73

#

para que sejam assim designados. já nos substantivos próprios não se dá

atenção a essas qualidades. O nome Pedro, ou Brasil, ou Rui Barbosa, nada nos dizem a respeito dos seres designados; são apenas distintivos

individuais que, só por coincidência, se podem aplicar a outras pessoas ou lugares.

Passagem de nomes próprios a comuns. - Não nos prendemos apenas à pessoa ou coisa nomeada; observamos-lhe qualidades e defeitos que se

podem transferir a um grupo mais numeroso de seres. Os personagens históricos, artísticos e literários pagam o tributo de sua fama com o des-

gaste do valor individualizante do seu nome próprio, que por isso, passa a

comum. Por esta maneira é que aprendemos a ver no Judas não só o nome de um dos doze apóstolos, aquele que traiu Jesus; é também a

encarnação mesma do traidor, do amigo falso, em expressões do tipo: Fulano é um judas.

Desta aplicação geral de um nome próprio temos vários outros exemplos: dom-joão (homem formoso; galanteador; irresistível às mulheres),

tartufo (homem hipócrita; devoto falso), cicerone (guia de estrangeiros,

dando-lhes informações que lhes interessam), benjamim (filho predileto,

geralmente o mais moço; o mais jovem membro de uma agremiação; prende-se ao personagem bíblico que foi o último e predileto filho de Jacó),

áfrica (façanha; proeza; revive as façanhas dos antigos portugueses nessas terras).

Passam a substantivos comuns os nomes próprios de fabricantes, e de lugares onde se fazem ou se fabricam certos produtos: estradivários

(= violino de Stradivarius), guilhotina (de J. Inácio Guillotin), maca-

dame (do engenheiro Mac Adam), sanduíche (do conde de Sandwich), havana (charuto; em Portugal havano), champanha (da região francesa Champagne), cambraia (da cidade francesa de Cambray).

Substantivo coletivo. - É o que se aplica aos seres considerados em conjunto: congregação, turma, exército, multidão, povo, rebanho, lataria.

São coletivos usuais:

a) CONJUNTO DE PESSOAS:

Alcatéia, bando, caterva, corja, horda, fardndula, malta, quadrilha, récova, súcia,

turba de ladrões, desordeiros, de assassinos, malfeitores e vadios.

Associação, clube, comício, comissão, congresso, conselho, convenção, corporação,

grêmio, sociedade de pessoas, reunidas para fim comum.

Assistência, auditório, concorrência, aglomeração, roda de assistentes, ouvintes ou espectadores.

Cabido de cônegos de uma catedral.

Caravana de viajantes.

Claque, torcida de espectadores para aplaudir ou patear.

Clientela de clientes, de advogados, de médicos, etc.

74

#

Comitiva, cortejo, séquito ou séquito, acompanhamento de pessoas que acom-

panham outra por dever ou cortesia.

Comunidade, confraria, congregação, irmandade, ordem de religiosos.

Concílio, conclave, consistório, sínodo, assembléia de párocos ou de

outros padres.

Coro, conjunto, bando de pessoas que cantam juntas.
Elenco de artistas de uma companhia, peça ou filme.
Equipagem, marinhagem, companhia, maruja, tripulação de marinheiros.
Falange de heróis, guerreiros, espíritos.
Junta de credores, de médicos.
Pessoal de uma fábrica, repartição pública ou escola, loja.
Plêiade ou plêiada de poetas, artistas, talentos.
Ronda de policiais que percorrem as ruas velando pela ordem pública.
Turma de estudantes, trabalhadores, médicos.

. b) GRUPO DE ANIMAIS:

Alcatéia de lobos, panteras ou outros animais ferozes.
Bando, revoada de aves, pardais.
Ufila de camelos.
Cardume, boana, corso (6), manta de peixes.
Colmeia, enxame, cortiço de abelhas.
Correição, cordão de formigas.
Fato, rebanho de cabras.
Fauna, conjunto de animais próprios de uma região.
Gado, conjunto de animais criados nas fazendas.
junta, abesana, cingel, jugo, jugada de bois.
Lote de burros, grupos de bestas de carga.
Malhada, avidrio, rebanho de ovelhas.
Manada de cavalos, porcos, éguas.
Matilha de cães.
Ninhada, rodada de pintos.
Nuvem, miriade, onda, praga de gafanhotos, maribondos, percevejos.
Piara, vara de porcos.
Récova, récua de cavalgaduras.
Rebanho, armento, armentio, grei, maromba de bois, ovelhas.

. c) GRUPO DE COISAS:

Acervo, chorrilho, enfiada de asneiras, de tolices. Acervo também se aplica aos bens

materiais: É grande o acervo da Biblioteca Nacional.
literários

Antologia, analecto, crestomatia, coletânea, florilégio, seleta de trechos

ou científicos.

Aparelho, baixela, serviço de chá, café, jantar.
Arquipélago, grupo de ilhas.
Armada, esquadra, frota de navios de guerra.
Bateria, fileira de peças de artilharia.

Braçada, braçado, buquê, ramo, ramalhete (é), festão de flores.
Cacho de uvas, de bananas.
Cancioneiro de canções. É erro empregar o vocábulo como sinônimo de

cantor em

enfessões como cancioneiros românticos.

Carrada de razões.

Chuva, chuveiro, granizo, saraiva, saraivada de balas, de pedras, de setas.

Coleção de selos, de quadros, de medalhas, de moedas, de livros.

Constelação de estrelas.

Cordilheira, cadeia, série de montes, de montanhas.

Cordoalha, cordame, enxárcia de cabos de um navio.

Feixe, lia, molho (6) de lenha, de capim.

Fila, fileira, linha de cadeiras.

Flora, conjunto de plantas de uma determinada região.

Galeria de quadros, de estátuas.

Gavela ou gabela, paveia, feixe de espigas.

Herbário, coleção de plantas para exposição ou estudo.

Hinário de hinos.

Instrumental de instrumentos de orquestra, de qualquer ofício mecânico, de cirurgia.

Mobília, mobiliário de móveis.

Monte, montão de pedras, de palha, de lixo.

Penca de bananas, de laranjas, de chaves.

Pilha, ruma de livros, de malas, de tábuas.

Réstia de cebolas, de alhos.

Seqüência, série de cartas do mesmo naipe.

Troféu de bandeiras.

OBs. Para outros coletivos consulte-se o dicionário.

Formação do plural dos substantivos

Em português há dois números gramaticais: singular e plural. O singular indica o objeto ou coleção em si; o plural denota-os indicando mais de um.

a) Formação do plural com acréscimo de s.

Forma-se o plural acrescentando-se s aos nomes terminados por-

1 - vogal ou ditongo oral: livro, livros; lei, leis,, caid, cajás;

2 - ditongos nasais ãe e ão (átono): mãe, mães; bênção, bênçãos;

3 - vogal nasal i: imã, imãs, irmã, irmãs;

4 - m (grafando-se ns): dom, dons.

OBSERVAÇÃO: Totem, também grafado tóteme, tem os plurais totens e tótemes

(cf. pág. 46).

76

#

b) Formação do plural com acréscimo de es.

Acrescenta-se es para formar o plural dos nomes terminados por:

- 1 - s (em sílaba tônica): ás, ases; freguês, fregueses.
Cós serve para os dois números e ainda possui o plural coses.
- 2 - z (em sílaba tônica): luz, luzes; giz, gizes.
- 3 - r: cor, cores; elixir, elixires; revólver, revólveres.

c) Plural dos nomes terminados em n.

Acrescenta-se e ou es. Melhor fora dar-lhes uma feição mais de acordo com a nossa língua. Damos uma pequena lista, pondo entre parênteses a forma que deve substituir a irregular terminada em -n :

abdômen (abdome): abdomens ou abdômenes.
 certâmen (certame): certamens ou certâmenes.
 dólmen (dolmem): dolmens ou dálmenes.
 espécimen (espécime): espécimens ou especímenes.
 germen (germe): germens ou gérmens.
 hífen (hifem): hífans ou hífenes.
 pólen (polem): polens ou pólenes.
 regimen (regime): regimens ou régimenes.
 Cdnon, melhor grafado, cdnone, faz c~nes.
 éden (melhor seria, edem, mas não registrada no PVOLP) passa a edens.

NoTA. Recorde-se que apenas são acentuados os paroxítonos terminados em -n e não os em -ns. Daí: hífen mas hífans (sem acento agudo).

d) Plural dos nomes terminados em ão.

Repartem-se estes nomes por três formas de plurais:

1) ões (a maioria deles):

coração, corações; questão, questões; melão, melões; razão, razões.

2) ães:

cio, cães; capelão, capelães; alemão, alemães; capitão, capitães;
 escrivão, escrivães; tabelião,
 tabeliães; pão, pães; maçapão, maçapães; mata-cão, mata-cães;
 catalão, catalães.

3) ãos:

chão, chãos; cidadão, cidadãos; cristão, cristãos; desvão, desváos;
 grão, grãos; irmão,
 irmãos; mão, mãos; pagão, pagãos e os paroxítonos apontados em a) 2.

77

#

Muitos nomes apresentam dois e até três plurais:
 aldeão aldeãos aldeões aldeães

ancião	anciãos	auciões	. anciães	
charlatão			charlatÁles	charlatães
corrimão		corrimãos	corrimões	
cortesão		cortesãos	cortesões	
deão	deãos	deões	deães	
ermitão	ermitãos	ermitões	ermitães	
furo	fulos	fuões		
guardilo			guardiões	guardiães
refrão	refrãos		refrães	
sacristão		sacristãos		sacristães
truão		truões	truács	
vilão	vilãos	vilões	viláes	
vulcão	vulcãos	vulcões		

e) Plural dos nomes terminados em ai, ol, ul.

Trocam o l por is :

carnaval, carnavais; lençol, lençóis; álcool, álcoois; paul, paus (a-ú).

Notem-se os casos particulares:

- 1 - cônsul e mal fazem cônsules e males.
- 2 - cal e aval fazem cales (=cano) e cais, avales (mais comum em Portugal), avais.
- 3 - real (= moeda) faz réis.

Plural dos nomes terminados em il.

Os terminados em 41 átono fazem o plural trocando iI por -eis:
Fóssil, fósseis.

Se o 41 for tônico, trocam o l por s:
funil, funis.

Réptil e projétil, como paroxítonos, fazem répteis e projéteis;
como oxítonos, reptil e
projétil fazem reptis e projetis.

g) Plural dos nomes terminados em el.

tônico:

Fazem o plural em -eis se o final do singular for átono e -éis se for

~

nível, níveis, móvel, móveis.
papel, papéis; coronel, coronéis.
Mel faz mele ou méis; fel faz feles ou féis.

h) Plural dos nomes terminados em x (= ce)

Os terminados em -x com o valor do ce (final com que podem tam.
Um ser grafados) fazem o plural em -ces:

cdlix (ou cólice), Álices; apêndix (ou apêndice), apêndices.

#

Palavras que não variam no plural., - Não variam no plural os nomes terminados em: a) s (em sílaba átona; palavras sigmáticas): o pires,
os

pires; o lápis, os lápis.

Simplex faz simpleses ou, o que é mais comum, não varia. Cais e xis são invariáveis, o cais, os cais; o xis, os xis;

b) x (com o valor de cs): o tórax, os tórax; o ônix, os ônix.

OBUIRVAÇÕES: Alguns vocábulos com x = c\$ possuem a variante em -ce: índice ou

índice; ápex ou ápice; códex ou códice. Seus plurais elo respectivamente índices, códices,

dpices. Aliás, elo preferíveis as grafias índice, dpice e códice, no singular.

Plurais com alteração de o fechado para o aberto (metafonia). - Muitas palavras com o fechado tônico, quando passam ao plural, mudam esta vogal para o aberto:

miolo - miolos.

Dentre as que apresentam

esta mudança (chamada vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais:

abrolho
antolho
caroço
choco
corcovo
coro
corpo
corvo
despojo
destroço
escolho
esforço

fogo
forno
foro
fosso
imposto
jogo
Miolo
mirolho
olho
osso
ovo

POÇO

Continuam com o fechado no plural

porco
porto
posto
povo
reforço
rogo
sobrolho
socorro
tijolo
torto
troco
troço

acordo	esboço	logro
adorno	esposo	morro

#

almoço	estorvo	repolho
alvoroço	ferrolho	rolo
arroto	fofo	sogro
bota	forro	soldo
bojo	gafanhoto	sopro
bolo	globo	soro
bolso	gorro	toco
cachorro	gosto	toldo
caolho	gOzo	topo
coco	horto	torno
contorno	jorro	transtorno

metafonia) na

Não sofrem alteração os nomes próprios e os de família: os Diogos, os Mimosos, os Raposos, os Portos.

79

#

Plurais com deslocação do acento tônico. - Há palavras que, no plural, mudam de sílaba tônica:

caráter
espécimen
júnior
júpiter
Lúcifer

sênior

caracteres
especímenes
juniores
jupíteres
Lucíferes
seniores

O plural sorores é de soror, oxítono, que se estende a sóror.

Alterações de sentido entre o singular e o plural. - Normalmente, o plural guarda o mesmo sentido do singular. Isto não acontece, porém, em algumas palavras:

bem (o que é bom)	bens (propriedades)
féria (produto do trabalho diário)	férias (dias de descanso)

"Onde não se preza a honra se desprezam as honras" (MARQUÊS DE MARICÁ).

Estão nestes casos os nomes que no plural indicam o casal: os pais (pai e mãe), os irmãos (irmão e irmã), os reis (rei e rainha).

Palavras só usadas no plural. - Eis as principais:

afazeres
alvísSaras
anais
arredores
avós (antepassados)
belas-artes, belas-letras
confins

endoenças
exéquias
férias
núpcias
trevas
víveres
nomes de naipes: copas,
ouros, espadas, paus

Plural dos nomes de letras. - Os nomes de letras vão normalmente ao plural, de acordo com as normas gerais.

Escreve com todos os efes e erres
Coloquemos os pingos nos is

N.B. Xis serve para singular e plural. Podemos ainda indicar o plural das letras com a sua duplicação: ff, rr, ii.

Este processo ocorre em muitas abreviaturas:

E.E.U.U. (Estados Unidos, também representado por EUA, Estados

Unidos da
América, ainda U.S.A.).

Plural dos nomes terminados em -zinho. - Põem-se no plural os
dois elementos e suPrime-se o s do substantivo:

#

80

#

animalzinho = animal + zinho
animaizinhos
coraçUzinho = coração + zinho
coraçoezinhos
florzinha = flor + zinha
florezinhas

Plural das palavras substantivadas. - Qualquer palavra pode subs-
tantivar-se, isto é, passar a substantivo:
o sim, o não, o quê, o pró, o contra

Tais palavras vão normalmente ao plural:
os sins, os nios, os quês, os prós, os contras.

Enqua ram-se neste caso os nomes que exprimem número:
Na sua caderneta há três setes e dois oitos.

Fazem exceção os terminados em -s (dois, três, seis), -z (dez) e
mil,
que são invariáveis.

Quatro seis e cinco dez.

Plural dos nomes compostos. - Merece especial atenção o plural dos
nomes compostos, uma vez que as dúvidas e vacilações são freqüentes.
Sem pretendermos esgotar o assunto, apresentamos os seguintes
critérios:

A - SOMENTE O ÚLTIMO ELEMENTO VARIA:

a) nos compostos grafados ligadamente:

fidalgo - fidalgos
girassol -girassóis
madressilva - madressilvas
pontapé - pontapés

b) nos compostos com as formas adjetivas grão, grã e bel:
grão-prior - grão-piores

gra-cruz - grá-cruzes
bel-prazer - bel-prazeres,

c) nos compostos formados de verbo ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo:

furta-cor - furta-cores
beija-flor - beija-flores
abaixo-assinado - abaixo-assinados
alto-falante - alto-falantes
vice-rei - vice-reis
ex-diretor - ex-diretores
ave-maria - ave-marias

81

#

d) nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o 2.º elemento uma preposição:

bem-te-vi - bem-te-vis

e) nos compostos cujos elementos denotam sons de coisas:

reco-reco - reco-recos
tique-taque - tique-taques

B - SOMENTE O PRIMEIRO ELEMENTO VARIA:

a) nos compostos onde haja preposição, clara ou oculta:

pé-de-moleque - pés-de-moleque
ferro-de-abrir-lata - ferros-de-abrir-lata
mula-sem-cabeça - mulas-sem-cabeça
cavalos-vapor (=de, a vapor) - cavalos-vapor

b) nos compostos de dois substantivos, onde o segundo exprime a idéia de fim, semelhança:

navio-escola - navios-escola (= para escola)
salário-família - salários-família
manga-rosa - mangas-rosa (= semelhante a rosa)
peixe-boi - peixes-boi

C - AMBOS OS ELEMENTOS VARIAM:

Nos compostos de dois substantivos, de um substantivo e um adjetivo ou de um adjetivo e um substantivo:

carta-bilhete
guarda-civil
guarda-mor
amor-perfeito

cabra-cega
gentil-homem
segunda-feira

D - FicAm INVARIÁVEIS:

a) as frases substantivas:

cartas-bilhetes
guardas-civis
guardas-mores
amores-perfeitos
cabras-cegas
gentio-homens
segundas-feiras

* estou-fracas (ave)	- as estou-fracas
* não-sei-que-diga	- os não-sei-que-diga
* disse-me-disse	- os disse-me-disse
* bumba-meu-boi	- os bumba-meu-boi

b) nos compostos de verbo e palavra invariável:

os ganha-pouco
os pisa-mansinho
os cola-tudo

• paha-pouco
• pisa-mansinho
• cola-tudo

82

#

c) nos compostos de verbos de sentido oposto:

• leva-e-traz	- os leva-e-traz
• vai-volta	- os vai-volta

E - ADMITEM MAIS DE UM PLURAL:

fruta-pio: frutas-pio, fruta-pies
guarda-marinha: guardas-marinha ou guardas-marinhas(1)
padre-nosso: padres-nossos ou padre-nossos
ruge-ruge: ruges-ruges ou ruge-ruges
salvo-conduto: salvos-condutos ou salvo-condutos

Gênero do substantivo. - A nossa língua conhece dois gêneros: o masculino e o feminino.

São masculinos os nomes a que se pode antepor a palavra o:
o linho, o sol, o raio, o prazer, o filho, o beijo

São femininos os nomes a que se pode

antepor a palavra a:

a flor, a casa, a mosca, a nuvem, a mãe

Formação do feminino

Podemos distinguir, na indicação do sexo feminino, os seguintes processos:

a) com a mudança ou acréscimo na terminação:

1 - os terminados em -o mudam o -o em -a:

filho	filha
aluno	aluna

menino -menina

gato - gata

2 - os em -ão mudam a terminação, uns em 4, outros em -oa e outros em -ona (se denotam seres aumentados):

anão - anã

cidadão - cidadã

irmão - irmã

ermitio - ermitoa

hortelão - horteloa

leão - leoa

chorão - chorona

pedinchão - pedinchona

valentão - valentona

3 - os em -or formam geralmente o feminino com acréscimo de a

doutor - doutora

professor - professora

OBSERVAÇÃO: Outros, terminados em -eira: arrumadeira, lavadeira, faladeira (a par de faladora).

(1) Rejeita-ac, sem razão, o plural guarda-marinhas.

83

#

variam:

Variam:

4 - os em -e uns ficam invariáveis, outros mudam o -e em -a, Não

amante, cliente, constituinte, doente, habitante, inocente, ouvinte, servente, etc.*

alfaiate - alfaiata
infante - infanta (também aparece invariável)
governante - gover
i
presidente - presid, =a também aparece invariável
parente - parenta
monge - monja

5 - os em -és., -l, -z acrescentam a :

freguês - freguesa
português - portuguesa
juiz - juiza

6 - indicam o sexo feminino
-essa, -isa :

abade - abadessa
alcaide - alcaidessa (ou alcaidina)
barão - baronesa
bispo - episcopisa
conde - condessa
cônego canonisa
cônsul consulesa
diácuno - diaconisa
doge - dogesa, dogaresa, dogaresa
druida - druidesa, druidisa (em
O. Bilac)

zagal - zagala
oficial - oficiala

vocábulos derivados por meio de -esa,

duque - duquesa
etíope - etiopisa
jogral - jograleses
papa papisa.
pítom. pitonisa
poeta - poetisa
príncipe - princesa
prior - priora, prioresa
profeta - profetisa
sacerdote - sacerdotisa
visconde - viscondessa

7 - não se enquadram nos casos precedentes:

ateu - atéia
ator - atriz
avô - avó
capião - capioa
condestável. - condestabeleza
confrade - confreira
czar /pron. tçar/ - czarina(1)
dom - dona
egeu - egéia

#

embaixador - embaixatriz
europeu - européia
felá - felaina
filisteu - filistéia-
frade - freira
galo - galinha

(1) Também grafado: txar - uarina.

giganteu - gigantéia
grou. - grua
guri - guria
ilhéu - ilhoa
imperador - imperatriz
judeu - judia
landgrave - landgravina
marajá - marani
mandarini - mandarina
maestro - maestrina
peru - perua
pierr6 - pierrete
pigmeu - pigméia
raja ou rajá - rânî ou rani
rapaz - rapariga

84

#

I

rei rainha
réu ré
sandeu - sandia
silfo - sílfide

sultão - sultana
tabaréu, - tabaroa,
herói - heroína

b) com palavras diferentes para um e outro sexo (heterônimos):

1 - Nomes de pessoas:

cavaleiro - amazona
cavalheiro - dama
compadre - comadre
frei - sóror, soror, sor

genro - nora
homem - mulher
marido - mulher

2 - Nomes de animais:

bode -cabra
boi - vaca
burro - besta
cão - cadela

c) feminino com auxílio de outra palavra

padrasto - madrasta
padre - madre
padrinho - madrinha
pai - mãe
patriarca - matriarca
rico-homem - rica-dona

carneiro - ovelha
cavalo égua
veado veada, cerva (é)
zangão, zárigão - abelha

Há substantivos que têm uma só forma para os dois sexos:

estudante, consorte, mártir

São por isso chamados comuns de (ou a) dois. Tais substantivos distinguem o sexo pela anteposição de o (para o masculino) e a (para o feminino):

- estudante - a estudante
- camarada - a camarada
- mártir - a mártir

de dois:

Os nomes terminados em -ista e muitos terminados em -e são comuns

o capitalista - a capitalista; o doente - a doente.

Também nomes próprios terminados em -i (antigamente ainda -Y) são comuns tanto a homens como a mulheres:

Darci, Juraci

#

Enquadram-se neste grupo os nomes de animais para cuja (fi-tinção de sexo empregamos as palavras macho e fêmea:

cobra macho; jacaré fêmea

85

#

Podemos ainda servir-nos de outro torneio:

o macho da cobra; a fêmea do jacaré.

Estes nomes de animais se chamam epicenos.

d) sobrecomuns

São nomes de um só gênero gramatical que se aplicam, indistintamente, a homens e mulheres:

o algoz, o carrasco, o cônjuge, a criatura, o ente, a pessoa, o ser, a testemunha, o verdugo, a vítima.

Gênero estabelecido por palavra oculta. - São masculinos os nomes de rios, mares, montes, ventos, lagos, pontos cardeais, meses, por suben-

tendermos estas denominações:

O (rio) Amazonas, o (oceano) Atlântico, o (vento) bóreas, o (lago) Lddoga, o (mês) abril.

Por isso são normalmente femininos os nomes de cidades, ilhas:

A bela (cidade) Petrópolis. A movimentada (ilha) Governador.

Nas denominações de navios depende do termo subentendido: o (transatlântico)

Argentina, a (corveta) Belmonte, etc.

Notem-se os seguintes gêneros:

o (vinho) champanha (e não a champanha!), o (vinho) madeira, o (charuto)

havana, o (café) moça, o (gato) angora, o (cão) terra-nova.

Mudança de sentido na mudança de gênero. - Há substantivos que são masculinos ou femininos, conforme o sentido com que se achem empregados:

- cabeça (parte do corpo) o cabeça (o chefe)
- capital (cidade principal) o capital (dinheiro, bens)
- língua (órgão muscular; idioma) - o língua • lotação (capacidade de um carro, navio, sala, etc.) - o lotação (forma abreviada de aut. moral (parte da filosofia; moral de um fato; conclusão) - O Moral (conjunto de nossas faculdades morais; ânimo)
- rádio (a estação) - o rádio (o aparelho)
- voga (moda; popularidade) - o voga (o remador)

Gêneros que podem oferecer dúvida:

a) São masculinos:

Os nomes de letra de alfabeto, clã, champanha, dó, eclipse,

formicida, grama (unidade de peso), jãngal, jãngala, lança-perfume, milho, pijama, proclama, saca-rolhas, sanduíche, sócia, telefonema, soma (o organismo tomado como expressão material--- em oposição às funções psíquicas).

86

#

11 b) São femininos:

Aguardente, análise, fama, cal, cataplasma, cólera, cólera-morbo, coma (cabeleira e vírgula), dinamite, eclipse, faringe, fruta-pão, gesta (= façanha), libido, polé, preá, síndrome, tibia, variante e os nomes terminados em -gem (exceção e personagem que pode ser masc. ou feminino).

c) São indiferentemente masculinos ou femininos:

Ágape, avestruz, caudal, crisma, diabete, gambá, hélice, íris, juriti, igarité, lama ou lhama, laringe, ordenança, personagem, renque, sabiá, sentinela, soprano, suástica, tapa, trama (intriga), vispora.

Masculinos com mais de um feminino. - Além dos já apontados no decorrer da lição, lembraremos ainda os mais usuais:

1 aldeão - aldeã, aldeoa
deus deusa, déia (poét.)
diabo diaba, diabra, diáboa
elefante - elefanta, elefoa, aliá
javali javalina, gírona
ladrão ladra, ladrona, ladroa
melro méiroa, melra

motor motora, motriz (adj.)
pardal pardoca, pardaloca. pardaleja
parvo párvua, parva
polonês - polonesa, polaca
varão - varoa, virago, matrona
vilão - vilã, viloa

OBSERVAÇÃO: As orações e os vocábulos tomados materialmente são considerados como do número singular e do género masculino-. É bom que estudes; o sim; o não.

Grau do substantivo. - Os substantivos apresentam-se com a sua

significação aumentada ou diminuída:

homem - homenzarrão - homenzinho

A M3 estabelece dois graus de significação do substantivo:

- a) aumentativo: homenzarrão
- b) diminutivo(l): homenzinho

A indicação gradual do substantivo se realiza por dois processos:

- a) sintético - consiste no acréscimo de um final especial chamado sufixo aumentativo ou diminutivo: homenzarrão, homenzinho;
- b) analítico - consiste no emprego de uma palavra de aumento ou diminuição (grande, enorme, pequeno, etc.) junto ao substantivo: homem grande, homem pequeno.

Aumentativos e diminutivos afetivos. - Fora da idéia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas:

poetastro, -políticoalho, livreco, padreco, coisinha

) Evite-se cuidadosamente o erro diminutivo (com i).

87

#

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A idéia de pequenez se associa facilmente à de carinho que transparece nas formas diminutivas:

paizinho, mãezinha, queridinha.

2 - ADJETIVO

Adjetivo é a expressão modificadora que denota qualidade, condição ou estado de um ser:

"Oceano terrível, mar imenso
De vagas procelosas que se enrolam
Floridas rebentando em branca espuma
Num pólo e noutro pólo" (G. DIAS).

Locução adjetiva - é a expressão formada de preposição + substantivo com valor de um adjetivo:

Homem de coragem = homem corajoso
Livro sem capa = livro desencapado
"Era uma noite medonha,
Sem estrelas, sem luar" (G. DIAS).
Homem de cor

Note-se que nem sempre encontramos um adjetivo de sentido per-

feitamente idêntico ao de locução adjetiva:

Colega de turma.

Adjetivo explicativo e restritivo (1). - O adjetivo pode ser explicativo ou restritivo.

EXPLICATIVO é o que designa uma qualidade, condição ou estado essencial ao ser:

Homem mortal - Água mole - Gelo frio

RESTRITIVO o que designa qualidade, condição ou estado accidental ao ser:

Homem bom - Água morna - Gelo pequeno

Substantivação do adjetivo. - Certos adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros adjetivos. A esta

passagem de adjetivos a substantivos chama-se substantivação:

"A vida é combate
que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar" (G. DIAS).

(1) A NGB não divide os adjetivos em explicativos e restritivos, fizemo-lo aqui porque

esta distinção é necessária para casos de pontuação, de sintaxe e de estilística (cf. págo. 228-229).

88

#

Flexões do adjetivo. - Como o substantivo, o adjetivo pode variar em número, gênero e grau.

Número do adjetivo. - O adjetivo acompanha o número do substantivo a que se refere:

aluno estudioso, alunos estudiosos.

O adjetivo portanto, conhece os dois números que vimos no substantivo: o singular e o plural.

, Formação do plural dos adjetivos

Aos adjetivos se aplicam as mesmas regras de plural dos substantivos.

Quanto aos adjetivos compostos, lembraremos que normalmente só o último varia:

amizades luso- b rasileiras, reuniões lítero-musicais.

Variam ambos os elementos, entre outros exemplos, surdo-mudo, verde-claro, verde-escuro, verde-gaio: surdos-mudos, verdes-claros, verdes-escuros, verdes-gaios.

Gênero do adjetivo. - O adjetivo concorda também em gênero com o substantivo a que se refere. Conhece, assim, os gêneros comuns, ao substantivo: masculino e feminino.

Formação do feminino dos adjetivos. - Os adjetivos uniformes são os que apresentam uma só forma para acompanhar substantivos masculinos e femininos. Geralmente terminam em -z:

povo lusíada
breve exame
trabalho útil
objeto ruim
estabelecimento
homem audaz
conto simples

estes uniformes terminam em -a, -e, -l, -m, -r,

- nação lusiada
- breve prova
- ação útil
- coisa ruim
modelar - escola modelar
- mulher audaz
- história simples

Exceções principais: andaluz, andaluza; bom, boa; chinês, chinesa; espanhol, espanhola.

Quanto aos biformes, isto é, que têm uma forma para o masculino e outra para o feminino, os adjetivos seguem de perto as mesmas regras que estabelecemos para os substantivos. Lembraremos aqui apenas os casos principais:

89

#

a) Os terminados em -és -or, e -u acrescentam no feminino um a, na maioria das vezes.

chinês, chinesa; lutador, lutadora; cru, crua.

Exceções: 1) cortês, descortês, montês e pedrês são invariáveis; 2) incolor, multicolor, sensabor, melhor, menor, pior e outros são invariáveis. Outros em -

dor ou -tor apresen-

tam-se em -triz: motor, motriz (a par de motora, conforme vimos nos substantivos);

outros terminam em -eira: trabalhador, trabalhadeira (a par de trabalhadora). Supe-

riora (de convento) usa-se como substantivo. 3) hindu é invariável; mau fab) Os terminados em -eu passam, no feminino, a -dia:

européu, européia; ateu, atéia.

Exceções: judeu, judia; sandeu, sandia

tabaréu faz tabaroa; réu faz ré.

c) Alguns adjetivos também, no feminino, mudam a vogal tônica fechada o para aberta:

laborioso, laboriosa; disposto, disposta.

Grau do a efivo. - Há três graus na qualidade expressa pelo adjetivo: positivo, comparativo e superlativo* PosiTivo enuncia simplesmente a qualidade:

O rapaz é cuidadoso.

* comPARATivo compara qualidade entre dois ou mais seres estabelecendo:

a) uma igualdade:

b) uma superioridade:

c) uma inferioridade:

o rapaz é tão cuidadoso quanto (ou como) os outros.

à rapaz é mais cuidadoso que (ou do que) os outros.

o rapaz é menos cuidadoso que (ou do que) os outros.

O SUPERLATIVO pode:

a) ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em rela.

ção a outros seres:

Q rapaz d o mais cuidadoso dos (ou dentre os) pretendentes ao emprego.

o rapaz d o menos cuidadoso dos pretendentes.

b) indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade:

O rapaz é muito cuidadoso.

O rapaz é cuidadosíssimo.

90

#

No primeiro caso, a qualidade é ressaltada em relação ou comparação

com os outros pretendentes. Diz-se que o superlativo é relativo.

Forma-se o superlativo relativo com a intercalação do adjetivo nas fórmulas o mais ... de (ou dentre), o menos ... de (ou dentre).

No segundo caso, a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação

com outros seres. Diz-se que o superlativo é absoluto ou intensivo

O superlativo absoluto pode ser analítico ou sintético.

Forma-se o analítico com a anteposição de palavra intensiva (muito, extremamente, extraordinariamente, etc.) ao adjetivo: muito cuidadoso.

O sintético é obtido por meio do sufixo -íssimo (ou outro de valor

intensivo) acrescido ao adjetivo no grau positivo: cuidadosíssimo.

Quanto ao sentido, cuidadosíssimo diz mais, é mais enfático do que

muito cuidadoso. Na linguagem coloquial, se desejamos que o superlativo

absoluto analítico seja mais enfático, costumamos repetir a palavra intensivo-

O meio termo entre estes dois superlativos (muito cuidadoso - cuida-

dosíssimo) é obtido com a fórmula mais do que cuidadoso:

"Estas e outras arguições, complicadas com os procedimentos mais do que despro-

da expulsão do coleitor Castracani em 1639, não concorreram pouco para alienar de

todo o ânimo das populações_" (R. DA SILVA, Hist. Port, IV, 75-6).

Alterações gráficas no superlativo absoluto. - Ao receber o sufixo

intensivo, o adjetivo no grau positivo pode sofrer certas modificações

cuidadosocuidadosíssima

elegante - elegantíssimo

cuidadoso - cuidadosíssim

b) os terminados em -vel mudam este final para -bil:

c) os terminados em -m e -jo passam respectivamente a -n e a?

A ra estes casos, outros há onde os superlativos se prendem às form

#

acre - acérrimo

amargo amaríssimo

amigo amicíssimo

antigo antiqüíssimo

áspero aspérrimo

benéfico - beneficentíssimo
benévolo - benevolentíssimo
célebre - celebérrio
célere - celérrio
cristão - cristianíssimo
cruel - crudelíssimo
difícil - difícilimo
doce - dulcíssimo
fiel fidelíssimo
frio frigidíssimo
geral - generalíssimo
honorífico - honorificentíssimo
humilde humílimo
incrível incredibilíssimo
inimigo inimicíssimo
íntegro integérrio
livre - libérrio
magnífico - magnificentíssimo,

magro - macérrio
malédico - maledicentíssimo
maléfico maleficentíssimo,
malévolo malevolentíssimo
miseró - misérrio
miúdo minutíssimo
negro nigérrio
nobre - nobilíssimo
parco - parcíssimo,
pessoal - personalíssimo
pobre - paupérrio
pródigo prodigalíssimo
provável probabilíssimo
público publicíssimo
sábio - sapientíssimo
sagrado sacratíssimo
salubre salubérrio
são - saníssimo
simples - simplicíssimo
soberbo - superbíssimo
tenaz tenacíssimo
tétrico - tetérrio

Ao lado do superlativo à base do termo latino, pode circular o que procede do adjetivo no grau positivo acrescido da terminação -íssimo:

agílimo - agilíssimo
antiquíssimo - antiquíssimo
crudelíssimo - cruelíssimo
dulcíssimo - docíssimo
fácilimo - facilíssimo

humílimohumildíssimo
Inacérrio - magríssimo
nigérriomonegríssimo
paupérrio - poobríssimo

OBs.: Chamamos a atenção para as palavras terminadas em -io não

precedido de
e que, na forma sintética, apresentam dois is

sério - seriíssimo
precário - precaríssimo

#

frio - friíssimo
necessário - necessariíssimo

Tendem a fixar-se as formas populares seriíssimo (coisa
seríssima),
necessaríssimo e semelhantes, com Um i apenas

Comparativos e superlativos irregulares. - Afastam-se dos demais na
sua formação de comparativo e superlativo os adjetivos seguintes:

Positivo	Comparativo de superioridade	Superlativo absoluto relativo
bom	melhorótimo	o melhor
mau	piorpéssimo	o pior
grande	maior máximo	o maior
pequeno	menor mínimo	o menor

(*) "A falsa notícia do falecimento de Gonçalves Dias teve a boa
consequência de mover
o Governo a aliviar-lhe a situação material, que era precaríssima-
(M. BANDEIRA, Poesia e
Prosa, ed. Aguilar, 11, 778).

92

a

c

V:

Q

tig

a(

#

Não se diz mais bom nem mais grande em vez de melhor e maior
mas podem ocorrer mais pequeno, o mais pequeno, mais mau, por menor.

o menor, pior.

Ao lado dos superlativos o maior, o menor, figuram ainda o máximo e o mínimo que se aplicam a idéias abstratas e aparecem ainda em expres-

sões científicas, como a temperatura máxima, a temperatura mínima, má-

ximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, nota máxima, nota mi nima.

Em lugar de mais alto e mais baixo usam-se os comparativos superior e inferior; por o mais alto e o mais baixo, podemos empregar os super-

lativos o supremo ou o sumo, e o ínfimo.

Comparando-se duas qualidades, ou ações, empregam-se mais bom, inais mau, mais grande e mais pequeno em vez de melhor, pior, maior, menor:

É mais bom do que mau (e não: é melhor do que mau)

A escola é mais grande do que pequena

Escreveu mais bem do que mal

Ele é mais bom do que inteligente.

Por fim, assinalemos que depois dos comparativos em -or (superior, inferior, anterior, posterior, ulterior) se usa a preposição a

Superior A ti, inferior AO livro, anterior A nós

Repetição de adjetivo com valor superlativo. - Na linguagem coloquial pode-se empregar, em vez do superlativo, a repetição do mesmo adjetivo:

O dia está belo belo (= belíssimo)

Ela era linda linda (= lindíssima).

Proferindo-se estas orações, dá-se-lhes um tom de voz especial para melhor traduzir a idéia superlativa expressa pela repetição do adjetivo.

Geralmente consiste na pausa demorada na vogal da sílaba tônica.

Comparações em lugar do superlativo. - Para expressarmos mais vivamente o elevado grau de uma qualidade do ser, empregamos ainda comparações que melhor traduzem a idéia superlativa:

Pobre como já (= paupérrimo), feio como a necessidade (feiíssimo), claro como

água, escuro como breu, esperto como ele só, malandro como ninguém.

Usam-se ainda certas expressões não comparativas: podre de rico, feio a mais não poder, grande a valer.

Adjetivos diminutivos. - As formas diminutivas de adjetivos podem adquirir valor de superlativo:

Blusa amarelinha, garoto bonitinho; "É bem feiozinho, benza-o Deus, o tal teu amigo 1" (A. DF. AzFwDo).

3 - ARTIGO

Artigo é a palavra que se antepõe aos substantivos que designam seres determinados (o, a, os,, as) ou indeterminados (um, uma, uns, umas).

Daí a divisão dos artigos em definidos (que são o, a, os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas):

quero o livro.
Quero um livro.

No primeiro caso, o substantivo designa um livro determinado e conhecido, inconfundível para a pessoa que fala ou escreve.

No segundo, o substantivo designa um livro qualquer dentre outros. Precedido, de artigo definido pode também o substantivo exprimir a espécie inteira:

o homem é mortal.

Não se trata aqui de um homem determinado, mas, sim, uma referência ao ser humano em geral.

Nem sempre se evidencia a oposição entre o, a, os, as e um, uma, uns, umas, porque os artigos aparecem em construções dos mais variados valores.

4 - PRONOME

Pronome é a expressão que designa os seres sem dar-lhes nome nem qualidade, indicando-os apenas como pessoa do discurso.

Pessoas do Ocurso. - Três são as pessoas do discurso: a que fala (1.a pessoa), a ~m que se fala (2.a pessoa) e a pessoa ou coisa de que se fala (3.a pessoa).

Classificação dos pronomes. - Os pronomes podem ser: pessoais, 'ⁱ, possessivos, demonstrativos (abarcando o artigo definido), indefinidos (abarcando o artigo indefinido), interrogativos e relativos.

PRONOME SUBSTANTIVO, e PRONOME, ADJETIVO. - O pronome pode aparecer em referência a substantivo claro ou oculto:

Meu livro é melhor que o teu.

Meu e teu são pronomes porque dão idéia de posse em relação à pessoa do discurso: meu (1.a pessoa, a que fala), teu (2.a pessoa, a com que se fala). Ambos os pronomes estão em referência ao substantivo livro que vem expresso no início, mas se cala no fim por estar perfeitamente claro

ao falante e ouvinte. Esta referência a substantivo caracteriza a função,,,

94

#

adjetiva de certos pronomes. Muitas vezes, sem que tenha vindo expresso

anteriormente, dispensa-se o substantivo, como em: Dar o seu a seu dono

(onde ambos os pronomes possessivos são adjetivos).

já em: Isto é melhor que aquilo, os pronomes isto e aquilo não se referem a nenhum substantivo, mas fazem as vezes dele. São, por isso, , pronomes substantivos.

1

Há pronomes que são apenas substantivos ou adjetivos, enquanto i~ outros podem aparecer nas duas funções.

Pronomes pessoais. - Os pronomes pessoais designam as três pessoas ~ do discurso:

1.a pessoa: eu (singular), nós (plural),

2.a pessoa: tu (singular), vós (plural) e

3.a pessoa: ele, ela (singular), eles, elas (plural).

O plural nós indica eu mais outra ou outras pessoas, e não eu + eu.

As formas eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, que funcionam como

,; sujeito, se dizem retas. A cada um destes pronomes pessoais retos, corres-

,, ponde um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e

11 pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica. Ao contrário

das

, formas átonas, as tônicas vêm sempre presas a preposição:

PRONOMES PESSOAIS ~3 PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

átonos (sem prepos.) tônicos (c/prep.)

Singular: 1.a pessoa: eu me mim

2.a pessoa : tu te ti

k 3.a pessoa: ele, ela lhe, o, a, se ele, ela, si

Plural : 1.a pessoa: nós nos nós

2.a pessoa: vós vos vós

eles, OW, si

3.a pessoa: eles, elas lhes, os, as, se

Exemplos de pronomes oblíquos átonos:

~*Queixamo-nos da fortuna (destino) para desculpar a nossa preguiça?'
(Marquês de-

MAJUCÁ).

`A melhor companhia acha-se em uma escolhida livraria" (IDEM).

!Exemplos de pronomes oblíquos tônicos:

_*Os nossos maiores inimigos existem dentro de nós mesmos: são os
nonos , vícios
paixbu" (IDEM).
.AA& virtudes se harmonizam, os vícios discordam entre si" (wEm).

Se a preposição é com, dizemos comigo, contigo, consigo, conosco,
e não: com mi, com ti, etc. Empregam-se, entretanto, com nós
com vós quando estes pronomes tônicos vêm seguidos de mesmos, pró-
~,rios, todos, outros ou oração adjetiva.

95

#

PRONOME -OBLÍQUO REFLEXIVO. - É o pronome oblíquo da mesma pes-
soa do pronome reto, significando a i esmo a ti mesmo etc.:

PRONOME OBLÍQUO RECÍPROCO. - É representado pelos pronomes nos
vos, se quando traduzem a idéia de u ao outro reciprocamente

PRONOME DE TRATAMENTO - Existem ainda formas de tratamento
indireto de 2.a pessoa que levam o verbo para a 3.a pessoa. São os
cha

A estes I)ronomes de tratamento r)ertencem as formas de reverência
que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou
quali-

Vossa Alteza (V. A., para príncipes, duques
Vossa Eminência (V. Em.a, para cardeais)

Vossa Excelência (V. Ex.a, para altas patentes militares, ministros,
Presidente da Repú-

blica, pessoas de alta categoria, bispos e arcebispos)
Vossa Magnificência (para reitores de universidade)
Vossa Majestade (V. M., para reis, imperadores)

Vossa Onipotência (para Deus - não se usa abreviadamente) '
Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma, Dara os sace otes)

Vossa Senhoria (V. s.a, para oficiais até coronel, funcionários
graduados, pessoas de

1.a) Emprega-se vossa Alteza (e demais) quando 2.a pessoa, isto é,
em relação
a quem falamos, emprega-se Sua Alteza (e demais) quando 3.a pessoa,
isto é, em

A A- 4r_ 1

2.a) Você, hoje usado familiarmente, é a redução da forma de reverência.Foss

Mercê. Caíndo o pronome vós em desuso, só usado nas orações e estilo solene, em

3.a) O substantivo gente, precedido do artigo a e em referência a um grupo d

peçoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprev

fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3.a pessoa d(

"È verdade que a gente, às vezes, tem cí as suas birras" (ALEXANDRE HERCULANO
#

Pronomes possessivos. - São os que indicama posse em referência às três pessoas do discurso:

SINGULAR:	1.a pessoa:	meti	minha	meus minhas
	2.a pessoa :	teu	tua	teus tuas
	3.a pessoa:	seu	sua	seus suas

PLURAL:	1.a pessoa:	nosso	nossa	?IOSSOS	nossas
	2.a pessoa:	vosso	vossa	vossos	vossas
	3.2 pessoa:	seu	sua	SeUs	suas

Pronomes demonstrativos. - São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso.

Esta localização pode ser no tempo, no espaço ou no discurso:

1.a pessoa	este, esta, isto
2.a pessoa	esse, essa, isso
3.a pessoa:	aquele, aquela, aquilo

Este livro é o livro que está perto da pessoa que fala; esse livro é o

que está longe da pessoa que fala ou perto da pessoa com quem se fala;

aquele livro é o que se acha distante da 1.a e da 2.a pessoa.

Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demons-
. trativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam à disci-

plina da gramática.

São ainda pronomes demonstrativos o, mesmo, próprio, semelhante e tal.

O (com as variações a, os, as) equivale a isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas.

Não sei o que dizes.
o que me pedes é impossível.
"Sigam-me os que forem brasileiros".

Não o consentirei jamais.

O pronome o, perdido o seu valor essencialmente demonstrativo e posto antes de substantivo, como adjunto, recebe o nome de artigo defini-

nido. Assim é que a gramática, no exemplo seguinte, considera o primeiro

os artigo definido e o segundo pronome demonstrativo:

"Os homens de extraordinários talentos são ordinariamente os de menor juízo" (Marquês de MARICÁ).

Mesmo, próprio, semelhante e tal têm valor demonstrativo quando denotam identidades ou se referem a seres e idéias já expressas anterior-

,mente, e valem por esse, essa, aquele, aquela, isso, aquilo:

"Depois, como Pádua falasse ao sacristão baixinho, aproximou-se deles; eu fiz a mesma

coisa" (M. DE Assis, D. Casmurro, 87).

*Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cândidas e verdadeiras tais promessas

são como a moeda fiduciária..." (IDEM, ibid, 202).

É proibido dizeres semelhantes coisas.

97

#

Mesmo e próprio aparecem ainda reforçando pronomes pessoais:

Ela mesma quis ver o problema.

Nós próprios o dissemos.

"Tal faço eu, à medida que me vai lembrando, convindo à construção ou reconstrução

de mim mesmo" (M. DE Assis, ibid., 203).

Pronomes indefinidos. - São os que se aplicam à 3.a pessoa quando tem sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.

. Funcionam como pronomes indefinidos substantivos, todos invariáveis: alguém, ninguém, tudo, nada, algo, outrem.

"Ninguém mais a voz sentida

Do Trovador escutoul" (G. Dus).

São pronomes indefinidos adjetivos, todos variáveis, com exceção de cada: nenhum, outro (também isolado), um (também isolado), certo, qualquer (só variável em número: quaisquer), algum, cada:

"As tiras saem-lhe das mãos, animadas e polidas. Algumas trazem poucas emendas

ou nenhuma" (M. DE Assis, Várias Histórias, 274).

"A vida a uns, a morte confere celebridades a outros (Marquês de M~CA).

Aplicam-se a quantidades indeterminadas os indefinidos, todos variá-

veis com exceção de mais e menos: muito, mais, menos, pouco, todo, algum, tanto, quanto, vdrrios, diversos:

Mais amores e menos confiança (nunca menas!).
Com pouco dinheiro compraram diversos presentes.
Isto é o menos que se pode exigir.
Muito lhe devo.
Erraste por pouco.
Quantos não en ram neste caso 1

IOBsERY,kçXo: O pronome indefinido um pode ser usado como substantivo, prin-
èipalmente nas locuç5es do tipo cada um, qualquer um. Como adjetivo recebe o nome de artigo indefinido.

As duplas quem... quem, qual... qual, este... este, um... outro com sentido distributivo também são pronomes indefinidos:

"Qual se abisma nas l6bregas tristezas,
Qual em suaves júbilos discorre,
com esperanças mil nas idéias acesas" (BOCAGE).

Isto é: um se abisma. . . outro discorre.

Muitas vezes a posição da palavra altera seu sentido e sua classificação:

Certas pessoas (pron. indef.) não chegam na hora certa (adjetivo), mas em certas horas (pron. indefinido).
Algum livro (= certo livro). Livro algum (= nenhum livro).

98

#

Em outras épocas algum podia ter sentido afirmativo ou negativo independente de sua posição:

"Desta gente refresco algum tomamos" (CAMUs, Lustadas, V, 69).
Refresco algum = algum refresco.
"Vós a quem somente algum perigo
Estorva conquistar o povo imundo" (imm, ibid., VII, 2).
Algum perigo = nenhum perigo.

Locução PRONOMINAL INDEFINIDA. - É o grupo de palavras que vale por um pronome indefinido. Eis as principais locuções: cada um, cada qual, qualquer um, quem quer, quem quer que, o que quer que, seja quem for, seja qual for, quanto quer que, o mais, alguma coisa.

"As verdades não parecem as mesmas a todos, cada um as vê em ponto diverso de perspectiva" (Marquês de MARICÁ).

Pronomes interrogativos. - São os pronomes indefinidos quem, que, qual e quanto, que se empregam nas perguntas:

Quem veio aqui?
"Que cabeça, senhora?"
Que compraste?
Qual autor desconhece?
Qual consideras melhor?
Quantos vieram?
Quantos anos tens?

Em lugar de que pode-se usar a forma enfática o que:
"Agora por isso, o que será feito de frei Timóteo?1 Era naquele tempo um frade guapo e alentado 1 O que será feito dele?" (A. HERcuLANo, Lendas e Narrativas, II, 135)_

Quem refere-se a pessoas, e é pronome substantivo. Que refere-se a
" " pessoas ou coisas, e é pronome substantivo (com o valor de que coisa?)
, , ou pronome adjetivo (com o valor de que espécie?) Qual e também que,
indicadores de seleção, normalmente são pronomes adjetivos:

Em qual livraria compraremos o presente?
Em que livraria compraremos o presente?

Ressalta-se ainda a seleção antepondo ao substantivo no plural a expressão qual dos, qual das:

Em qual dos livros encontraste o exemplo ?

OBSERVAÇÃO: Estes interrogativos saem normalmente dos pronomes indefinidos e

1 por isso costumam ser chamados indefinidos interrogativos. Aparecem ainda nas excia-

llmçõc, e neste caso o que adquire sentido francamente intensivo: Que susto levei 1

~(Compare-se com: "Que cabeça, senhora?").

Diz-se interrogação direta a pergunta que termina por ponto de inter-

Jogação e se caracteriza pela entoação ascendente: Quem veio aqui?

99

#

Interrogação indireta é a pergunta que: a) se faz indiretamente e para a qual não se pede resposta imediata; b) é proferida com entoação normal descendente; c) não termina por ponto de interrogação; d) vem ,depois de verbo que exprime interrogação ou incerteza (perguntar, inda-
gar, não saber, ignorar, etc.):

Quero saber quem veio aqui.

Eis outros exemplos de interrogação indireta começados pelos prono-

Ignoro que cabeça, senhora.
Indagaram-me que compraste.
Perguntei-te por que vieste aqui.
Não sei qual autor desconhece.
Desconheço qual considera melhor.
Indagaram quantos vieram.

Eu sou o freguês que por último compra o jornal.
(0 que se refere à palavra freguês.)

Quem se refere a pessoas ou coisas personificadas e sempre aparece precedido de preposição. Que e o qual se referem a pessoas ou coisas. Que e quem funcionam como pronomes substantivos. O qual aparece como substantivo ou adjetivo:

Cujo, sempre com função adjetiva, exprime que o antecedente é possuidor do ser indicado pelo substantivo a que se refere:

Quanto tem por antecedente um pronome indefinido (tudo, todo, todos, todas, tanto):

100

#

Quem tudo quer tudo perde.
Dize-me com quem andas e eu te direi quem és.
Moro onde mais me agrada.

Quem, assim empregado, é considerado como do gênero masculino do número singular:

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

OBSERVAÇÃO: Os relativos sem antecedentes também se dizem relativos indefinidos.

Muitos autores preferem, neste caso, subentender um antecedente adaptável ao contexto.

Interpretando quem como a pessoa que, onde como o lugar em que, assim substituem:

Quem tudo quer tudo perde = a pessoa que tudo quer tudo perde.

Este duplo modo de encarar o problema tem repercussões diferentes na classificação

das orações subordinadas, conforme veremos na pág. 221.

5 - NUMERAL

N numeral é a palavra que denota nome de número.

"A vida tem uma só entrada: a saída é por cem portas"
(Marquês de MARICÁ).

Tipos de numeral. - Dividem-se os numerais em cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Cardinais são os que exprimem a quantidade em si mesma ou a quantidade certa dos seres. Respondem à pergunta quantos? quantas?.- um, dois, três, quatro, cinco, etc.

OBSERVAÇÃO: Em vez de dois, duas, podemos empregar o numeral dual ambos,

ambas, se os seres são nossos conhecidos ou já foram expressos anteriormente:

Ambas as casas já foram alugadas.

Ordinais são os que denotam o número de ordem dos seres numa série:

primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, etc.

OBSERVAÇÃO: Último, penúltimo, antepenúltimo, anterior, posterior, derradeiro, an-

tero-posterior e outros que tais, ainda que expressem posição do ser, não têm corres-

pondência entre os numerais e por isso devem ser considerados meros adjetivos.

Multiplicativos são os que exprimem a multiplicidade dos seres. Os, mais usados são:

duplo ou	dobro, triplo ou tríplice,
quádruplo, quintuplo, sêxtuplo,	
séptuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, cêntuplo.	

Fraciondrios são os que indicam frações dos seres:

avos.

OBURVAÇÕFJ:

1.a) Emprega-se ainda conto, em lugar de milhílo, na expressão conto de réis.

2.a) Podem ser grafados com li ou [h os seguintes cardinais: bililo (ou bilhão),

trililo, quadrilião, quintililo, sextililo, setililo, octililo. As formas com lh alo mais
_freqüentes.

meio, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, vigésimo, centésimo,

milésimo, milionésimo, empregados como equivalentes de metade, terça parte, quarta

parte, etc.

Para muitos fracionários empregamos o cardinal seguido da palavra

onze avos, treze avos,

Lista dos principais ordinais com o

primeiro

segundo

terceiro

quarto

quinto

sexto

aétimo

I

oitavo

nono

décimo

undécimo ou décimo primeiro -

duodécimo ou décimo segundo -

décimo terceiro

décimo quarto

Vigésimo

vigésimo primeiro

trigésimo

quadragésimo

qüinquag ' ésimo

sexagésimo

septuagésimo, setuagésimo

octogésimo

nonagésimo

centésimo

ducentésimo

trecentésimo

quadringentésimo

qüingent4simo

seiscentésimo, sexcentésimo
septingentésimo, setingentésimo
octingentésimo
nongentésimo, noningentésimo
milésimo
dez milésimos
cem milésimos
milionésimo
bilionésimo

quinze avos, etc.

cardinal correspondente:

um
dois
três

#

quatro
cinco
seis
sete
oito
nove
dez
onze
doze (e não douze 1)
treze
quatorze, catorze
vinte
vinte e um
trinta
quarenta
cinquenta
sessenta
setenta
oitenta
noventa
cem
duzentos
trezentos
quatrocentos
quinhentos
seiscentos
setecentos
oitocentos
novecentos
mil
dez mil
cem mil
um milhão
um bilhão

. 3.a) A tradição da língua estabelece que, se o ordinal é de 2.000 em diante, o primeiro numeral usado é cardinal: 2345.2 - a duas milésima trecentésima quadragésima quinta. A língua moderna, entretanto, parece preferir o primeiro numeral como ordinal, se o número é redondo: décimo milésimo aniversário.

6 - VERBO

Verbo é a palavra que, exprimindo ação ou apresentando estado ou mudança de um estado a outro, pode fazer indicação de pessoa, número, tempo, modo e voz.

Caetaremos é uma forma verbal, porque exprime uma ação (a de cantar), exercida (referência à voz) pela 1.a pessoa (referência à pessoa) do plural (referência ao número), do presente (referência ao tempo) do indicativo (referência ao modo).

As pessoas do verbo. - Geralmente as formas verbais indicam as três pessoas do discurso, Para o singular e o plural-

1.a pessoa do singular:
" pessoa do singular:
3.a pessoa do singular:

eu canto
tu cantas
ele canta

La pessoa do plural: nós cantamos
2.a pessoa do plural: vós cantais
3.a pessoa do plural: eles cantam

Os tempos do verbo. - São:

a) PREsENTE - em referência a fatos que se passam ou se estendem ao momento em que falamos:

eu canto;

I

b) PRETÉRrro - em referência a fatos anteriores ao momento em que falamos e subdividido em imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito: cantava (imperfeito), cantei (perfeito) e cantara (mais-que-perfeito);

C) FUTURO - em referência a fatos ainda não realizados e subdividido em futuro do presente e futuro do pretérito⁴
cantarei (futuro do presente),
cantaria (futuro do pretérito).

Os modos do verbo. - São:

a) INDICATIVO - em referência a fatos reais:
canto, cantei, cantarei

103

#

b) SUBJUNTIVO - em referência a fatos duvidosos, prováveis, possíveis, etc.

talvez cante, se cantasse

C) IMPERATIVO -
etc.:

exprime ordem, pedido, convite, conselho, súplica,
cantai.

As vozes do verbo. - São:

a) ATIVA : forma em que o verbo se apresenta para normalmente indicar que a pessoa a que se refere pratica a ação. A pessoa diz-se neste

caso, agente da ação verbal:
eu escrevo a carta, tu visitaste o
primo, nós plantaremos a árvore.

b) PASSIVA: forma verbal que indica que a pessoa recebe a ação verbal. A pessoa, neste caso, diz-se paciente da ação verbal:
A carta é escrita por mim, o primo foi visitado por ti, a árvore será plantada por nós.

A passiva pode ser analítica (formada com um dos verbos ser, estar, ficar seguido de particípio) ou pronominal (formada com verbo acompanhado do pronome oblíquo se, que se chama, no caso, pronome apassivador):

A casa foi alugada (passiva analítica).
Aluga-se a casa (passiva pronominal).

A passiva analítica difere da passiva pronominal em dois pontos:

1) pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a pronominal só se constrói na 3.ª pessoa:

Eu fui visitado pelos meus parentes.

Nós fomos visitados pelos parentes.

2) pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a pronominal, no português moderno, a dispensa obri-

gatoriamente:

Eu fui visitado pelos parentes.

Aluga-se a casa (não se diz aluga-se a casa pelo proprietário).

OBSERVAÇÃO: Em construções do tipo batizei-me, chamas-te José, há professores

que vêm passiva pronominal com pronomes oblíquos de 1.a e 2.a pessoa. Outros, porém,

não pensam assim, e interpretam o fato como um emprego da voz reflexiva, indicando

11 uma atitude de aceitação consciente do nome dado ou do batismo recebido- (j. MATOSO

CÂMARA, Dicionário, 36).

c) REFLEXIVA: forma verbal que indica que a pessoa é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal, formada de verbo seguido de pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere:

eu me visto, tu te feriste, ele se enfeita,

104

#

O verbo empregado na forma reflexiva diz-se pronominal.

OBSERVAÇÕES:

1.a) Com verbos como atrever-se, indignar-se, queixar-se, ufanar-se, admirar-se, não

se percebe mais a ação rigorosamente reflexa, mas a indicação de que a pessoa a que

o verbo se refere está vivamente afetada. Com os verbos de movimento ou atitudes

da pessoa "em relação ao seu próprio corpo" como ir-se, partir-se, e outros como

servir-se, onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à frase, também não

se expressa a ação reflexa. Alguns gramáticos chamam ao pronome oblíquo, nestas

últimas circunstâncias, pronome de realce.

2.a) A voz reflexiva, no plural, pode assumir sentido de reciprocidade:

Eles se odeiam (isto é, um odeia o outro).

Voz passiva e passividade. - É preciso não confundir voz passiva e passividade. Voz é a forma especial em que se apresenta o verbo para

indicar que a pessoa recebe a ação:

Ele foi visitado pelos amigos.

Alugam-se bicicletas.

Passividade é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo:

Os criminosos recebem o merecido castigo.

Portanto nem sempre a passividade corresponde a voz passiva(').

Formas nominais do verbo. - Assim se chamam o infinitivo, o particípio e o gerúndio, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes. O infinitivo pode ter função de substantivo (recordar é viver = a recordação é vida); o particípio pode valer por um adjetivo (homem sabido) e o gerúndio por um advérbio ou adjetivo (amanhecendo, sairemos = logo pela manhã sairemos; água fervendo = água fervente). Nesta função adjetiva o gerúndio tem sido apontado como galicismo; porém, é antigo na língua este emprego.

As formas nominais do verbo, com exceção do infinitivo, não definem as pessoas do discurso e, por isso, são ainda conhecidas por formas infinitas.

Possuem desinências nominais idênticas às que caracterizam a flexão dos nomes.

O infinitivo português, ao lado da forma infinita, isto é, sem indicação

ção da pessoa do discurso, possui outra flexionada:

Infinito sem flexão
Cantar

Infinito flexionado

Cantar eu
Cantares tu
Cantar ele
Cantarmos nós
Cantardes vós
Cantarem eles

(1) Assim sendo, não se pode falar em voz passiva diante de linguagens do tipo osso duro

de roer. Houve aqui, se interpretarmos roer = de ser roído, apenas passividade, com verbo na

voz ativa. Sobre o sentido ativo ou passivo do infinitivo, veja-se página 244.

105

#

As formas nominais do verbo se derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

a) -r: para o infinitivo:
canta-r, vende-r, parti-r.

b) -do: para o particípio: canta-do, vendi-do (cf. pág. 113),

parti-do-

c)

-ndo: para o gerúndio:

canta-ntio, vende-ndo, parti-ndo.

OBsERvAÇõ: O verbo vir (e derivados) forma também o seu particípio com a

desinência -do; mas, pelo desaparecimento da vogal temática i, apresenta-se igual ao

gerúndio: vindo (por vin-i-do) e vindo (vi-ndo).

Conjugar um verbo. - É dizê-lo, de acordo com um sistema determinado, em todas as suas formas nas diversas pessoas, números, tempos, modos e vozes.

Em português temos três conjugações caracterizadas pela vogal temática:

1.a conjugação - vogal temática a: amar, falar, tirar.

2.a conjugação - vogal temática e: temer, vender, varrer.

3.a conjugação - vogal temática i: partir, ferir, servir.

O~AÇÃõ: Não existe a 4.a conjugação; por é um verbo da 2.a conjugação cuja vogal temática desapareceu no infinitivo.

Verbos regulares, irregulares e anômalos. - Diz-se que um verbo é regular quando se apresenta de acordo com o modelo de sua conjugação: cantar, vender, partir. No verbo regular também o radical não varia. Tem-se o radical de um verbo privando-o, no infinito sem flexão, das

ter-
minações -ar, -er, -ir:

am-ar, fal-ar, tir-ar, tem-er, vend-er, varr-er, part-ir, fer-ir, serv-ir.

Irregular é o verbo que, em algumas formas, apresenta variação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence:

a) variação no radical em comparação com o infinitivo:

ouvir - ouço; dizer - digo; perder - perco;

b) variação na flexão, em relação ao modelo: estou (veja-se canto), estás (veja-se cantas, um tônico e outro átono).

Os irregulares se dividem em fracos e fortes. Fracos são aqueles cujo

radical do infinitivo não se modifica no pretérito: sentir - senti; perder - perdi.

Fortes são aqueles cujo radical do infinitivo se modifica no pretérito

perfeito: caber - coube; fazer - fiz.

Os irregulares fracos apresentam formas iguais no infinitivo flexio-

nado e futuro do subjuntivo:

Infinitivo

Sentir

Sentires

Sentir

Sentirmos

Sentirdes

Sentirem

Futuro do Subjuntivo

Sentir
Sentires
Sentir
Sentirmos
Sentirdes
Sentirem

#

Os irregulares fortes não apresentam identidade de formas entre o infinitivo flexionado e o futuro do subjuntivo:

Infinito flexionado

Caber
Caberes
Caber, etc.

Futuro. do Subjuntivo

Couber
Couberes
Couber, etc.

OBsnvAção: Não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar

o som, têm de sofrer variação de grafia:

carregar - carrego - carreguei - carregues
ficar - fico - fiquei - fique

Não há portanto os irregulares gráficos.

Anômalo é o verbo irregular que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: ser (reúne o concurso de dois radicais, os verbos

latinos sedere e esse) e ir (reúne o concurso de três radicais, os verbos

latinos ire, vadere e esse).

Outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em classificação alguma: dar, estar, ter,

haver, ser, poder, ir, vir, ver, caber, dizer, saber, por, etc.

Verbos defectivos e abundantes. - DEFEC:rivo é o verbo que, na sua conjugação, não apresenta todas as formas: colorir, precaver-se, reaver, etc.

A defectividade verbal é devida a várias razões, entre as quais a eufonia e a significação. Entretanto, a defectividade de certos verbos não

1 se assenta em bases lógicas. Se a tradição da língua dispensa, por disso-

nante, a 1.ª pessoa do singular do verbo colorir (coloro), não se mostra

igualmente exigente com a 1.a pess. do singular do verbo colorar. Por outro lado, o critério de eufonia pode variar com o tempo e com o gosto

dos escritores; daí aparecer de vez em quando uma forma verbal que a '1

amática diz não ser usada.

~ Quase sempre faltam as formas rizotônicas dos verbos defectivos. .Suprimos, quando necessário, as lacunas de um defectivo empregando um sinônimo (derivado ou não do defectivo): Eu recupero (para reaver); eu redimo (para remir).

x~

Há os seguintes grupos de verbos defectivos, em português:

a) os que não se conjugam nas pessoas em que depois do radical aparecem a ou o :

i

banir, brandir, carpir, colorir, delir, explodir, fremer (ou fremir), haurir, ruir, exaurir, abolir, demolir, puir, delinqüir, fulgir, feder, aturdir, bramir, jungir, esculpir, extorquir, impingir, pruir, retorquir, soer, espargir.

Tais verbos também não se empregam no pres. do subjuntivo, imperativo negat., e no imperat. afirmat. só apresentam as segundas pessoas do sing. e pl.

107

f

I

#

b) os que se usam unicamente nas formas em que depois do radical vem i :

adir, aguerir, emolir, empedernir, esbaforir, espavorir, exinanir, falir, fornir, remir, ressequir, revelar, vagir, florir, renhir, garrir, inanir, ressarcir, transir, combalir.

c) oferecem particularidades especiais:

precaver (-se) e reaver. No pres. ind. só. têm as primeiras pessoas

do plural : precavemos, precaveis; reavemos, reaveis.

Imperativo: precavei, reavei.

Faltam-lhes o imperat. neg. e pres. do subj. No restante conjugam-se normalmente.

2 - adequar, antiquar : cabem-lhes as mesmas observações feitas ao grupo anterior.

3 - grassar e rever (=destilar): só se usam nas terceiras pessoas.

dermo são:

OBSERVAÇÕES:

1.a) Muitos verbos apontados outrora como defectivos são hoje conjugados integralmente: agir, advir, compelir, desmedir-se, discernir, embair, emergir, imergir, fruir, polir, prazer, submergir. Ressarcir (cf. b) e refulgir (que alguns gramáticos só mandam conjugar nas formas em que o radical é seguido de e ou i) tendem a ser empregados como verbos completos.

2.a) Os verbos que designam vozes de animais geralmente só aparecem nas terceiras pess. do sing. e plural, em virtude de sua significação, e são arrolados como defectivos.

3.a) Também são considerados defectivos os verbos impessoais (pois não se referem a sujeito), que só são empregados na terceira pess. sing.: Chove muito, Relampeja.

Quando em sentido figurado, os verbos desta observação, como os da anterior, conjugam-se em quaisquer pessoas: Chovam as bênçãos do céu.

ABUNDANTE é o verbo que apresenta duas ou três formas de igual valor e função: havemos e hemos; constrói e construi; pagado e pago; nascido, nato, nado (pouco usado).

Normalmente esta abundância de forma ocorre no particípio.

Os principais verbos que gozam deste privilégio, no português mo-

a) comprazer e descomprazer:

Pret. perf. ind. : comprazi, comprazeste, comprazeu, etc. ou comprouve, comprouveste, comprouve, etc.

M.-q-perf. ind. : comprazera, comprazeras, comprazera, etc. ou comprouvera, comprouveras, comprouvera, etc.

Imperf. subj. - comprazesse, comprazessem, comprazesse, etc. ou comprouvesse, comprouvessem, comprouvesse, etc.

Fut. subj. : comprazer, comprazerem, comprazer, etc. ou comprouver, comprouverem, comprouver, etc.

b) construir e seu grupo:

Pres. ind. : construo, construis (ou constróis), construi (ou constrói), construímos,

construis, constroem (ou constroem).

Imper. afirm. : construi tu (ou constrói).

Assim se conjugam desconstruir, destruir, estruir, reconstruir.

c) entupir e desentupir:

Pres. ind. : entupo, entupes (ou entopes), entupe (ou entope), entupimos, entupis,

entupera (ou entopem).

Imper. afirm. : entupe (ou entope), entupi.

OBSERVAÇÃO: O o das formas abundantes é de timbre aberto.

d) haver:

Pres. ind. : hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão.

Imper. afirm. : há, havei.

e) ir:

Pres. ind. : vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides (is é forma antiga), vão.

f) querer e requerer:

Pres. ind.: quero, queres, quer (ou quere), queremos, quereis, querem, requero,

requeres, requer (ou quere), requeremos, requereis, requerem.

Quere e requiere são formas que só têm curso em Portugal; quere é criação recente

(séc. xix-xx, sem adoção geral) e requiere é forma já antiga na língua, sendo requer de data recente.

g) valer:

Pres. ind. : valho, vales, vale (ou val), valem, valeis, valem.

Val é forma antiga e ainda hoje corrente, maxime em Portugal.

h) imperativo dos verbos em -zer, -zir.

Podem perder o -e na 2.a pessoa sing.: faze tu (ou faz); traduz tu (ou traduz).

São freqüentíssimos os exemplos literários com os verbos dizer, fazer, trazer e traduzir.

i) particípio de numerosos verbos.

Existe grande número de verbos que admitem dois (e uns poucos até três) particípios: um regular, terminado em -ado (1.a conjugação) ou -ido

(2.a e 3.a conjugação, cf. pág. 113), e outro irregular, proveniente do

latim ou de nome que passou a ter aplicação como verbo. Eis uma relação

dessas formas duplas de particípio, indicando-se entre parênteses se ocorrem

com a voz ativa ou passiva, ou com ambas:

Infinitivo Particípio regular Particípio irregular

aceitar	aceitado (a., p.)	aceito (p.),	aceite (p.)
assentar	assentado (a., p.)	assento (p.),	assente (p.)
entregar	entregado (a., p.)	entregue (p.)	
enxugar	enxugado (a., p.)	enxuto (p.)	

109

#

expressar	expressado (a., p.)	expresso (p.)
expulsar	expulsado (a., p.)	-pulso (P.)
fartar	fartado (a., p.)	farto (P.)
findar	findado (a., p.)	findo (P.)
ganhar	ganhado (a., p.)	ganho (a., p.)
gastar	gastado (a.)	gasto (a., p.)
isentar	isentado (a.)	isento (p.)
juntar	juntado (a., P.)	junto (a., P.)
limpar	limpado (a., P.)	limpo (a., p.)
matar	matado (a.)	morto (a., P.)
pagar	pagado (a.)	pago (a., p.)
salvar	salvado (a., P.)	salvo (a., P.)
acender	acendido (a., p.)	aceso (P.)
desenvolver	desenvolvido (a., P.)	desenvolto (a., p.)
eleger	elegido (a.)	eleito (a., P.)
envolver	envolvido (a., p.)	envolto (a., p.)
prender	prendido (a., p.)	preso (p.)
suspender	suspendido (a., p.)	suspenso (p.)
desabrir	desabrido	desaberto
erigir	erigido (a., p.)	erecto (p.)
exprimir	exprimido (a., P.)	expresso (a., p.)
extinguir	extinguido (a., p.)	extinto (p.)
frigir	frigido (a.)	frito (a., p.)
imprimir	imprimido (a., P.)	impresso (a., p.)
inserir	inserido (a., p.)	inserto (a., p.)
tingir	tingido (a., p.)	tinto (p.)

OBSERVAC16ES :

1.a) Em geral emprega-se a forma regular, que fica invariável com os auxiliares

ter e haver, na voz ativa, e a forma irregular, que se flexiona em gênero e número,

com os auxiliares ser, estar e ficar, na voz passiva.

Nós temos aceitado os documentos.

Os documentos têm sido aceitos por nós.

Há outros participípios, regulares ou irregulares, que se usam indiferentemente na

voz ativa (auxiliares ter ou haver) ou passiva (auxiliares ser, estar, ficar), conforme

se assinalou entre parênteses.

2.a) Há uns poucos participípios irregulares terminados em -e, era geral de intro-

dução recente no idioma: entregue (o mais antigo), aceite, assente,

empregue (em Portugal).

Locução verbal. Verbos auxiliares. - Chama-se locução verbal a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal: hei de estudar, estou estudando, tenho estudado. Muitas vezes o auxiliar em presta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados aspectos do verbo.

Entre o auxiliar e o verbo principal no infinito pode aparecer ou não uma preposição (de, em, por, a, para). Na locução verbal é somente

o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: have-remos de fazer, estavam por sair, iam trabalhando, tinham visto.

110

palavras são compostas. Estes radicais podem ser livres, isto é, usados independentemente na língua (como guarda-chuva) Ou Presos, isto é, não são usados isoladamente (como agrícola ~ agr + i + cola, lanigero lan + i + gero).

Nas palavras compostas com radicais livres, do tipo guarda-chuva, persiste, como é fácil de observar, a individualidade de seus componentes.

Esta individualidade se traduz: a) na escrita, pela mera justaposição de

um radical a outro, normalmente separados por hífen; b) na pronúncia, pelo fato de ter cada radical seu acento tônico, sendo o último o mais

forte e o que nos orienta na classificação da posição do acento nas palavras

compostas (por isso que couve-flor é oxítono e guarda-chuva é paroxítono) ('). Em tais casos dizemos que as palavras são compostas por justaposição.

Chamamos aglutinação o processo de formar palavras compostas pela fusão ou maior integração dos dois radicais subordinados a um só acento

tônico: planalto, fidalgo, lanigero, agrícola.

"A adaptação da primeira palavra pode ser de quatro espécies: 1) mudança da parte final em relação à mesma palavra quando isolada; ex.:

lobis - (comparar - lobo, em lobisomem); 2) redução da palavra ao seu elemento radical; ex.: Planalto, onde plan- é o radical de plano (o com-

posto indica um solo plano e alto numa montanha); 3) elemento radical alterado em relação à palavra quando isolada; ex.: vinicultura (vip-,

mas

vinh- em vinha "árvore da uva")- 4) elemento radical que não aparece em português em palavra isolada; ex.: agricultura (a agr corresponde,

em

palavra isolada, campo) (2).

* A segunda palavra pode ocorrer com as seguintes alterações: "1) com

mudança na parte final; ex.: monocórdio (instrumento de uma só corda);

2) com o elemento radical alterado; ex.: vinagre (um vinho que é acre);

3) com um elemento radical diverso do que a correspondente palavra isolada; ex.: agrícola (ao elemento de composição cola corresponde a idéia de habitar ou cultivar)"(8).

Conceito de raiz ou radical primário. - Chama-se raiz, em gramática descritiva, ao radical primário ou irreduzível a que se chega dentro

da língua portuguesa e comum a todas as palavras de uma mesma família.

Se tomarmos um vocábulo como desregularizar(4), facilmente podemos surpreender diversos graus de radical; o primeiro, destacando-se-lhe

a vogal temática e a desinência de infinito, é desregulariz- (que aparece

em desregularização); este radical pode ser reduzido, por destaques suces-

(1) Cf. pág. 57 n. 1.

(2) J. MAToso CA~A Jr., Teoria da ~liso Léxica, 95.

(3) Cf. J. MAToso CAMAx~A Jr., Teoria da Andlise Léxica, 95.

(4) U J. MAToso CUARA Jr., Dicionário de Fatos Gramaticais , 177.

Para estudos mais

adiantados veja-se SAussuRz, Cours de Linguistique Générale, 253 e E. Nma, Morphology (cap.

de introdução).

170

#

sivos, a: regulariz (sem o prefixo) > regular (sem a desinência) > regul

(cf. o latim regúla) > reg (que aparece em reger, régua). Este último radical que constitui o elemento irreduzível e comum a todas as

palavras

do grupo chama-se primário e coincide, em relação à língua atual, com a raiz. Regul- é um radical secundário (ou do 2.0 grau), como

regular-

um radical terciário (ou do 3.0 grau), e assim por diante.

OBSERVAÇÃO: Não interessa à gramática descritiva o conceito de raiz' do ponto

de vista histórico, que só é válido para a gramática histórica. Há

frequêntes divergências

entre o estabelecimento de uma raiz dentro dos dois tipos de gramática; assim é que

enquanto para a histórica não há raiz *ed-* em *comer* (do latim *comedere*, de *edere*

comer), a descritiva a estabelece em *com-* (cf. *com-ida*, *com-flão*, *com-flança*).

A raiz ou radical primário pode apresentar variação ou variações; assim, a raiz *reg-* se altera em *regr-* (em *regra*, *regrar*, *desregrar*).

Palavras cognatas. - Chamam-se cognatas as palavras que pertencem a uma família de raiz e significação comuns: *corpo*, *corporal*, *incorporar*,

corporação, *corpúsculo*, *corpanzil*; *fugir* (em *foges*, temos a raiz alterada),

fugaz, *refúgio*, *subterfúgio*, *trânsfuga*.

Constituintes imediatos. - Em análise mórfica é importante ter em conta o princípio dos constituintes imediatos para que não se façam con-

fusões no plano descritivo da classificação morfológica e se estabeleçam

as possíveis gradações de estrutura. Assim é que diante de uma forma como descobrimento não iremos enquadrá-la no grupo das palavras chamadas parassintéticas (considerando *des* + *cobri* + *mento*); trata-se de

um

derivado secundário cujos constituintes imediatos são o radical secundário

descobri- e o sufixo *ment (o)*. Em arduamente desprezaremos a desinência

de feminino *-a-* (válida no vocábulo *árdua*) e analisaremos os constituintes

imediatos: *ardua+mente*, sendo *ardua-* o radical secundário. Também em desrespeitosamente os constituintes imediatos são desrespeitosa

(por

destaques sucessivos > *respeitosa* > *respeit* > *speit*, este último radical

primário ou raiz). Em cantorezinhos temos os constituintes imediatos *cantor (es)* e *zinho (s)*, depois *cantor* e finalmente *cant-or*. Nessa

grada-

ção de elementos componentes de uma estrutura morfológica, nota-se que

há certa ordem em sua distribuição; destacam-se primeiro, como nos constituintes imediatos, os elementos externos característicos da flexão, se-

guidos de elementos internos característicos do processo de transformação

dos vocábulos. Em nosso último exemplo, os externos de natureza flexional são *r?*, *resentados* pelas desinências de plural: *cantor (es)* e *zinho(s)*,

enquai elementos internos são indicados pelos sufixos diminutivos de *cantor-zinho* (derivação sufixal) e pela desinência de nome de

agente

em *cant-or* (derivação sufixal).

Variantes dos elementos mórficos. - É comum a variante de determinado elemento mórfico. Assim, altera-se a raiz em *reger* (*reg-*) e *regra*

(regr-) ou fazer (faz-) e fiz; a desinência modo-temporal do pretérito im-perfeito -va- (na 1.a conjugação) ou -a- (na 2.a e 3.a conj.) passa a -ve-

171

#

ou -e-, respectivamente, na 2.a pessoa do plural, pelo contato do i de is da desinência pessoal (amavas, amáveis, vendias, vendíeis; partias, partíeis)'.
A forma livre caber (em descaber) apresenta, por exemplo, uma variante mórfica presa -ceber (em receber; perceber, etc).
Tais variantes se chamam alomorfes.

Neutralização nos elementos mórficos. - já vimos que os elementos mórficos são dotados de significação externa (como o radical) ou interna puramente de noção gramatical (como o sufixo ou a desinência). Chama-se neutralização ao desaparecimento, na palavra, de uma indicação que anula a oposição entre ela e dada palavra de outra classe ou a aproximação entre dada palavra e o seu paradigma. A neutralização pode ocorrer, principalmente, por homonímia ou por desaparecimento do elemento mórfico. Exemplo de homonímia: a) a vogal temática da 2.a conj. é, como vimos na página 113, e; esta vogal, entretanto, passa a i no pret. imperfeito e no participípio, o que anula a oposição com a 3.a conj., porque ficam iguais nestas formas: vendia, partia; vendido, partido; b) por outro lado a vogal temática da 3.a conj. (i) passa a e quando átona, isto é, 2.a e 3.a pessoa singular e 3.a pessoa do plural do pres. ind. e 2.a pessoa sing. imperativo, anulando a oposição entre a 2.a e 3.a conjugações: partes, vendes; parte, vende; pai-tem, vendem; parte tu, vende tu. Também em falaram a análise mórfica auxiliada pelo contexto dirá existir a 3.a pessoa pl. do pret. perf. ind. (fal-a-ram), ou do pret. m-q.-perf. (fal-a-ra-m). Exemplos de desaparecimento: a) pelo queda da vogal temática do verbo vir (i), anula-se a oposição entre o gerúndio e o participípio (cf. pag. 185): vindo (gen), vindo (part.); b) pela queda da vogal temática no infinitivo por, este verbo ficou aparentemente afastado da 2.a conj., chegando, durante muito tempo, a constituir pretexto para falsa 4.a conj. em

português. Cf. pág. 106.

Em pires, como nos paroxítonos com s no final, há neutralização do número, cuja depreensão só é permitida pelo contexto.

Subtração nos elementos mórficos. - Até aqui temos visto a indicação de uma noção gramatical através de uma adição de determinado elemento mórfico: livros (onde s é desinência de plural), amas (onde s é desinência de 2.a pess. sing.).

Mas a indicação pode nascer da subtração de determinado elemento mórfico. Assim dizemos que livro é singular (uma noção gramatical) embora não haja desinência especial; é a oposição com o plural livros que nos leva a classificar livro como singular. Também a forma verbal ama pertence à 1.a ou 3.a pess. sing., pela comparação com amas ou qualquer outra pessoa do plural.

Dizemos então que o elemento mórfico é subtrativo ou zero(').

(1) Cf. E. NIDA, Morphology, e J. MATOSO CÂMARA JR., Princípios de Linguística Geral, 75 e 90.

I

172

#

Acumulação nos elementos mórficos. - Muitas vezes um elemento mórfico utilizado para certa noção pode, por acumulação, servir também para determinar outra noção desprovida de elemento característico (elemento mórfico subtrativo). As desinências de pessoas especiais para o pret. perfeito (-i, -ste, -u, -stes, -ram) - cf. pág. 114, acumulam as funções de desinência modo-temporal por não existir nestas formas verbais. Assim

é que, embora haja elemento mórfico subtrativo, sabemos que cantei, vendi e parti, por exemplo, estão na 1.a pess. sing. (função essencial da desinência i) do pret. perf. ind. (função acumulativa da referida desinência).

Fusão nos elementos mórficos. - Os elementos mórficos podem combinar-se por justaposição ou por fusão. Em livros juntou-se ao radical primário a desinência de número -s-, justaposta. No plural canais (canal + es) ou funis (funil + es) a integração do radical e desinência é mais íntima, não permitindo a análise dos dois elementos fundidos. No pri-

meio exemplo (cana-i-s) a fusão deu origem a um ditongo, enquanto no segundo (funis) favoreceu uma crase (funil + es = funi (1)es > funiis > funis). Na 1.a pess. sing. e 2.a pess. pl. do pret. perf. da 3.a conjug.

há crase resultante da fusão da vogal temática com a desinência pessoal:

parti (< partii), partis (< partiis).

A aglutinação é um caso de fusão e, às vezes, pode ser tão íntima que

o sentimento de linguagem moderno não perceba os dois elementos justa-

postos que a análise histórica patenteia. Dessarte, a gramática descritiva

vê em relógio uma palavra simples, cujo radical é relóg-; a histórica remonta aos dois radicais hora lógio (isto é, máquina que "diz a hora") (1).

O sufixo adverbial -mente foi primitivamente um substantivo de forma livre que se juntava aos femininos de adjetivos: boa mente, claramente; depois houve maior integração dos dois elementos porque a forma

livre passou a ser usada como afixo (forma presa) formador de advérbios.

Foi desta aplicação de um vocábulo como forma presa (afixo) que se originaram, para o português, o futuro do presente (trabalharei) e do pretérito (trabalharia), pois se uniram ao infinito (trabalhar) o pre-

sente e o pret. imperfeito do verbo haver (dar hei, dar hia, por havia).

Passando as formas do verbo haver a constituir parte da desinência modo-temporal (trabalharei desdobra-se em trabalh-a-re-i, trabalharia em

trabalh-a-ria, cf. pág. 114), a gramática descritiva considera as nossas duas

formas de futuro como tempo simples.

Suplementação nos elementos mórficos. - O ponto alto de uma irregularidade em relação ao paradigma da forma regular de determinado

elemento mórfico é o processo chamado suplementação (ou alternância supletiva), que consiste em suprir uma forma com outra oriunda de

(1) J. MATOSO CAMARA Jr., Teoria da Análise Léxica, 95.

I

173

#

radical diferente. O nosso verbo ser é anômalo (cf. Pág. 107) porque, nas

suas flexões, pede o concurso de dois verbos: esse e sedere; também ir está

neste caso, pois, além de suas formas próprias, possui as dos verbos

vadere
e esse.

A intensidade, a quantidade e o timbre e os elementos mórficos. -
Muitas vezes, em lugar de uma forma lingüística, a intensidade, a
quanti-
dade e o timbre servem para ressaltar uma noção gramatical. já vimos,
na pág. 54, como o acento intensivo se mostra decisivo para
distinguir o

adjetivo, o verbo e o substantivo em sábia, sabia e sabiá.

A maior demora numa sílaba em regra traduz uma ênfase no signi-
ficado da palavra (cf. pág. 55):

"Idiota 1 Trezentos e sessenta contos não se entregam nem à mão de
Deus Padre 1

Idiota 1 Idiota 1... Idi~ota...- (M. LOBATO, Cidades Mortas, 219).

A desinência do mais-que-perfeito do indicativo -ra- (variante -re,
cf.

pág- 113) difere da semelhante que ocorre no futuro do presente,
Porque

aquela é átona e esta é tônica: cantara (cant-a-ra) e cantará (cant-
a-rá),

cantaras (cant-a-ra-s) e cantarás (cant-a-rá-s).

A mudança de timbre concorre com a desinência da palavra para
caracterizar o gênero, o número ou a pessoa do verbo: caroço
(singular

com o tônico fechado) --> caroços (plural com o tônico aberto).

ovo -> ovos; firo --> feres. Em avdlavó a mudança de timbre foi o
único ele-

mento empregado para distinguir o gênero. Em Portugal, em geral, é o
timbre aberto

ou fechado da vogal tônica que distingue a 1.a pess. plur. do
presente do ind. e do

pret. perfeito dos verbos da 1.a e 2.a conjugações: levamos (à)
(presente) , levamos (à)

(pretérito), devemos (é) (presente), devemos (é) (pretérito). No
Brasil não fazemos

em regra esta distinção, que fica, em geral, a cargo de advérbio
adequado.

B) 2 - Formação de palavras

Palavras indivisíveis e divisíveis. - INDIVISÍVEL é a palavra que só
possui como elemento mórfico o radical: mar, sol, ar, é, hoje, lápis,
livro.

DIVISÍVEL é a palavra que, ao lado do radical, pode desmembrar-se
em
outro ou outros elementos mórficos:

mares (mar-e-s), alunas (alun-a-s), trabalhávamos (trabalh-d-va-mos).

Palavras divisíveis simples e compostas. - Diz-se SIMPLES a
palavra,

divisível que só possui um radical. Os outros elementos mórficos que
a

compõem ou são de significação puramente gramatical ou acrescentam

ao radical a idéia subsidiária que denotam os afixos (prefixos ou sufixos).

Por causa desta nova aplicação de sentido que os afixos comunicam ao radical, as palavras simples se dividem em primitivas e derivadas.

174

#

Primitiva é a palavra simples que não resulta de outra dentro da língua portuguesa:

livro, belo, barça
Derivada é a palavra simples que resulta de outra fundamental:

livraria, embelezar, barquinho.

Composta é a palavra que possui mais de um radical:

guarda-chuva, lanigero, planalto, fidalgo.

Tanto as palavras simples (primitivas ou derivadas) como as compostas podem ser acrescidas de desinências, que servem para exprimir uma

categoria gramatical (flexão) que, nos nomes e pronomes, traduz as noções

de género e número e, nos verbos, número, pessoa, tempo e modo:

a) primitivas flexionadas: livros, meninas

b) derivadas flexionadas: livrarias, meninadas

c) compostas flexionadas: couves-flores, guarda-livros, fidalgas

Quando a palavra é constituída de vários elementos mórficos, cabe, antes de mais nada, estabelecer o princípio dos constituintes imediatos (cf.

pág. 171). Analisando, por exemplo, fidalgotes, estabeleceremos que a palavra é primeiramente formada de fidalgo + desinência do plural

s,

através de fidalg(o) + sufixo diminutivo -ote e finalmente da locução filho de algo.

Processos de formação de palavras. - Dois são os principais processos de formação de palavras em português:

a) composição

b) derivação

A COMPOSIÇÃO consiste na criação de uma palavra nova composta por meio de duas ou mais outras cujas significação depende das que encerram

as suas componentes.

1) Substantivo + substantivo:

a) C~ENEAÇÃO: 1 - (quando o determinante precede): mãe-pátria, papel-moeda;

2 - (quando o determinante vem depois): peixe-espada, carro-dormitório, couve-flor,

b) SUBORDINAÇÃO: arco-íris, estrada de ferro, pdo-de-ló.

2) Substantivo + adjetivo (ou vice-versa):
aguardente, obra-prima, fogo-fátuo, belas-artes, baixa-mar,
boquiaberto.

3) Adjetivo + adjetivo:
surdo-mudo, luso-brasileiro, auriverde.

175

#

4) Pronome + substantivo:
Nosso Senhor, Sua Excelência.

5) Numeral + substantivo (inclusive numeral latino):
onze-letras (alcoviteira), segunda-feira, bisneto,
trigêmeo, sesquicentenário
(sesqui = um e meio).

6) Advérbio (bem, mal, sempre) + substantivo, adjetivo ou verbo:
benquerença, benquisto, bem.querer, malcriação (inutilmente corrigido
para má-criação),
malcriado, sempre-viva.

7) Verbo + substantivo.
lança-perfume, porta-voz, busca-pé, passa-tempo.

8) Verbo + verbo ou verbo + conjunção + verbo:
vaivém, leva-e-traz, corre-corre.

9) Verbo + advérbio:
pisa-mansinho, ganha-pouco.

10) Um grupo de palavras ou uma frase inteira pode condensar-se numa
classe de palavra:
um Deus-nos-acuda, mais vale um toma que dois te darei, os disse-
me-disse.

Como já vimos na pág. 170, a associação dos componentes das pala-
vras compostas se pode dar por:

- a) justaposição: guarda-roupa, mãe-pátria, vaivém.
- b) aglutinação: planalto, auriverde, fidalgo.

"Na análise mórfica de um composto por justaposição, separam-se
primeiramente as duas palavras, e, depois, procede-se à separação de
cada
uma delas, se são divisíveis"(').

Derivação. - Derivação consiste em~ formar palavras de outra primi-
tiva por meio de afixos.

-ura cintura

c) Derivados de adjetivos :
-ismo : charlatanismo, civismo
-tude, -dão: amplitude, amplidão, solidão
-ura : doçura, brancura
-e.-a, -ez: beleza, viuvez

3) Para significar lugar, meio, instrumento:

-douro, -doura: bebedouro, manjedoura _or corredor
-tério : necrotério 41 covil
-tório : dormitório 1

4) Para significar abundância, aglomeração, coleção:

-aria, -ario, -cria : cavalaria, infantaria (ou infantaria), casario
-al: laranjal, cipoal
-edo : arvoredos
-io: mulherio
-ame, -ume, -um: velame, ers-um, mulherum, hornum, negrume
-agem : folhagem
-ada boiada
-aço chumaço

177

#

5) Para significar causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz
a coisa denotada pela palavra primitiva:

-drio : relicário, herbanário
-eiro, -eira : açucareiro, chocolateira
-aria : livraria, mercearia

6) Para formar nomes de naturalidade:

-ano, -Jo, -eu: pernambucano, coimbrão, liebreu, caldeu.
-ense, -és: cearense, (português -enho: estremenho)
-ista : paulista
-ol: espanhol
-oto: minhoto (6)
-ato: maiato (natural de Maia)
-ino: platino, bragantino
-eiro : brasileiro
-eta : lisboeta

7) Para formar nomes que indicam maneira de pensar; doutrina que alguém segue; seitas; ocupação relacionada com a coisa expressa pela palavra primitiva:

-ismo: cristianismo, classicismo

-ista : socialista, espiritista
-ano: maometano, anglicano

8) Para formar outros nomes técnicos usados nas ciências:

-ite: emprega-se para as inflamações. pleurite, rinite, bronquite.
-ema: é utilizado nos modernos estudos de linguagem com o sentido de "mínima unidade distintiva": fonema (menor unidade de som); morfema (menor unidade significativa de forma).
-oso e -ico: distinguem óxidos, anídridos, ácidos e sais, reservando-se o último para os compostos que encerrem maior proporção do metalóide empregado;
ex.: cloreto
 mercuroso, cloreto mercúrico. Ato, -eto, -ito formam nomes de s.-.is: clorato, cloreto,
 clorito. Ex.: clorato de potássio, cloreto de sódio. Para os sais de enxofre usa-se o radical sulf: sulfeto, sulfito, e não sulfur, que é forma latina.
Ex.: sulfato de quinino,
 hipossulfito de sódio. Para os de fósforo usa-se o radical fosf, para os de flúor flu: fos-
 fato, fluato. Para os de carbônio, o uso vulgar aceitou as formas carbonato, bem derivada, e carbureto (em vez de carboneto), que denota influência francesa. Ex.: bi-
 carbonato de sódio, carbureto de cálcio. Ênio caracteriza carbonetos de hidrogênio, ex : :
 acetilênio, etilênio, metilênio, etc. Ilio aparece em certos compostos chamados radicais
 químicos, como amílio, metílio, etc. Ina se encontra em alcalóides e álcalis artificiais,
 ex.: atropina, alcalóide da beladona; cafeína, do café; cocaína, da coca; codeína, da papoula; conicina, da cicuta; estricnina, da noz-vômica; morfina, da papoula; nicotina,
 do fumo; quinina, da quina; teína, da árvore do chá, etc.: anilina, alizarina, etc. Io
 aparece em corpos simples, ex.: silício, telúrio, selênio, sódio, potássio, etc. Ol se
 encontra em derivados de hidrocarbonetos, ex.: fenol, naftol, etc. A mineralogia e a geologia têm também sufixos tomados em sentidos particulares: -ita para espécies
 minerais, ex.: piritita; -ito para as rochas, ex.: granito e -ite para fósseis, ex.: amonite(1).
 -oma designa tumor: epiteloma

(1) ANTzNoR NASCZNTZS, O Idioma Nacional, 3.a ed., 123-124.

II - Principais sufixos de nomes aumentativos e diminutivos:

1) Aumentativos:

-do, -zão : cadeirão, homenzão
-arro, -arrão, -zarrão : naviarra, bebarro, santarrão, coparrão,
homenzarrão
-eirílo : vozeirão
-aço, -aça : ricaço, barcaça, copaço
-astro : poetastro, politicastro
-alho, -alha, -alhão: politicalho, muralha, grandalhão
-anzil : corpanzil
-dzio : copázio
-uça: dentuça
-eima: guleima, guloseima, boleima
-anca: bicanca
-asco : penhasco
-az: fatacaz
-ola : beiçola
-orra : cabeçorra
-eirílo: chapeirlo, toleirão

2) Diminutivos:

-inho, -zinho, -im, -zim : livrinho, florzinha, espadim, valzim (1)
-ito, xito : copito, amorzito
-ico: namorico, veranico
-isco : chuvisco, petisco
-eta, -ete, -eto : saleta, diabrete, livreto
-eco : livreco, padreco
-ota, -ote, -oto : ilhota, caixote, perdigoto
.ejo: lugarejo, animalejo
-acho : riacho, fogacho
-ela : magricela
-iola : arteríola
-ola : camisola (também tem sentido aumentativo quando designa a
camisa
longa de dormir), rapazola (cf. -íola)
-ucho: gorducho, papelucho
-ebre : casebre
-ula, -ulo, -cula, -culo: nótula, glóbulo, radícula, corpúsculo
-alho, -elho, -ilho, -olho, -ulha : ramalho, rapazelho, pesadilho,
ferrolho, bagulho
-aça, -aço, -iça, -iço : fumaça, caniço, nabiça
-el: cordel

(1) Se o vocábulo é masculino e termina em -a, este a reaparece quando se lhe acrescenta o sufixo -inho. O mesmo acontece se é feminino em -o ou singular em -3: Jarbas -> Jarbinhas; Carmo (Jolo do) --> Carminho; o Maia -+ o Mainha. (Nota que me foi fornecida por Martinz de Aguiar.)

III - Principais sufixos para formar adjetivos:

-(d)io, -(d)iço: fugidio, movediço (todos tirados do tema do participípio)
-vel, -bil: notável, crível, solúvel, flébil, ignóbil
-ento, -(l)ento: cruento, corpulento
-oso: bondoso, primoroso
-onho: medonho, risonho
-az: mordaz, voraz
-udo: barrigudo, cabeçudo
-ício : acomodaticio
-drio, -eiro : diário, ordinário, verdadeiro, costumeiro
-ano: humano
-esco, -isco: dantesco, principesco, mourisco
-ático: problemático, aromático
-eno terreno
-ico público
-engo : mulherengo, avoengo
-al, -ar: anual, escolar
-aico : prosaico
-estre : campestre
-este : celeste
-douro: vindouro, imorredouro
-tório : expiatório, satisfatório
-ivo : afirmativo, lucrativo
-íceia,, -úceo (em família de plantas) : liliáceas, papilionáceas

IV - Principais sufixos para formar verbos:

1) Para indicar ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa (verbo causativo):

-ant (ar): quebrantar
-it (ar): periclitlar, debilitar
-iz (ar): civilizar, humanizar, realizar

2) Para indicar ação repetida (verbos freqüentativos):

-aç (ar): espicaçar, adelgaçar
-ej (ar): mercadejar, voejar

3) Para indicar ação pouco intensa (verbos diminutivos):

it(ar): saltitar, dormir

OBSERVAÇÃO: Muitos verbos exprimem esta idéia por se formarem de nomes dimi-

nutivos: petisco + ar = petiscar; chuvisco + ar = choviscar; cuspinho + ar = cuspinhar.

4) Para indicar início de ação ou passagem para um novo estado ou

qualidade (verbos incoativos):

ec(er): alvorecer, anoitecer, apodrecer, endurecer, enfurecer
esc (er): florescer

180

#

V - Sufixo para formar advérbio:

-mente (junta-se a adjetivo na forma feminina, quando houver):
claramente, sinceramente, sossegadamente, simplesmente,
horrivelmente, enormemente,
primeiramente.

OBSERVAÇÃO: Os nomes terminados em -és e alguns terminados em -or,
porque

110 português antigo só tinham uma forma para os dois gêneros, não se
apresentam

110 feminino: portuguesmente, superiormente.

Os advérbios em -mente podem ser distribuídos em três classes,
conforme o sentido

(10 adjetivo de que se forma(1):

1) exprimem uma idéia de qualidade: claramente, sinceramente,
simplesmente,
horrivelmente;

2) exprimem uma idéia de quantidade ou medida: copiosamente,
imensamente,
enormemente;

3) exprimem uma idéia de relação de dois seres independente um do
outro; entre

as idéias de relação citamos as de tempo e lugar: primeiramente,
anteriormente,
atualmente.

Prefixos. - Os principais prefixos que ocorrem em português são de
procedência latina ou grega, sendo que muitos dos primeiros
correspondem

a preposições portuguesas. Ainda que os prefixos latinos tenham o
mesmo

sentido de seus correspondentes gregos, formando assim palavras
sinôni-

mas, estas em regra não se podem substituir mutuamente, porque têm
esferas semânticas diferentes.

Assim é que transformação e metamorfose, circunferência e
periferia,

composição e síntese são sinônimos, a rigor, mas não se aplicam
indistin-

tamente: transformação, por exemplo, é de emprego mais amplo que me-
tamorfose.

PREFIXOS E ELEMENTOS LATINOS

abs, ab (afastamento, separação): abstrair, abuso
ad, a (movimento para aproximação; adição; passagem para outro estado; às vezes não tem significação própria): adjunto, apor

OBSERVAÇÃO: Não confundir com o a sem significação de certas palavras como
alevantar, assentar, atambor
ante (anteriormente, procedência - no tempo ou no espaço): ante-sala, antelóquio,
antegoçar, antevéspera
ambi (duplicidade): ambigüidade, auibidestro
bem, ben (bem, excelência de um fato ou ação): bendizer, benfazejo
circum, circu (em roda de): circunferência, circulação
aç (posição aquém): cisalpino, cisatlântico, cisandino

OBSERVAÇÃO: Ocorre como antônirao de trans: transatlântico - cisatlântico.

com, con-, co- (companhia, sociedade, concomitância): compadre, companheiro, condutor, colaborar

(1) H. NILSSON-EHLF, Les Adverbes en -tnepit compliments Wun verbe, 17-18.

181

#

contra (oposição, situação fronteira; o a final pode passar a o diante de certas derivações do verbo): contramarchar, contrapor, contramuro, controverter. Em contradança não ocorre o prefixo contra; o vocábulo nos veio do francês contredanse, do inglês country-dance (dança rústica), por etimologia popular, talvez devida ao fato de os pares se defrontarem uns com os outros (daí o francês contre).

de- (movimento para baixo, separação, intensidade, negação): depenar, decompor. Às vezes alterna com des-: decair - descair

de(s)-, di(s)- (negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, separação, ablação, intensidade): desventura, discordância, difícil (dis + fácil), desinfeliz, desfear

(= fazer muito feio), demudar (= mudar muito)

es-, e-, ex- (movimento para fora, mudança de estado, esforço): esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar

OBSERVAÇÃO: Às vezes alterna-se com des-: escampado - descampado; esguedelhar

- desguedelhar; esmaiar - desmaiar; estripar e destripar

em-, en-; e-, in- (movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, guar-

necimento, revestimento): embeber, enterrar, enevoar, ingerir

extra- (fora de, além de; superioridade; o a final passa, às vezes, a o): extradição,

extralegal, extrafino, extroverter

im-, in-, i- (sentido contrário, negação, privação): impenitente, incorrigível, ilegal,

ignorância, imigrar

intra- (posição interior, movimento para dentro; o a final passa, às vezes, a o):

intramuscular, introverter, introduzir

inter-, entre (posição no meio, reciprocidade): entreter, interpor, intercâmbio

ob-, o- (posição em frente):

obstar, opor

per- (através de, coisa ou ação completa, intensidade): percorrer, perfazer, perdurar,

persentir (sentir profundamente)

pos- (posição posterior, no tempo e no espaço): postónico, pós-escrito

pre- (anteriormente, antecedência, superioridade): prefácio, prever, domínio

pro- (movimento para frente, em lugar de, em proveito de): progredir, projeção

re- (movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade): regredir, refazer, res-saudar (saudar mutuamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito)

retro- (para trás): retroceder, retroagir

semi- (metade de, quase, que faz as vezes de): semicírculo, semiliábrego, semivogal

so., sob-, sub-, sus-, su- (em baixo de, imediatamente abaixo num cargo ou função; inferioridade, ação pouco intensa): soterrar, sobestar, submarino, sustentar, supor

sobre-, super-, supra- (posição superior, saliência, parte final de um ato ou fenômeno;

em seguida; excesso): sobrestar, superfície, supracitado, superlotado

soto-, sota- (posição inferior, inferioridade; logo após): sotopor, sotomestre, sota-voga,

trans-, tras-, tres-, tra-, tre- (além de, através de, intensidade): transportar, traduzir,

transladar, trespassar, tresler, tresgastar

OBSERVAÇÕES:

1.a) Não se há de confundir três (numeral) com tres (de trans): tresdobrar (triplicar);

2.a) Às vezes trans é empregado como antônimo de cis: transalpino e cisalpino, por exemplo, opõem-se a cisalpino e cisandino;

3.a) Também em certas palavras se podem alternar as variantes deste prefixo:

transpassar, traspassar, trespassar.

ultra- (além de, excesso, passar além de): ultrapassar, ultrafino

vice-, vis- (em lugar de, imediatamente abaixo num cargo ou função):

vice-presidente,
visconde

182

i

I

I

f

I

#

PREFIXOS E ELEMENTOS GREGOS

a, an, este último antes de vogal (privação, negação, insuficiência, carência, contradição):

afônico, anemia, anônimo, anóxia, amoral

ana (inversão, mudança, reduplicação): anabatista, anacrônico, analogia, anatomia

anfi (duplicidade, ao redor, dos dois lados): anfíbio, anfibologia, anfiteatro

anti (oposição, ação contrária): antídoto, antártico, antípodas, anti-aéreo

apo (afastamento): apologia, apocalipse

arqui, arce (superioridade hierárquica, primazia, excesso): arquiduque, arquimilionário,

arcediago

cata (movimento para baixo): catacumba, catarata, católico

di (duplicidade): dilema, dissílabo, ditongo

did (através de): diálogo, diagrama

OBsERvAÇÃO: Pensando-se que didlogo é conversa de dois, tem-se empregado erra-

damente triálogo para conversa de três.

dis (dificuldade): dispepsia, disenteria

ec-, ex-, exo-, ecto (exterioridade, movimento para fora): eczema, exegese, êxodo, exó-

geno, ectoderma

en-, em-, e- (interioridade): encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, elipse

endo (movimento em direção para dentro): endocarpo, endovenosa

epi (sobre, em cima de): epiderme, epitáfio

eu (excelência, perfeição, bondade): eufonia, euforia, eufemismo

hemi (metade, divisão em duas partes): hemicíclo, hemisfério

hiper (excesso): hipérbole, hipérbato

hipo (posição inferior): hipocrisia, hipótese, hipoteca

meta (mudança, sucessão): metamorfose, metáfora, metonímia

para (proximidade, semelhança, defeito, vício, intensidade):

parábola, paradigma, para-
lela, paramnésia
peri (em torno de): perímetro, período, periscópio
pro (anterioridade): prólogo, prognóstico, profeta
pros (adição, em adição a): prosélito, prosódia
proto- (início, começo, anterioridade): protótipo, proto-história,
proto-mártir
poli- (multiplicidade): polissílabo, politeísmo
sin-, sim-, (conjunto, simultaneidade): sinagoga, sinopse, simpatia,
silogeu
tele- (distância, afastamento, controle feito a distância):
telégrafo, telepatia, teleguiado.

Correspondência entre prefixos e elementos latinos e gregos.

LATINOS

des, in : desleal, infeliz
contra: contrapor
ambi: ambigüidade
a b : abuso
bi (s): bilabial
trans: transparente, transformação

183

GREGOS

a, an: amoral, anemia
anti : antipatia
anfi: anfibologia
apo : apogeu
di: dissilabo
did, meta: diáfano, metamorfose

#

in . ingressar
intra : intramuscular

ex : exportar
super, supra : superfície, supralingual,
superlotar
bene benefício
semi semicírculo
sub: subterrâneo
*ad : adjetivo
circum : circunferência
de: depenar
CUM : composição

en : encéfalo
endo. endovenoso
ec, ex : ~xoto

epi, hiper: cpiderme, hipertrofia

eu : eufonia
hemi hemisfério
hipo hipótese
para paralelo
peri periferia
cata catarata
sin : síntese

Derivação parassintética. - Chama-se derivação parassintética aquela que consiste em formar vocábulos com o auxílio simultâneo de prefixo e

sufixo: anoitecer, endurecer, empobrecer, enriquecer.

Este processo é normalmente formador de verbos que saem de substantivos (anoitecer) ou de adjetivos (endurecer).

Os prefixos que em geral entram nos parassintéticos são es-, em- e a-.

Com em- predomina a idéia de "Passar de um estado a outro":
enriquecer
(passar a rico).

O princípio dos constituintes imediatos (cf. pág. 171) facilmente estabelece a inexistência de parassintéticos em formas como deslealdade, descobrimento ou injustiça. A NGB não agasalhou os parassintéticos.

Outros processos de formação de palavras. - Além dos processos gerais típicos de formação de palavras, possui o português mais os se-

guintes: formação regressiva, abreviação, reduplicação e conversão.

Intimamente relacionada com a derivação temos a formação regressiva,

que consiste em criar palavras por analogia, através de subtração de algum

sufixo' dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes; de atrasar

tiramos atraso, de embarcar, embarque; de pescar, pesca; de gritar, grito.

Assim também os vocábulos rosmaninho e sarampão foram tomados, respectivamente, como-diminutivo e aumentativo, e daí se tiraram as formas

regressivas rosmano e sarampo, como falsos primitivos.

O Prof. Saíd Ali distribui os vocábulos de formação regressiva em quatro grupos:

"1.0) Masculino em -o: atraso, assento, emprego, vôo, esforço, choro, degelo, remo,

mergulho, suspiro, mando, confronto, rodeio, galanteio, festejo, gargarejo, etc.

2~0)

Masculino em -e:

embarque, desembarque, combate, corte, toque, etc.

3.0) Feminino em -a: amarra, pesca, sobra, súplica, leva, engorda, desova, renúncia,

rega, esfrega, entrega, escolha, etc.

4.0) Masculinos e femininos: pago, paga, custo, custa, troco, troca, achego, achega,

grito, grita, ameaço, ameaça"(1).

(1) Gram. Ser., 163.

184

#

Várias são as aplicações dos verbos auxiliares da língua portuguesa:

1 - ter, haver (raramente) e ser (mais raramente) se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados compostos, que, unidos aos simples, formam o quadro completo da conjugação da voz ativa. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Indicativo

Temos nove formas compostas:

- a) pretérito perfeito composto: tenho ou hei cantado, vendido, partido;
- b) pretérito mais-que-perfeito: tinha ou havia cantado, vendido, partido;
- c) futuro do presente composto: terei ou haverei cantado, vendido, partido;
- d) futuro do pretérito composto: teria ou haveria cantado, vendido, partido;

Subjuntivo

- e) Pretérito Perfeito: tenha ou haja cantado, vendido, partido;
- f) Pretérito mais-que-perfeito : tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido;
- g) futuro composto: tiver ou houver cantado, vendido, partido;

Formas nominais

- h) infinitivo composto: ter ou haver cantado, vendido, partido;
- i) gerúndio composto: tendo ou havendo cantado, vendido, partido.

O verbo ser só aparece em combinações que lembram os depoentes latinos, sobretudo com verbos que denotam movimento: "Os cavaleiros eram partidos caminho de Zamora" (A. F. de Castilho, Quadros Históricos, 1, 101). Era chegada a ocasião da fuga. São passados três meses.

2 - ser, estar, ficar se combinam com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a voz passiva (de ação, de estado e mudança de estado): é amado, está prejudicada, ficaram rodeados.

3 - os auxiliares acurativos se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do

momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral

-de tempo presente, passado e futuro:

- a) início de ação: começar a escrever, por-se a escrever, etc.;
- b) iminência de ação: estar para (por) escrever, etc.;
- c) desenvolvimento gradual da ação; duração: estar a escrever, andar escrevendo, vir escrevendo, ir escrevendo, etc.

OBSERVAÇÃO: No Brasil prefere-se a construção com gerúndio (estar escrevendo),

-enquanto em Portugal é mais comum o infinitivo (estar a escrever).

III

#

- d) repetição de ação: tornar a escrever, costumar escrever (repetição habitual), etc.;
- e) término de ação: acabar de escrever, cessar de escrever, deixar de escrever, parar de escrever, vir de escrever, etc.

Vir de + infinitivo é construção antiga no idioma e valia por voltar de (ou

chegar) + infinitivo: "De amor dos lusitanos encendidas/ Que vêm de descobrir o

novo mundo" (CAmõEs, Lusíadas, lX, 40). Depois passou a significar acabar de + in-

finitivo e, porque em francês ocorre emprego semelhante, passou a ser, neste sentido,

condenado como galicismo pelos gramáticos: "eu, aos doze anos, vinha de perder meu

pai" (CAmiLo apud H. GRAÇA, Factos da Linguagem, 462).

4 - os auxiliares modais se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal:

- a) necessidade, obrigação, dever: haver de escrever, ter de escrever, dever escrever, precisar (de) escrever, etc.

OBSERVAÇÃO: Em vez de ter ou haver de + infinitivo, usa-se ainda, mais moder-

namente, ter ou haver que + infinitivo: Tenho que estudar. Neste caso, que, como

introdutor de complemento de natureza nominal, funciona como verdadeira preposição.

Não se confunda este que preposição com o que pron. relativo em construções do

tipo. nada tinha que dizer, tenho muito que fazer, etc. Para esta última linguagem,

ver o que se disse na pág. 245.

- b)

Possibilidade ou

capacidade: poder escrever, etc.

c) vontade ou desejo: querer escrever, desejar escrever, odiar escrever, abominar escrever, etc.

d) tentativa ou esforço: buscar escrever, pretender escrever, tentar escrever, ousar escrever, atrever-se a escrever, etc.

e)
escrever, lograr escrever, etc.

consecução: conseguir

f)
escrever, etc.

aparência, dúvida: parecer

g) movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto):
ir escrever, etc.

h)
chegar a escrever, etc.

resultado: vir a escrever,

Vir a + infinitivo, tivo de certos verbos tem quase o mesmo sentido do verbo principal

empregado sozinho: Isto vem a traduzir a mesma idéia (= isto por fim traduz a mesma idéia). Vir a ser pode ainda ser sinônimo de tornar-se: Ele veio a ser famoso.

NORRÁ FINAL - Nem sempre a aproximação de dois ou mais verbos constitui uma

locução verbal; a intenção da pessoa que fala ou escreve é que determinará a exis-

tência da locução. "Por exemplo, na frase: queríamos colher rosas, os verbos queríamos

colher constituirão expressão verbal se pretendo dizer que queríamos colher rosas e

não outra flor, sendo rosas o objeto da declaração. Se, porém, pretendo dizer que o

que nós queríamos era colher rosas e não fazer outra coisa, o objeto da declaração é

colher rosas e a declaração principal se contém incompletamente em queríamos" (JOSÉ

OTÍCICA, Manual de Análise, 202-203).

112

#

Auxiliares causativos e sensitivos. - Assim se chamam os verbos deixar, mandar, fazer e sinônimos (causativos) e ver, ouvir, olhar, sentir

e sinônimos (sensitivos) que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não

formam locução verbal, mas, muitas vezes, se comportam sinteticamente como tal.

Elementos estruturais do verbo: desinências e sufixos verbais. - Ao

radical do verbo, que é o elemento que encerra a sua significação, se juntam as formas mínimas chamadas desinências para constituir as flexões do

verbo, indicadoras da pessoa e número, do tempo e modo.

Chama-se vogal temática aquela indicadora da conjugação:

1.a a : cant-a-r

2.a . : vend-e-r

3.a i: part-iA vogal temática presa ao radical

constitui o tema:

canta-r, vende-r, parti-r.

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática, como, por exemplo, a 1.a pessoa singular do presente do indicativo e do subjuntivo.

As vogais e e a em cant-e, vend-a, part-a são desinências temporais (veja

abaixo). Outras vezes a vogal temática sofre variação: o a passa a e no

pret. perf. do ind. da 1.a conj. em contato com i, e passa a o em contato

com u; cant-ar, cant-e-i, cant-o-u; o e passa a i no pret. imperfeito do ind.

e particípio da 2.a conjugação: vend-e-r, vend-i-a, vend-i-do. A vogal temática

da 3.a conjugação passa a e quando átono, no pres. ind. (2.a e 3.a

sing. e 3.a plural) e imperativo (2.a p.): part-e-s, part-e, part-e-m, part-e.,

se é tônico, nos mesmos casos, funde-se com o i da desinência is da 2.a

pessoa do plural: partis por part-i-is.

O tema é a parte da palavra pronta para receber o sufixo ou a desinência.

Sufixo verbal é o que entra na formação dos verbos derivados: salt-it-ar, real-iz-ar, etc. (Cf. pág. 180).

As desinências modo-temporais são:

a) va(ve) caracteriza o imperfeito do indicativo da 1.a conjugação:

canta-va (1);

b) -a- (e), variação do anterior, caracteriza o imperfeito do indicativo da 2.a e 3.a

conjugação: devi-a, parti-a;

c) -ra- (re) átono caracteriza o mais-que-perfeito do indicativo:

canta-ra, vende-ra, parti-ra; cantá-reis;

d) -sse caracteriza o imperfeito do subjuntivo: canta-sse, vende-sse, parti-sse;

(1) Pomos entre parênteses a variante do morfema ou alomorfe. (V. pág. 210).

e)-ra- (re) tônico caracteriza o futuro do presente: canta-re-i, canta-rá-s, canta-rã-o, deve-re-i; parti-re-i;
f)-ria- (rie) caracteriza o futuro do pretérito: canta-ria, deve-ria,
parti-ria;

9) -e- caracteriza o presente do subjuntivo da 1.a conjugação: cant-e;

h) -a- caracteriza o presente do subjuntivo da 2.a e 3.a conjug.: vend-a, part-a;

i) -r- caracteriza o futuro do subjuntivo: canta-r, vende-r, parti-r.

OBSERVAÇÕES:

1.a) Nem todas as formas verbais se apresentam com desinências e vogal temática.

2.a) As características temporais terminadas em -a (imperf., m.-q.-Perf. do ind.

e futuro apresentam esta vogal alterada em e na 2.a pessoa do plural, graças ao contato

com a desinência pessoal -is que provoca a ditongação eis: eu cantava, vós cantilveis;

eu devia, vós devíeis; eu partia, vós pardeis; eu cantara, vós cantáreis; eu cantaria, vós

cantaríeis). O mesmo ocorre com a 1.a pess. do fut. do presente: cant-a-re-i.

3.a) As desinências pessoais (d. abaixo) do pretérito perfeito servem, por acumu-

lação, para caracterizar o tempo do verbo.

As desinências número-pessoais são:

PLURAL

1.a Pessoa: -, -o (só no pres. ind.), -i (96 no pret. perf. do ind. e

futuro do presente) (1)

SINGULAR 2.a pessoa: -s, -es (96 no fut. do subj. e inf. flex.), -ste (só no pret.

perf. do ind.)

3.a pessoa: -, -u (só no pret. perf. do ind.)

1.8 pessoa: -mos

2.a pessoa: -is -des (só no fut. do subj., inf. flex. e pres. do ind.

de alguns verbos irregulares), -stes (só no pret.

perfeito do

ind.), -i (no imperativo)

3.a pessoa: -m (indica que a vogal precedente é natal), -em (só no

futuro do subj. e inf. flex.), -ram (só no pret.

perfeito

do indicativo)

Observações sobre as desinências número-pessoais.

1.a pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 1.a pessoa do singular, exceto no presente do indicativo, onde aparece a

desinência -o:

cant-o, vend-o, part-o

No pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente aparece a desinência -i :

cante-i, vend-i, part-i

canta-re-i, vende-re-i, parti-re-i

2.a pessoa do singular: a desinência é -s; no futuro do subjuntivo e

infinitivo aparece -es e no pretérito perfeito do indicativo -ste :

cant-a-s, cant-a-r-es, cant-a-ste.

vend-e-s, vend-e-r-es, vend-e-ste.

part-e-s, part-i-r-es, part-i-ste.

(1) O travessia Indica ausência de desinência.

114

#

3.a pessoa do singular: geralmente falta a desinência de 3.a pess. do

singular; só o pretérito perfeito do indicativo é que apresenta -u :

cant-o-u, vend-e-u, part-i-u

1.2 pessoa do plural: a desinência é sempre -mos:

cant-a-mos, vend-e-mos, part-i-mos

2.a pessoa do plural: a desinência é -is; aparece -des no futuro do subjuntivo, infinitivo flex. e no presente do indicativo de alguns verbos

irregulares (ter, vir, por, ver, rir, ir); o pret. perfeito do indicativo apre-

senta -stes e o imperativo -i (na 3.a conj. há crase com a vogal temática):

cant-a-is, vend-e-is, part-is

cant-a-r-des, vend-e-r-des, part-i-r-des

cant-a-stes, vend-e-stes, part-i-stes

cant-a-i, vend-e-i, part-i.

3.a pessoa do plural: a desinência é -m, que nasaliza a vogal prece-

dente; no futuro do subjuntivo e infinitivo aparece em; o pret. perfeito

do indicativo apresenta -ram :

cant-a-m, vend-e-m, part-e-m

cant-a-r-em, vend-e-r-em, part-i-r-em

cant-a-ram, vend-e-ram, part-i-ram

OBSErvAçõXo: No futuro do presente dá-se uma ditongação; a

nasalidade é indicada

por til e se sobrepõe à característica temporal:
cant-a-rão, vend-e-rão, part-i-Mo

Tempos primitivos e derivados. - No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas primitivas.

1 - Praticamente do radical da 1.a pessoa do presente do indicativo sai todo o presente do subjuntivo, bastando que se substitua a vogal final

por e, nos verbos da 1.a conjugação, e por a nos verbos da 2.a e 3.a conjugações:

Presente do indicativo Presente do subjuntivo

Exceções :

cantar	canto	cante
vender	vendo	venda
partir	parto	parta

ser	sou	seja	ir	vou	vá
dar	dou	dê	querer	quero	queira
estar	estou	esteja	saber	sei	saiba
haver	hei	haja			

115

#

2 - Praticamente da 2.a pessoa do singular e plural do presente do indicativo saem a 2.a pessoa do singular e plural do imperativo, bastando

OBSERVAÇÃO: Os verbos em -zer ou -zir podem perder, tia 2.-a

pessoa do singular

ainda o e final, quando o z não é precedido de consoante: faze (ou faz) tu, traduz

O imperativo em português só tem formas apenas para as segundas pessoas; as pessoas que faltam são supridas pelos correspondentes do pre-

sente subjuntivo. Não se usa o imperativo de 1.a pessoa do singular. As

terceiras pessoas do imperativo se referem a você, vocês e não a eles. Tam-

bém não se usa o imperativo nas orações negativas; neste caso empregam-se

as
do subjuntivo:

formas correspondentes do presente

3 - Do tema do pretérito perfeito do indicativo (que praticamente acha suprimindo a desinência pessoal da 1.ª pessoa do plural ou 2.ª

se
p. do singular) saem

a) o mais-que-perfeito do indicativo, com o acréscimo de -ra (re): ra

ra-s, ra, ra-mos; re-is; ra-m;

b) o imperfeito do subjuntivo, com o acréscimo de -sse: sse, sse-s, sse, sse-mos, sse-is, sse-m;

c) o futuro do subjuntivo, com o r-des, r-em.

acréscimo de -r: r, r-es, r, i--mos,

Tema do Pret. Perf. M.-q.-Perf. ind. Imperf, subi, Fut.
subi.

vi (-mos) % ira	visse	vir
N ie (-mos)	N iera	N iesse vier
coube (-mos)	coubera	coubesse couber
puse (-mos)	pusera	pusesse puser
fo (-mos) fora	fosse	for

4 - Do infinitivo não flexionado se formam:

a) o futuro do presente, com o acréscimo ao tema de ra (re) tônico:
re-i, rá-s, rã, re-mos, re-is, rã-o

116

#

b) o futuro do pretérito, com o acréscimo de -ria (rie): ria, ria-s, -ria,
ria-mos, rie-is, ria-m.

Infinitivo

cantar

Futuro do presente

cantarei
cantarás
cantará
cantaremos
cantareis
cantarão

Futuro do pretérito

cantaria
cantarias
cantaria
cantaríamos
cantaríeis
cantariam

Exceções: dizer, fazer, trazer, que fazem direi, farei, trarei, diria, faria, traria.

c) O imperfeito do indicativo, com o acréscimo de -va (ve), na 1.a conj., e -a(e), na 2.a e 3.a: cant-a-va, cant-a-va-s, cant-a-va, cant-á-va-mos, cant-á-ve-is, cant-a-va-m vend-i-a, vend-i-a-s, vend-i-a, vend-f-a-mos, vend-í-e-is, vend-i-a-m part-i-a, part-i-a-s, part-i-a, part-í-a-mos, part-í-e-is, part-i-a-m.

A parte, temos:

- a) ser (era, eras, etc.)
- b) ter (tinha, tinhas, etc.)
- c) vir (vinha, vinhas, etc.)
- d) por (punha, punhas, etc.)

A sílaba tônica nos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas. -
Ri- ZOTÔNICA é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha numa das sílabas do radical:

quero, canto, canta, vendem, feito.

radical:

ARRIZOTÔNICA é a forma verbal cuja sílaba tônica se acha fora do
queremos, cantais, direi, vendido.

A língua portuguesa é mais rica de formas rizotônicas.

São normalmente rizotônicas: a) as três pessoas do singular e a 3.a do plural do presente do indicativo a do subjuntivo, e as correspondentes

do imperativo; b) os participípios irregulares; c) a 1.a pessoa e 3.a singular do pretérito perfeito dos verbos irregulares fortes: coube, fiz, fez.

Nos verbos defectivos em geral faltam as formas rizotônicas.

Em vista do exposto, as três pessoas do singular e a 3.2 do plural do pres. do indic. e subjuntivo têm sempre acentuada a penúltima sílaba: frutifico, vociferas, sentenciam, trafegam.
Exceções:

a) resfolegar e tresfolegar fazem ~esffilego, resfólegas, resfólega, res-

fólegam, etc. Existem ainda as formas reduzidas resfolgar e tresfolgar, de acentuação regular: resfolgo, tresfolgo, etc.

#

117

#

b) mobiliar faz mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mibiliais, mobiliam; mobilie, mobilies, mobilie, etc. Existem ainda as formas mobilar (1) e mobilhar que se conjugam de acordo com a regra geral: mobilo, mobilas; mobilho, mobilhas, etc.

Mobilar é forma de pouca aceitação entre brasileiros: "Eu vivia encantonada na sala da frente, que ia de oitão a outro, com várias sacadas para o largo, mobiliada (atenção revisor: não ponha 'Inobilada', que é palavra que eu detesto) com uma cama-de-vento, uma cadeira e um lava-tório de ferro" (MANUEL BANDEIRA) (2).

Alternância vocálica ou metafoia. - Assim se chama a mudança de timbre que sofre a vogal do radical de um vocábulo na forma rizotônica. Muitos verbos da língua portuguesa apresentam este fenômeno:

ferver: fervo, ferves, ferve, fervemos, fervem (o e tônico é fechado na 1.ª pess. do sing. e na 1.ª e 2.ª pess. do plural; nas outras, é de timbre aberto).

Na 1.ª conjugação:

aberta:

a) a vogal a, não seguida de m, n ou nh, vassa a ser proferida bem

falar: falo, falas, fala, falamos, falais, falam
chamar: chamo, chamas, chama, chamamos, chamais, chamam

b) ao e fechado corresponde e aberto, exceto quando não vem seguido de m, n, nh, i, x, ch, lh

levar. levo, levas, leva, levamos, levais, levam
remar: remo, remas, rema, remamos, remais, remam
alvejar: alvejo, alvejas, alveja, alvejamos, alvejais, alvejam
Pretextar: pretexto, pretextas, pretexta, pretextamos, pretextais, pretextam

fechar: fecho, fechas, fecha, fechamos, fechais, fecham
aparelhar: aparelho, aparelhas, aparelha, aparelhamos, aparelhais, aparelham

Exceções: invejar (tem e aberto); chegar, ensebar não sofrem metáfora.

Pesar, no sentido de causar tristeza, desprezar, é arrolado também como exceção; porém, no Brasil, o uso mais corrente é conjugá-lo como levar. Os gramáticos recomendam-no com e fechado: pesa, pesam; pese, pesem, etc. (é verbo defectivo, só usado nas terceiras pessoas).

(1) No Brasil só por imitação literária aparece este verbo. Dele nos diz Manuel Bandeira:

"Este lusitanismo está sendo Introduzido por certos revisores à revelia doe autora; ;já me enxer

taram a antipática palavra numa tradução minha, mas eu juro que não a escrevi, nem jamais

a escreverei: escreverei sempre 'mobiliada- (Poesia e Prosa, ed, Aguilar, li, 441),

(2) Poesia e Prosa, 11, 459-460, ed. Aguilar.

118

#

c) a vogal o passa a o aberto quando não seguida de m, n, nh ou o verbo não termina por -oar:

tocar: toco, tocas, toca, tocamos, tocais, tocam

sonhar: sonho, sonhas, sonha, sonhamos, sonhais, sonham

Perdoar: perdão, perdoas, perdoa, perdoamos, perdoais, perdoam.

Na 2.a conjugação:

a) as vogais tônicas e e o soam com timbre aberto na 2.a e 3.a pessoa

do singular e na 3.a do plural do pres. do ind. e na 2.a pess. sing. do

imperativo afirmativo, salvo se vierem seguidas de m, n ou nh:

dever: devo (é), deves (é), deve (é), devemos, deveis, devem (é)

roer: rói, roei (6)

volver: volvo (6), voves (6), volve (6), volvemos, volveis, volvem (6)

temer: temo (é), temes (é), teme (é), tememos, temeis, temem.

comer: como (6), comes (6), come (6), etc.

Exceções: querer e poder têm a vogal tônica aberta na 1.a pess. do sing.

Na 3.a conjugação:

a) a vogal e, última do radical, sofre alternâncias diversas quando

nela recai o acento tônico:

1 - passa a i na 1.a pess. do sing. do indic., e em todo o presente do subj. e e aberto na 2.a e 3.a pess. sing. e 3.a do plural do pres. do indic. e 2.a pess. sing. do imperativo nos verbos:

aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, compelir, competir, concernir, conferir, con-
~ir, consentir, convergir, deferir, desferir, desmentir, despir, desservir, diferir, digerir,
discernir, dissentir, divergir, divertir, expelir, ferir, impelir, ingerir, mentir, preferir,
pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, seguir, servir,
sugerir, transferir, vestir:
vestir: visto, vestes, veste, etc.

OBszRvAção: Se o e for nasal mantém-se inalterável, exceto na 1.a pess. singular do pres. do ind. e em todo o pres. do subj., onde passa a i: sentir: sinto, sentes, sente, etc.

2 - passa a i nas três pessoas do singular e terceira do plural do pres. ind., em todo o pres. do subj. e imperativo, salvo, neste, a 2.a pess. pl.:

agredir, cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir, e remir (este defec-
tivo; cf. 108).

Pres. ind.: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem

Pres. subi.: agrida, agridas, agrida, etc.

1-P. afirmat.: agride, agrida, agridamos, agredi, agridam

119

#

3 - os verbos medir, pedir, despedir, impedir e derivados têm e i aberto nas formas rizotônicas, isto é, nas três pessoas do singular e 3.a do plural do presente do indicativo e subjuntivo, e no imperativo afirmativo, exceto, neste, na 2.a pessoa do plural:
Medir - pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem
pres. subj.: meça, meças, meça, etc.
imper. afirm.: mede, meça, meçamos, medi, meçam.

4 - Os verbos aspergir, emergir, imergir e submergir têm e tônico fechado na 1.a pessoa do singular do presente do indicativo (e formas que daí se derivam); têm e aberto na 2.a e 3.a do singular e 3.a do plural do presente do indicativo (e formas que daí se derivam):

aspergir: asperjo (é), asperges (é), asperge (é), aspergimos, aspergis, aspergem (é).

b) a vogal o sofre também alternâncias diferentes, quando nela recai o acento tônico:

1 - Passa a u na 1.ª pessoa sing. do pres. ind., em todo o pres. subj. e no imperativo, salvo, neste, a 2.a pess. do singular e plural; e pa a o aberto na 2.a e 3.a sing. e 3.a do plural do, pres. ind. e 2.a do singular do imperativo:
dormir: pres. ind.: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem
pres. subj.: durma, durmas, durma, etc.
imper. afirm.: dorme, durma, durmamos, dormi, durmam

Assim se conjugam cobrir, descobrir, encobrir, recobrir, tossir.
Dormir

e tossir são regulares no particípio: dormido, tossido.

Para a conjugação de engolir e desengolir que, a rigor, deveriam seguir este modelo, veja-se o que se diz mais adiante.

2 - Passa a u nas três pessoas do sing. e 3.ª do plural do presente do indicativo, em todo o pres. do subjuntivo e no imperativo afirmativo,

exceto, neste, a 2.a pessoa do plural:

1

1

sortir: pres. ind.: surto, surtes, surte, sortimos, sortis, surtem
pres. subj.: surta, surtas, surta, etc.
imperat. afirm.: surte, surta, surtamos, sorti, surtam

Por este modelo se conjugam despolir e polir (cf. pág. 108).
Antiga-

mente seguiam este paradigma cortir e ordir, hoje grafados curtir e urdir e de conjugação regular.

c) a vogal u da penúltima sílaba do radical passa a o aberto na VI e 3.a pess. do singular e 3.a do plural do presente do indicativo e na 2.a

pessoa do singular do imperativo afirmativo:

acudir: pres. ind.: acudol acodes (6), acode (6), acudimos, acudis, acodem (6)
pres. subj.: acuda, acudas, acuda, etc.
imper. afirm.: acode (6), acuda, acudamos, acudi, acudam

Assim se conjugam bulir, cuspir, escapulir, fugir, sacudir.
Consumir
e sumir têm o o fechado por estar seguido de m.

OBSERVAÇÕES:

1.a) Assumir, presumir, reassumir, resumir, são regulares: Pres.
ind.: assumo, assumes, assume, assumimos, assumis, assumem.

2.a) os verbos em -uir não apresentam alternâncias vocálicas no radical; a 2.a e

3.a pessoa do singular do presente do indicativo têm is e i em lugar de es e e, por

haver ditongo oral:

constituir: pres. ind.: constituo, constituis, constitui, constituímos, constituís, constituem.

Assim se conjugam anuir, arguir, atribuir, constituir, destituir, diluir, diminuir,

estatuir, imbuir, influir, instituir, instruir, puir (defectivo), restituir, redarguir, ruir.

3.a) Construir, desentupir, destruir, entupir (e cognatos) seguem este modelo ou

ainda admitem alternância. do u em o aberto na 2.a e 3.a pessoa do sing. e 3.a do

plural do presente do indicativo e na 2.a pessoa do sing. do imperativo afirmativo.

Entupir e desentupir só se afastam do grupo porque apresentam es e e na 2.a e 3.a

pessoa do sing. do pres. ind.: entupo, entupes (ou entopes), entupe (ou entope),

entupimos, entupis, entupern (ou entopem).

construo, construis (ou constróis), construi (ou constrói), construímos, construis, cons-

truem (ou constroem).

Estes verbos são portanto abundantes. Obstruir é, entretanto, conjugado apenas

como constituir. Cf. obs. 2.a

4.a) Engolir, ainda que se escreva com o, segue o paradigma de acudir; para o

Vocabulário de nossa Academia: engulo, engoles, engole, engulimos, engulis, engolem.

Melhor fora, porém, conjugá-lo com o nas duas primeiras pessoas do plural do pres.

do indicativo, desfazendo-se a incoerência.

d) a vogal i do radical do verbo frigir passa a e aberto na 2.a e 3.a

pers. sing. e na 3.a do plural do pres. do indicativo e na 2.a pers. sing. do

imperativo afirmativo:

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Imper. afirm.: frege, frija, frijamos, frigi, frijam.

Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão.

a) aguar, desaguar, enxaguar, minguar, aproximar~, conjugam-se com o seguinte modelo:

pres. ind.: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam.

pres. subj.: ágüe, ágües, ágüe, agüemos, agüeis, agüem.

OBSERVAÇÃO: Para o emprego do trema em aproximar recorde-se o que se disse na pág. 72.

b) apaziguar, averiguar, obliquar, santiguar, conjugam-se pelo seguinte modelo: pres. ind.: apaziguo (ú), apaziguas (ú), apazigua (ú), apaziguamos, apaziguais, apaziguam, (ú).

pres. subj.: apazigüe, apazigües, apazigüe, apazigüemos, apazigüeis, apazigüem.

121

#

c) Magoar, conjuga-se:

pres. ind.: magôo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam.

pres. subj.: magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoezn.

d) Mobiliar, conjuga-se:

pres. ind.: mobilio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobília!&, mobiliam.

pres. subj.: mobilie, mobilies, mobilie, mobiliemos, mobilieis, mobiliem.

OBSERVAÇÃO: A variante mobilar apresenta-se regularmente: mobilo, mobila, etc.

e) Resfolegar, conjuga-se:

pres. ind.: resfôlego, resfélegas, resfôlega, resfolegamos, resfolegais, resfélegam.

pres. subj.: resfélegue, resfélegues, resfélegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfôleguem.

OBSERVAÇÕES:

La) A forma contrata de resfolegar é resfolgar, que se apresenta regularmente:

resfolg0, resfolgas, resfolga, etc.

2.a) o substantivo é resfôlego, proparmítono.

f) Dignar-se, indignar-se, obstar, optar, pugnar, impugnar, ritmar, -raptar, conjugam-se:

Presente do indicativo

indigno-me (dí) obsto (6)

opto (6)

impugno (ú)

ritmo (1)
 indignas-te (dí) obstas (6) optas (6) impugnas (ú)
 ritmas (i)
 indigna-se (dí) obsta (6) opta (6) impugna (ú)
 ritma (i)
 indignamo-nos obstamos optamos impugnamos
 ritmamos
 indignais-vos obstais . optais impugnais ritmais
 indignam-se (dí) obstam (6) optam (6) impugnam(d) ritmam (i)
 rpto (rã), rptas (rã), rpta (rã). rptamos, rptais, rptam (rã)

g) Obviar, conjuga-se:
 pres. ind.. obvio (f), obvias (i), obvia (f), obviamos, obvials,
 obviam(f).

h) apiedar e moscar, conjugam-se:
 apiedar - pres. ind.: apiedo, apiedas, apieda, apiedamos, apiedais,
 apiedam.

O Vocabulário Oficial confunde o antigo apiadar e apiedar numa
 conjugação que não aconselhamos:
 pres. ind.: apiado, apiadas, apiada, apiedamos, apiedais, apiadam. (isto
 é, a nas formas
 rizotônicas e e nas arrizotónicas).

A mesma confusão existe, no Vocabulário Oficial, com moscar e
 muscar (sumir-se).
 pres. ind.: musco, muscas. musca, mostamos, moscais, muscam (isto é, u
 nas formas
 rizotónicas e o nas arrizotónicaá).

122

#

Mais certo seria conjugarmos regularmente moscar:

pres. ind.: mosco, moscas, mosca, moscamos, moscais, moscam; e
 muscar:
 pres. ind.: musco, muscas, musca, muscamos, muscais, muscam. .

A correção, porém, talvez seja mais difícil, por serem muito pouco
 usados moscar e muscar.

i) Verbos com os ditongos fechados ou e ei : roubar e inteirar.

Conjugam-se não se reduzindo a vogais abertas o e e, respectivamente:

Roubar

roubo (e não róbo, etc.)
 roubas
 rouba
 roubamos

roubais
roubam

Inteirar

inteiro (e não intéro, etc.)
inteiras
inteira
inteiramos
inteirais
inteiram

i) Verbos com os ditongos fechados eu e oi : tipos endeusar e noivar.
Conjugam-se mantendo o ditongo sem que o e ou o o passem a timbre aberto: endeuso, endeusas, endeusa, etc.; noivo, noivas, noiva, etc.

OBSERVAÇÃO: O verbo apoiar tinha primitivamente fechado o ditongo; hoje é
mais corrente proferi-lo aberto, o que justifica as formas apóio, apóias, etc.

k) Verbos com o hiato au.. ai e iu: tipos saudar, embainhar e amiudar. Conjugam-se mantendo o hiato:

saudar	embainhar	amiudar
saúdo	embainho	amiúdo
saúdas	embainhas	amiúdas
saúda	embainha	amiúda
saudamos	embainhamos	amiudamos
saudais	embainhaís	amiudais
saúdam	embainham	amiúdam

OBsERvAÇXo: Arraigar (com hiato) passou desde cedo a arraigar (com ditongo, ar-rai-gar) e daí a arreigar. As formas com ditongo alo mais freqüentes, embora modernamente se tenha restabelecido arraigar com hiato. Saudar proferido com ditongo (saudo, saudas, etc.) ocorre aqui e ali nos poetas e se fixa no falar coloquial e popular.

Verbos terminados em -zer, -zir: tipos fazer e traduzir. - Perdem o e final na 3.a pessoa sing. do presente do indicativo e 2.a pess. sing. do imperativo afirmativo (este caso não é obrigatório e até, com exagero, vem condenado pelos gramáticos), quando o z não é precedido de consoante:

fazer: faço, fazes, faz, etc. Imp. afirm.: faze (ou faz) tu
traduzir: traduzo, traduzes, traduz, etc. Imp. afirm.: traduz (ou traduz) tu
Mas, cerzir: cirzo, cirzes, cirze, etc.

123

#

Variações gráficas na conjugação. - Muitas vezes altera-se a maneira de representar na escrita a última consoante do radical para conservar o mesmo som:

1 - os verbos terminados em -car e -gar mudam o c ou g em qu ou gu, quando tais consoantes são seguidas de e :
pecar: peço, peques; cegar: cego, cegues.

2 - os verbos terminados em -cer ou -cir têm c cedilhado antes de a ou o:
conhecer: conheço, conheces, conhece; ressarcir: ressarço, ressarces.
a ou o:

de a ou o:

3 - os verbos terminados em -çar perdem a cedilha antes do e
começar: Começo, comeces.

4 - os verbos terminados em -ger ou -gir mudam o g em i antes de
eleger: elejo, eleges; fugir: fujo, foges.

5 - os verbos terminados em -guer ou -guir perdem o u antes
erguer: ergo, ergues, erga.
conseguir: consigo, consegues, consiga.

A vogal e passa a ser grafada i quando entra num ditongo oral (verbos em -uir): atribuo, atribuis, atribui.

VERBos iEm -ear E -iar. - Os verbos em -ear trocam o e por ei nas

Estas variações gráficas não constituem irregularidades de conjugação, não havendo, por isso, verbos irregulares gráficos.

formas rizotônicas:

Nomear: pres. ind.: nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam.
pres. subj.: nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem.
imper. afirm.: nomeia, nomeie, nomeemos, nomeai, nomeiem.

Os verbos em -iar são conjugados regularmente:

Premiar: pres. ind.: premio, premias, premia, premiamos, premiais, premiam
pres. subj., premie, premies, premie, etc.
imper. afirm.: premia, premie, premiemos, premiai, premiem.

Cinco verbos em iar se conjugam, nas formas rizotônicas, como se terminassem em -ear (mARio é o anagrama que deles se pode formar):
mediar: medeio, medeias, medeia, mediamos, mediais, medeiam
ansiar: anseio, anseias, anseia, ansiamos, ansiais, anseiam
remediar: remedeio, remedeias, remedeia, remediamos, remediais, remedeiam
incendiar: incendeio, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam
odiar: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam

124

#

OBSERVAÇÕES:

La) Enquanto no Brasil já vamos conjugando os verbos em -ear e -iar pelo que

acabamos de expor, entre os portugueses ainda se notam vacilações em muitos que,

grafados com -iar, deveriam seguir o modelo de premiar, mas se acostam ao de

nomear: além do próprio premiar, agenciar, comerciar, licenciar, negociar, penitenciar,

obsequiar, presenciar, providenciar, reverenciar, sentenciar, vangloriar, vitoriar, evi-

denciar, gloriar, diligenciar, e outros.

2.a) Hoje não fazemos distinção entre criar (tirar do nada, dar existência) e

criar (educar, cultivar, promover o desenvolvimento), usando apenas criar para ambos

os casos, que se conjuga como Premiar. Entre escritores modernos, porém, podem

ocorrer exemplos de criar, conjugado como nomear.

3.a) A diferença de conjugação torna-se imperiosa nos parônimos: afear e afiar,

arrear e arriar, estrear e estriar; vadear e vadiar, etc.

Quando grafar -ear ou -iar. - Grafam-se com -ear os verbos que possuem formas substantivas ou adjetivas cognatas terminadas em:

a) -é, -eio, -eia, -éia :

pé - apear

passeio - passear

Exceção: fé - fiar

ceia cear

idéia idear

b) consoante ou pelas vogais átonas -a, -e -o precedidas de consoante:

mar - marear

casa - casear

Exceções: amplo - ampliar
breve - abreviar
finança - financiar
graça - agraciar

pente - pentear
branco - branquear
lume - alumiar
sede - sediar
êxtase - extasiar

Incluem-se entre os verbos em -ear: atear, bambolear, bruxulear, cecear, derrear, favonear, pavonear, semear, vadear.

Grafam-se com -ar os verbos que possuem formas substantivas cognatas terminadas em:

a) -io, -ia:

alívio - aliviar
sócio associar
óbvio obviar

b) -tância, -ência, -ença:

distância distanciar
diligência diligenciar

saciar.

delícia - deliciar
polícia - policiar
assóvio - assoviar

presença - presenciar
sentença - sentenciar

#

Incluem-se no rol dos verbos em -iar: anuviar, apreciar, depreciar,

OBSERVAÇÃO: Muitas vezes o final -car ou -iar se pode alternar com o simples

-ar: azular ou azulear; bajar ou bagear (produzir vagens);
diferenciar ou diferençar;
balançar ou balancear, etc.

125

#

Erros freqüentes na conjugação de alguns verbos

a) Vir e seus derivados

No presente do indicativo temos: venho, vens, vem, vimos (e não viemos), vindes, vêm.

No pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

O gerúndio é igual ao particípio, porque neste desapareceu a vogal temática: vindo (vi-rido) e vindo (vin-i-do).

Notem-se estes erros comuns nos derivados de vir, no pret. perf. ind.:

Os guardas interviram na discussão (por intervieram).

A professora entrevistou no caso (por interveio).

O futuro do subjuntivo é vier: Quando eu vier... (e não vir).

b) Ver e seus derivados

Prover não se conjuga como ver no:

pret. perf. ind.: provi, proveste, proveul PrO~051 provestes, proveram.

m.-q.-Perf. ind.: provera, prover^ provera, provéramos, provêrcis, proveram.

imperj. subj.: provesse, provesses, provesse, provéssemos, provêsseis, provessem.

fut. subi.: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

particípio: provido.

Rever é conjugado por ver; por isso está errada a flexão em:

A aluna reveu (em vez de reviu) a prova.

Antever é conjugado como ver e, por isso, enganou-se o nosso Casi-

miro de Abreu ao escrever:

"Quem antevera (com e) que dum povo a ruína

Pelo seu próprio rei cavada fosse?" (Obras, 34, ed. S. DA SILVEIRA).

O futuro do subjuntivo é vir:

Quando eu vier à cidade e vir oportunidade de comprá-lo, então o farei (e não ver!).

c) Precaver-se.

1

É verbo defectivo que nada tem com ver ou vir; por isso evite-se dizer

Eu me precavejo ou Eu me precavenho.

Precavefam-se ou Precavenham-se.

Para sua conjugação, veja-se pág. 108.

d) Reaver.

É verbo defectivo, derivado de haver, que à se conjuga nas formas em que este possui -v-. Não se deve dizer:

Eu reavejo ou Eu reavenho.

Cuidado especial merece também o pret. perf.: reouve, reouveste, reouveram.

Por isso evitem-se empregos. como: eu reavi, ele reaveu, etc. Cf. Pág. 1 OS.

e) Ter e seus derivados

Deter, derivado de ter, conjuga-se como este. Logo está errada a frase:

O policial deteu (por deteve!) o criminoso.

f) Por e seus derivados.

Opor é derivado de por e por ele se modela na conjugação. Assim enganou-se o poeta Porto-Alegre nestes versos, usando opor em vez de opuser :

"Se aos paternos erros de contraste,
E à minha influência opor virtudes" (Colombo, 11, 154 apud S. SiLvEraA, Obras de Casimiro de Abreu, 34).

g) Estar e seus derivados.

Sobrestar é derivado de estar e por ele se conjuga; porém, costuma-se

ver modelado pelo verbo ter, como se fosse sobrestar. Assim não está certo

o seguinte exemplo de Alberto de Oliveira:

"Deixando a enferma, sobrestenho o passo- (Poesias, 4.a série, apud S. SILVEIRA, ibid.).

h) Haver-se e avir-se.

Estes verbos têm empregos diferentes. Haver-se significa:

1) proceder, portar-se :

"Ele, porém, houve-se com a maior delicadeza" (M. DE Assis, Brds Cubas, 364).

2) ser chamado a ordem, entrar em disputa com alguém, conciliar, (haver-se com alguém), e aparece nas ameaças:

Ele tem de se haver comigo.

"Aquele que sobre ti lançar vistas de amor ou de cobiça, comigo se haverd" (MARTINS

PENA, Comédias, 139 apud S. SiLvEmA, Lições, 361).

Avir-se é sinônimo de haver-se, no sentido 2), isto é, significa entrar-

em acordo com, conciliar:

"Lá se avenham os sorveteiros com Boileau" (FILINTO EUSIO, Obras, V, 46 apud

R. BAR~, Réplica, 391 nota).

Desavir-se é o contrário de avir-se:

Os amigos se destiveram (e não se desouveram!) por muito pouco.

Erra-se freqüentes vezes empregando-se, nas ameaças, avir-se por haver-se :

Ele tem de se avir comigo (em lugar de se haver).

Paradigma dos verbos regulares

Com destaque dos elementos estruturais

1 - Conjugação simples

I -a - Canta, 2-a - Vend-e-r 3.a - Part-ir

MODO INDICATIVO

Presente

Cant-o	Vend-o	Part-o	
Cant-a-s	Vend-e-s	Part-e-s	
Cant-a	Vend-e	Part-e	
Cant-a-mos		Vend-e-mos	Part-i-mos
Cant-a-is	Vend-e-is	Part-is	
Cant-a-m	Vend-e-m	Part-e-m	

Pretérito imperfeito

Cant-a-va	Vend-i-a		
Cant-a-va-s		Vend-i-a-s	Part-i-a-s
Cant-a-va	Vend-i-a	Part-i-a	
Cant-A-va-mos		Vend-f-a-mos	Part-i-a-mos
Cant-A-ve-is		Vend-i-e-is	Part-f-e-is
Cant-a-va-m		Vend-i-a-m	Part-i-a-m

Cant-e-i
 Cant-a-ste
 Cant-o-u
 Cant-a-mos
 Cant-a-stes
 Cant-a-ram

Cant-a-ra
 Cant-a-ra-s
 Cant-a-ra
 Cant-i-ra-mos Cant-i-re-is
 Cant-a-ra-m

Cant-a-re-i
 Cant-a-rd-s
 Cant-a-rA
 Cant-a-re-mos
 Cant-a-re-is
 Cant-a-rA-o

Pretérito perfeito

Vend-i
Vend-e-ste
Vend-e-u
Vend-e-mos
Vend-e-stes
Vend-e-ram

Pretérito mais-que-perfeito

Vend-e-ra
Vend-e-ra-s
Vend-e-ra
 end-6-ra-mos
Vend-&re-is
Vend-e-ra-m

#

Futuro do presente

Vend-e-re-i
Vend-e-rA-s
Vend-e-ri
Vend-e-re-mos
Vend-e-re-is
Vend-e-ra-o

128,

Part-i
Part-i-ste
Part-i-u
Part-i-mos
Part-i-stes
Part-i-ram

Part-i-ra
Part-i-ra-s
Part-i-ra
Part-i-ra-mos
Part-i-re-is
Part-i-ra-m

Part-i-re-i
Part-i-rA-s
Part-i-rA
Part-i-re-mos
Part-i-re-is
Part-i-ri-o

#

Futuro do pretérito

Cant-a-ria
Cant-a-ria-s
Cant-a-ria
Cant-a-ria-mos
Cant-a-rie-is
Cant-a-ria-m

Cant-e
Cant-e-s
Cant-e
Cant-e-mos
Cant-e-is
Cant-e-m

Cant-a-sse
Cant-a-sse-s
Cant-a-sse
Cant-A-sse-mos
Cant-;i-sse-is
Cant-a-sse-m

Cant-a-r
Cant-a-r-es
Cant-a-r
Cant-a-r-mos
Cant-a-r-des
Cant-a-r-em

Cant-a tu
Cant-e você
Cant-e-mos nós
Cant-a-i vós
Cant-e-m vocês

Vend-e-ria
Vend-e-ria-s
Vend-e-ria
Vend-e-ria-mos
Vend-e-rie-is
Vend-e-ria-m

MODO SUBJUNTIVO

Premente

Vend-a
Vend-a-s
Vend-a
Vend-a-mos
Vend-a-is
Vend-a-m

Pretérito imperfeito

Vend-e-sse
Vend-e-sse-s
Vend-e-sse
Vend4-sse-mos
Vend-ê-sse-is
Vend-e-sse-m

Futuro

Vend-e-r

#

Vend-e-r-es
Vend-e-r
Vend-e-r-mos
Vend-e-r-des
Vend-e-r-em

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Vend-e tu
Vend-a você
Vend-a-mos nós
Vend-e-i vós
Vend-a-m vocês;

Negativo

Não cant-e-s tu	Não vend-a-s tu
Não cant-e você	Não vend-a você
Não cant-e-mos nós	Não vend-a-mos nós
Não cant-e-is vós	Não vend-a-is vós
Não cant.e.m vocês	Não vend-a-m vocês

129

Part-i-ria
Plart-i-ria-s
Part-i-ria
Part-i-ria-mos
Part-i-rie-is
Part-i-ria-m

Part-a
Part-a-s
Part-a Part-a-mos
Part-a-is
Part-a-m

Part-i-ssc
Part-i-sse-s
Plart-i-sse
Part-f-sse-mos
Part-i-sse-is
Part-i-sse-m

Part-i-r
Part-i-r-es
Part-i-r
Part-i-r-mos
Part-i-r-des
Part-i-r-em

Part-e tu
Part-a você
Part-a-mos nós
Part-i vós
Part-a-m vocês

Não part-a-s tu
Não part-a você
Não part-a-mos nós
Não part-a-is vós
Não part-am vocês,

#

FORMAS NOMINAIS

I Infinitivo

Ndo flex
Cant-a-r Vend-e-r

Flexionado

Part-i-r

Cant-a-r	Vend-e.r	Part-i-r	
Cant-a-r-es		Vend-e-r-es	Part-i-r-es
Cant-a-r	Vend-e-r	Part-i-r	
Cant-a-r-mos		Vend-e-r-mos	Part-i-r-mos
Cant-a-r-des		Vend-e-r-des	Part-i-r-des
Cant-a-r-em		Vend-e-r-em	Part-i-r-em

Gerfindio

Cant-a-ndo Vend-e-ndo

Particípio

Part-i-ndo

Cant-a-do Vend-i-do Part-i-do

2 - Conjugação composta(')

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

Tenho cantado	Tenho vendido	Tenho partido
Tens cantado	Tens vendido	Tens partido
Tem cantado	Tem vendido	Tem partido
Temos cantado	Temos vendido	Temos partido
Tendes cantado	Tendes vendido	Tendes partido
Têm cantado	Têm vendido	Têm partido

Pretério mais-que-perfeito c

Tinha cantado	Tinha partido
Tinhas cantado	Tinhas partido
Tinha cantado	Tinha partido
Tínhamos cantado	Tínhamos partido
Tínheis cantado	Tínheis partido
Tinham cantado	Tinham partido

Terei cantado
Terás cantado
Terá cantado
Teremos cantado
TereU cantado
Terão cantado

Tinha vendido
Tinhas vendido
Tinha vendido
Tínhamos vendido
Tínheis vendido
Tinham vendido

Futuro do presezáte composto

Terei veudido
Terás vendido
Terá vendido

#

Teremos vendido
Tereis vendido
Terão vendido

Terei partido
Terás partido
Terá partido
Teremos partido
Terei& partido
Terão partido

(1) Sobre o emprego dos auxiliares ter e haver na conjugação composta, veja-se a pág. 111.

1.30

#

Teria cantado
Terias cantado
Teria cantado
Teríamos cantado
Teríeis cantado
Teriam cantado

Tenha cantado
Tenhas cantado
Tenha cantado
Tenhamos cantado
Tenhais cantado
Tenham cantado

Tivesse cantado
Tivesses cantado
Tivesse cantado
Tivéssemos cantado
Tivésseis cantado
Tivessem cantado

Tiver cantado
Tiveres cantado
Tiver cantado
Tivermos cantado
Tiverdes cantado
Tiverem cantado

Ter cantado

Ter cantado
Teres cantado
Ter cantado
Termos cantado
Terdes cantado
Terem cantado

Tendo cantado

Futuro do pretérito composto

Teria vendido
Terias vendido
Teria vendido
Teríamos vendido
Terleis vendido
Teriam vendido

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito perfeito
Tenha vendido
Tenhas vendido
Tenha vendido
Tenhamos vendido
Tenhais; vendido
Tenham vendido

Pretérito mais-que-perfeito,
Tivesse vendido
Tivesses vendido
Tivesse vendido
Tivéssemos vendido
Tivésseis vendido
Tivessem vendido

Futuro composto

#

Tiver vendido
Tiveres vendido
Tiver vendido
Tivermos vendido
Tiverdes vendido
Tiverem vendido

F~AS NOMINAIS

Inflnitivo

Não flexionado composto
Ter vendido

Flexionado composto
Ter vendido
Teres vendido
Ter vendido
Termos vendido
Terdes vendido
Terem vendido

Gerúndio composto
Tendo vendido

131

Teria partido
Terias partido
Teria partido
Teríamos partido
Terfeis, partido

Teriam partido

Tenha partido
Tenhas partido
Tenha partido
Tenhamos partido
Tenhais partido
Tenham partido

Tivesse partido
Tivesses partido
Tivesse partido
Tivéssemos partido
Tivésseis partido
Tivessem partido

Tiver partido
Tiveres partido
Tiver partido
Tivermos partido
Tiverdes partido
Tiverem partido

Ter partido

Ter partido
Teres partido
Ter partido
Termos partido
Terdes partido
Terem partido

Tendo partido

#

Conjugação de verbos auxiliares mais comuns

1 - Conjugação simples

Ser	Estar	Ter	Haver
-----	-------	-----	-------

MODO INDICATIVO

Presente

Sou	Estou	Tenho	Hei
És	Estás	Tens	Hás
É	Está	Tem	Há
Somos	Estamos	Temos	Havemos
Sois	Estais	Tendes	Haveis
São	Estão	Têm (1)	Hão

Pretérito imperfeito

Era	Estava	Tinha	Havia
Eras	Estavas	Tinhas	Havias
Era	Estava	Tinha	Havia
Éramos	Estávamos	Tínhamos	Havíamos
Êreis	Estáveis	Tínheis	Havíeis
Eram	Estavam	Tinham	Haviam

Pretérito perfeito

Fui	Estive	Tive	Houve
Foste	Estiveste	Tiveste	Houveste
Foi	Esteve	Teve	Houve
Fomos	Estivemos	Tivemos	Houvemos
Fostes	Estivestes	Tivestes	Houvestes
Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Pretérito mais-que-perfeito

Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Foras	Estiveras	Tiveras	Houveras
Fora	Estivera	Tivera	Houvera
Fôramos	Estivêramos		Tivêramos Houvêramos
Fôreis	Estivêreis	Tivêreis	Houvêreis
Foram	Estiveram	Tiveram	Houveram

Futuro do presente

Serei	Estarei	Terei	Haverei
Serás	Estarás	Terás	Haverás
Será	Estará	Terá	Haverá
Seremos	Estaremos	Teremos	Haveremos
Sereis	Estareis	Tereis	Havereis
Serão	Estarão	Terão	Haverão

(1) O Vocabulário Oficial só adota esta forma; porém, nos poetas pode ocorrer a pronúncia como dissílabo - te-em -, como dizem crêem, lêem, vêem. Ocorre o mesmo com vê- (de vir). Note-se, de passagem, que os dissílabos crêem, dêem, lêem são pronúncias relativamente modernas. As formas antigas eram; crem, dem, lem, vem.

132

#

Futuro do 'pretérito

Seria	Estaria	Teria	Haveria
Serias	Estarias	Terias	Haverias
Seria	Estaria	Teria	Haveria
Seríamos	Estariamos		Teríamos Haveríamos
Serfeis	Estaríeis	Teríeis	Haveríeis

Seriam	Estariam	Teriam	Haveriam
--------	----------	--------	----------

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejas	Estejas	Tenhas	Hajas
Seja	Esteja	Tenha	Haja
Sejamos	Estejamos	Tenhamos	Hajamos
Sejais	Estejais	Tenhais	Hajais
Sejam	Estejam	Tenham	Hajam

Pretérito imperfeito

Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse	
Fosses	Estivesse	Tivesse	Houvesse	
Fosse	Estivesse	Tivesse	Houvesse	
Fôssemos	Estivéssemos		Tivéssemos	Houvéssemos
Fósseis	Estivésseis		Tivésseis	Houvésseis
Fossem	Estivessem	Tivessem	Houvessem	

Futuro

For	Estiver	Tiver	Houver
Fores	Estiveres	Tiveres	Houveres
For	Estiver	Tiver	Houver
Formos	Estivermos	Tivermos	Houvermos
Fordes	Estiverdes	Tiverdes	Houverdes
Forem	Estiverem	Tiverem	Houverem

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

Sê tu	Está tu ,	Tem tu (1)	Há tu	
Seja você	Esteja você		Tenha você	Haja você
Sejamos nós		Estejamos nós	Tenhamos nós	Hajamos nós
Sede vós	Estai vós	Tende vós	Havei vós	
Sejam vocês		Estejam vocês	Tenham vocês	Hajam vocês

Negativo

Não sejas tu	Não estejas tu	Não tenhas tu	Não hajas
Não seja você	Não esteja você	Não tenha você	Não haja
Não sejamos nós	Não estejamos nós	Não tenhamos nós	Não
Não sejais vós	Não estejais vós	Não tenhais vós	Não
Não sejam vocês	Não estejam vocês	Não tenham vocês	Não hajam

(1) Com m final, e não com n.

FormAs NomINAIS

Infinitivo nlio flexionado

Ser	Estar	Ter	Haver
-----	-------	-----	-------

Infinitivo flexionado

ser	Estar	Ter	Haver
Seres	Estares	Teres	Haveres
Ser	Estar	Ter	Haver
Sermos	Estarmos	Termos	Havermos
Serdes	Estardes	Terdes;	Haverdes
Serem	Estarem	Terem	Haverem

Gerfindio

Sendo	Tendo	Estando	Havendo
-------	-------	---------	---------

Participio

Sido	Estado	Tido	Havido
------	--------	------	--------

2 - Conjugação composta

MODO INDICATIVO

Pretérito perfeito composto

Tenho	(ou hei)	
Tens	(ou hás)	
Tem	(ou há)	sido, estado, tido, havido
femos	(ou havemos)	
Tendes	(ou haveis)	
Têm	(ou hão)	

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha	(ou havia)	
Tinhas	(ou havias)	
Tinha	(ou havia)	
Tínhamos	(ou havia tos)	sido, estado, tido, havido
	m	
Tínheis	(ou haviels)	
Tinham	(ou haviam)	

Terei
Terás
Terá
Teremos
Tereis
Terão

(ou haverá) sido, estado, tido, havido
(ou hav os
(ou haver=
(ou haverão)

134

#

Teria
Terias
Teria
Teríamos
Terícis
Teriam

Futuro do pretérito composto

(ou haveria)
(ou haverias)
(ou haveria) sido, estado, tido, havido
(ou haveríamos)
(ou haverfeis)
(ou haveriam)

MODOSUBJUNTIVO

Pretérito perfeito

Tenha (ou haja)
 Tenhas (ou hajas)
 Tenha (ou haja) sido, estado, tido, havido
 Tenhamos (ou hajamos)
 Tenhais (ou hajais)
 Tenham (ou hajam)

Pretérito mais-que-perfeito

Tivesse (ou houvesse)
Tivesses (ou houvesse)
Tivesse (ou houvesse)sido, estado, tido, havido
Tivéssemos (ou houvéssemos)~
Tivésseis (ou houvésseis)
Tivessem (ou houvessem)

Tiver
Tiveres
Tiver

Tivermos
Tiverdes
Tiverem

Ter (ou haver)

Ter
Teres
Ter
Termos
Terdes;
Terem

Tendo

Futuro composto
(ou houver)
(ou houveres)
(ou houver) sido, estado, tido, havido
(ou houvermos)
(ou houverdes)
(ou houverem)

FoitMAS NOMINAIS

Infinitivo alo flexionado composto

#

sido, estado, tido, havido

Infinitivo flexionado composto
(ou haver)
(ou haveres)
(ou haver) sido, estado, tido, havido
(ou havermos)
(ou haverdes)
(ou haverem)

Gcrndndio

(ou havendo) sido, estado, tido, havido

135

#

1 - Conjugação simples

Presente

Ponho
Pões
Põe
Pomos
Pondes,
Põem

Pretérito mais-que-perf.

Pusera
Puseras
Pusera
Puséramos
Puséreis
Puseram

Presente

Ponha
Ponhas
Ponha
Ponhamos
Ponhais
Ponham

Afirmativo

Põe tu
Ponha você
Ponhamos nós
Ponde vós
Ponham vocês

Infinitivo, não flexionado

Por

Gerfindio

Pondo

Conjugação do verbo por

MODO INDICATIVO

Pretérito imperfeito

Punha
Punhas
Punha
Púnhamos
Púnheis
Punham

Futuro do pretérito

Poria

Porias
Poria
Poríamos
Poríeis
Poriam

#

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito imperfeito

Pusesse
Pusesses
Pusesse
Puséssemos
Pusésseis
Pusessem

MODO IMPERATIVO

Negativo
Não ponhas tu
Não ponha você
Não ponhamos nós
Não ponhais vós
Não ponham vocês

ForMAs NomINALS

Infinitivo, flexionado,

Por
Pores
Por
Pormos
Pordes
Porem

Particípio
Posto

136

Pretérito perfeito

Pus
Puseste
Pôs
Pusemos
Pusestes
Puseram

Porei
Porás
Porá
Poremos
Poreis
Porão

Futuro

Puser
Puseres
Puser
Pusermos
Puserdes
Puserem

Futuro do presente

#

2 - Conjugação composta

Pretérito perfeito composto

Tenho
Tens
Tem
Temos
Tendes
Têm

postos
postos
postos
postos
postos
postos

Futuro do Presente composto

Terei
Terás
Terá
Teremos
Tereis
Terão

Pretérito perfeito

Tenha
Tenhas
Tenha
Tenhamos
Tenhais

Tenham

Ter

posto

posto

posto

post

posto

post

nnst

finitivo não flexionado

MODO INDICATIV(:

Pretérito mais-que-perfeito composto

Tinha

Tinhas

Tinha

Tínhamos

Tínheis

Tinham

Futuro do pretérito composto

posto

posto

posto

posto

#

posto

nosto

Teria

Terias

Teria

Teríamos

Terleis

Teriam

MODO SUBJUNTIVO

Pretérito maiç-nue-nerf

Tivesse

Tivesses

Tivesse

Tivéssemos

Tivésseis

Tivesses

posto
posto
posto
posto
posto
nosto

FORMAs NomINAIS

Tiver
Tiveres
Tiver
Tivermos
Tiverdes
Tiverem

Infinitivo flexionad

Ter
Teres
Ter
Termos
Terdes
Terem

Gerfindio comnost

Tendo

13

nost (

posto
posto
posto
posto
posto
nosto

posto
posto
posto
posto
posto

#

sto

posto
posto

posto
posto
posto
posto

Futur

posto
posto
posto
posto
posto
posto
Dosto

#

Conjugação
passiva: ser amado

de um verbo composto na voz

MODO INDICATIVO

Presente Pretérito Imperfeito Pretérito perf. simples

Sou amado	Era	amado	Fui	amado	
És amado	Eras	amado	Foste	amado	
É amado	Erá	amado	Foi	amado	
somos	amados	Éramos	amados	Fomos	amados
Sois	amados	Êreis	amados	Fostes	amados
São amados	Eram	amados	Foram	amados	

pretérito perfeito composto

Tenho sido	amado
Tens sido	amado
Tem sido	amado
Temos sido	amados
Tendes sido	amados
Têm sido	amados

Pret. mais-que-perfeito composto

Pretérito mais-que-perfeito, simples

Fora	amado
Foras	amado
Fora	amado
Fôramos	amados
Fóreis	amados
Foram	amados

Futuro do presente simples

Tinha sido	amado	Serei	amado
Tinhas sido	amado	Serás	amado

Tinha sido	amado	Será	amado
Tínhamos sido	amados	Seremos	amados
Tínheis sido	amados	Sereis	amados
Tinham sido	amados	Serão	amados

Futuro do presente composto

Futuro do pretérito simples

Terei sido	amado	Seria	amado
Terás sido	amado	Serias	amado
Terá sido	amado	Seria	amado
Teremos sido	amados	Seríamos	amados
Tereis sido	amados	Serf eis	amados
Terão sido	amados	Seriam	amados

Futuro do pretérito composto

Teria sido	amado
Terias sido	amado
Teria sido	amado
Teríamos sido	amados
Teríeis sido	amados
Teriam sido	amados

138

#

MODO SUBJUNTIVO

Presente

Seja	amado
Sejas	amado
Seja	amado
Sejamos	amados
Sejais	amados
Sejam	amados

Pretérito mais-que-perfeito,,
Tivesse sido amado
Tivesses sido amado
Tivesse sido amado
Tivéssemos sido amados
Tivésseis sido amados
Tivessem sido amados

Infinitivo nlo flexionado

Ser	amado
-----	-------

Infinitivo flexionado

Ser amado
Seres amado
Ser amado
Sermos amados
Serdes amados
Serem amados

Gerfindio,

Sendo amado

Fosse
Fossa
Fosse
Fôssemos
Fósseis
Fosam

OBs!RvAçõFs sobre a voz passiva:

Pretérito imperfeito

amado
amado
amado
amados
amados
amados

Futuro

For amado
Fores amado
For amado
Formos amados
Fordes amados
Forem amados

FORMAs NomINAIS

Pretérito perf

Tenha sido
Tenhas sido
Tenha sido
Tenhamos sido
Tenhais sido
Tenham sido

amado
amado
amado

amados
amados
amados

Futuro composto

Tiver sido
Tiveres sido
Tiver sido
Tiv os sido
Tiverdes sido
Tiverem sido

amado
amado
amado
amados
amados
amados

Infinitivo não flexionado, composto

Ter sido amado

Infinitivo flexionado composto

Ter sido
Teres sido
Ter sido
Termos sido
Terdes sido
Terem sido

amado
amado
amado
amados
amados
amados

Gerúndio composto

Tendo sido amado

La) O particípio neste caso aparece na forma feminina se a referência é feita a ser do gênero feminino:

Ele é amado. Ela é amada.

2.a) Também nas três pessoas do plural o particípio vai ao plural:
Voz ativa - Ela tem estudado. Elai têm estudado.
Voz passiva - Ela é amada. Elas são amadas.

3.a) Na voz passiva não, se usa o imperativo.

Conjugação de um verbo na voz reflexiva: 1 dar-se. - já vimos

#

apie

que o verbo está na voz reflexiva quando o pronome oblíquo se refere ao pronome reto:

Eu me visto. Nós nos arrependemos. Eles se foram.

139

#

O pronome átono pode vir antes, no meio ou depois do verbo ou verbos (se for uma conjugação composta), de acordo com certos princípios que serão futuramente estudados:

a) prócUse: se o vocábulo átono vem antes: Ele se feriu (pronome átono proclítico);

b) mesócUse: se o vocábulo átono vem no meio (dos futuros, do presente e do pretérito): Vestir-se-á se puder. Vestir-nos-íamos se pudéssemos

(pronome átono mesoclítico);

c) ênclise: se o vocábulo átono vem depois: queixamo-nos ao diretor (pronome átono enclítico).

NOTA IMPORTANTE. - Se o pronome for enclítico na voz reflexiva só haverá uma

alteração no verbo a que pertencer o pronome: perderá o s final da 1.ª pessoa do plural:

queixo-me
queixas-te
queixa-se
queixamo-nos
queixais-vos
queixam-se.

Nas outras posições, o verbo ficará

intacto:

Nós nos queixamos. Queixar-nos-emos.

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

Apiedar-se

MODO INDICATIVO

Presente Pretérito imperfeito Pretérito perfeito

apiedo-me apiedava-me apiedei-me
apiedas-te apiedavas-te apiedaste-te
apieda-se apiedava-se apiedou-se
apiedamo-nos apiedávamo-nos apiedamo-nos
apiedais-vos apiedáveis-vos apiedastes-vos
apiedam-se apiedavam-se apiedaram-se

Pretérito perfeito composto

tenho-me apiedado (1)
tens-te apiedado
tem-se apiedado
temo-nos apiedado
tendes-vos apiedado
têm-se apiedado

(1) Nunca se use pronome átono posposto a

140

Pretérito mais-que-perfeito

apiedara-me
apiedaras-te
apiedara-se
apieddramo-nos
apiedAreis-vos
apiedaram-se

particípio.

#

#

Pretérito mais-que-perfeito composto

tinha-me apiedado
tinhas-te apiedado
tinha-se apiedado
tínhamo-nos apiedado
tínheis-vos apiedado
tinham-se apiedado

Futuro do presente composto

ter-me-ei apiedado
ter-te-ás apiedado
ter-se-á apiedado
ter-nos-emos apiedado

ter-vos-eis apiedado
ter-se-ão apiedado

Futuro do presente

apiedar-me-ei (2)
apiedar-te-ds
apiedar-se-d
apiedar-nos-emos
apiedar-vos-eis
apiedar-se-do

Futuro do pretérito

apiedar-me-ia
apiedar-te-ias
apiedar-se-ia
apiedar-nos-famos
apiedar-vos-ieis
apiedar-se-iam

Futuro do pretérito composto

ter-me-ia apiedado
ter-te-ias apiedado
ter-se-ia apiedado
ter-nos-íamos apiedado
ter-vos-feis apiedado
ter-se-iam apiedado

MODO SUBJUNTIVO

NOTA: Raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo.

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
apiede-me	apiedasse-me	Não se usa pronome
apiedes-te	apiedasses-te	posposto a verbo
apiede-se	apiedasse-se	nesta formal
apiedemo-nos		apiedássemo-nos
apiedeis-vos		apiedásseis-vos
apiedem-se	apiedassem-se	

Pretérito mais-que-perfeito

tivesse-me apiedado
tivesses-te apiedado
tivesse-se apiedado
tivéssemos-nos apiedado
tivésseis-vos apiedado
tivessem-se apiedado

#

Futuro composto

Não se usa pronome posposto a
verbo nestas formas 1

(1) Nunca se use pronome átono posposto a particípio.

(2) Nunca se use pronome átono posposto aos futuros do presente e
do pretérito: usar-se-á
a anteposição ou a interposição, como veremos depois.

141

#

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

apieda-te tu
apiede-se você
apiedemo-nos nós
apiedai-vos vós
apiedem-se vocês

Infinitivo não flexionado simples

apiedar-me',
apiedar-te
apiedar-se
apiedar-nos
apiedar-vos
apiedar-se

Infinito flexionado simples

apiedar-me
apiedares-te
apiedar-se
apiedarmo-nos
apiedardes-vos
apiedarem-se

Gerikidio simples

. Negativo

Não se usa pronome posposto
a verbo nesta forma 1

FoRmAs NoMINAIS

Infinitivo não flexionado composto

apiedado

apiedado
apiedado
apiedado
apiedado
apiedado

Infinito flexionado composto

ter-me apiedado
teres-te apiedado
ter-se apiedado
termo-nos apiedado
terdes-vos apiedado
terem-se apiedado

Gerúndio composto

apiedando-me	tendo-meapiedado
apiedando-te	tendo-teapiedado
apiedando-se	tendo-seapiedado
apiedando-nos	tendo-nosapiedado
apiedando-vos	tendo-vosapiedado
apiedando-se	tendo-seapiedado

Particípio

#

Não se usa pronome posposto a verbo nesta formal

Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono (sem ser voz reflexiva): tipo pô-lo. - O verbo pode acompanhar-se de um pronome oblíquo átono que não se refira ao pronome reto:

Eu o vi. Nós te admiramos. Ela o chama.

Quando os pronomes oblíquos átonos o, a, os, as estiverem depois do verbo ou no meio modificam-se de acordo com o final a que se acham pospostos:

142

#

a) se o verbo terminar por vogal ou semivogal, oral, os pronomes aparecem inalterados: ponho-o, ponha-a, ponho-os, ponho-as;

e b) se o verbo terminar por r, s ou z, desaparecem estas consoantes os pronomes assumem as formas 10.. Ia, Ios, Ias:

por o = pd-lo; pões o = p6e-lo; diz o = di-lo; deixar~o ia = deixd-lo-ia.

OBSERVAq6ES:

La) Recorde-se a acentuação dos oxItonos estudada na pág. 170.

1.a) Se o verbo termina por ns, o n passará a m: tens o = tem-lo.

c) se o verbo terminar por som nasal (m ou sílaba com til), os pronomes assumem as formas no, na, nos, nas:

p6e + o = PU-no, viram + a = viram-na.

NoTA: Se os pronomes vêm antes do verbo, não há nenhuma alteração nos pro-nomes e no verbo: Ele o p6e ali. Eu o fiz.

OBoavAção: Alguns autores chamam pronominais reflexos aos verbos na voz

reflexiva e pronominais irreflexivos (ou não reflexos) aos verbos deste parágrafo.

Atente-se para o seguinte modelo e para as observações feitas sobre a impossibilidade da posposição em algumas formas:

pd_10
(só a conjugação simples)

MODO INDICATIVO

Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
ponho-o	punha-o	pu-lo,
põe-lo	punha-lo	puseste-o
poe-no	punha-o	pô-10
PC)MO-10	púnhamo-lo	pusemo-lo
ponde-lo	púnhei-lo	puseste-lo
põem-no	punham-no	puseram-no

Pret. ma"ue-perf.

pusera-o
pusera-lo
puserz-o
pus6ramo-lo
pusérei-10
puseram-no

Futuro do presente

p6-lo-ei (1)
P6-10-"
P6.10-A
p6-lo-emos
p6-lo-eis
P6-1040

(1) Note-se que nos futuros do presente e do pretérito há

143

Futuro do pretérito

p6-lo-ia
P6-10-ias
p6-lo-ia

#

p6-lo-famos
pb-lo-feis
p6-lo-iam.

formas verbais com dois acentos.

#

MODO SUBJUNTIVO

Nota: raramente aparece pronome posposto a verbo neste modo.

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
ponha-o	pusesse-o	Não se usa pronome
ponha-lo	pusesse-lo	posposto a verbo
ponha-o	pusesse-o	nesta forma 1
ponhamo-lo	puséssemo-lo	
ponhai-lo	puséssei-lo	
ponham-no	pusessem-no	

MODO IMPERATIVO

Afirmativo

põe-no tu (1)
ponha-o você
ponhamo-lo nós
ponde-o vós (1)
ponham-no vocês

Infinitivo Gerúndio

Negativo

Não se usa pronome
posposto a verbo
nesta forma

FORMAs NomINATS

Particípio

pô-10	pondo-o	Não se usa com pro-
-------	---------	---------------------

nome posposto.

Conjugação dos verbos irregulares. - Na seguinte relação de verbos apresentamos, além das formas irregulares, algumas regulares em que frequentemente se erra. As formas que aqui faltam e se empregam são todas regulares.

]a CONJUGAqXO:

Dar

Pres. ind.: dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Pret. perf. ind.: dei, deste, deu, demos, destes, deram.
M.-que-Perf. ind.: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.
Pres. subi.: dê, dês, dê, demos, deis, dêem.
Pret. imperf. subi.: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Fut. subi.: der, deres, der, dermos, derdes, derem.
Por este modelo conjuga-se desclar; circundar é, porém, regular.

Estar

Ver a lista dos verbos auxiliares.
Por este conjugam-se: sobestar. e sobrestar. São regulares os seus derivados
constar, prestar, obstar.

(1) Recorde-se que o s final do presente do indicativo desaparece no imperativo afirmativo.

144

#

2.a CONJUGA~AO:

Caber

Pres. ind. : caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Pret. perf. ind. : coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
M.-q.-perf. ind.: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam.
Pret. imp. subi. : coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Fut. subi.: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Comprazer

Ver prazer.

Crer

Pres. ind.: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem (cf. nota da pág. 132).

Pret. perf. ind. : cri, creste, creu, cremos, crestes, creram.

Pres. subi. : creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.

Pret. imp, subi. : cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem.

Fut. subi. crer, creres, CrCr, crermos, crerdes, crerem.

Imperativo Crê, crede.

Part.: crido.

Por este conjuga-se descrever.

Dizer

Pres. ind.: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.

Pret. perf. ind.: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

M.-q.-perf. ind.: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram.

Fut. pres.: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.

Fut. pret.: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Pres. subi.: diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Pret. imperf. subi.: dissesse, dissesseis, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.

Fut. subi.: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem,

Imperativo: dize, dizei.

Part. : dito.

Por este se conjugam bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.

Fazer

Pres. ind. : faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

Pret. perf. ind. : fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

M.-q.-perf. ind. : fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram.

Fut. pres. : farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.

Fut. pret. : faria, farias, faria, faríamos, farfeis, fariam.

Pres. subi.: faça, faça, faça, façamos, façais, façam.

Pret. imp. subi.: fizesse, fizesseis, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.

145

I

Fut. subi.: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Imperativo: faze, fazei (cf. 116, obs.).

Part. : feito.

Por este se conjugam afazer, contrafazer, desfazer, liquefazer,

perfazer, rarefazer,
refazer, satisfazer.

Haver

Ver a conjugação dos verbos auxiliares.

Jazer

Pret. ind. : jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.
Pret. Perf. ind. : jazi, jazeste, jazeu, jazemos, jazestes,
jazeram.
As outras formas - pois é totalmente conjugado - são regulares. Por
este
se modela adiazer.

Ler

Pres. ind.: leio, lê, lê, lemos, ledes, lêem (cf. nota da pág. 132).
Pret. perf. ind. : E, leste, leu, lemos, lestes, leram.
M.-q.-Perf. ind. : lera, leras, lera, lêramos, lêrcis, leram.
Pres. subi. : leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.
Pret. imp. subi. : lesse, lesses, lesse, lêssemos, lêsseis, lessem.
Fut. subi. : ler, leres, ler, lermos, lerdas, lerem.
Por este se conjugam reler e tresler.

Perder

Pres. ind. : perco (é), perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Pres. subi. : perca (é), percas (é), perca (é), percamos (é), percais
(é), percam (é).

Poder

Pres. ind.: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Pret. perf. ind. : pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.
M.-q.-perf. ind.: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis,
puderam.
Pres. subi. : possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Pret. imp.: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis,
pudessem.
Fut. subi. : puder, poderes, puder, pudermos, puderdes, puderem.

Prazer

(Pouco usado na 1.a e 2.a pessoa)

Pres. ind. : praz, prazem.
Pret. perf. ind.: prouve, prouveram.
M.-q.-Perf. ind.: prouvera, prouveram.
Pret. imp. subi.: prouVCSSse, prouvessem.
Fut. subi.: prouver, prouverem.
Por este se conjugam aPrazer, desprazer, desaprazer, verbos que se
apresentam em
todas as pessoas. Comprazer e descomprazer são verbos completos e se
modelam por
prazer, no pret. perfeito e m.-q.-perfeito do indicativo, pret.
imperfeito e futuro do
subjuntivo podem ainda ser conjugados regularmente. Veja-se a pág.
108.

Querer

Pres. ind. : quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Pret- Perf. ind.: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
M.-q.-Perf. ind.: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.
Pres. subi.: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Pret. imp. subi.: quisesse, quisesse, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Fut. subi.: quiser, quiseres, quiser, quisei os, quiserdes, quiserem.
Part.: querido (a forma quisto só se usa em benquisto e malquisto).

A moderna forma *quere*, 3.a pessoa do singular, em lugar de *quer*, só é usada pelos portugueses. Normalmente não se usa o verbo *querer* no imperativo; há exemplos de *querei* nos Sermões do Pe. Antônio Vieira. Quando se usa pronome átono (*o*, *a*, *os*, *as*) posposto à 3.a pessoa do singular do presente do indicativo, emprega-se *qué-lo* ou *quere-o*: "*Qué-lo o teu povo*" (A. HERCULANO, *Lendas e Narr.*, 1, 79).

Requerer

Pres. ind.: requeiro, requeres, requer (ou *requere*), requeremos, requereis, requerem.
Pret. perf. ind.: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.
M.-q.-Perf. ind.: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.
Pres. subi.: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.
Pret. imp. subi.: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.
Fut. subi.: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.
Imperativo: *requere*, *requerei*.
Part. : *requerido*.

A 3.a pessoa do singular do presente do indicativo *requer* é modernamente mais usada que *requere*.

Saber

Pres. ind.: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Pret. Perf. ind.: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

M.-q.-Perf. ind.: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam.
Pres. subi.: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Pret. imp. subi.: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Fut. subi.: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

ser

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Ter

Veja a conjugação dos verbos auxiliares.

Trazer

Pres. ind.: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Pret. perf. ind.: trouxe, trouxeste, trouxe,, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

147

I

#

M.-q.-Perf. ind. : trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeran
Futuro do pres. : trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão.
Fut. do pret. : traria, trarias, traria, traríamos, trarícis, trariam.
Pres. subi. : traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Pret. imp. sub ' i.: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Imperativo : traze, trazei (cf. 116, Obs.).

Valer

Pres. ind. : valho, vales, vale (ou val), valem, valem, valem.
Pres. subi. : valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.
Val, por vale, é forma corrente entre os portugueses.
Como valer conjugam-se desvaler e equivaler.

Ver

Pres. ind. vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem (cf. nota da pág. 161).
Pret. imp. ind. : via, vias, via, víamos, vícis, viam.
Pret. perf. ind. : vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
M.-q.-Perf. ind. : vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.
Pres. subi. veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejam.
Pret. imp. subi. : visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.
Fut. subi. vir, viros, vir, virmos, virdes, virem.

Part. : visto.

Assim se conjugam antever, entrever, prever e rever. Prover e desprover mode-

Iam-se por ver, exceto no pretérito perfeito do indicativo e derivados, e participio,

quando se conjugam regularmente.

Pret. perf. ind. : provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram.

M.-q.-perf. ind. : provera, provetas, provera, provêramos, provêreis, proveram.

Fut. subi. : prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Part. : provido.

3.a CONJUGAÇÃO :

Acudir

Pres. ind. : acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.

Pret. perf. ind. : acudi, acudiste, acudiu, acudimos, acudistes, acudiram.

Pres. subi. : acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.

Pret. imp. subi. : acudisse, acudisses, acudisse, acudíssemos, acudísseis, acudissem.

Imperativo : acode, acudi.

Assim se conjugam bulir, construir, cuspir, destruir, engolir(1), entupir, escapulir,

lugar(2), sacudir, subir, sumir(3).

(1) Para seguir este modelo, melhor seria escrever engulir (com u) ' A forma engolir

o\ nos leva naturalmente à seguinte conjugação que o Vocabulário Oficial não registra:

cpigulo, engoles, engole, engolimos (com o), engolis (com o), engolem.

(2) Leve-se em consideração a mudança de g para j antes de o e a: fujo, foges, foge, etc

(3) Conjugam-se, porém, regularmente assumir, presumir, reassumir, resumir.

148

#

Construir, destruir e entupir, como verbos abundantes (cf. 109), apresentam como

formas menos usadas, construis, construi, destrui, entupes, entupe.

Os demais verbos em udir (aludir, cludir, iludir) são regulares.

Cobrir

Pres. ind. : cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.
Pret. perf. ind.: cobri, cobriste, cobriu, cobrimos, cobristes, cobriram.
Pres. subi.: cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.
Imperativo: cobre tu, cubra você, cubramos nós, cobri vós, cubram vocês.

Por este se conjugam descobrir, dormir (regular no part.: dormido), encobrir, recobrir e tossir (regular no part.: tossido).

Cair

Pres. ind. : caio, cais, cai, caímos, cais, caem.
P,et. imp. ind.: caía, caías, caia, caíamos, caíeis, caíam.
Pret. Perf. ind.: caiu, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram,
M.-q--perf. ind. : caíra, caíras, caíra, caíramos, caíreis, caíram.
Fut. pres.: cairei, cairás, cairá, cairemos, caireis, cairão.
Fut. pret. : cairia, cairias, cairia, cairíamos, cairleis, cairiam.
Pres. subi. : caia, caias, caia, caíamos, caiais, caiam.
Pret. imp. subi. : caísse, caísseis, caísse, caíssemos, caísseis, caíssem.
Fut. subi. : cair, caíres, cair, cairmos, cairdes, caírem.

Por este se conjugam atrair, contrair, distrair, esvair, retrain, sair, subtrain, trair,

embair (para este último cf. pág. 108, Obs. 1.a).

Para a boa acentuação deste tipo de verbos, recorde-se o que se disse na pág. 71.

Frigir

Pres. ind.: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.
Pres. subi.: frija, frijas, frija, frijamos, frijais, frijam.
Imperativo: frege, frija, frijamos, frigi, frijam.
Part. : frigido e frito.

Atente-se para a troca de g por i antes de a e o.

Ir

Pres. ind.: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vão.
Pret. imp. ind. ia, ias, ia, íamos, ícis, iam.
Pret. perf. ind. fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
M.-q.-perf. ind. fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.
Fu t. pres. irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Fut. pret. iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Pres. subi.: vá, vás, .,à, vamos, vades, vão.
Pret. imp. subi. : fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Fut. subi. : for, fores, for, formos, fordes, forem.

I

i

'K

#

Pres. ind.: meço, medes, mede, medimos, medis, medem.

Pres. subi.: meça, meças, Meça, meçamos, meçais, meçam

Pedir serve hoje de modelo para desimpedir, despedir, expedir e impedir (que

Pres. ind.: minto, mentes, mente, mentimos, Mentis, mentem.

Pres. subi.: minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam.

Por este verbo se conjugam consentir, desmentir, persentir (sentir profundamente),

pressentir (prever), ressentir, senti

Pres. ind.: OUÇO, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.

Pres. subi.: ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam

Pret. Perf. : poli, poliste, poliu, polimos, polistes, poliram

Pres. subi.: pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam.

Por este verbo se conjugam despolir e sortir (= abastecer, prover, misturcombinar). Surtir (com u) é regular. surto, surtes, surte, surtimos, surtis, surtem(1).

enquanto o progresso das ciências e das artes pule e melhora exteriormente

o gênero humano, destruiria o intolerável egoísmo que destrói ou afeia o formoso edifício

Pres. ind.: progrido, progrides, progride, progredimos, progredis, progridem

(1) Significa originar, produzir efeito. Como surtir são também regulares curtir (pouc

a

usado na 1. pessoa do singular e em todo o presente do subjuntivo) e urdir.

#

Pret. Perf. ind. : progredi, progrediste, progrediu, progredimos, progredistes,

progrediram.

Pres. subi.: progrida, progridas, progrida, progridamos,

progridais, progridam.

Por este verbo se conjugam agredir, cerzir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir.

Remir, hoje mais usado como defectivo (cf. pág. 108), seguia outrora o modelo de

progredir: rimo, rimes, rime, remimos, remis, rimem.

"Por 20 libras anuais a aldeia de Favaio rime todos os tributos e obtém o

privilégio de nomear o seu juiz" (A. HERCULANO, Fragmentos, 149).

Rir

Pres. ind.: rio, ris, ri, rimos, rides, riem.

Pret. imperf. ind.: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.

Pret. Perf. ind.: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram.

Part. : rido.

Segue este modelo o verbo sorrir.

Servir

Pres. ind. : sirvo, serves, serve, servimos, servis, servem.

Pres. subi.: sirva, sirvas, sirva, sirvamos, sirvais, sirvam.

Imperativo: serve, sirva, sirvamos, servi, sirvam.

Por este verbo se conjugam aderir, advertir, aferir, compelir, competir, concernir,

conferir, conseguir, convergir, deferir, despir, digerir, divertir, expelir, impelir, inserir,

perseguir, preferir, preterir, repelir, seguir, sugerir, vestir.

Submergir

Pres. ind.: submerjo (é), submerges (é), submerge (é), submergimos, submergis,

submergem (é).

Pres. subi. :

submerjam. (é).

Imperativo :

Seguem este

submerja (ê), submerjas (e), submerja (6), submerjamos, submerjais,

submerge (é), submerja (é), submerjamos, submergi, submerjam(ê
modelo aspergir, emergir, imergir.

Vir

Pres. ind.: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

Pret. imperf. ind.: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.

Pret. perf. ind.: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Fut. pres.: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão.

Fut. pret.: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Pres. subi.: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.

Fut. subi.: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Imperativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham.
Gerúndio: vindo.
Part.: vindo (cf. pág, 172).

Por este modelo se conjugam advir, avir-se, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir.

151

#

Advérbio. - Advérbio é a expressão modificadora que denota circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.

Aqui tudo vai bem (lugar e modo).
Hoje não irei lá (tempo, negação e lugar)
O aluno talvez não tenha redigido muito

O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou prono

minal e se refere geralmente ao verbo
advérbio ou a uma declaração inteira:

Tosé escreve bem (advérbio em referência ao v--¥,^

ou ainda a um adjetivo, a um

José é muito bom escritor (advérbio em referência ao adjetivo bom)
José escreve muito bem (advérbio em referência ao advérbio bem).

Felizmente José chegou (advérbio em referência a toda a declaração:
José chegou;

advérbio deste tipo geralmente exprime um juízo pessoal de quem
fala).

O advérbio estabelece a transição dos vocábulos variáveis para os
invariáveis; a rigor não tem flexão propriamente dita, mas há uns
tantos

advérbios que admitem graus de qualidade como os nomes(')

Locução adverbial. - É o grupo geralmente constituído de
sição + substantivo que tem o valor e o emprego de advérbio:
com efeito, de graça, às vezes, em silêncio, por prazer, sem dúvida,
ete.

Outras vezes o substantivo vem com acompanhante e pode ocorrer até

na verdade, de nenhum modo, em breve (subentende-se tempo), à direita
(ao lado

Freqüentemente se cala a preposição nas locuções adverbiais de tempo

Espingarda ao ombro (por de espingarda ao ombro), juntou-se ao grupo
de pessoas

Circunstâncias adverbiais. - As principais circunstâncias expressas
por advérbio ou locução adverbial são-

#

1~

6) conformidade : Fez a casa conforme

7) dúvida : Talvez melhore o tempo.

8) fim. Preparou-se para o baile.

9) instrumento: Escrever com lápis.

10) intensidade: Andou mais depressa.

11) lugar: Estuda aqui. Foi lá.

Passou pela cidade. Veio dali.

12) modo: Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas.

13) referência: "O que nos sobra em glória de ousados e venturosos navegantes,

míngua-nos em fama de enérgicos e previdentes colonizadores"

(LATINO COE.LHO,

Ant. Nac., 218).

14) tempo: Visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumpri-

mentaram. jamais mentiu.

15) afirmação: Sim, eles virão. Realmente - , -irão.

16) negação: Não lerá sem óculos.

a planta.

Acaso encontrou o livro.

OBSERVAÇÃO: A Nomenclatura Gramatical põe os denotadores; de inclusão, exclusão,

situação, retificação, designação, realce, etc. à parte, sem nome especial:

1 -inclusio: também, até, mesmo, etc.: .&té o professor riu-se. Ninguém veio,

mesmo o irmão.

2 -exclusão : só, somente, -salvo, senão, apenas, etc.: Só Deus é imortal. Apenas

o livro foi vendido.

3 - situação: Mas que felicidade. Então duvida que se falasse latim;è Pois não

é que ele veio?

4 - retificação: aliás, melhor, isto é, ou antes, etc.: Comprei cinco, aliás, seis

livros. Correu, isto é, voou até nossa casa.

5 - designação: Eis o homem.

6 - realce: Nós é que somos brasileiros.

7 -expletivo: lá, só, ora, que: Eu sei lá! Vejam só que coisa 1 Oh 1 que saudade que tenho. Ora decidamos logo o negócio.

8 -explicação : a saber, por exemplo, isto é, etc.: Eram três irmãos, a saber:

Pedro, Antônio e Gilberto.

Advérbios de base nominal e pronominal. - O advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais.

Entre os nominais se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do sufixo mente: rapidamente (= de modo rápido).

OBSERVAÇÃO 1.a: Se o nome tem forma para masculino e feminino, junta-se o sufixo ao feminino. Fazem exceção alguns adjetivos terminados em és e or, que no português antigo só apresentavam uma forma para ambos os gêneros. Daí dizer-se portuguesmente (e não portuguesamente); superiormente (e não superioramente).

OBSERVAÇÃO 2.a: Numa série de advérbios, em geral só se usa a forma em -

mente no fim: Estuda atenta e resolutamente. Havendo ênfase, pode-se repetir o

advérbio na forma plena:

"Depois, ainda falou gravemente e longamente sobre a promessa que fizera" (M. DF

Assis apud S. SILVEIRA, Lições, 6480).

153

#

2) relativos: onde (em que), quando (em que), como (por que)
li. ---

Os advérbios relativos, como os pronomes relativos, servem de ligar a oração a que pertencem com a outra oração. Nas idéias de lugar em-

pregamos onde, em vez de em que, no qual (e flexões

Precedido das preposições a ou de, grafa-se aonde e dond

O sítio aonde vais é pequeno.

É bom o colégio donde saímos.

Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente (cf. pág.

Os advérbios interrogativos de base pronominal se empregam nas perguntas diretas e indiretas (cf. pág. 222) em referência ao lugar, tempo,

Onde está estudando o primo? Ignoro onde estuda.
Quando irão os rapazes? Não sei quando irão os rapazes

Como fizeram o trabalho?(1). Perguntei-lhes como fizeram o trabalho

OBSErvAçXo: O Vocabulário Oficial preceitua que se escreva em duas palavras o

advérbio interrogativo por que, por estar preocupado em indicar a origem pronominal

do advérbio, distinguindo-o de porque conjunção. Melhor seria, seguindo a tradição

do idioma, grafar todo porque numa só palavra. Quanto à origem, por que e porque

se identificam: porque (e o mesmo vale para quando e como) não se enquadra

apenas como conjunção; porque, quando e como são, em verdade "expressões adverbiais

conjuntivas, isto é, expressões que, sem perderem a sua função adverbial, têm conco-

Gradação dos advérbios. - Há certos advérbios, principalmente os de modo, que podem sofrer flexão gradual, empregando-se no comparativo

e superlativo de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos:

a) inferioridade: Falou menos alto que (ou do que) o irmão

b) igualdade: Falou tão alto quanto (ou como) o irmão.

1) analítico: Falou mais alto que (ou do que) o irmão.

2) sintético: Falou melhor (ou Pior)

que (ou do que) o irmão.

Como chovel Vela como chove.

(2) MmaInZ Dz AGUIAR, Notas e Estudos, 197.

#

a) sintético: Falou Pessimamente, altíssimo, baixíssimo,

2 - SuPERLATivo difícilimo.

ABSOLUTO h) analítico: Falou muito ruim, muito alto, extremamente

baixo, consideravelmente difícil, o mais depressa possível

(indica o limite da possibilidade).

3 - DiMINUTIVO COM VALOR DE SUP~TIVO. - Em linguagem familiar pode-se expressar

o valor superlativo do advérbio através de sua forma diminutiva.

Andar devagarzinho (muito devagar, um tanto devagar).

Acordava cedinho e só voltava à noitinha.
Saiu agorinha.

O diminutivo das fórmulas de recomendação não indica mais lentidão ou ligeireza da realização do fato, mas serve de expressar ou acentuar a recomendação:

Vá depressinha apanhar o meu chapéu.
É bom que estudes devagarinho.

O~AçãO: Em lugar de mais bem e mais mal empregam-se melhor, pior:
"Ninguém conhece melhor os interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria" (Marquês de MARicÁ).

Usa-se, entretanto, de mais bem e mais mal junto a adjetivos:

"Os esquadrões mais bem encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivoV (A. HERcuLANo, Eurico, 224).

"Com a maça jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas mais bem tem- peradas..." (id, ibid, 108).

8 - PREPOSI(;A0

Preposição é a expressão que, posta entre duas outras, estabelece uma subordinação da segunda à primeira:

Casa de Pedro (marca uma relação de posse).
Mesa de mármore (marca uma relação de matéria de que uma coisa é feita).
Passou por aqui (marca uma relação de lugar por onde).

Casa, mesa e passou são subordinantes ou antecedentes; Pedro, mdr- more e aqui são subordinados ou conseqüentes. O subordinante é representado por substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio ou interjeição:

Livro de histórias
17til a todos
Alguns de vós
Necessito de ajuda
Referentemente ao assunto
Ai de mim 1

155

#

O subordinado é constituído por substantivo, adjetivo, verbo (no

infi-

nitivo) ou advérbio:

Casa de Pedro
Pulou de contente
Gosta de estudar
Ficou por aqui
'rem que fazer isso.

Locução prepositiva é o grupo de palavras com valor e e-"prego de uma preposição. Er~ geral a locução prepositiva é constituída de advérbio

ou locução adverbial seguida da preposição de, a ou com

O garoto escondeu-se atrás do móvel
Não saímos por causa da chuva
• colégio ficava em frente a casa
• ofício foi redigido de acordo con? o modelo.

Às vezes a locução prepositiva se forma de duas preposições, como de per (na locução de per si), até a e para com:

Foi até ao colégio
Mostrava-se bom para com todos.

Preposições essenciais e acidentais. - Há palavras que só aparecem na língua como preposições e, por isso, se dizem treposições essenciais:

a, de, com, por, para, sem, sob, entre, etc.

SÃO ACIDENTAIS as palavras que, perdendo aí seu valor e emprego pri-

mitivos, passaram a funcionar como preposições:

durante, como, conforme, feito, exceto, salvo, visto, segundo, mediante,

tirante, fora, afora, etc.

Só as preposições ESSENCIAIS se acompanham de formas tônicas dos pronomes oblíquos:

Sem mim não fariam isso
Exceto eu, todos foram contemplados.

Acúmulo de preposições. - Não raro duas preposições se juntam para dar maior efeito expressivo às idéias¹ guardando cada uma seu sentido primitivo:

Andou por sobre o mar

Estes acúmulos de preposições não constituem uma locução prepositiva porque valem por duas preposições distintas. Combinam-se com mais frequência as preposições: de, para e por com entre, sob e sobre.

"De uma vez olhou por entre duas portadas mal fechadas para o interior de

outra sala..." (CAmmo, A Queda dum Anjo, 175).

"Os deputados oposicionistas conjuravam-no a não levantar mão de sobre os projetos

dcpredadores" (ID., ibid,,

Combinação e contração com outras palavras. - Diz-se que há combinação quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução. A preposição a combina-se com o artigo definido masculino: a + o = ao; a + os = aos.

Diz-se que há contração quando, lia ligação com outra palavra, a pre-
posição sofre redução. As preposições que se contraem são: (1).

A

De

1) com o artigo definido ou pronome demonstrativo feminino:
a + a = à; a + as = às (esta fusão recebe o nome de crase)

2) com o pronome demonstrativo:
a + aquela = aquela; a + aquelas = àquelas (crase)
a + aquele = àquele; a + aqueles = àqueles (crase)
a + aquilo = àquilo (crase)

1) com o artigo definido masculino e feminino:
de+o=do; de +a = da; de+os = dos; de+ as =das

2) com o artigo indefinido:
de + um dum; de + uns = duns
de + uma duma; de + umas = dumas

3) com o pronome demonstrativo:
de + aquele = daquele; de + aqueles = daqueles
de + aquela = daquela; de + aquelas = daquelas
de + aquilo = daquilo
(te + esse = desse; de + esses = desses; de + este = deste; de +
estes = destes
de + essa = dessa; de + essas = dessas; de + esta = desta; de + estas
= destas
de + isso = disso; de + isto = disto

4) com o pronome pessoal:
de + ele = dele; de + eles = deles
de + ela = dela; de + elas = delas

5) com o pronome indefinido:
de + outro doutro; de + outros doutros
de + outra doutra; de + outras doutras, etc.

(1) Pode-se também considerar contração apenas o caso de crase; nos outros diremos que

houve combinação. A NGB não tomou posição neste ponto. Na realidade o termo combinação

é muito amplo para ficar assim restringido.

157

#

aquele = naquele; em + aquela = naquela; em + aqueles = naqueles
-em + aquelas = naquelas; em + aquilo = naquilo

per + lo = pelo; per + los = pelos; per + Ia = pela; per + Ias = ela

Para (pra) - com o artigo definido:

para (pra) + o = pro; para (pra) + os = pros; para (pra) + a = pra;
ara

Co(m) - com artigo definido:

co (m) + o = co; co, (m) + os = cos; co (m) + a = coa; co, (m) + as = coas

A preposição e sua posição. - Em vez de vir entre o termo subordinante e o subordinado, a preposição, graças à possibilidade de outra disposição das palavras, pode vir aparentemente sem o primeiro:

(subordinado) (subordinante)
Os primos estudaram com José
(subordinante) (subordinado)
Com José os primos estudaram

#

Principais preposições e locuções prepositivas;

a	dentro	para com
abaixo de	dentro de	como
debaixo de	por dentro de	conforme
em baixo de	dentro em	de conformidade com
por baixo de	durante	consoante
acerca de, cerca de		em conta de
acima de	em favor de	contra
de cima de	em lugar de	de
em cima de	em prol de	de acordo com
por cima de	em troca de	dentre
a fim de	em vez de	desde, dès
ante	entre	por
antes de	exceto	por meio de
através de	fora de	per
ao lado de	a frente de	quanto a, enquanto a

ao longo de	em frente de	em razão de
a par com	junto a	segundo
após	junto de	sem
após de	para	sem embargo de
à roda de	mediante	sob
ao redor de	até a	sobre
a respeito de	atrás de	trás
até	detrás de	diante de
defronte de	por detrás	depor diante de
por defronte de		com

9 - CONJUN4~XO

Conjunção é a expressão que liga orações ou, dentro da mesma oração, palavras que tenham o mesmo valor ou função. "O velho teme o futuro e se abriga no passado" (Marquês de Maricá).

(liga orações)

b) "O nascimento desigual, mas a morte iguala a todos" (ID.).

(liga orações)

c) "O arrependimento é ineficaz quando as reincidências são consecutivas" (ID.).

(liga orações)

d) "Muitos homens são louvados porque são mal conhecidos" (ID.).

(liga orações)

e) "Uma velhice alegre e vigorosa é de ordindrio a recompensa da mocidade virtuosa" (ID.).

(liga palavras)

As sociedades humanas deixam de existir ou se dissolvem ~ os vícios

(liga orações) (liga orações)

e crimes sobrepujam as virtudes" (ID.).

(liga palavras)

Tipos de conjunção. - Dividem-se as conjunções em coordenativas e subordinativas.

159

#

I

CÁ)ORDENATIVAS são as conjunções que ligam palavras ou orações do mesmo valor ou função. Nos exemplos acima são conjunções coordenativas: e, mas, ou. Em a), b) e f) as conjunções coordenativas e, mas e ou

ligam duas orações independentes (cf. pág. 216); em e) e f) as conjunções

coordenativas ligam duas palavras do mesmo valor e função (os adjetivos

alegre e vigorosa e os substantivos vícios e crimes).

SUBORDINATIVAS são as conjunções que ligam uma oração a outra dita principal, estabelecendo entre elas uma relação de dependência (cf. pág.

216). Nos exemplos acima, as conjunções subordinativas quando e porque iniciam oração que se alicia subordinada à principal para indicar, a respeito desta, uma circunstância de tempo (quando) ou de causa (porque).

OBAMVACÃO: Duas ou mais orações subordinadas podem estar coordenadas entre si desde que tenham o mesmo valor e função: Estudou porque queria e porque os pais lhe pediam (cf. pág. 219).

Locução conjuntiva - é um grupo de palavras com valor e emprego de uma conjunção: para que, a fim de que, tanto que, por isso, por isso que, etc.

Conjunções coordenativas. - As conjunções coordenativas podem ser:

a) ADITIVAS: quando estabelecem a ligação de palavras ou orações sem outra idéia subsidiária: e e nem (e não):

"Um concerto de notas graves saudava o por do sol e confundia-se com o rumor

(Ia cascata (José im ALENCAR).

"Não empresteis o vosso nem o alheio, não tereis cuidados nem receio" (Marquês de MARICÁ).

b) ADVERSATIVAS: quando ligam palavras ou orações que estabelecem oposição, contraste, compensação, ressalva:

mas, porém, contudo, todavia, entretanto, senão, etc.

"Acabou-se o tempo das ressurreições, mas continua o das insurreições" (ID.)

"E agora as entregais desta maneira não a pastores, senão a lobos" (VIEIRA apud

A. NASCENTES, Dificuldades de Andlise SinUtica, 7).

c) ALTERNATIVAS: quando ligam expressões e orações que ou estabelecem uma separação ou exclusão da palavra ou oração a que se ligam: ou, ou... ou, já ... id, ora. .. ora, etc.

"Quando a cólera ou o amor nos visita, a razão se despede- (ID.).

d) CONCLUSIVAS: quando ligam orações que encerram uma conclusão: logo, pois (no meio ou no fim da oração), portanto, por isso, etc.:

Estudou, logo será recompensado.

#

e) EXPLICATIVAS: quando começam oração que explica a razão de ser do que se diz na oração a que se ligam: pois (no início da oração), que (porque), porque, porquanto:

Venha, porque desejo conversar com você.

Fazia tudo para ser agradável, pois não deixava uma pergunta sem resposta.

As explicativas que e porque aparecem normalmente depois de orações optativas e imperativas.

OBSERVAÇÕES:

1.a) As explicativas não passam de causais coordenativas, que nem sempre se separam claramente das causais subordinativas que veremos adiante. "Em certas línguas

distingue-se a causal subordinativa da causal coordenativa pela diversidade de partícula

(em francês parce que, car; em inglês because, for; em alemão weil, denn); em português,

empregando-se porque ou que para um e outro caso, conhece-se a diferença pela pausa.

A causal subordinativa separa-se da oração principal por uma pausa muito fraca (que

se representa, quando muito, por uma vírgula). A causal coordenativa separa-se da

proposição anterior por uma pausa mais forte (que se figura por vírgula, ponto e

vírgula, e até por ponto final)". (SAIO ALI, Gramática Secundária, 203).

2.a) Cumpre não confundir as conjunções explicativas; com as partículas e locuções

explicativas do tipo de a saber, isto é, por exemplo, que, por não se enquadrarem

nas classes de palavras estabelecidas pela gramática tradicional, constituem um grupo

à parte, estudado na pág. 153.

Conjunções subordinativas. - As conjunções subordinativas; compreendem dois grupos: as integrantes e as adverbiais.

As INTEGRANTES são que (nas declarações de fatos certos) e se (nas declarações de fatos incertos e dubitativos), e servem para iniciar orações

como sujeito, objeto, predicativo, complemento nominal, ou aposto, con-

forme veremos na sintaxe.

Desejo que tudo vá bem. Não sei se tudo vai bem.

AS ADVERBIAIS iniciam orações que exprimem uma circunstância adverbial de outra oração dita principal e se subdividem em:

1) CAUSAIS: quando iniciam oração que exprime a causa, o a razão do pensamento na oração principal:

que (= porque), porque, como (= porque, sempre anteposta a sua principal,
no português moderno), visto que, visto como, já que, uma vez que (com o verbo
no indicativo), desde que (com o verbo no indicativo), etc.

"A memória dos velhos é menos pronta porque o seu arquivo é muito extenso"

(Marquês de MARicÁ).

"Como ia de olhos fechados, não via o caminho" (M. DF. Assis, Memórias Pós-tumas, 19).

"Desde que se fala, indeterminadamente, e no plural, em direitos adquiridos e

atos jurídicos perfeitos, razão era que no plural e indeterminadamente se aludisse a casos julgados" (R. BARBOSA, Parecer, 1, 25, 2.a ed.).

161

#

IOBSERVA96ES :

1.a) já se condenou injustamente o emprego de desde que em sentido causal, só o aceitando com idéia temporal (assim que) ou condicional.

2.a) Evite-se o emprego de de vez que por não ser locução legítima.

2) COMPARATIVAS: quando iniciam oração que exprime o outro termo da comparação. A comparação pode ser assimilativa ou quantitativa.

É assimilativa "quando consiste em assimilar uma coisa, pessoa, qualidade

ou fato a outra mais impressionante, ou mais conhecida"('). As conjun-

ções comparativas assimilativas são como ou qual, podendo estar em corre-

lação com assim ou tal postos na oração principal, ou ainda aparecer .assim como :

"O medo é a arma dos fracos, como a bravura a dos fortes" (Marquês de MAiUCÁ).

"A ignorância, qual outro Factonte, ousa muito e se precipita como ele" (ID.).

"O jogo, assim como o fogo, consome em poucas horas o trabalho de muitos anos" (ID.).

i

i A comparação quantitativa "consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos" (J. M. Cámara, ibid.).

Há três tipos de comparação quantitativa:

- a) Igualdade - introduzida por como ou quanto em correlação com o advérbio tanto ou tio da oração principal:

"Nenhum homem é tão bom como o seu partido o apregoa, nem tão mau como o contrário o representa" (Marquês de MAiucA).

"Nada incomoda tanto aos homens maus como a luz, a conadência e a razão" (ID.).

- ,b) Superioridade - introduzida por que ou do que em correlação com o advérbio mais da oração principal:

-0 orgulho do saber é talvez mais odioso que o do poder" (ID.).
-,0 homem bom espera mais do que teme, o mau receia mais do que espera" (ID.).

- c) Inferioridade - introduzida por que ou do que, em correlação com o advérbio menos da oração principal:
"Tempos há em que é menos perigoso mentir que dizer verdades" (ID.).

3) CONCESSIVAS: quando iniciam oração que exprime que um obstáculo - real ou suposto - não impedirá ou modificará a declaração da oração principal: ainda que, embora, posto que, se bem que, conquanto, apesar de que, etc.:

"Ainda que perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a .nossa indulgência" (ID.).

i:

(1) MAToso CAMARA, Gramdtica, 11, 48.

162

#

4) CONDICIONAIS (e hipotéticas): quando iniciam oração que em geral exprime: a) uma condição necessária para que se realize ou se deixe de realizar o que se declara na oração principal; b) um fato - real ou suposto - em contradição com o que se exprime na principal. Este modo de dizer é freqüente nas argumentações. As principais conjunções, condicionais (e hipotéticas) são: se, caso, sem que, uma vez que (com o verbo no subjuntivo), desde que (com o verbo no subjuntivo), dado que,

sem que, contanto que, etc.:

"Se os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de he-

roísmo" (ID.).

"Se as viagens simplesmente instruísem os homens, os marinheiros seriam mais

instruídos" (ID.).

5) CONFORMATIVAS: quando iniciam oração que exprime um fato em conformidade com outro expresso na oração principal: como, conforme, segundo, consoante :

"Tranqüilizei-a como pude" (M. DE Assis, Memórias Póstumas, 174).
Fez os exercícios conforme o professor determinou.

6) CONSECUTIVAS: quando iniciam oração que exprime o efeito ou consequência do fato expresso na oração principal. A conjunção consecutiva é que, que se prende a uma expressão de natureza intensiva como

tal, tanto, tio, tamanho, posta na oração principal. Estes termos intensivos podem facilmente calar-se:

"Os povos exigem tanto dos seus validos, que estes em breve tempo se enfadaram

* os atraíam" (Marquês de MARICA).

"Os vícios são tão feios que, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimilar

* sua fealdade" (ID.).

"Vive de maneira que ao morrer não te lastimes de haver vivido" (ID.). rato é,

vive de tal maneira que (que em consequência ...).

É ainda conjunção consecutiva o que depois de oração negativa para denotar que a consequência se dá a todo transe, se repete sempre que ocorrer o fato anterior (o verbo da consecutiva está no subjuntivo):

,

Não brinca que não acabe chorando.

OBSERVAÇÃO: Muitos gramáticos dão este que como conjunção condicional.

7) FINAIS: quando iniciam oração que exprime a intenção, o objetivo,

a finalidade da declaração expressa na oração principal: para que, a fim

de que, que (para que), porque (para que):

"Levamos ao Japão o nosso nome, para que outros mais felizes implantassein

naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental" (L. CoELHO,

Ant. Nac, 219).

8) MODAIS: quando iniciam oração que exprime o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal: sem que:

Fez o trabalho sem que cometesse erros graves.

OBsERvAÇÃO: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não agasalhou as conjunções

modais e, assim, as orações modais, apesar de por o modo entre as circunstâncias adverbiais.

9) PROPORCIONAIS: quando iniciam oração que exprime um fato que ocorre, aumenta ou diminui na mesma proporção daquilo que se declara na oração principal: à medida que, à proporção que, ao passo que, (tanto mais) ... quanto mais, (tanto mais) ... quanto menos, (tanto menos) ...
quanto mais, (tanto mais) ... menos, etc.:

"O anão quanto mais alto sobe, mais pequeno se afigura" (Marquês de MARICÁ).

Progredia à medida que se dedicava aos estudos sérios.

10) TEMPORAIS: quando iniciam oração que exprime o tempo da realização do fato expresso na oração principal. As principais conjunções e locuções conjuntivas temporais são:

a) para o tempo anterior: antes que, primeiro que:

"Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, primeiro

que meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com suas forças"...

(Rui BARBOSA, Ant. Nac., 126).

la) para o tempo posterior (de modo indeterminado) : depois que, quando:

quando disse isso, ninguém acreditou.

c) para o tempo posterior imediato: logo que, tanto que (hoje raro), assim que, desde que, apenas, mal, eis que, (eis) senão quando, eis senão que :

Logo que saíram, o ambiente melhorou.

"Apenas o tigre moribundo sentiu o odor da criança, fez uma contorção violenta,

e quis soltar iam urro" (J. DE ALENCAR).

d) para o tempo freqüentativo (repetido): quando (com o verbo no presente), todas as vezes que, (de) cada vez que, sempre que :

"Quando o povo não acredita na probidade, a imoralidade é gerada
(Marquês de
MARICÁ).

CaBsERvAção: Evite-se o erro de preceder com em o que da locução
todas as vezes
que (dizendo: todas as vezes em que).

164

i
#

e) para o tempo concomitante: enquanto, (no) entretanto que
(hoje raro):

Dormiu enquanto estava no cinema.
OBSERVAÇÃO(: Entretanto ou no entretanto são advérbios de tempo, com
o sentido

de nesse ínterim, nesse tempo, nesse intervalo:

"O aperto dos sitiados aumentava entretanto de dia para dia"
(REBELO DA SILVA,
História de Portugal, IV, 208).

Mais modernamente entretanto passou a valer por uma conjunção
adversativa, e
por influência do advérbio, tem sido empregado precedido da
combinação no (no
entretanto). Muitos puristas condenam tal acréscimo.

f) para o tempo terminal: até que
Passeou até que se sentisse esgotado.

É conjunção temporal o que se segue a expressões de tempo:
agora

que, hoje que, então que, a primeira vez que, etc.

Agora que tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

Se o conjunto é proferido sem pausa, estabelece-se uma unidade de
sentido à semelhança de depois que, id que, etc., e se passa a
considerar o

todo como locução conjuntiva temporal:

Agora que tudo acabou, posso pensar mais tranquilamente.

Que excessivo. - Sob o modelo das locuções conjuntivas finalizadas
por que, desenvolveu-se o costume de acrescentar esta partícula junto
a

palavra que só por si funciona como conectivo: enquanto que, apenas
que,
embora que, mal que, etc., construções que os puristas não têm visto
com

bons olhos, apesar dos exemplos de escritores corretos:

porque a ~ ciência- é mais lenta e a imaginação mais vaga,

enquanto que

o que eu ali via era a condensação viva de todos os tempos" (M. DF, Assis, Memórias Póstumas, 24).

Aparece ainda o que excessivo depois de expressões de sentido temporal como:

Desde aquele (lia que o procuro.

Conjunções e expressões enfáticas. - As conjunções coordenativas podem aparecer enfatizadas. Para esta ênfase o idioma se serve de vários recursos. Assim, a adição pode vir encarecida das expressões do tipo:

n4o só ... mas (também)
não só ... mas (ainda)
não só ... sendo (também)
nélo só ... que também, etc.:

Ndo só se aplica ao português mas ainda ao latim.

165

#

A alternativa pode ser enfatizada pela repetição:

Ou estudas ou brincas.
já dizes sim, já dizes não.
Ora vem aqui, ora vai ali.

A série nem... nem adquire sentido aditivo negativo.

Nem estudou nem tirou boas notas (não estudou e não tirou...

Quer ... quer e ou ... ou, com o verbo no subjuntivo e tom de voz descendente, podem denotar a concessão quando a possibilidade de ações

opostas não impede a declaração contida na oração principal:

Quer estudes quer não, aprenderás facilmente a lição.

Nas subordinadas e principais a correlação de uma expressão com o conectivo ou outro termo da oração a que se prende, para mostrar relação

em que essas orações se acham com a circunstância ou fato já expresso, é

outro meio de enfatizar a interdependência oracional. Esta expressão memorativa é constituída por advérbio ou equivalente:

"Como os sábios não adulam os povos, também estes os não promovem" (Marquês de MARICÁ).

"Quando os homens se desigualem, então se harmonizam" (ID.).

Embora não me digam a verdade, ainda assim perguntarei mais vezes.

"Acabemos, pois, de despertar deste mortal letargo" (EPIFANIO DIA9, Gramática Elementar, 119).

"Estudemos portanto, e não nos deixemos dominar pela preguiça"
(RrBEiRo Dz
VAwoN~s, Gram. Portuguesa, 251).

OBSERVAÇÃO FINAL: Maximino Maciel, levando em conta o valor
adverbial de muitas
palavras que em geral são apontadas como conjunção, reduziu o grupo
desta última
classe a. e, ou, mas. (Cf. Gramática Descritiva, 153).

10 - INTERJEI(;;&O

Interjeição é a expressão com que traduzimos os nossos estados emo-
tivos. Eis as nossas principais interjeições:

- 1) de exclamação: viva !
- 2) de admiração: ah ! oh
- 3) de alívio: ah! ch!
- 4) de animação: coragem! eia! sus!
- 5) de apelo ou chamamento: ó! olá! aló! psit! Psiu!
- 6) de aplauso: bem! bravo!
- 7) de desejo ou ansiedade: oh! oxalá! tomara!
- 8) de dor física: ai! ui!
- 9) de dor moral: oh!
- 1.0) de dúvida, suspeita, admiração: hum! hem! (também hein)
- 11) de impaciência : arre ! irra ! apre ! puxa ! (melhor será, não
registrado oficialmente,
pucha)

166

I

#

- 12) de imposição de silêncio: caluda! Psiu! (demorado)
- 13) de repetição: bis!
- 14) de satisfação: upa! oba! opa!
- 15) de zombaria: liau!

Locução interjetiva - é um grupo de palavras com valor de inter-
jeição: ai de mim; ora bolas; com todos os diabos.

As interjeições são proferidas em tom de voz especial ascendente ou
descendente, conforme as diversas circunstâncias dos nossos estados
emotivos.

Quando estão combinadas com uma frase maior exclamativa, podem-se
separar da frase por meio de uma vírgula, ou por meio do ponto de
exclamação, ao qual se deve seguir, entretanto, letra minúscula:

Oh 1 que doce harmonia traz-me a brisa (CAXmo ALvEs, apud. J.
MAToso C~ JR.,
Gramática, 1, 65).

B) 1 - Estrutura dos vocábulos

Vocábulo e morfema

Vocábulo é a menor forma livre da enunciação, constituído de um ou mais morfemas.

Chama-se morfema a menor unidade de significação que constitui o elemento ou os elementos integrantes do vocábulo. Os morfemas podem ser livres e presos, conforme se usam independentemente ou dependentemente na enunciação. Os morfemas apresentam: a) uma significação externa, referente a noções do nosso mundo (ações, estados, qualidades, ofícios,

seres em geral, etc.), b) uma significação interna (puramente da esfera das

noções gramaticais). A apreensão de um morfema depende de dois requisitos: a) a significação e b) a forma fonética. É importante observar-

que uma só forma fonética pode representar mais de um morfema: assim -s representa o plural em casas e a 2.ª pessoa singular em cantas.

Por outro lado, um só morfema pode ter realizações fonéticas diferentes

em virtude do ambiente fonético do contexto em que se acha; por exemplo, o morfema que corresponde à letra -s para indicar o plural em português se realiza como jx/ diante de consoante surda (os cães), como

/j/ diante de consoante sonora (os gatos) e como /z/ diante de vogal (os homens) (1).

(1) O estudo das diversas realizações fonéticas de um dado morfema, como é o caso do

nosso índice de plural, recebe, em lingüística descritiva, o nome de morfofonémica ou morfonémica.

167

#

Os elementos mórficos. - Em português, os vocábulos se podem

a) mar, sol, ar, é, hoje, lápis;

b) aluno, alunas, trabalhávamos

c) casarão, livrinho, cantor, casamento, folhagem, alemão, fertilizar,

Em a) os vocábulos não se podem reduzir a formas menores, porque só possuem um elemento mórfico chamado radical. Radical é o núcleo

do vocábulo onde repousa a significação externa da palavra.

já nos vocábulos do grupo b) segue-se ao radical (de significação externa) um ou mais elementos de significação interna ou puramente gramatical.

Aluno pode desmembrar-se em alun e o (1). O primeiro

elemento

(radical) encerra a significação do vocábulo, cabendo ao final o relacioná-lo ao morfema do gênero masculino. Em algumas o radical é alun, e as encerra dois elementos de significação interna: 1) -a (indicador do

Em trabalh

gênero feminino) e 2) -s (indicador do número plural).
vamos o radical é trabalh- e os elementos morfológicos de significação interna

são: 1) -va (que caracteriza o pret. imperf. do indicativo dos verbos da 1.ª conjugação) e 2) -mos (que caracteriza a 1.ª pessoa do plural).
Os elementos morfológicos de significação interna, indicadores das flexões gramaticais, chamam-se desinências e se dividem em nominais e verbais.

As desinências nos nomes e em certos pronomes denotam as flexões de gênero e número; nos verbos: número, pessoa, tempo e modo.

Muitas vezes o radical não se prende diretamente às desinências; completa-o uma vogal para constituir o tema do vocábulo e por isso se chama

Tema é, portanto, o radical acrescido da vogal temática e que constitui a parte do vocábulo pronta para receber a desinência ou sufixo

Nos nomes a vogal temática (a, o, e) quase sempre coincide com a desinências de gênero. A vogal temática o ou e se acha representada, às vezes, por uma semivogal de um ditongo: Pão, Pães. Não têm vogal temática os nomes terminados em consoante ou vogal tônica, e por isso se dizem ATEMÁTICOS: ma- fé Neste caso o tema coincide com o radical

OBSERVAÇÃO: Em geral a vogal tônica final (à, é, ó, é, ó) resulta da crase da vogal do radical com a temática: fé < fee < fide (m). Em análise morfológica for

(1) Livro se desdobra em livr- e -o, porém o não se opõe, aqui, ao feminino -a, como existe em alun-o/alun-a. Só pela oposição é que se caracteriza o morfema. Este processo de com

#

Em regra isto se dá com muitos substantivos tirados de verbos.

A ABREVIACÃO consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por

brevidade de expressão: extra por extraordinário ou extrafino.

A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matiz especial em relação àquela donde procede. Foto-

grafia e foto são sinônimos porque designam a mesma coisa, embora a sinonímia não seja absoluta. Foto, além de ser de emprego mais

corrente,

ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo

fotografia.

A REDUPLICAÇÃO, também chamada duplicação silábica, consiste na repetição de vogal ou consoante, acompanhada quase sempre de alternância

vocálica, para formar uma palavra imitativa:

normal:

tique-taque, reco-reco, Pingue-pongue (que provavelmente representa o chinês Ping-

Pang, através do inglês ping-pong, segundo SAPIR, A Linguagem, 82).

Este é o processo

geralmente usado para formar as onomatopéias (cf. pág. 42).

A CONVERSÃO consiste no emprego de uma palavra fora de sua função

Terrível palavra é um não. Não consegui descobrir o porquê da questão. Ele é o benjamim da família. Isto prova a não-existência do erro.

Entre os casos de conversão podemos incluir a passagem de uma parte de um grupo de vocábulos (geralmente o final) a palavra isolada:

Ele tem certas fobias (fobia é a parte de um grupo de palavras que designam aversão a uma coisa: fotofobia, xenofobia, hidrofobia, etc.).

Estamos no século dos ismos e das logias.

OBSERVAÇÃO: Os casos de conversão recebem o nome inexpressivo de derivação imprópria.

-Hibridismo. - Chama-se hibridismo à formação de vocábulos com elementos de idiomas diferentes. São mais comuns os hibridismos consti-

túidos da combinação de elemento grego com outro latino ou românico: sociologia (latino e grego), auto-sugestão (grego e português), televisão

(grego e português), burocracia (francês bureau e grego), automóvel (grego e português), decímetro (latino e grego).

A nossa língua forma com facilidade hibridismos com elementos estrangeiros que se acham perfeitamente assimilados ao idioma como se fossem elementos nativos. Assim é que fobia, mania, filo, tele,

macro,
micro, neo, pseudo, auto e sufixos como ismo, ista, ico se juntam a
elementos de qualquer procedência: germanófilo, russófilo,
germanofobia,

185

#

russofobia, retratamania, teleguiado, microônibus, neovencedor,
pseudoven-
cedor, autocrítica, auto-retrato, caiporismo, governista. (*)

- Radicais gregos'mais usados em português. - Grande é o número
de radicais gregos que encontramos no vocabulário português. Muitos
deles nos chegaram através do latim e são antiqüíssimos; lembremo-nos
de que nos sécs. xvi a xviii o latim era o veículo das obras de
ciência

e de filosofia em que abundavam os empréstimos de vocábulos gregos.
Na adaptação dos termos gregos para o latim geralmente se procedia da
seguinte maneira: k, ai, ei, oi, ou, u, r (aspirado) gregos eram
translite-

rados para latim, respectivamente em c, ae, i, oe, u, y e rh, e esta
prática

prevalecia para o português e demais línguas modernas. Esta norma nem
sempre é hoje obedecida quando se trata de novos termos científicos.
Assim é que se prefere calidoscópio a caleidoscópio (ei > i), apesar
de, na

linguagem técnica, dizer-se dêictico e não dítico. Por outro lado,
em regra

não vamos ao grego para formar palavras novas; elas nos vêm do
estran-

geiro, mormente de França, através da nomenclatura científica comum à
maioria das nações cultas. E os erros que lá fora se cometem na
formação

dos neologismos não são por nós corrigidos. Aceitamos, e não há
corri-

gi-las, formas errôneas como quilômetro (por quiliômetro), hectâmetro
(por hecatômetro).

Outras vezes não se leva em conta o sentido rigoroso do termo
grego.

Assim se aplica algos à dor física em vez da moral e se diz
cefalalgia (dor

de cabeça), odontalgia (dor de dente), nevralgia (dor de um nervo);

tam-

bém empregando-se geo para indicar terra como elemento, em vez de
argila (uma vez que o primeiro só se poderia aplicar ao globo

terrestre),

se diz geófago (= comedor de terra) por argilófago. Ainda nos cabe
dizer que muitos dos nomes técnicos, principalmente gregos, trazem na
sua etimologia uma noção que o progresso científico considera errônea

ou

imperfeita. Dessarte dtomo, que significa indivisível, o que não se
pode

inais dividir, não pode ser hoje tomado ao pé da letra; oxigênio quer dizer

gerador de deidos, como se todos os ácidos contivessem este corpo.

Como

são termos cuja etimologia não é inquirida, podem continuar a ser empregados sem inconveniência. Por fim, lembramos os casos de esquecimento etimológico em que o sentimento moderno não dá conta do sentido de elemento constitutivo da palavra, dizendo, por exemplo, ortografia correta (ortos = correta), caligrafia bonita (calos = belo). Os bem falantes reagem contra muitos esquecimentos como hemorragia de

sangue,

decapitar a cabeça, exultar de alegria, estes dois últimos latinos.

Os principais radicais gregos usados em português são

aer, aer-os (ar): acronauta, aerostato, aéreo

angel-os - aggel-os (enviado, mensageiro): anjo, evangelho

ag-o, agog-os (conduzir, condutor): demagogo, pedagogo

(1) O ar vernáculo é tal, que a rigor não se poderia falar de hibridismo em muitas dessas inovações vocabulares.

186

#

ag-ón, -on-os (combate): agonia, antagonista

agr-os (campo): agronomia

eti-a - aiti-a (causa): etiologia

acr-os - akr-os (alto, extremidade): acrópole, acrobata, acróstico

alg-os (sofrimento, dor): nevralgia, nostalgia

anem-os (vento, sopro): anemoscópio, anêmona

ant-os - anth-os (flor): antologia

antrop-os - anthrop-os (homem): filantropo, misantropo, antropófago

arc-aíos - arch-aíos (antigo): arcaico, arqueologia

arc, arch-ê (governo): anarquia, monarquia

arc, arch-os (chefe que comanda): monarca

aritm-os - ariffim-os (número): aritmética, logaritmo

arct-os (urso): ártico, antártico, Ç'o nome drtico refere-se às constelações Grande Ursa

e Pequena Ursa, em uma das quais se acha a Estrela Polar", SAiD AU, Gram

Sec., 167)

aster, ast(c)r-os (estrela): asteróide, astronomia

aut-os (si mesmo): autógrafo, autonomia

bal-o - ball-o (projetar, lançar): balística, problema, símbolo.

bar-is - bar-ys, bar-os (pesado, grave): barítono, barômetro

bibl-ion (livro): bibliófilo, biblioteca

bi-os (vida): biografia, anfíbio

cir, quir-os - cheir, cheir-os (mão):

col-e - chol-e (bílis): melancolia

cor-os, corea - chor-os (côro): coréia (dança em coro), coreografia

cron-os chron-os (tempo): crônico, cronologia, isócrono, anacronismo

cro'm-a chrom-a (cor): cromolitografia

cris-OS chrys-os (ouro): crisóstorno, crisálida, crisântemo

quil-os chillos (mil): quilograma
 quil-os chylos (suco): quilífero
 dactil-os - daktyl-os (dedo): datilografia ou dactilografia
 dem-os (povo): democracia, epidemia
 derm-a (pele): epiderme, paquiderme
 do-ron (dom, presente): dose, antídoto, Pandora
 dox-a (opinião): ortodoxo, paradoxo
 dra-ma, -atos (ação, drama): drama, dramático, melodrama
 drom-os (corrida, curso): hipódromo, pródromo
 dinam-is - dynam-is (força): dinâmica, dinamómetro
 edr-a (base, lado): pentaedro, poliedro
 id-os - eid-os (forma), donde procede dide (que se assemelha a):
 elipsóide
 ic-on - eik-on, -on-os (ifffiagem): Icono, iconoclasta.
 electra - eleUr-on (âmbar, eletricidade): elétrico, eletrómetro
 erg-on (obra, trabalho), daí os sufixos urgo, -urgia: metalurgia,
 dramaturgo, energia
 ep2ter-a (entranhas): enterite, disenteria
 etn-os - ethn-os (raça, nação): étnico, etnografia
 gam-os (casamento), daí gamo (o que se casa): polígamo, bigamo,
 criptógamo

 quiróptero, cirurgia, quiromancia

187

#

gaster, gast(e)-ros (ventre, estômago): gastrônomo, gastralgia
 ge (terra): geografia,
 geologia
 genes-is (ação de gerar): gênese, hidrogênio
 gen-os (gênero, espécie): homogêneo, heterogêneo
 gloss-a ou glott-a (língua): glossário, glotologia, epiglote
 gon-ia (ângulo): pollgono, diagonal
 gon-os (formação, geração): cosmogonia, teogonia.
 graf-o, gram-o - graph-o (escrever), e daí graph-ia (descrição),
 graph-o (que escreve),
 gramm-a (o que está escrito): geografia, telégrafo, telegrama
 hem-a - haim-a, -atos (sangue): anemia
 here-o - haire-o (tomar, escolher): heresia, herético
 helio (sol): helioscópio, heliotrópio
 hemer-a (dia): eférnero, efemérides
 heter-os (outro): heterodoxo, heterogêneo
 hier-os (sagrado): hierarquia, hieróglifo
 hip-os - hipp-os (cavalo): hipódromo, hipófago
 hol-os (entregue de todo, inteiramente): ológrafo, holocausto
 hom-os (semelhante): homogêneo, homônimo
 hor-a (hora): horóscopo
 hid-or - hyd-or, -atos (água), daí hydor, hydro, como elemento de
 composição:
 hidrogênio, hidrografia
 ict-io - icht-yo, -yos (peixe): ictiologia, ictiófago
 idi-os (próprio, particular): idioma, idiotismo

isos (semelhante). isócrono, isotérmico
 cac-os - kak-os (mau): cacofonia, cacografia
 cai-os - kal-os (belo), kallos (beleza): caligrafia
 card-ia - kard-ia (coração): cardíaco, pericárdio
 carp-os - harp-os (fruto). pericarpo, endocarpo
 cejal-e hephal-e (cabeça): cefalalgia, encéfalo
 cosm-os Aosm-os (mundo). cosmografia, cosmopolita
 crat-os krat-os (poder): democrático, aristocrático
 cicl-os kykl-os (círculo): hemiciclo, bicicleta
 leg-o (dizer, escolher). ecletismo
 lamban-o (tomar), daí leps-is (ação de tomar), lemma (coisa tomada):
 epilepsia, lema,
 dilema
 log-os (discurso, tratado, ciência): diálogo, arqueologia,
 bacteriologia, epílogo
 maqu-c - mach-e (combate): logomaquia
 macr-os - makr-os (grande): macróbio
 man-ia (mania, gosto apaixonado por): bibliomania, monomania
 manci-a - mantei-a (adivinhação): cartomancia, quiromancia
 martir, ri-os - martyr, yr-os (testemunho): mártir, martirólogo
 megas, megal-os (grande): megalomania
 mel-as, -an-os (negro): melancolia, melanésia
 mel-os (música, canto): melodia, melodrama
 mes-OS (meio): Mesopotâmia
 meter, metr-os (mãe), metrópole

188

7

#

metr-on (medida): barômetro, termômetro
 micr-os - mikr-os (pequeno): micróbio, microscópio
 mis-os (ódio): misantropo
 mnem-e (memória): amnésia, mnemotécnica
 mon-os (só): monólogo, monólito
 morf-e - morph-e (forma): morfologia
 mit-os - myth-os (fábula, mito): mitologia
 miri-a - myri-a em vez de myri-o (dez mil): miriápode
 necr-os - nekr-os (morte): necrópole, necrologia
 ne-os (novo): neologismo, neófito
 nes-os (ilha): micronésia, melanésia
 neur-on (nervos): nevralgia, neurastenia
 nom-os (lei, administração, porção): astronomia, autonomia
 od-e (canto): paródia
 od-os (caminho, via): éxodo, método, período
 odon, -ont-os (dente): odontologia
 onom-a, -atos (nome): pseudônimo, sinônimo
 of-is, of-id oph-is, oph-id-os (serpente): ofídio
 oftalm-os ophthaim-os (olho): oftalmia, oftalmoscópio
 ops, op-os (vista): ops-is (ação de ver), opt-ik-os (que se refere a
 visão): miopia,
 autópsia

oram-a (vista): cosmorama, panorama
 ornis, ornit-os - ornis, ornith-os (ave): ornitologia
 or-os (montanha): orografia
 ort-os - orth-os (direito, reto): ortodoxo, ortografia, ortopedia
 ost-eon (osso): osteologia, periósteo
 ox-is - ox-ys (ácido, agudo): oxigênio, paroxismo
 pes, ped-os - pais, paid-os
 (criança, menino): pedagogia
 pale-os - palai-os (antigo): paleontologia, paleografia
 pan, pant-os (todos): panorama, panéplia, panteísmo, pantógrafo
 pat-os path-os (afecção, doença): patologia, simpatia
 fag-o phag-o (comer): antropófago, hipófago
 fan-o, fen-o - phain-o (fazer aparecer, brilhar): diáfano, fenômeno
 femi - phemi (eu digo, falo): eufemismo, profeta
 fer-o, for-os - pher-o (levar, trazer), phor-os (que traz): fósforo, semáforo
 fil-os - phil-os (amigo): filarmonia, filantropo
 fobe-o, fob-os - phobe-o (temer, fazer fugir), daí phob-os:
 hidrófobo, anglófobo,
 russófobo
 fos, fot-os - phos, phot-os
 (luz): fósforo, fotografia
 plut-os - plout-os (riqueza): plutocracia
 fon-e - phon-e (voz): cacofonia, telefone
 pol-is (cidade): acrópole, metrópole, necrópole
 pol-is - pol-ys (muito): poligamia, polígono, policromia, polinésia
 pos, pod-os - pous, pod-os
 (pé): antípoda, miriápode
 prot-os (primário): protagonista, protocolo, protozoário, protoplasma
 pseud-os (falsidade, mentira): pseudônimo

189

#

psiqu-e - psych-e (alma): psicologia, metempsicose
 pter-on (asa): quiróptero, coleóptero
 pir, pir-os - Pyr, Pyr-os (fogo, febre): pirotécnico, antipirina
 re-o - rhe-o (correr, fluir): catarro, diarreia
 sisin-os - seisrn-os, daí sism (estremecimento): sismologia, sísmico
 scope-o - shopeo (examinar), daí scópio (que faz ver): telescópio,
 microscópio
 sof-os - soph-os (sábio): filósofo
 estat-os - stat-os (que se mantém): aeróstato, hidrostática
 estere-o - stere-o (sólido): estereotipo, estereotomia
 estref-o - streph-o (virar, voltar): apóstrofe, catástrofe
 taf-os - taphos (fimulo): epitáfio, cenotáfio
 tauto por to auto (o mesmo): tautologia
 tecn-e - techn-e (arte): politécnico
 teras, terat-os (prodígio, fenômeno, monstro): teratologia
 tele (longe): telégrafo, telefone, telescópio
 te-os - the-os (deus): teologia, teocracia, politeísmo
 term-os - therm-os (quente): termômetro
 tes-is - thes-is (ação de por, ter): antítese, síntese

tom-e (cortadura, secção): tomo, átomo, estereotomia
top-os (lugar): tópico, topografia, atopia
trauin-a, -atos (ferimentos): traumático
tip-os - typ-os (tipo, caráter): tipografia, arquétipo
zo-on (animal, ser vivo): zoologia, zoófito

Famílias etimológicas de radical latino. - Chama-se família etimológica a uma série de vocábulos cognatos. Cabem aqui as judiciosas observações do Prof. Said Ali: "parece cousa extremamente fácil distinguir palavras derivadas de palavras primitivas quando se trata de exemplo como pedreiro, pedraria, pedregulho ou fechamento, laranjal, bananeira, que não requerem especial cultivo da inteligência para alguém saber que se filiam respectivamente a pedra, fechar, laranja, banana. São entretanto numerosos os casos em que transparece menos lúcida a relação entre o termo derivado e o derivante, sendo necessário algum estudo para perceber a filiação. Outras vezes tem havido tal exclusão de forma e sentido, que surge um curioso conflito entre o sentimento geral do vulgo e o fato encarado à luz da pesquisa científica" (1).
Nesta matéria cabe distinguir cuidadosamente uma forma livre de uma forma presa (cf. pág. 167). Receber, por exemplo, é considerada como derivada prefixal, embora -ceber não tenha curso independente na língua, porque é uma forma presa de caber, que aparece numa série de palavras portuguesas:

re I
per -ceber
con

(1) Gramática Histórica, 11, 3.

190

#

O mesmo ocorre com ~resistir, cuja forma presa -sistir é elemento a série:

co um a Um

re
per
con-sistir
de
sub

já o mesmo critério não se aplica a outros vocábulos como esquecer iludir e inteligência, que passaram a funcionar, para o sentimento dos

que falam português, como vocábulos primitivos.

Eis uma pequena lista de cognatos com radical latino:

aequus, a, um (direito, justo): adequar, equação, equidade, igual, iníquo.

ager, agri (campo): agrário, agricultor, agrícola, peregrino.

ago, agis, egi, actum, agere (impelir, fazer): ágil, ator, coagir, exigir, indagar, pródigo

alter, a, um (outro): alterar, alternância, altruísmo, outro.

ango, angis, anxi, angere (apertar): angina, ângulo, angústia, ânsia, angusto

cado, cadis, cecidi, casum, cadere (cair): acidente, cadente, incidir, ocaso.

caedo, caedis, cecidi, caesum, caedere (cortar): cesariana, cesura, conciso, incisão, precisar.

Há numerosos derivados em cida, cídio, cuja significação é matar:

J7atricida, homicida, infanticida, matricida, patricida, regicida, uxoricida, suicida,

fatricídio, homicídio, suicídio, etc.

capio, capis, cepi, captum, capere (tomar): antecipar, cativo, emancipar, incipiente,

mancebo.

caput, capitis (cabeça): cabeça, capitão, capital, decapitar, precipício.

caveo, caves, cavi, cautum, cavere (ter cuidado): cautela, incauto, precaver-se.

colo, colis, colui, cultum, colere (habitar, cultivar): agrícola, colônia, culto, incola,

inquilino, cu tura (agr -, av -, ort-, p c -, r ., v n -, e c.).
cor, cordis (coração): acordo,
discórdia, misericórdia, recordar.

dica, dicis, dixi, dictum, dicere (dizer): abdicar, bendito, dicionário, ditador, fatídico,

maledicência

do, das, dedi, datum, dare (dar): data, doação, editar, perdoar, recôndito

doceo, doces, docui, doctum, docere (ensinar): docente, documento, doutor, doutrina,

duo, duae, duo (dois): dobro, dual, duelo, duplicata, dúvida

duco, ducis, duxi, ductum, ducere (levar, dirigir): conduto, duque, educação, dútil,

Droduzir, tradução, viaduto.

Deste radical há numerosos derivados em duzir (a-, con-, de-, intro-, pro-, re-

se., tra-, etc.).

#

eo, is, ivi, itum, ire (ir): comício, circuito, itinerário, transitivo, subir.

191

#

facio, facis, feci, factum, facere (fazer): afeto, difícil, edificar, facínora, infecto, malefício

fero, fers, tuli, latum, ferre (levar, conter): ablativo, aferir, conferência, fértil, oferecer,

frango, frangis, fregi, fractum, frangere (quebrar): fração, frágil, infringir, naufrágio,

fundo, fundis, fudi, fusum, fundere (derreter): fútil, funil, refutar, fundir (con-, di-,

in- re. 1 confuso difuso profuso.

gero, geris, gessi, gestum, gerere (gerar): beligerância, exagero, famigerado, gerúndio,

jacio, jadis, jeci, jactum, jacere (lançar): abjecto, jacto, jeito, injeção, sujeito

lac, lactis (leite): lácteo, lactante, lactente, leiteria, laticínio.
lego, legis, legi, lectum, legere (ler): florilégio, legível, leitura, lente

loquor, loqueris, locutus sum, loqui (falar): colóquio, eloquência, locução, prolóquio

mitto, mittis, misi, missum, mittere (mandar): demitir, emissão, missionário, remeter,

moveo, moves, movi, motum, movere (mover): motorista, motriz,
demover, comoção,

nascor, nasceris, natus sum, nasci (nascere): natal, nativo,
nascituro, renascimento.

nosco, noscis, novi, notum, noscere (conhecer): incógnita, noção,
notável

opus, operis (obra): obra, cooperar, operário, opereta, opúsculo.

patior, pateris, passus sum, pati (sofrer): compatível, paciente,
paixão, passional, passiv

plico, plicas, plicavi ou plicui, plicatum ou plicum, plicare
aplicar, ch ar, cúmplice, explicar, implícito, réplica.

(fazer pregas, dobrar):

Pono, Ponis, Posui, positum, ponere (colocar): apostado, dispositivo,
disponível, posição

quaero, quaerj . s, quaesivi ou quaesai, quaesitum, quaerere
(procurar): adquirir, inquirir

rego, regis, rexi, rectum, regere (dirigir): correto, reitor,
regência, regime, reto.

rumpo, rumpis, rupi, ruptum, rumpere (romper): corrupção, corruptela,
roto, ruptura

c ' 1 , sectum, secare (cortar): bissetriz, inseto, secante, seção,
segador,

solvo, solvis, solvi, solutum,olvere (desunir): absolver,
dissoluto, resolver, solução,

'p"i" specis, spexi , spectrum, specere (ver): aspecto, espetáculo,
perspectiva, prospecto,

sto, stas, steti, statum, stare (estar): estado, distância, estante,
obstáculo, substância.

sterno, sternis, stravi, stratum, sternere (estender por cima):
consternar, estrada, estra

(I) Fero é defectivo, apresentando forma do radical de tollo (tuli,
latum); assim, não

cognatos aferir e ablativo. Ao primeiro se associam conferência,
fértil, oferece; ao segundo,

-lado e relaxado Esta observação se estende a qualquer forma latina
que ap ntar seme-

#

sumo, sumis, sumpsi, sumptum, sumere (tomar, apoderar-se): assumir,

Entoação oracional. - Em português, como em numerosas outras línguas, as orações se caracterizam pela entoação, isto é, pela maneira com que são proferidas dentro de certa cadência melódica. A parte final de uma oração é sempre marcada por algum dos tipos de entoação. Depois da entoação final fazemos em geral uma pausa de longa ou curta duração, conforme o que temos em mente expressar.

Simple vocábulos como João, Absurdo!, W, Sim, constituem orações completas desde que ocorram entre duas pausas, e formam unidades de sentido se ocorrerem entre dois silêncios.

Dentro da entoação final podemos estabelecer algumas diferenças fonêmicas, isto quer dizer diferenças que repercutem no sentido que as orações encerram:

a) ENTOAÇÃO ASSERTIVA: João estuda.

Aqui a linha melódica marca uma subida da voz até a parte que recebe o acento frásico (cf. pág. 55) e daí acusa uma descida até a parte final. A linha melódica apresenta, portanto, uma parte ascendente e outra

(1) Fizemos estudos minuciosos da análise sintática e de sua importância na sintaxe em nosso livro Lições de Português pela Análise Sintática (4.a ed., 1966), para o qual remetemos o leitor estudioso.

194

#

lw~

descendente. A entoação assertiva, característica da oração declarativa,

simbolizada por [.] (1).

b) ENTOAÇÃO INTERROGATIVA: João estuda? Quem veio aqui?

A linha melódica na interrogação só tem a parte ascendente. Distinguímos a interrogação geral ou de sim ou não, feita em relação ao conteúdo

de toda a oração (João estuda ?) da interrogação parcial, feita em relação

a um termo da oração (Quem veio aqui ?). Na primeira a resposta se resume ou se pode resumir em sim ou não e a parte ascendente da entoação é mais acentuada; na segunda, a pergunta é feita, em geral, por

vocábulos especiais de interrogação e a resposta é dada por vocábulo ou

reunião de vocábulos. Simbolizamos a entoação da interrogativa geral com [?] e da interrogativa parcial com [g]. Percebe-se a diferença de sentido

em orações do tipo: Quem viu o filme ? Com a entoação da interrogativa

parcial [g] indaga-se pela pessoa que viu o filme; a entoação da interro-

gativa geral [é] significa "é sobre este assunto que se pergunta ?"

c) ENTOAÇÃO EXCLAMATIVA: João estuda !

A linha melódica na exclamação só tem também a parte ascendente. Ela traduz um enunciado expresso com acentuado predomínio emocional para comunicar, acompanhada ou não de mímica, dor, alegria, espanto, surpresa, cólera, súplica, entusiasmo, desdém, elogio, gracejo. A entoação exclamativa também é empregada para exigir a presença ou a atenção de alguém (João 1 Menino) ou para traduzir ordens e pedidos (Corra 1

Salte 1). A entoação exclamativa pode combinar-se com os tipos enuncia- dos anteriormente. Compare-se a resposta João (da pergunta parcial: Quem estuda 1) com João para chamar ou atrair a atenção e com João ? !

quando a pergunta envolve um sentimento de surpresa. Simbolizamos a entoação exclamativa com [11 (2)].

d) ENTOAÇÃO SUSPENSIVA OU PAUSAM Ele, o irmão mais velho, tomou conta da família

Consiste a entoação suspensiva ou pausal em elevar a voz antes da pausa final dentro da oração. Difere das entoações finais pelo fato de

mostrar que o enunciado não termina no lugar em que, em outras circunstâncias, a estrutura oracional. poderia marcar o fim de uma oração. Sim-

bolizamos a entoação suspensiva com [J. Note-se o contraste de sentido

pela entoação distinta que se dá ao trecho: O homem que vinha a cavalo

parou defronte da casa. Se proferimos: O homem , que vinha a cavalo , parou defronte da casa, trata-se de um só homem na narração. Se profe-

rimos: O homem que vinha a cavalo parou defronte da casa (sem entoação suspensiva), pressupõe-se que na narração há mais de um homem.

(1) Tomamos a lição a BLWMFXZLD, Language, 114-115.

(2) J. MATOSO CÂMARA jr., Princípios de Lingüística Geral, 3^a 106.

195

#

A importância da situação e do contexto. - No intercâmbio de nossos pensamentos desempenham relevante papel a situação e o

contexto.

Entende-se por SITUAÇÃO o ambiente físico e social onde se fala; CONTEXTO é o ambiente lingüístico onde se acha a oração(').

Situação e contexto são estímulos decisivos para a melhor aproximação entre falante e ouvinte ou escritor e leitor. Através destes estímulos

a falante e ouvinte se identificam numa situação espacial e temporal, e a atividade lingüística atinge seu objetivo com um simples vocábulo ou fragmento de oração.

Constituição das orações. - A oração pode ser constituída por uma seqüência de vocábulos ou por um só vocábulo:

- a) João estuda
- b) Passeamos
- C) Sim. João
- d) Fogo! Parada de ônibus

No primeiro caso temos uma oração que encerra- nos seus limites os dois termos essenciais de que se compõe: sujeito: - ou o ser de quem se

declara alguma coisa - e a predicado - aquilo que se declara na oração.

O segundo exemplo nos evidencia que não é necessária a representação do sujeito por vocábulo especial, uma vez que pode ser depreendido da desinência do verbo -mos : nós passeamos.

No terceiro caso, temos uma oração cujo enunciado se relaciona com um contexto exterior, sem o que seriam simplesmente absurdos, Explícam-se, por exemplo, como resposta às perguntas Você passeou ? e Quem veio aqui?

No quarto caso temos orações cujo enunciado se relaciona com situação em que se acha o falante, e assim, contém um elemento extralingüístico; fora desta situação os enunciados também seriam absurdos.

A língua portuguesa conhece todas as constituições de orações acima indicadas. As constituições favoritas da estrutura oracional em português

apresentam a seqüência de sujeito e predicado, podendo o primeiro vir incluído na desinência verbal (tipo: passeamos).

Chamam-se construções menores as do caso c) e d).

(1) SOUSA DA SILVEIRA (Obras de Casimira de Abreu, 2.a ed., 188), comentando a substituição

de um Quando? (só interrogativo) por um Quando! (Interrogativo-exclamativo), diz:

"Fizeram mal, entre outros motivos, porque prejudicaram um pouco a beleza desta poesia, que

é um mimo. Nas três primeiras estrofes a moça responde afirmativamente às perguntas do

poeta; mas na quarta, em que ele começa a tornar-se indiscreto, ela replica-lhe com um "ora 1"

numa espécie de muxoxo, como a mandá-lo calar-se. Ele, porém, continua, e com maior indis-

crição. Então ela, fazendo-se alheia ao caso, responde-lhe com uma pergunta, acompanhada de

espanto e com suspensão da frase, o que tudo explica a múltipla pontuação da edição de 1859,

isto é, o ponto de interrogação, o de exclamação e os de reticência.

"Quando?" equivale simplesmente a "quando foi isso?", ao passo que "Quando? I..." quer dizer, mais ou menos:

"Quando foi toda essa história que desconheço, e até me espanta que você me pergunte semelhante coisa ?"

196

#

Estruturação sintática: objeto da sintaxe. - Ao elaborar orações conta o falante com a liberdade de escolher os vocábulos; mas não pode

criar a estrutura em que eles se combinam na comunicação de suas idéias.

As estruturas oracionais obedecem a certos modelos formais que podem não ser coincidentes de uma língua para outra e que constituem os padrões

estruturais

As estruturas oracionais ou construções sintáticas apresentam seus

processos característicos u,- são*

a) associação dos vocábulos de acordo com a sua função sintática;
b) concordância dos vocábulos de acordo com certos princípios fixados na língua;

c) ordem dos vocábulos de acordo com sua função sintática.

Assim na oração Os bons alunos dão alegria aos pais temos os bons alunos exercendo a função de sujeito (de acordo com a), o que lhe garante, como posição normal, o lugar inicial no contexto (de acordo com c) e, por ser constituído por um núcleo masculino e no plural (alunos), determina que nesse número e gênero estejam seus adjuntos (os e bons) e no plural o verbo da oração (dão), estando os dois últimos casos de acordo com o b).

A sintaxe é o estudo dos padrões estruturais de uma língua determinados pelas relações recíprocas na oração e das orações no discurso. Pode

ainda ocupar-se a sintaxe do emprego dos vocábulos. NGB divide a sintaxe

e :

a) de concordância nominal
 ~ verbal

b) de regência nominal

~ verbA

c) de colocação

No presente livro adotaremos o seguinte esquema ara o estudo da
sintaxe portuguesa:

SINTAXE '

1) das ORAÇÕES

estuda as relações recí-	simples
procas *e o emprego das	compostas
orações no discurso 1	

2) dos vocABuLos

estuda as relações recí-
procas e o emprego dos
vocábulos considerados
como partes das ora-
ções

197

a) substantivo
b) adjetivo
C) numeral

#

d) pronome
e) artigo
f) verbo
g) advérbio
h) preposição
i) conjunção

#

A oração na língua falada e na língua escrita. - A oração na língua falada conta com numerosos recursos para alcançar seu objetivo de uni-
dade de comunicação. Entram em seu auxílio não só elementos lingüís-
ticos de que dispõe o idioma, mas ainda os recursos extralingüísticos
elocucionaií (os sons inarticulados como o muxoxo, o riso, o suspiro)
ou
não-elocucionais (isto é, à margem da língua, como a mímica).
Na língua escrita entram em jogo outros fatores. Em primeiro lugar'
desaparece o recurso da entoação que, como diz Matoso Câmara, "tem de

ser deduzida do texto pelo leitor (no qual se transforma o ouvinte), mediante uma técnica especial, que é a arte da leitura. Em segundo lugar, esse leitor encontra-se, ao contrário do ouvinte no intercâmbio falado, muito distante no tempo e no espaço, e não é em regra um indivíduo determinado e conhecido pelo EscRiToR (em que se transformou o falante). Finalmente, não envolve ao discurso uma situação concreta e bem definida" (1).

Sintaxe e estilo: necessidade sintática e possibilidade estilística. -

É importante distinguir uma necessidade sintática, ditada pelas relações recíprocas dos vocábulos na oração, da possibilidade estilística que permite ao falante ou escritor uma escolha dentre dois ou mais elementos de expressão que a língua lhe oferece, para atingir melhor expressividade. Esta escolha pessoal tira à oração seu mero valor representativo para transformá-la num "apelo à atividade e comunhão social, ou, então, liberação psíquica" (2). Saímos, assim, do terreno da sintaxe e entramos no domínio do estilo.

Pode-se definir estilo como "um conjunto de processos que fazem da língua representativa um meio de exteriorização psíquica e apelo" (3), isto é, estabelece o contraste entre o intelectual e o emocional, mais do que o contraste entre o coletivo e o individual (cf. pág. 347).

Tipos de oração. - A oração pode encerrar:

a) a declaração do que observamos ou pensamos (oração declarativa com entoação assertiva):

o dia está agradável
Amanha iremos à praia
João ainda não chegou.

b) a pergunta sobre o que desejamos saber (oração interrogativa com entoação interrogativa) -

o dia está agradável?
Quem sairá hoje?

(1) J. MATOSO CÂM~ jr., Princípios de Lingüística Geral, 3, 200.

(2) J. MAToso CAMAaA jr., ibid., 204.

(3) Imu, curso na cA&c.

r-

I

c) a ordem, a súplica, o preceito, o desejo, o pedido para que algo aconteça ou deixe de acontecer (oração imperativa com entoação exclamativa):

Sé Jorte.
Venha aqui!

Bons ventos o levem

Queira Deus!

d) o nosso estado emotivo de dor, alegria, espanto, surpresa, elogio,

desdém Iorarão exclamativa com entoação exclamativa:

Que susto levei!
Que lindo dia!
Como chove!

OBSERVAÇÃO: Como vimos, a oração exclamativa pode combinar-se com os tipos anteriores para indicar um predomínio emocional com que ela é enunciada. Daí poder

aparecer o ponto de interrogação seguido do de exclamação:

Eles vão ficar zangados?

As orações exclamativas são normalmente introduzidas por pronomes ou advérbios de sentido intensivo

B) O período simples

Chama-se período o conjunto oracional cuja enunciação termina por silêncio ou pausa mais apreciável, indicada normalmente na escrita por

ento

O período se diz simples quando constituído por uma só oração. Nesta circunstância, a NGB chama-lhe oração absoluta.

Período composto é aquele que encerra mais de uma oração

C) Núcleo

panha.

I

Dá-se o nome de núcleo de uma função sintática à sua expressão principal despojada do complemento que exige ou do adjunto que a acom-

1 - ERMOS ESSE CIAIS A RAÇA

As orações de estrutura favorita em português se compõem de dois termos essenciais: sujeito e predicado.

Sujeito é o termo da oração que denota a pessoa ou coisa de que afirmamos ou neiramos uma ação, estado ou ou idade.

#

#

Predicado é tudo o que se declara na oração, ordinariamente em referência ao sujeito.

SUJErro

Marcela
Este carro
O artista
O pai
Virgília
Pedro e Paulo

PREDICADO

suspirou com tristeza
não anda?
fora aplaudido
está alegre
era religiosa
saíram (1)

Omissão do sujeito ou do predicado. - Nem sempre se pede o aparecimento obrigatório dos termos da oração que exprimem o sujeito ou o predicato: Trabalhamos.

O sujeito nós está implícito no verbo, indicado pelo morfema -mos, desinência de 1.a pessoa do plural.

O vocábulo João (em resposta à pergunta quem veio aqui 1) constitui uma oração cujo predicado (veio) se depreende pelo contexto anterior constituído pela pergunta que ocasionou a resposta João.

Chama-se elipse à omissão de um elemento lingüístico. Em trabalha-

a) os que denotam fenômeno da Natureza: chover, trovejar, nevar,

relampejar, anoitecer, fazer (frio, calor) e semelhantes:

b) o verbo haver nas orações que denotam ou não existência de pessoa ou coisa.
Há livros sobre a mesa (equivalente a existem livros sobre a mesa).

c) o verbo ser nas indicações de tempo como: Era à sobremesa.
Era uma hora e meia.

Na indicação de existência, como em era um rei, era um rei e uma rainha, pode-se considerar o verbo ser como tendo sujeito (um rei, um rei e uma rainha) ou como impessoal. A opinião mais generalizada é a primeira, razão por que o verbo vai ao plural em eram um rei e uma rainha.

Para o problema da concordância neste caso, veja-se a pág. 306.

OBSERVAÇÕES:

1.a) É preciso não confundir as orações de verbo impessoal com as que encerram um verbo em cujo contexto não está seu sujeito que se depreende pelo contexto anterior: "Se a regra do professor Carneiro acerta, errei eu, não tem dúvida" (Rui BARBOSA, Réplica, 331). O sujeito, o pronome isto ou equivalente, refere-se ao fato de a pessoa errar. Trata-se apenas de um Sujeito elítico.

2.a) Há mestres que põem ainda entre os impessoais os seguintes verbos:

a) Haver, fazer nas idéias de tempo:

Há cinco anos. Faz três dias que não o vejo (cf. pág. 234).

b) verbo acompanhado do pron. se como índice de indeterminação do sujeito:

Vive-se bem aqui. Precisa-se de bons empregados.

3.a) Na linguagem familiar do Brasil é freqüente o emprego do verbo ter como impessoal, à maneira de haver:

Há bons livros na biblioteca

Tem bons livros na biblioteca

201

#

Em tal construção parece ter-se originado uma mudança na formulação da frase A biblioteca tem bons livros, auxiliada por vários outros

casos em que haver e ter têm aplicações comuns. A gramática normativa,

entretanto, pede se evite este emprego de ter impessoal. Em linguagem coloquial escritores modernos já agasalharam esta construção:

"Na Rua Toneleiros tem um bosque, que se chama, que se chama, solidã~"
(MANUEL

BANDEIRA, Poesia e Prosa, II, 419).

2 - TIPOS DE PREDICADO: VERBAL, NOMINAL E VERBO-NOMINAL. O PREDICATIVO

Tipos de predicado. - O predicado declara

a) uma ação que, se referida ao sujeito, o apresenta como agente ou paciente:

agente O aluno brinca
 { Machado de Assis escreveu belos livros
paciente Belos livros foram escritos por Machado de Assis
 { Os maus alunos foram castigados

b) uma qualidade, estado ou condição:

O aluno é brincalhão.
Machado de Assis foi um escritor.
A aluna esteve quieta.
os circunstantes ficaram atônitos com a cena,
O primo parece adoentado.
Este livro é o meu.

Quando o predicado exprime uma ação que o sujeito pratica ou sofre,
o verbo constitui o seu elemento principal. Daí chamar-se verbal a
este
tipo de predicado.

Quando o predicado exprime uma qualidade, estado ou condição, o
seu elemento principal é um nome (adjetivo ou substantivo) que se
refere
a outro nome sujeito, podendo ser um ou ambos os termos representados
por pronome. A este tipo de predicado chama-se nominal. O nome que,
no predicado nominal, constitui o elemento principal. se diz
predicativo.

O aluno é brincalhão.
Sujeito - o aluno
Predicado nominal - é brincalhão
Predicativo - brincalhão.

#

Pode ocorrer na declaração a fusão do predicado verbal com o no
m na, isto é, ao a a ação se enunc: a também um estado, qualidade(

Nos exemplos dados emuncia-se uma ação (assistiram, chegou, nomea-
ram) e um estado, qualidade ou condição que se dá concomitante à ação
verbal (alegres, atrasado) ou como consequência dela (secretário dá

Este tipo de predicado misto recebe o nome de verbo-nominal.

No predicado verbo-nominal o edicativo de referir-se -o---ei-

Excepcionalmente o verbo chamar pode pedir predicativo de objeto

OBSERVAÇÃO: Ainda assim EPIFÂNIO DIAS. RIREIRO DE VASCONCELOS C
MAITINZ DE

Verbos de ligação. - Chama-se de ligação o verbo que entra no predicado nominal. Seu ofício é apresentar do sujeito um estado, quali-

Todos ficaram adoentados.

Maria tomou-se estudiosa.

Elas acabaram cansadas.

Pedro caiu doente.

* cliente fez-se médico.

* crisálida virou borboleta

* inocente converteu-se em culpado

#

d) continuidade de estado:

e) aparência:

Nós continuamos livres.

Maria permanece satisfeita.

• mestra parecia zangada (= parecer estar).

• roupa parece velha (= parecer ser).

OBSERVAÇÕES SOBRE PREDICATIVO: Não raro a função predicativa pode ser exercida

por expressões formadas da preposição de + substantivo ou pronome, como acontece

nos seguintes casos(1):

a) Ele é dos nossos amigos (abreviadamente: ele é dos nossos);

b) Este homem é de baixa condição, esta mesa é de madeira, onde a preposição indica

procedência ou matéria de que uma coisa é feita;

c) Sou de parecer, isto não é da sua competência, onde se pode ver uma filiação ao

genitivo predicativo do latim (aliquid est mei iudicii, apud MAdvig-Enfânio, Gram.

Latina, 281, obs.);

d) Isto não é de ser humano, isto é muito dele, esta é bem dele, para exprimir "o

que é próprio de alguém ou de alguma coisa". Prende-se ao genitivo latino com

esse: Cuius vis hominis est errare nullius, nisi insipientis, in errore perseverare

(Cícero apud MAdvig-Enfânio, Gram. Latina, 282). Não há, portanto, necessidade

de se recorrer a elipses.

NOTA. Em isto é bem, a par de isto é bom, o advérbio não exerce função de

predicativo, uma vez que o verbo ser é verbo nocional, e não de ligação. Representa

a construção latina bene est por bonum est (cf. italiano é bene, francês c'est bien).

3 - CONSTITUIÇÃO DO PREDICADO VERBAL

(Verbo intransitivo e transitivo. Complementos verbais)

O verbo que constitui o elemento principal do predicado verbal pode ser intransitivo ou transitivo.

Intransitivo é o verbo que não precisa de complemento para integrar o seu sentido, isto é, c! verbo que se basta a si mesmo:

Os homens trabalham.

As lavadeiras cantam.

* criança adormeceu.

* rio desce vagarosamente.

Transitivo é o verbo que necessita de complemento que integre sua predicação:

Os alunos leram belas poesias.

Estas censuras não têm grande valor.

Falava aos colegas.

As crianças obedecem aos Pais.

Lembrei-me da encomenda.

Queixou-se da chuva.

(1) Cf. MEYZER-LDEKE, Grammaire, 111, 449-450.

204

#

Os verbos transitivos se dividem em diretos e indiretos. Dizem-se DIRETOS os que têm complementos não iniciados por preposição necessária:

Estas censuras não têm grande valor.

Os alunos leram belas poesias.

Transitivos INDIRETOS são os verbos que se acompanham de complemento iniciado por preposição necessária. Se falta a preposição nesses casos

pode prejudicar-se o sentido ou a correção do contexto:

Falavas aos colegas.

As crianças obedecem aos Pais.

Lembrei-me da encomenda.

Queixou-se da chuva.

A classificação do verbo depende da situação em que se acha empregado na oração. Muitos verbos, de acordo com os vários sentidos

que

podem assumir, ora entram no grupo dos verbos de ligação, ora são intransitivos, ora são transitivos diretos ou indiretos:

Ele passou a presidente (verbo de ligação).

* caçula passou o mais velho (transitivo direto).

* chuva passou - (intransitivo).

Maria passou as novidades às colegas (transitivo acompanhado de dois complementos).

Assim não podemos, a rigor, falar em verbos intransitivos ou transitivos, mas em emprego intransitivo ou transitivo dos mesmos verbos.

OBSERVAÇÕES :

1.a) Verbos há que mudam a construção de acordo com o sentido em que

aparecem empregados: assistir o doente (= socorrer) e assistir ao filme (presenciar),

querer o livro (= desejar) e querer a alguém (= estimar).

2.a) Verbos há que admitem mais de uma construção sem que se altere a sua

significação geral: presidir a cerimônia ou presidir à cerimônia, crer isso ou crer

nisso, consentir isso ou consentir nisso, ajudar alguém ou ajudar a alguém, servir

alguém ou servir a alguém.

Espécies de complementos verbais. - Os complementos dos verbos transitivos diretos recebem o nome de objeto direto (isto é, complemento

não encabeçado por preposição necessária):

Os alunos leram belas poesias.

Sujeito: os alunos

Predicado verbal: leram belas poesias

Objeto direto: belas poesias.

Em lugar do nome que funciona como objeto direto se podem usar os pronomes oblíquos: o, a, os, as:

Os alunos leram-nas

Estas censuras não o têm

205

#

Os complementos dos verbos transitivos indiretos recebem o nome de objeto indireto (isto é, complemento encabeçado por preposição necessária):

Falavas aos colegas,

As crianças obedecem aos pais.

Lembrei-me da encomenda,

Queixou-se da chuva.

Falavas aos colegas
Sujeito: tu (oculto)
Predicado verbal: falavas aos colegas
Objeto indireto: aos colegas

Em lugar do nome, geralmente precedido das preposições a ou para, que funciona como objeto indireto, se podem usar muitas vezes os pronomes oblíquos lhe, lhes:

Falavas-lhes.
As crianças lhes obedecem.

Este é o único caso em que o objeto indireto nunca vem encabeçado por preposição.

OBSERVAÇÃO: A NGB, a bem da simplicidade, reúne sob a denominação única de objeto indireto complementos verbais preposicionados de nature7as bem

diversas: o objeto indireto propriamente dito, em geral encabeçado pelas preposições

a ou para (escrevi aos pais), o complemento partitivo, em geral encabeçado pela

preposição de (lembrar-se de alguma coisa) e o complemento de relação, também

encabeçado, em geral, pela preposição de (ameaçar alguém de alguma coisa). Isto

nos leva a compreender a presença de dois objetos indiretos numa mesma oração como:

Queixa-se dos maus tratos ao diretor (1)

exprime:

a)- a pessoa ou coisa que recebe a ação verbal:
o soldado prendeu o ladrão

Sentidos do objeto direto. - Quanto ao sentido, o objeto direto

b) o produto da ação:
o poeta compôs um belíssimo soneto

c) a pessoa ou coisa para onde se dirige um sentimento, sem que o objeto seja forçosamente afetado pelo dito sentimento:
Otelo ama a Iago, e Iago odeia a Otelo(2)

(1) Autores há que consideram objeto indireto apenas o complemento que pode ser representado por lho; aos outros precedidos de preposição, complemento* de verbos, chamam complemento relativo. Cf. ROCHA Uma, Gramática Normativa.

(2) M. SAM ALI, Gramática Histórica, 1, 183.

2W

#

d) com os verbos de movimento, o espaço percorrido ou o objetivo final:
("4ndei longes terras" - G. DiAs -, atravessar o rio, correr os lugares sacros, subir a escada, descer a montanha, navegar rio abaixo, etc.) ou o tempo decorrido
(viver bons momentos, passar o dia no campo, dormir a noite inteira, etc.).

Sentidos do objeto indireto. - O objeto indireto pode exprir
a) a pessoa ou coisa que recebe a ação verbal.

Escrever aos pais

b) a pessoa ou coisa em cujo proveito ou prejuízo se pratica a ação:
Trabalha para o bem'geral da família

c) a pessoa ou coisa que, vivamente interessada na ação expressa pelo verbo, procura captar simpatia ou benevolência de outrem (dativo ético):

Prendam-me esse homem
Não me venham com essas histórias

d) a pessoa possuidora:

Conheci-lhe o pai (lhe: objeto indireto de posse)
Tomou o pulso ao doente

e) a pessoa a quem pertence uma opinião (o que pode ocorrer com os verbos de ligação):
Para nós ele está errado (para nós: objeto indireto de opinião)
Antônio pareceu-me tristonho

OBsERvAÇÃO: Poder-se-ia ainda acrescentar a classe dos verbos transitivos adverbiosos que pedem como complemento uma expressão adverbial como: Irei à cidade ou voltei do trabalho. A NGB não agasalhou, entretanto, este tipo de complemento, considerando-o, como veremos adiante, mero adjunto adverbial.

A preposição como posvérbio. - Muitas vezes aparece depois de certos verbos uma preposição que mais serve para lhes acrescentar um novo matiz de sentido do que reger o complemento desses mesmos verbos:

Arrancar a espada
Arrancar da espada (acentua a idéia de uso do objeto e a retirada total da bainha ou cinta).

Cumprir o dever

Cumprir com o dever (acentua a idéia de zelo ou boa vontade para executar algo).

Fiz que ele viesse com que ele viesse
(acentua a ideia do esforço ou dedicação empregada).

207

#

I

À preposição que se emprega nestes casos deu-lhe o Prof. Antenor Nascentes o nome de posvérbio (1).

OBSERVAÇÃO: Em Perguntar por alguém a preposição é um posvérbio denotando curiosidade, interesse (A. Nascentes).

Objeto direto preposicionado. - Não raro o objeto aparece iniciado de preposição:

Amar a Deus sobre todas as coisas

A preposição quase sempre aparece para evidenciar o contraste entre o sujeito e o complemento, não se confundindo com o caso do posvérbio,

por este repercute na significação do verbo. Ocorre o objeto direto pre-

posicionado nos seguintes principais casos:

a) quando se trata de pronome oblíquo tônico (uso hoje obrigatório):

"Nem ele entende a nós, nem nós a ele" (CAMÕES, Os Lusíadas, V, 28).

b) quando, principalmente nos verbos que exprimem sentimentos ou manifestações de sentimento, se deseja encarecer a pessoa ou ser

per-

sonificado a quem a ação verbal se dirige ou aproveita:

Amar a Deus sobre todas as coisas
Consolou aos amigos

c) quando se deseja evitar confusão de sentido, principalmente quando ocorre:

1) inverão (o objeto direto vem antes do sujeito): A Abel matou Caim.

2) comparação: "Isto causou estranheza e cuidados ao amável Sarmento, que

prezava Calisto como a filho" (CAMILO, Queda de um Anjo, 80, ed. Pedro, Pinto).

OBsERvAÇÃO: Sem preposição poder-se-ia interpretar filho como sujeito: como
filho preza.

d) na expressão de
reciprocidade: um ao outro, uns aos outros:

Conhecem-se uns aos outros

e) com os pronome relativo quem :

Conheci a pessoa a quem admiras

f) nas construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

"Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais"
(A. HERCULANO, O Bobo, 102).

(1) A. NASCENTES, O Problema da Regência, 17.

208

#

g) nas construções de objeto direto pleonástico, sem que constitua norma obrigatória:

"Ao ingrato, ou não o sirvo, porque (para que) me não magoe" (R. LOBO, Ant. Nacional, 278).

Objeto direto interno. - Chama-se objeto direto interno ao complemento que, acompanhado de uma expressão qualificativa, serve para repetir a idéia contida no verbo, que é geralmente intransitivo:

"Morrerá morte infame de peão criminoso" (A. HERCULANO, O Bobo, 248).

O complemento pode não ser do mesmo radical do verbo, mas há de pertencer à mesma esfera de significação:

"lidei cruas guerras" (G. DIAS, I-Juca-Pirama).
Dormir o sono da eternidade
Chorar lágrimas de crocodilo

Concorrência de complementos diferentes. - Um verbo transitivo pode acompanhar-se de dois objetos, podendo daí surgir as três seguintes principais possibilidades:

1) objeto indireto de
pessoa (com a ou para) e objeto direto de coisa:
"Eu sou aquele a quem padre Antônio de Azevedo ensinou princípios
de solfa,
e as declinações da arte francesa" (CAMILO, O Bem e o Mal, 37, ed. M.
Casassanta).

Pertencem a este, entre outros, os seguintes verbos:

aconselhar, agradecer, aludir, anunciar, assegurar, atribuir, avisar,
ceder, conceder,
confiar, consentir, dar, declarar, dedicar, dever, dizer, doar,
encobrir, entregar, explicar,
expor, extorquir, fiar, furtar, impedir, imputar, informar,
ministrar, mostrar, negar,
ocultar, oferecer, ordenar, pagar, pedir, perdoar, perguntar,
permitir, preferir, proibir,
prometer, propor, requisitar, responder, revelar, rogar, roubar,
sacrificar (dar em sa-
crifício), subtrair, sugerir, tirar, tomar, tributar.

e os que exprimem percepção dos nossos sentidos ou do espírito, como
ver, ouvir, conhecer, etc.:

Ouviu-o a um parente próximo.

2) objeto direto de pessoa e um complemento de relação (a que a NGB
chama objeto indireto):

"D. Miguel de Almeida e D. Antão de Almada, informando-o de tudo,
pediram-lhe
a sua cooperação". (R. DA SILVA, História de Portugal, IV, 127).

Pertencem a este grupo os seguintes principais verbos:

aconselhar, acusar, ameaçar, avisar,
bendizer, certificar, convencer, culpar, desculpar,
informar, louvar, maldizer, persuadir, prevenir.

209

#

3) objeto indireto de pessoa (com a ou para) e complemento de relação
(a que a NGB chama objeto indireto):

Queixou-se dos maus tratos (complemento de relação) ao diretor
(obj. indireto).
Desculpou-se do ocorrido aos (ou com os) amigos.

OBSERVAÇÕES :

1.a) Alguns verbos podem admitir duas ou mais construções sem que
se altere
fundamentalmente a sua significação geral: ensinar alguma coisa a

alguém ou ensinar

alguém a fazer alguma coisa; avisar alguma coisa a alguém ou avisar alguém de

alguma coisa; aconselhar alguma coisa a alguém ou aconselhar alguém a fazer alguma

coisa; informar alguma coisa a alguém ou informar alguém de alguma coisa; per-

guntar alguma coisa a alguém ou perguntar alguém sobre alguma coisa.

2.a) Em virtude do cruzamento de diferentes construções podem aparecer dois

objetos diretos (hoje raramente) ou indiretos: rogar alguém que faça alguma coisa,

ensinar a alguém a ler, lembrar a alguém de alguma coisa, esquecer a alguém de

alguma coisa, etc.

4

- COMPLEMENTOS NOMINAIS

Não apenas verbos, mas substantivos e adjetivos podem necessitar de complementos:

a) Substantivos:

b) Adjetivos:

O jovem demonstrava inclinação pela ciência.

Nossa prima tinha desconfiança de tudo.

É digno de louvor o amor à pátria.

Os conhecimentos são úteis a todos.

Essas palavras eram impróprias ao local.

Os meninos estavam desejosos de vitória.

Tais termos da oração recebem o nome de complementos nominais e designam a pessoa ou coisa como o eto da ação ou sentimento que os substantivos ou a etivos significam.

de OBsERvAÇXo: Incluem-se entre os complementos nominais os que servem

completar os advérbios de base nominal:

Referentemente ao assunto, tudo vai bem.

5 - ADJUNTO: SEUS TIPOS

Adjunto: seus tipos. - É um termo oracional de natureza acessória que especifica ou individua um nome ou pronome ou exprime uma circunstância adverbial. Dividem-se, portanto, os adjuntos em adnominais

e
adverbiais.

210

#

I

Adjunto adriominal. - É uma expressão que especifica ou individua um nome ou pronome:

"A inexperiência da mocidade ocasiona a sua originalidade" (Marquês de MARICÁ)

Adjuntos adnominais de inexperiência (termo fundamental ou núcleo do sujeito): a e da mocidade.

Adjuntos adnominais de originalidade (termo fundamental ou núcleo do objeto direto): a e sua.

O adjunto adnominal é expresso por:

a) adjetivo ou locução adjetiva:

Homem ajuizado

Homem de juízo

Homem sem juízo

"A vida humana sem religião é viagem sem roteiro" (Marquês de MARICÁ).

b) pronomes adjuntos:

Meu livro

Este caderno

Nenhum erro

Cada semana

O homem cujos defeitos conheço...

Que coisa fizeste?'

c) artigo (definido ou indefinido):

d) numeral

O livro

Um livro

Dois dias

Primeira fila

e) locuções adjetivas que exprimem, além de qualidade (como no item

a), posse e especificação:

Inexperiência da mocidade

Álbum de retratos

OBsERvAçXo: Às vezes, principalmente depois de expressões de sentimentos (como

bom, triste, feliz, infeliz, coitado, etc.), o adjunto adnominal se liga ao substantivo

por meio da preposição de.- "A aldeia em que o bom do clérigo pastoreava o seu

rebaiaaio..." (A. HERCULANO, Lendas e Narrativas, 11, 115).

Adjunto adverbial. - É uma expressão que denota uma circunstância adverbial em referência ao verbo, adjetivo ou outro advérbio:

"Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores" (M. MAIUCÁ, Máximas).

"O luxo, como o fogo, devora tudo e perece de fome" (IDEm).

—

"As pessoas mais devotas são de ordinário as menos religiosas" (IDEm).

"É necessário subir muito alto para bem descortinar as ilusões e angústias da

ambição, poder e soberania" (IDEm).

Nunca: adjunto adverbial de tempo, em referência ao verbo arrancar.

Sem dores.- adj. adv. de modo, em referência ao verbo arrancar.

De faminto : adj. adv. de causa, em referência ao verbo perecer.

Mais : adj. adv. de intensidade, em referência ao adjetivo devotas.

Menos : adj. adv. de intensidade, em referência ao adjetivo religiosas.

De ordinário : adj. adv. de tempo, em referência ao verbo ser.

Alto : adj. adv. de modo, em referência ao verbo subir.

Muito : adj. adv. de intensidade, em referência ao advérbio alto.

Bem: -adj. adv. de modo, em referência ao verbo descortinar.

O adjunto adverbial é expresso

a) advérbio:

b) locução adverbial:

Nunca se arrancam

As pessoas mais devotas

Subir muito alto

Arrancam-se sem dores

São de ordinário

OBSERVAÇÃO: Em construção do tipo parece de faminto, onde a preposição pre-

ctile ao adjetivo, houve na realidade omissão de um verbo de ligação (ser, estar,

ficar, etc): perecer de ficar faminto.

As principais circunstâncias adverbiais já foram assinaladas na mor-

fologia, no capítulo do advérbio. '1

Advérbios de base nominal ou pronominal. - Os advérbios de base nominal podem desempenhar na oração papéis sintáticos próprios de nomes e pronomes. Assim hoje (que se prende ao substantivo dia) aparece nitidamente como sujeito em:

Hoje é segunda-feira

Aqui, de base pronominal, com o valor de este, lugar, funciona como sujeito em:

Aqui é ótimo para a saúde.

OBSERVAÇÃO FINAL: já lembramos, na pág, 207, que deveríamos distinguir os advérbios que funcionam como complemento dos que funcionam como adjunto, porque aqueles são essenciais e estes acidentais à estruturação oracional. Em Ir a Silo Paulo ou Voltar do trabalho, as circunstâncias adverbiais são necessárias à predição do verbo e melhor se classificariam como complementos adverbiais. E o fato mais se alicerça quando se comparam estes exemplos com A ida a Sgo Paulo ou A volta do trabalho, em que a São Paulo e do trabalho são complementos nominais. A NGB, talvez presa ao sentido, não levou em conta o papel sintático das expressões adverbiais nos exemplos aludidos. Para ela, em ambos os casos há adjuntos adverbiais.

212

#

6 - AGENTE DA PASSIVA

Agente da passiva. - Na voz passiva o termo que exprime quem pratica a ação sobre o sujeito se diz, em sintaxe, agente da passiva (cf.

pág. 104), iniciado pelas preposições de e per (por):

- * livro foi escrito pelos alunos.
- * notícia foi sabida de todos.

já assinalamos que só a passiva analítica comporta o aparecimento do agente da passiva.

O agente da passiva, de natureza adverbial, corresponde, na voz ativa,

ao sujeito:

- O livro foi escrito pelos alunos.
- Os alunos escreveram o livro.

7 - APOSTO: SEUS TIPOS

Aposto. - É um termo oracional de natureza substantiva ou pronominal que se refere a uma expressão de natureza substantiva ou pronominal para melhor explicá-la, ou para servir-lhe de equivalente, resumo

ou identificação: 4

"Agora nenhum rei está aqui, mas sim o Mestre de Avis, vosso antigo capitão"

(A. HERCULANO, Lendas e Narrativas, 1, 266).

Marca-se uma equivalência mais explícita entre o atual Mestre de Avis e o vosso antigo capitão (aposto explicativo).

Serve ainda o oposto para:

a) enumerar (aposto enumerativo):

"Duas cousas se não perdoam entre os partidos políticos: a neutralidade e a apos-

tasia" (M. de MARicÁ, MUimas).

Nada impedia seus planos: tristezas, dores, dificuldades.

O aposto explicativo e o enumerativo podem vir encabeçados pelas expressões a saber, por exemplo, isto é, verbi gratia (abreviatura v.g., por

exemplo), convém a saber (ou a saber):

Duas coisas o incomodavam, a saber: o barulho da rua e o frio intenso.

b) recapitular (aposto recapitulativo):

Tristezas, dores, dificuldades, nada impedia seus planos.

O aposto recapitulativo é normalmente representado por um nome indefinido como tudo, nada, ninguém, qualquer, etc.

21)

#

c) marcar uma distribuição (aposto distributivo):

Eram dois bons alunos, um em matemática e o outro em português.
Machado de Assis e Gonçalves Dias são os meus escritores preferidos, aquele prosa e este na poesia.

d) marcar uma especificação (aposto especificativo), onde a um nome próprio se junta um nome comum que indica a espécie a que aquele pertence:

Rio Amazonas
Montes Pireneus
O poeta Castro Alves
Tecidos Aurora
Lojas Paulistas
Cervejaria Brahma

O aposto especificativo pode ligar-se ao nome a que se da preposição de:

Praça da República
Serra da Mantiqueira
o nome de pátria
A cidade de Lisboa

refere através

Como bem lembra Epifânio Dias, "da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em uns casos de definitivo, em outros a aposição.

Diz-se por exemplo: o nome de Augusto, mas, a palavra Augusto; a cidade de Lisboa, mas: o rio Teio" (1).

OBSERVAÇÃO: Muitos autores não consideram como aposto a expressão encabe-

çada por preposição, como nos exemplos indicados, dando-a como adjunto adnominal.

Ambas as análises são aceitáveis, mas nos inclinamos para a aposição.

Aposto em referência a uma oração inteira. - O aposto não se refere apenas a um termo de uma oração, mas ao conjunto de idéias expressas numa oração inteira:

Ele falou em altas vozes, sinal do seu descontentamento.

De ordinário usa-se como aposto de uma oração inteira o pronome demonstrativo o ou um substantivo como coisa, motivo, fato, acompanhado de uma expressão modificadora:

Todos resolveram silenciar, o que muito me contrariou.
Passeamos muito, coisa que nos deixou exaustos.
Conseguimos a primeira colocação, fato digno de aplauso.

(1) Gramática Portuguesa Elementar, 5 154, obs. 1.a

214

#

Aposto circunstancial. ~ Chama-se aposto circunstancial aquele que designa "o tempo, hipótese, concessão, causa, comparação, ou de baixo de que respeito é considerada a pessoa ou coisa" (1), na época da ação

O aposto circunstancial vem imediatamente preso ao nome a que pertence ou r meio de uma preposição ou expressão de valor adverbial

"Aos quinze ou dezesseis anos casou com um alfaiate que morreu algum tempo depois, deixando-lhe uma filha. Viúva e moça, ficaram a seu cargo a filha, co dois anos, a mãe, cansada de trabalhar" (M. DE -Assis, Memórias Póstumas, 200).

r ,
não se trata de preposição essencial, muitos preferem ver orações de

estruturas

reduzidas subentendendo o que lhes falta: quando era presidente, nunca fugiu aos

,Nssim se denomina o termo da oração através do qual chamamo pomos em evidência o ser a que nos dirigimos:

As alegrias duram pouco, meu bom irm4o
Montanhas, vede que belo amanheceri

O vocativo pode vir precedido de interjeição (normalmente ó) e se caracteriza sempre pela entoação exclamativa:

Para maior ênfase da pessoa a quem nos dirigimos usamos do vocativo senhor (senhora), depois de uma afirmação ou negação. Note-se que não há pausa entre o advérbio e o vocativo (ainda que haja vírgula) 'se o

#

D) O período composto

1 - ORAÇÕES INDEPENDENTES
E DEPENDENTES

Quanto às suas relações sintáticas dentro do período composto, as orações podem ser independentes e dependentes.

Oração independente é aquela que não exerce função sintática de outra a que se liga:

Preparamo-nos para a viagem e partimos.

O período é composto porque encerra duas orações:

- 1.a) Preparamo-nos para a viagem
- 2.a) e partimos.

Tais orações se dizem independentes porque uma não exerce função sintática de outra; ambas reúnem em si todas as funções de que necessitam para se constituírem por si sós unidades do discurso.

Oração dependente é aquela que exerce função sintática de outra e vale por um substantivo, adjetivo ou advérbio. A dependente é um termo sintático que tem a forma de oração.

É bom que tomemos as precauções.
Antônio deseja que compareças à festa.
· Brasil Precisa de que o amemos.
· livro que comprei é importante.
Saiu cedo porque o serviço era muito.

Em todos os exemplos acima temos períodos compostos com duas orações onde a 2.a é dependente da 1.a porque exerce uma função sintática desta:
que tomemos as precauções é sujeito de é bom;

que compareças à festa é objeto direto de Antônio deseja;
de que o amemos é objeto indireto de O Brasil Precisa;
que comprei é adjunto adnominal de livro, que pertence à oração o
livro é importante;
porque o serviço era muito é adjunto adverbial de causa de saiu cedo.

2 - ORAI~XO PRINCIPAL

Chama-se oração principal aquela que pede uma dependente. Nos
aludidos trechos são orações principais:
é bom; Antônio deseja; O Brasil Precisa; O livro é importante; saiu
cedo.

216

#

Nem sempre a oração principal vem antes de sua dependente:
Porque o serviço era muito, saiu cedo.

Mais de uma oração principal. - Num período pode haver mais de
uma oração principal:
Não sei se José disse que eu empresiara o livro.

A 1.a oração não sei é principal em relação à 2.a se José disse,
porque
esta é seu objeto direto. Por sua vez a 2.a oração é principal em
relação
à 3.a que eu emprestara o livro, que funciona como seu objeto direto.
Assim sendo, a 2.21 oração se nos apresenta sob duplo aspecto
sintático:
dependente em relação à 1.a e principal em relação à 3.a
Não havendo denominação especial para estes casos, poderemos dizer
principal de 1.a categoria (ou grau), de 2.a categoria (ou grau),
etc. (1).

Oração principal não é a 1.a oração. - já assinalamos que a oração
principal pode vir depois de sua dependente:
Porque o sei-viço era muito, saiu cedo.

No período:

Saiu cedo, mas voltou tarde porque choveu

as duas primeiras orações (saiu cedo e mas voltou tarde) são
independen-
tes entre si, mas a 2.a se nos apresenta sob duplo aspecto sintático:
é
independente em relação à 1.a e principal em relação à 3.a, porque
esta é
o seu adjunto adverbial de causa (note-se que a chuva foi a causa de
voltar
tarde, e não de sair cedo).

Oração principal nem sempre é a de sentido principal. - A oração principal é determinada pela relação sintática da oração dentro do período, não importando se o sentido que encerra é ou não aquele de que dependem as outras orações.

No período:

Se não chover, chegarei cedo

a oração chegarei cedo é principal e se não chover é dependente porque esta exerce a função de adjunto adverbial de condição daquela. Se o nosso ponto de referência deixasse de ser a relação sintática (objeto de estudo da sintaxe) para ser o sentido, a oração se não chover passaria a ser aquela de que dependeria a declaração chegarei cedo. Isto nos patenteia que a determinação da oração principal não envolve a preocupação de apontar o sentido principal. Oração principal

(1) A expressão 1.a categoria já ocorre em FAUSTO BARRETO (Antologia Nacional, introdução) desde 1887.

217

#

não é a que encerra o sentido principal, mas a que tem um dos seus termos sob forma de oração.

Tipos de orações independentes. - Há dois tipos de orações independentes: as coordenadas e as intercaladas.

São COORDENADAS as orações independentes que formam uma sequência, relacionadas pelo sentido:

Passavam os soldados e agitavam-se as bandeiras.
Correu, mas não chegou a tempo.

São INTERCAL~ as orações independentes que, não pertencendo à sequência, aí aparecem como elemento adicional que o falante julga ser esclarecedor:

Machado de Assis - este escritor é um dos mais importantes de nossa literatura

- era de origem humilde.

Meu pai - Deus o guarde - mostrou-me o caminho do bem.

As orações intercaladas este escritor é um dos mais importantes de nossa literatura e Deus o guarde são meros acréscimos que o falante houve por bem juntar; na realidade, só importava dizer Machado de Assis era de origem humilde e meu pai mostrou-me o caminho do bem.

As orações dependentes são subordinadas. - As orações dependentes se dizem subordinadas porque, exercendo uma função sintática da principal, são uma pertença desta na seqüência oracional.

Coordenação. - Chama-se coordenação a seqüência de orações em que uma não exerce função sintática da outra.

A coordenação pode ser feita não só entre as orações independentes (coordenadas e intercaladas) mas ainda entre as dependentes (subordinadas) que não exercem função sintática entre si:

Ouve e obedece aos teus superiores

que estudes

Espero e

{ que venças na vida

No primeiro exemplo há duas orações independentes que se coordenam; no segundo, encontra-se uma principal (espero) que tem como obI . eto direto as orações dependentes que estudes e que venças na vida.

Como se trata de orações que não exercem função sintática entre si, podem-se coordenar.

Ocorre a coordenação entre orações subordinadas quando estas exercem a mesma função sintática de uma principal.

OBURVAÇÃO: A maioria dos tratadistas tem colocado em pontos opostos coorde-

nação e subordinação, mas um exame detido nos patenteia que a oposição que se

218

#

deve estabelecer não é entre orações coordenadas e subordinadas, mas entre orações

independentes e dependentes. A coordenação é um processo de estruturação de

orações do mesmo valor sintático, quer sejam independentes (onde a equivalência é

permanente) ou dependentes (onde a equivalência se dá quando exercem idêntica

função sintática). Infelizmente a NGB, embora reconhecendo que "coordenadas entre

si podem estar quer principais, quer independentes, quer subordinadas% não rompeu

de uma vez Dor todas com a tradicional oposição que aqui pomos de lado.

Subordinação. - Chama-se subordinação à seqüência de orações em

Na seqüência subordinativa uma oração dependente pode ser termo

A ora ão se todos disseram é de endente da principal sei (é seu

o brin-

objeto direto) e principal de 2.a categoria de que não queria

quedo (objeto direto do verbo disseram).

Classificação das orações quanto à ligação entre si. - Além da classificação das orações quanto às relações em que se acham dentro do período, elas podem ainda ser divididas quanto à ligação em conectivas

SÃO CONECnVAs as orações que, numa série coordenativa ou subordinativa, se acham ligadas à anterior por palavras especiais de conexão

Os conectivos são as conjunções Coordenativas (para a série coordenativa), as conjunções subordinativas, os pronomes e advérbios relativos

"O juízo força a fortuna à obediência, ou escusa os seus serviços" (ID.

Não só estuda português mas ainda se aplica à matemática (coordenação enfática)

"Não admira que o juízo seja censurado, quando a loucura já foi elogiada" QY

"Divertimo-nos com os doidos na hipótese de que não o somos" (D.).

"A memória dos velhos é menos pronta porque o seu arquivo é muito extenso" (Im)
#

"Nenhum homem é tão bom como o seu partido o apregoa, nem tão mau como

o contrário o representa" (ID.).

"Ainda que perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência (ID.).

"Se as viagens simplesmente instruissem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos" (ID.).

"Faz dó ver um homem tão Valente assim morto como se mata qualquer poltrão"...

(CAMILLO, O Bem e o Mal, 191).

"Para que os bens sejam mais duráveis, são os males que deles nos ensinam a usar" (ID.).

"Quando saímos de nossa esfera, ordinariamente nos perdemos na dos outros".

"Não podemos fitar os olhos no solo, nem o pensamento em Deus, sem

que fiquem

deslumbrados" (ID.).

"O luxo, assim como o fogo, tanto brilha quanto consome" (ID.).

2 - Através de pronomes e advérbios relativos:

"Ninguém duvida tanto como aquele que mais sabe" (ID.).

"Homens há como as serpentes que envenenam aqueles a quem mordem" (ID.).

"Depois da missa, o pastor acompanha os seus a Vila Cova, onde passava o dia"

(CamiLO, O Bem e o Mal, 42).

O

SÃO JUSTAPOSTAS as orações que, numa série, não se ligam à anterior por palavras especiais de conexão:

"É bem feiozinho, benza-o Deus, o tal teu amigo- (ALUISIO DE AZEVEDO).

"O amor cega a muitos, a fortuna deslumbra a todos" (M. DE MARICÁ).

"AS nações não morrem de velhas, as revoluções as remoçam" (ID.).

"Tratai bem ao vilão, êle i-os maltrata; tratai-o mal, então vos acata" (li.).

"Louvemos a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho" (ID.).

"Quem não espera na vida futura, desespera no presente" (ID.).

"Não venios os defeitos de quem amamos, nem os primores dos que aborre-

CCIDOS" (ID.).

"A ordem pública periga onde se não castiga" (ID.).

"Sabeinos qual foi o nosso princípio, ninguém sabe qual será o seu fim" (ID.).

"Não sabemos quanto valem e de que somos capazes: as ocasiões e circuns-

tâncias no-lo fazem conhecer" (ID.).

Tivesse-me falado, tudo se arranjaría.

Não o vejo, há cinco semanas.

Espero seja feliz.

A oração justaposta se separa da anterior ou se caracteriza:

a) por sinal de pontuação adequado, geralmente vírgula, como ocorre nos exemplos 1, 2, 3 e 4;

b) por palavras de natureza pronominal ou adverbial intimamente relacionadas com os relativos, mas sem referências a antecedentes, como sucede nos exemplos 5, 6, 7 e S.

220

#

c) por palavra de natureza pronominal ou adverbial, de sentido indefinido, que inicia uma interrogação indireta, como se verifica nos exem-

plos 9 e 10;

d) pelo contexto e entoação descendente, com o verbo no passado (geralmente no subjuntivo), conforme o exemplo 11;

e) pela oração subordinada adverbial temporal posposta à principal que encerra os verbos haver e fazer, de acordo com o exemplo 12;

f) pela omissão do conectivo subordinativo, como no exemplo 13.

OBSERVA96ES :

1.a) Pelos exemplos aduzidos, vê-se que justaposição é um processo de ligação de orações, e não uma natureza sintática que se pode por ao lado da coordenação e subordinação, como imaginou o Prof. José Oiticica. Por outro lado, a justaposição ocorre entre orações independentes e dependentes, entre coordenadas e subordinadas, o que não nos permite aceitar a lição da NGB que só considera sindéticas (em nossa nomenclatura corresponde a conectivas) e assindéticas (em nossa nomenclatura, a justapostas) as coordenadas. Vimos que há também subordinadas sindéticas e assindéticas. Do ponto de vista de conexão interoracional se equivalem os seguintes exemplos, independentes de sua natureza sintática:

Vim, vi, venci
Tivesse dinheiro, eu viajaria
Não o vejo há cinco semanas
Espero seja feliz

2.a) De caso pensado separamos dos exemplos acima aqueles em que temos palavras de natureza pronominal ou adverbial sem antecedente ou nas interrogações indiretas, porque há mestres que vêem aí pronomes e advérbios relativos, bastando, para isso, subentender um antecedente adequado. Assim sendo, para tais estudiosos não estamos diante de justaposição ou assindetismo. Não aceitamos esse modo de ver as coisas porque, embora as estruturas apresentem paralelismo de sentido, não são idênticas quanto à natureza sintática. Por outro lado, a adaptação para efeito de análise pode mudar o plano morfológico do vocábulo.

EM: A Pessoa Para quem te diriges deve resolver o problema, Quem é pron. relativo (cujo antecedente é pessoa) e funciona como adjunto adverbial de dirigir-se, razão por que se rege da preposição para. já no exemplo do M. DE MARicÁ: "A vida é sempre curta para quem desperdiça e não aproveita o tempo",

quem é pronome
indefinido e funciona como sujeito de desperdiça e nélo aproveita; a
preposição para
não pertence à função sintática do quem, que não rege (pois é sujeito
dos dois verbos),
mas à função sintática desempenhada por toda a oração iniciada pelo
quem (objeto
indireto de opinião ou complemento nominal de curta, funções ambas
que pedem a
preposição).

Transformar o pronome indefinido do exemplo acima em pronome
relativo não

contraria o esquema semAntico, mas tira à nossa língua a
possibilidade de apresentar
um pronome indefinido em missão quase-conexiva.

A crítica se estende à interrogação indireta, com a agravante de
compêndios que

aceitavam as orações como substantivas terem dado porque, onde, como
e quando

como conjunção integrante, criando, dessarte, um problema para uma
classe de vo-

cábulos que não exerce função sintática, porque essas novas
conjunções integrantes

serão adjuntos adverbiais dentro da oração a que pertencem.

221

#

Em língua portuguesa podemos, portanto, proceder à análise adotando
qualquer

dos dois critérios, isto é, as orações serão substantivas (sem
subentender antecedente)

ou adjetivas (subentendendo antecedente). Pelas razões expostas,
adotamos o primeiro

3.a) Sobre o paralelismo de sentido em estruturas sintáticas de
natureza diferente

são dignas de repetição as palavras de Mário Barreto: " ... cumpre-
nos fazer notar

que essas duas formas diferentes (coordenação e subordinação) para os
olhos ou para

o ouvido são equivalentes muitas vezes quanto ao sentido, e que uma
frase de coorde

nação tem, não raro, no fundo uma contextura tão firme como se fosse
formada de

membros estreitamente ligados por conjunções e pronomes relativos,
que são os

-conectivos mais importantes com que ligamos asserções separadas,
fazendo período do

que, sem eles, seria livre agregação de frases. Façamos notar enfim
que predomina

em ou outro desses dois processos, conforme a índole do gênero
literário, do assunto

.do escritor. Mostre-se aos alunos que se pode construir (1.0 grau):
"O dia está
bonito; não temos que fazer; vamos passear", ou (2.0 grau): "O dia
está bonito e
não temos que fazer; vamos, pois, passear". Enfim (3.0 grau,
subordinação e período)
"porque o dia está bonito e porque nada temos que fazer, vamos
passear". Outros
--- 1_

"O exército compunha-se de cem mil combatentes e ia comandado pelo
rei" = "O
exército que ia comandado pelo rei, compunha-se de cem mil
combatentes". "Era
inocente e condenaram-no" = "Condenaram-no, ainda que era inocente".
"Meu
amigo tinha tido febre; não estava de todo restabelecido; tinha o
rosto pálido e
triste" ou "meu amigo, que tinha tido uma febre de que não estava
plenamente resta
belecido, tinha o aspecto triste"; ou, já que dispomos de não pequena
variedade de
modos, "ele tinha o aspecto triste, porque havia tido" etc.; ou "o
meu amigo, não
se tendo restabelecido de uma recente febre, tinha triste aspecto" e
assim por diante
Os vários modos de exposição são expedientes para chamar mais
especial atenção a
um ou outro aspecto de um fato e de suas causas; são antes um
ornamento do que
um meio substancial da fala, e servem a um intento estilístico"
(Factos da Língua

QUADRO SINOTICO DE CLASSIFICACAO DE ORACOV

subordinação ~

3 - INTERROGAÇÃO DIRETA E INDIRETA

já vimos (pág. 195) que a interrogação pode ser parcial ou total
conforme pergunte por algum termo da oração que não seja o predicado,

Agora cabe-nos acrescentar que a interrogação pode ser estruturada

#

Chama-se interrogação direta aquela que é representada por uma
oração independente caracterizada por entoação interrogativa (isto é,
tem
ascendente a sua parte final) e começada, se for parcial, por um
vocábulo
interrogativo:

Que pensas disso?

Onde é a festa?
já saiu pela manhã?
Conseguiram resolver todos os problemas?

Chama-se interrogação indireta aquela que, não pedindo resposta imediata, é representada por uma oração dependente destituída de entoação interrogativa, começada pelos pronomes ou advérbios interrogativos quem, qual, que, quanto, como, porque, onde e quando, ou pela conjunção integrante se :

Quero saber que pensas disso
Pergunto-lhe onde é a festa
Diga-me quando José saiu
Mostrei-te como conseguiram resolver todos os Problemas
Indagamos-lhe quem foi o responsável pelos prejuízos
Desconheço se foram felizes nas provas

OBSERVAÇÕES:

1.a) Com exceção da conjunção se, as orações subordinadas na interrogação indireta não se ligam à sua principal por vocábulo especial de conexão, o que nos levou

a colocá-las no grupo das justapostas (cf. 220-

2.a) "Sendo as expressões como, quanto, quão, que aplicadas tanto em frases

interrogativas como em frases exclamativas, casos há que se devem interpretar como

exclamações indiretas: Olha como ela chora. Bem sabes quanto me custa. Olha que

infinidade de moedas, etc. (SAID Am, Gram. Sec., 182).

4 - ORAÇÕES COORDENADAS CONECTIVAS

Tipos de orações coordenadas conectivas. - As orações conectivas se-

caracterizam pelas conjunções coordenativas (cf. pág. 160) que as intro--

duzem e podem ser:

a) ADITIVAS:

"A nossa vaidade atraiçoa e revela freqüentes vezes a nossa incapacidade" (M. de MARICÁ).

"A misantropia não é nem pode ser vício ou defeito da gente moça" (ID.).

b) ADVERSATIVAS:

"O estudo confere ciência, mas a meditação, originalidade" (ID.).

"Na montanha goza-se mais, porém o vale é mais abrigado" (ID.).

c) ALTERNATIVAS:

"A mulher doura ordinariamente ou é feia, ou nienos casta" (ID.).

"A imaginação ora aterra, ora diverte a razão para melhor a domiiiiiai" (ID.).

d) CONCLUSIVAS:

e) EXPLICATIVAS:

O dia está agradável, por isso devemos aproveitá-lo.
José zangou-se comigo, portanto não o cumprimentei.

Estude, que todos passarão a apreciá-lo.

Desapareceu, pois não o encontrei em nenhum lugar.

"Os criados inocentes e impecáveis nesta matéria - por isso que zelavam a

fidalgua de seu amo contra o plebeísmo do sobrinho de mestre Antônio - juraram

de espreitar os passos de Casimiro. . . " (CAMILO, O Bem e o Mal, ed. Casassanta, 85) (*).

5 - ORAÇÕES INTERCALADAS

O que denotam as orações intercaladas. - As orações intercaladas - como simples elementos adicionais de esclarecimento - não vêm em geral introduzidas por conjunção (as que aparecem possuem mero valor estilístico intensivo) e podem denotar:

a) ADVERTÊNCIA: quando esclarece um ponto que o falante julga indispensável:

Tudo - nesse tudo etí incluo as maiores esperanças - foi em vão.

b) CITAÇÕES: quando encerra a pessoa que profere a declaração a que nos referimos:

Vá embora! - exclamou o Policial.

Não peço nada a ninguém - atalhou o iringo.

c) DESEJO: quando traduz um desejo (bom ou mau) do falante:

"É bem feiozinho, benza-o Deus, o tal teu amigol" (ALUISIO DE AZEVEDO) '

O teu primo - raios o partam! - pôs-me de cabelos brancos.

d) ESCUSA: quando o falante aproveita a ocasião para se desculpar:

"Pouco depois retirou-se; eu fui vê-la descer as escadas, e não sei por que fenô-

meno de ventriloquismo cerebral (perdoem-me os filólogos essa frase bdrbara) mur-

murei comigo..." (M. DE Assis, Brás Cubas, 325).

(9) A rigor melhor seria evitar a bipartição em coordenadas

explicativas e subordinadas
causais - com que e porque ~, uma vez que alo muito frágeis os
critérios usados para tal
distinção. Cf. nossas Lições de Português, 4.a ed., pág. 134, nota.

224

#

e) OPINIÃO: quando o falante
aproveita o ensejo para opinar:
João - como era bom! - gostava de nos levar a passeios.
A poesia - diga-se antes a asnice - ocupava dez repletas páginas de
papel.

PERMISSÃO: quando o falante se serve da oportunidade para solicitar
algo:
"Meu espírito (permita-me aqui uma comparação de criança), meu
espírito era
naquela ocasião uma espécie de peteca" (M. DE Assis, Ibid., 282).

g) RESSALVA: quando o falante aproveita a ocasião para fazer uma
ressalva:
Os livros, pode-se bem dizer, são o alimento do espírito.
"Cobiça de cátedras e borlas que, diga-se de passagem, Jesus Cristo
repreendeu
severamente aos fariseus". (CAMILO, Boêmia do Espírito, 300).
"Daqui a um crime distava apenas breve espaço, e ela o transpôs, ao
que parece"
(A. HERCULANO, Fragmentos, 123).
Ele, que eu saiba, nunca veio aqui(1).

6 - ORAÇÕES SUBORDINADAS

Substantivas

Funções sintáticas exercidas pelas substantivas. - As orações
subor-
dinadas substantivas são aquelas que exercem, em relação à sua
principal,
as funções sintáticas específicas de um substantivo, que são:

- a) Sujeito
(a oração se diz sub-
jetiva)
- b) OBJETO DIRETO
(a oração se diz obje-
tiva direta) 1

Não se sabe se tudo vai
bem

- 1 - Conectivas(2) É bom que estudes
Cumpra que venhamos

cedo

Quem tudo quer tudo
2 - justapostas perde.
Não se descobriu quem
{ veio aqui

Conectivas Esperamos que nos ajudem
{ Desconhecemos se vieram

2 - justapostas

Não sabia como fazer o
problema
Ele procurava quem o pu-
desse ajudar

(1) Com seus alunos deve apenas o professor insistir na
conceituação de oração intercalada,
desprezando minúcias de classificação.

(2) As subordinadas substantivas conectivas se introduzem pelas
conjunções integrantes.

225

#

C) OBJETO INDIRETO
(objetiva indireta)

' I - Conectivas f

2 - Justapostas

d) PREDICATIVO 1 - Conectivas
(a oração se diz pre-
dicativa) { 2 - Justapostas

C) COMPLEMENTO NOMINAL
(oração completiva no-
minal)

Precisas de que te Protejam
Esquecem-se de que tinham
feito mal o serviço

Precisas de quem te pro-
teja
Deu-se o prêmio a quantos
o mereciam

A verdade é que todos
saíram

I - Conectivas

[2 - Justapostas

Ele era quem menos re.
clamava

Estava receoso de que tudo
acabasse mal
Tinha medo de que fugís.
{ semos

Estava receoso de quem o
prendesse
Tinha necessidade de quan-
tos dele se aproximavam

1)AposTO (a oração é sempre justaposta; em virtude de uma contaminação sintática,

pode trazer uma conjunção expletiva (U. pág. 332).

~orardo apositiva):

. sua resposta foi esta: nio me agrada
muito.
. sua resposta foi esta: que nio me agrada
muito.

Características das orações substantivas:

1.a) Não trazem, no seu início, preposição necessária as
subjetivas,
objetivas diretas, predicativas e apositivas. Vêm iniciadas por
preposição
necessária (que se pode omitir) as objetivas indiretas e completivas
nominais.

2.a) A oração subjetiva tem o verbo de sua principal na 3.a pessoa
do singular e num destes três casos:

a) Verbo na voz passiva

1) PRONOMINAL (verbo + pronome se): Sabe-se que tudo vai bem.

2) ANAUTICA (Ser, estar, ficar + particípio): Ficou provado que tudo
vai bem.

#

"Não se pode formar bom conceito de quem nêlo tem boa opinião de
pessoa
algitma" (ID.).

227
#

Adjetivas ~estritivas e explicativas(i). - As orações adjetivas
podem
ser restritivas ou explicativas. Chamam-se restritivas as que servem
para
delimitar ou definir melhor o seu antecedente, o qual, sem o concurso
da oração adjetiva, pode ou não fazer sentido ou dizer coisa
diferente do
que se tem em mente:

-É triste a condição de um velho que só se faz recomendável pela
sua longe-
,,i(lade" (ID.).

A adjetiva se diz explicativa quando encerra uma simples explicação
ou pormenor do antecedente, uma informação adicional de um ser que
se acha suficientemente definido, podendo ser omitida sem prejuízo:

Iracema, que é um romance, foi escrito por José de Alencar.

Difere ainda a adjetiva restritiva da explicativa, porque a
primeira
empresta ao antecedente um sentido particular (trata-se de um dentro
de uma série) e a segunda um sentido universal (trata-se de um só).
Assim, no seguinte passo do M. de Maricá:

"A desgraça, que humilha a uns, exalta o orgulho de outros",
trata o autor da desgraça de um modo geral, sendo a oração que
humilha
a uns adjetiva explicativa. Se, por outro lado, estivesse escrito:

A desgraça que humilha a uns exalta o orgulho de outros,
tratar-se-ia de mais de uma desgraça, e se fazia referência somente
àquela
que humilha a uns.

Acentua o aspecto de oração explicativa a maior pausa que se faz ao
proferi-la; trata-se da entoação suspensiva ou pausal de que nos
ocupa-
mos na pág. 195. A explicativa acima seria lida da seguinte maneira:

A desgraça, que humilha a uns, exalta o orgulho de outros.

A forte pausa, neste caso, é representada na escrita pondo-se a
oração

explicativa entre vírgulas.

A adjetiva restritiva, para denotar que o seu antecedente se apresenta

como pertencente a uma classe, ocorre com freqüência depois de um super-

lativo ou de palavra de sentido restrito como todo, algum, nenhum, o, aquele, etc.:

"O perdão conferido aos maus torna cúmplices os que lho deram" (ID.).

"Ninguém duvida tanto como aquele que mais sabe" (ID.).

(1) Com razão, a Nomenclatura distingue estes dois tipos de orações adjetivas, fato que

nos interessa para problemas de equivalência estilística e de pontuação. A distinção ainda é

útil no estudo de línguas estrangeiras que empregam relativos diferentes para uni e outro caso.

Em inglês, o relativo that caracteriza a restritiva, enquanto who (whom) aparece na explicativa.

Cf. ONTONs, Advanced English Syntax.

228

#

Por fim, cabe lembrar que a adjetiva explicativa que é constituída de predicado nominal, se pode transformar num aposto explicativo:

- primavera, que é a estação das flores, prometé chegar radiosa.
- primavera, a estação das flores, promete chegar radiosa(1).

Outros sentidos da oração adjetiva. - A oração adjetiva não denota apenas uma qualificação do antecedente, mas ainda pode adquirir sentido

de fim, condição, causa, consequência, concessão ou sentido adversativo :

1 "O general mandou parlamentares que pedissem tréguas" (ANTENOR NASCENTES,

Dificuldades de Análise Sintática, 26).

"Tu que és bom, deves ajudar-me nesta campanha (que és bom = porque és bom).

"Com palavras soberbas o arrogante

Despreza o fraco moço mal vestido

Que rodeando a funda o desengana

Quanto mais pode a Fé que a força humana" (CAMÕES, Os Lusíadas, 111, 111.

Diz Epifânio Dias no comentário: oração adjetiva "tem sentido adversativo").

Adverbiais

Função sintática exercida pelas adverbiais. - As orações subordi-

nadas adverbiais são aquelas que exercem a função sintática de adjunto adverbial.

Quanto à ligação as orações adverbiais podem ser, como vimos, justapostas ou conectivas, sendo que estas últimas se introduzem pelas conjunções subordinativas adverbiais (cf. pág. 161).
De acordo com a circunstância que exprimem temos orações adverbiais:

a) de AGENTE DA PASSIVA (justaposta):
Foi enganado por quem menos esperava (2).

b) CAUSAIS:

"A memória dos velhos é menos pronta porque o seu arquivo é muito extenso"

(M. de MAIUCÁ).

"Como os sábios não adulam os povos, também estes os não promovem" (ID.).

(1) A característica essencial da adjetiva restritiva é o apresentar o antecedente como pertencendo a uma classe (sentido particularizante), enquanto a da explicativa é apresentar o antecedente num sentido universal. Assim sendo, não se pode dizer, como o fazem muitos autores, que a restritiva é "a que exprime qualidade accidental do ser", e a explicativa "exprime qualidade própria inerente do ser". Nos exemplos:
· desgraça, que humilha a uns, exalta o orgulho de outros
· desgraça que humilha a uns exalta o orgulho de outros
evidencia-se a precariedade da lição que criticamos.
(2) Não consta da NGB.

229

#

C) COMPARATIVAS

f A) assimilativas

1 - de igualdade

B) quantitativas 2 - de superioridade
 { 3 - de inferioridade

A) Assimilativa: "Os governos tendem à monarquia como os corpos gravitam para

o centro da terra" (ID.).

"O homem prudente se humilha pela experiência, como as espigas se curvam por maduras" (ID.).

11) QUANTITATIVAS:

1 - de igualdade: "Nenhum homem é tão bom como o seu partido o apregoa,

nem tão mau como o contrário o representa" (ID.).

"Somos tão vários nas nossas opiniões, quanto são várias as circunstâncias em que nos achamos" (ID.).

2 - de superioridade: É mais útil algumas vezes a extirpação de um erro,

que a descoberta de muitas verdades" (ID.).

"Dão-se os conselhos com melhor vontade do que geralmente se aceitam".

3 - de inferioridade: "A sabedoria humana bem ponderada vale sempre menos

do que custa" (ID.).

OBSERVAÇÕES :

1.a) na locução outro que tal (e flexões), como bem viu Júlio Moreira (Estudos,

1, 2, 51-56), o que representa o advérbio latino acque, a modificar e reforçar o

vocabulo tal, constituindo uma expressão mais enfática do que outro tal, outro tão

bom como ele (em bom ou mau sentido):

"que não é fugisse de suas casas, nem viesse para a rua fazer assuada, alga-

ul U in

zarras, OU ou ras que tais manifestações de desordem e descontentamento" (CAMILO,

Carlota Angela, 142).

2.a) É freqüente o emprego da locução elíptica ser como alguém ou algo, não

se precisando fazer de como o introdutor de uma oração comparativa:

"... mil anos

diante de Deus são como o dia de ontem que passou (Pe. MANUEL BERNARDES).

3.a) A comparativa hipotética se traduz por como se, que também se pode des-

dobrar em duas orações: Estudou como se fôsse passar.

d) CONCESSIVAS:

1 - Conectivas:

,,o extraordinário também é natural, ainda que raro ou menos freqüente" (M.

de MAIUCÁ).

"Por mais sagaz que seja o nosso amor-próprio, a lisonja quase sempre o

engana" (ID.).

OBSERVAÇÃO: O professor MARTINZ DE AGULAR é de opinião que o que, neste

último caso de concessiva intensiva (cf. pág. 162), seja pronome relativo em referência

ao adjetivo (sagaz) e a oração (adjetiva, agora) é constituída por que seja.

"Talvez cinco beijos; mas dez que fossem não queria dizer coisa

nenhuma"

(M. DE Assis, Brás Cubas, 128).

"Se fizeres terceira edição, deves purificá-la das palavras mesmo como advérbio ,

posto que tenhas um exemplo em Cambes e outro em D. Francisco Manuel de Melo

(CAMILO, Correspondência Epistolar, 11, 167).

230

#

- justapostas: (têm o verbo no subjuntivo anteposto ao sujeito ou são caracterizadas por expressões do tipo digam o que qu s o que custar, dê onde der, seja o que for, aconteça a, que acontecer, venha

"Se os homens não tivessem alguma cousa de loucos seriam incapazes de heroísmo

"O arrependimento, se não re-bara o feitio, previne a reincidência" (ID.).

"A agrura das montanhas e a profundidade dos vales das Astúrias demorarão os

inimigos quando eu haja de perecer e não puder embargar-lhes os passos" (HERCULANO,

Eurico, 215 apud EPIFÂNIO, Sint. hist. ò 397, que ensina: "as orações de quando são

propriamente condicionais, quando a oração subordinante diz o que há de, ou havia

de acontecer em um caso (indicado na oração de quando), cuja realidade não é

Sem que eu volte para 10 (G. DIAS, Obras poéticas, 1, 22. ed. M. BANDEIRA

Com se é que denotamos enfaticamente a hipótese de caráter

"Acabei de conhecer quão mal entendido é o vosso escrúpulo e o vosso temor

se é que o tendes" (A. VIEIRA, Sermões, VII, 65 apud EPIFÂNIO, loc. cit., ò 37, a)

2 - Justapostas (têm 6 verbo no tempo passado: m.-q.- perfeito do

ind. ou imperf. do subjuntivo, geralmente com sujeito posposto)

"Eu quisesse, à força, hoje mesmo a Ritinha vinha comigo" (J. GUIMARÃES ROSA

As orações condicionais não só exprimem condição, mas ainda podem encerrar as idéias de hipótese, eventualidade, concessão, tempo s q muitas vezes se tracem demarcações rigorosas entre esses vários

campos do

(1) Não é o subjuntivo que de per si denota a concessão, mas a maneira de estruturação

o contexto e a entonação descendente. Devo esta observação ao sintaticista alemão Moritz Re-
#

f) CONFORMATIVAS:

11 E começou (D.Plácida) a rir, a desdizer-se, a chamar-se tola, "cheia de fi-
dúcias", como lhe dizia a mie" (M. DE Assis, Brds Cubas, 202).
Fez a redação conforme exigiu o professor.
Viajou conforme o pai determinou.

g) CON~ECUTIVAS:

"Os vícios são tão feios que, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimular
a sua fealdade" (M. de MARICÁ).
"Vive de maneira que ao morrer não te lastimes de haver vivido" (W.).
"Há segredos, de natureza tal, que é imperdodvel imprudência o descobri-los" (ID.).
"Devemos regular a nossa vida de modo que possamos esperar e não recear
depois da nossa morte" (h).).
Através de expressões; como de tal maneira, de tal forma, de tal modo,
de tal sorte, postas na oração principal, a consecutiva passa a denotar que
se deve a conseqüência ao modo pela qual é praticada a ação anterior.
Estando completo o sentido da primeira oração, empregamos as expressões acima (destituídas de tal) como locuções conjuntivas, sem pausa
entre o substantivo e o que, para introduzirem uma consecutiva atenuada,
quase coordenada conclusiva:

Você estudou bem, de modo que pôde responder às perguntas (de modo que passou a constituir um todo, pertencente à segunda oração).

OBSERVAÇÃO: Constitui erro por no plural o substantivo de de modo que, de maneira que:

Estudou de maneiras que conseguiu aprovação.

h) FINAIS:

I - Conectivas:

"Fiz-lhe sinal que se calasse" (M. NE Assis, Brds Cubas, 309).

"Garcia Bermudes antes... de ter disposto tudo para que nenhum dos cavaleiros
que deviam assistir ao banquete pudesse afastar-se do castelo..." (A. HERCULANO,
O Bobo, 158).

"... alumiai meus olhos com vossa luz divina, porque (= para que)
sempre veja

e entenda as verdades da sabedoria de vossa Cruz" (T. DE JESUS,
Trabalhos, 11, 201).

"Deixai-me só - disse frei Jacinto - e convidai o abade a que me
socorra com
os sacramentos" (CAMILO, A Bruxa de Monte-Córdova, 164).

Pode haver um liame estreito entre a oração consecutiva e a final
quando a consequência denota um efeito ou resultado intencional:

Chegou cedo ao serviço de maneira que pudesse ser elogiado pelo
patrão.

232

#

A idéia de finalidade é responsável pelo aparecimento da preposição
a em locuções modernas do tipo de modo a que, de maneira a que e
semelhantes:

Chegou cedo ao serviço de maneira a que pudesse ser elogiado pelo
patrão (~).

2 - Justapostas:

Cala te já, minha fijha

. Ninguém te oiça mais falar" (= para que ninguém te oiça; GARRETT,
Roman
cetro 1 XI, 83).

"Senhor, que estás no céu, e vês as almas,
Que cuidam, que propoem, que determinam,
Alumia minha alma, não se cegue (= para que não...

No perigo, em que está" (ANTÔNIO FERREIRA, CASTRO, vv. 770-773,
apud S. SILVEIRA,
Lições, õ 485-a).

"Mudemos, porém, de tecla, não vá alguém julgar-me para que não vá)
candidato a revisor de gralhas" (CÂNDIDO DE FICUEIREDO, Combate sem
Sangue, 231

apud M. BARRETO, Oltimos Estudos, 321).

Esta construoção de não + subjuntivo para denotar finalidade se
aproxima da latina ne por ut ne, quando se quer exprimir a cautela, a
precaução, o cuidado, a restrição:

"Hoc sustinete, maius ne venial, malum" (FEDito, 1, 2, apud M. BAPRETO, ibid.,
= sportai este mal para que não venha outro maior).

i) LocATivAs: Gustapostas, iniciadas por onde, quem, quanto sem referência a antecedente):

"Os meninos sobejam onde estilo, e faltam onde nélo se acham" (M. DE MAitiCÁ).

"Não pode haver reflexão onde tudo é distração" (ID.).

"Onde o luxo cresce, a probidade afraca e desfalece" (ID.).

Afastava-se de quem o recriminasse (2).

i) MODAIS:

"De um relance. leu na fisionomia do mancebo, sem que suas pupilas extdticas

se movessem nas órbitas" (J. DE ALENCAR, Sertanejo, 157, ed. Melhoramentos) (2).

1) PROPORCIONAIS:

"O anão, quanto mais alto sobe, mais pequeno se afigura" (M. DE MARICÁ).

"Tanto cresce o poder dos homens, quanto aumenta o seu saber" (ID.).

"Quanto menor é o juízo dos povos, tanto maior deve ser o dos que os go-
vernam" (ID.).

(1) M. BAaazTo (Novos Estudos, 2, 340) acredita que tenha havido uma contaminação

sintática de "de modo que" com "de modo a". Creio, entretanto, que bastou, para o caso, o

matiz de finalidade que envolveu a locução.

(2) Não consta da NGB.

233

#

"O instinto nos homens enfraquece à medida que a sua T4Z90 Cresce, vigora e

se desenvolve" (ID.):

"Os seus ditos satíricos, ao passo que suscitavam a hilaridade dos cortesões, faziam

sempre uma vítima" (A. HERCULANO, o Bobo, 29).

m) TEmpoitms:

1) Conectivas:

"Há muitos homens que parecem dignos de grandes empregos enquanto os não

OCUP4M" (M. DE MARICÁ).

"Calculamos sempre mal quando prescindimos das circunstâncias" (ID.).

"Enquanto assim pensava, íamos devorando caminho, e a planície voava debaixo

dos nossos pés, até que o animal estacou..." (M. DE Assis, Brás Cubas, 20).

"Os senhores e cavaleiros, apenas a rainha Partira, se haviam espalhado pela sala

do banquete e pela sala d'armas" (A. HERCULANO, O Bobo, 161).

"Tanto que desapareceram, ele abriu às apalpadelas a porta exterior da sua

pocilga ... " (ID., ibid., 201).

"Eis senão quando entra o patrão, com aqueles modos decididos..." (A. ARINOS,

Pelo Sertão, 3.a ed., 183).

2) Justapostas:

"ao pé de uma destas colunas, no lado, oposto da sala três personagens falavam

também havia largo tempo..." (A. HERCULANO, ibid, 42).

Não o vejo faz seis meses.

OBSERVAÇÃO: Por um processo de gramática lizaçã, há autores que consideram a

justaposta como simples adjunto adverbial, sem formar oração à parte (A. NASCENTES).

Transposta para o início do período a oração que expressa a idéia temporal, aparece um que tem tido interpretação vária:

"Muito havia já que era noite..." (A. HERCULANO, ibid., 154).

Faz seis meses que não o vejo.

De três maneiras podemos analisar a 2.a oração:

a) considerar o que
conjunção temporal e, portanto, adverbial a oração
(é a opinião mais generalizada);

b) considerar que os
verbos haver e fazer não estão empregados impessoal-
mente, sendo o que conjunção integrante e, portanto, substantiva
sub-
jetiva a oração por ele introduzida (o fato [não o ver] faz [= completa,
tem] seis meses); esta análise não se enquadra tão bem em relação ao
verbo haver pelo inusitado de semelhante construção em nosso idioma
(é a opinião de Maximino Maciel, Mário Barreto, Martinz de Aguiar,
Cândido Jucá Filho);

c) considerar o que expletivo, memorativo, dentro da oração
principal, da
circunstância temporal da oração anterior; continua a haver
justaposi-
ção (é a opinião de Sílvio Elia, e a que julgo boa).

Os adeptos da explicação a) e b) acreditam na pura elipse do que subordinativo em construções como não o veio faz seis meses.

OBSERVAÇÕES:

1.a) Realça-se a idéia temporal do verbo haver através da prep. de em linguagens

do tipo: "... eu afirmo que o Sr. Camilo Castelo Branco sabe, sabe muito bem,

porque de há muito tempo lhe são familiares livros..." (OLIVEIRA MARTINS apud

CAMILLO CASTELO BRANCO, *Boêmia do Espírito*, 38).

2.4) Empregam-se como substantivos há muito, há pouco, há tantos anos, etc.,

que precedidas da preposição de, valem como locução adjetiva, (adjunto adnominal):

"Eu conhecia dos escritores de há vinte e cinco anos a opulência_" (CAMILLO,

Boêmia do Espírito, 8); "Vim para conversar com os fantasmas dos meus amigos e

comensais de há trinta anos" (ID., *ibid*, 17).

3.2) Em lugar de quando foi a vez dele diz-se também, modernamente, quando

foi da vez dele ou, abreviadamente, quando da vez dele. Ocorre ainda a quando de

(a quando da vez dele).

4.a) Em muitos dizeres de sentido temporal, "há tendência, bem notória hoje

em dia, para confundir que conjunção com que pronome relativo, e para afirmar

este carácter pronominal em certos casos hoje se prefere em que ao simples que da

linguagem antiga" (SAM ALI, *Gramática Secundária*, 197). Dá-se a alternância que

em que quando o substantivo, que se considera como antecedente vem precedido da

preposição em. Assim se prefere dizer ao mesmo tempo que, a tempo que, ao tempo

que, mas no tempo que (ou em que), no dia que (ou em que), etc. Tem-se em-

pregado abusivamente em que em construções onde a tradição do idioma só emprega

que, como: todas as vezes em que (prefira-se todas as vezes que) ou em todas as

vezes em que (ou apenas que).

5.a) Por vezes, nas asserções gerais, a oração iniciada por quando muito se

aproxima pelo sentido da introduzida pela condicional se. "Não se é pobre, quando

se tem saúde" (EPIFÂNIO, *Sint. Hist.*, 397-b).

Que é oração reduzida. - Chama-se oração reduzida aquela que tem o seu verbo numa forma nominal, isto é, no infinitivo, gerúndio ou participípio.

"A mocidade se expande para conhecer o mundo e os homens (= para que conheça...), a velhice se contrai por havê-los conhecido (= porque os conheceram)"

(M. DE MARICÁ).

"Ganhamos freqüentes vezes perdendo oportunamente" (ID.).

"Varrida a testada a Latino Coelho da mazela que lhe irrogou o mestre, ainda

menos me custará tirar da minha a assacadilha, que me pôs (R. BARMA, Réplica, 101).

OBSERVAÇÕES :

1.a) A oração reduzida não vem introduzida por conectivo; mas é preciso 'acentuar

que não é a falta dele que a caracteriza como tal. Orações há desprovidas de conectivo

que não são reduzidas. É a forma nominal do verbo que nos indica ser reduzida

a oração.

235

#

2.a) Havendo locução verbal, é o auxiliar que indica se estamos ou não diante

de uma reduzida, e qual o seu tipo. Dessarte, não constituem orações reduzidas os

seguintes exemplos: estamos viajando, precisamos viajar, tem viajado, porque o

auxiliar não se acha representado por uma forma nominal. Por outro lado, tendo

de viajar é uma reduzida de gerúndio, acabado de fazer é de participípio e estando

sofrendo é de gerúndio.

De modo geral, toda oração reduzida pode ser desdobrada numa correspondente de verbo na forma finita e introduzida por conectivo:

Ao terminar a aula, sairemos = logo que a aula termine, sairemos.

O emprego de reduzidas, por desenvolvidas e vice-versa, quando feito

com arte e bom gosto, constitui um dos recursos para emprestar ao dis-

curso elegância e eficiência.

As orações reduzidas podem ser independentes (coordenadas) ou dependentes (subordinadas), sendo inais freqüentes as deste último grupo.

Orações reduzidas independentes (coordenadas). - As orações reduzidas independentes (coordenadas) apresentam o seu verbo:

a) no infinitivo precedido da preposição sobre, ou da loc. além de quando exprimem adição enfática:

"É que as toucas e lencinhos pudibundos, sobre não serem enfeites mui sedutores, algumas vezes tornam a virtude rançosa..." (CAMILO, A Queda dum Anjo, 111).

b) no gerúndio, quando, exprimindo um fato imediato, equivalem a uma oração desenvolvida introduzida pela conjunção e :

"Recebeu a jóia, entregando-a (= e entregou-a) depois à esposa" (SA11) ALI, Gram. Sec., 247).

Orações reduzidas dependentes

A) SUBSTANTIVAS:

Têm normalmente o verbo (principal ou auxiliar) no infinitivo:

a) Subjetiva:

"Não é dado ao saber humano conhecer toda a extensão da sua ignorância- (M. DE MARICÁ).

"Agora mesmo, custava-me responder alguma coisa, mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência" (M. DE Assis, Brás Cubas, 208).

b) Objetiva direta:

"Atores por breve tempo no teatro deste mundo, os homens fazem rir e chorar a muita gente" (li.).

236

#

c) Objetiva indireta:

"A felicidade do velho achacado é negativa, consiste em não sofrer" (ID.).

d) Predicativa:

"A maior loucura política é ampliar a liberdade a quem não tem suficiente capacidade para usar dela" (ID.).

e) Apositiva:

"Dois meios havia em seguir esta empresa: ou atacar com a armada por mar, ou

marchar o exército por terra e sitiá-la aquela cidade" (A. HERCULANO, Fragmentos, 69).

f) Completiva nominal:

"Os imprudentes e estouvados ofendem a muita gente, sem intenção nem propósito de ofender a pessoa alguma" (ID.).

OBSERVAÇÕES :

J.a) Por vezes a oração reduzida substantiva subjetiva ou objetiva direta tem o seu infinitivo precedido de preposição expletiva: "Desaire real seria de a deixar sem prêmio" (A. GARRETT, Camões, 122); "Custou-lhe muito a aceitar a casa" (M. DE ASSIS, Brás Cubas, -94); "Mostrou-se pesarosa de o encontrar, e prometeu de voltar hoje às três horas" (CAMIM), A Queda dum Anjo, 118); "A civilidade ensina a dissimular para não ofender" (M. DE MARICÁ).

2.2) A oração substantiva reduzida de infinitivo pode vir precedida de artigo

ou pronome demonstrativo, mormente se a oração funciona como sujeito, objeto ou

predicativo, quando se deseja ressaltar a ação expressa pelo infinitivo: "Custa mais

trabalho a muitos o tornar-se desgraçados do que a outros fazer-se afortunados" (M. DE MARICÁ).

3.a) "No port. moderno, em lugar de se dizer simplesmente, v.g.: O estar todo

o estrangeiro exposto a ser preso, basta para provar que..., *é corrente empregar-se

uma perífrase com fato, circunstância, e dizer-se: O fato de estar todo o estran-

geiro, etc. (em francês, onde não há orações infinitivas, tem de ser necessariamente:

le fait que tout étranger était exposé à être arrêté suffit à prouver que). Tal prática,

bem que possa ser taxada de galicismo, serve, às vezes, de evitar durezas de estilo"

(EMÂNIO, Sint. Histórica, 363).

B) ADJETIVAS:

Têm o verbo (principal ou auxiliar) no:

1) Infinitivo

"O orador ilhavo não era homem de se dar assim por derrotado" (A. GARRETT,

apud EPIFÂNIO, Sint. Hist., 308).

"Nossa teoria fora a primeira a cair por terra..." (A. HERCULANO, Opúsculos, IX, 70).

OBSERVAÇÕES :

1.a) Constitui imitação do francês empregar-se em sentido

qualitativo um infi-
nitivo precedido das preposições a ou para (por exemplo livros a
consultar, roupa
para consertar), em lugar de uma oração adjetiva iniciada por pronome
relativo. A
construção aparece, embora sem frequência, em bons escritores
modernos: "Qual é
a ilação a deduzir destas considerações e destes fatos?" (HERCULANO
apud EPIFÂNIO,
Sint. Hist., õ 304).

237

#

2) Certindio, indicando de um substantivo ou pronome:

a) uma atividade passageira, dentro de curto período e em determinada
situação:

"... cujos brados dos selvagens da guerra começavam a soar ao longe
como um
trovão ribombando no vale" (A. HERCuLANo, O Bobo, 218).

"Realmente, não sei como lhes diga que não me senti mal, ao pé da
moça,
trajando garridamente um vestido fino" (M. DE Assis, Brás Cubas,
260).

Água fervendo

Vale o gertindio, nestas circunstâncias, por uma expressão formada
pela preposição a + infinitivo: água a ferver.

b) uma atividade permanente, qualidade essencial, inerente aos seres,
própria das coisas (Said Ali):

"O livro V, compreendendo as leis penais..." (LATINO COELHO,
História Política
e Militar de Portugal, 1, 288).

"Decreto de 14 de fevereiro de 1786, proibindo a entrada das meias
de seda que

não fossem pretas, e decreto de 2 de agosto de 1786, suscitando a
observância e

ampliando o cap. W' (ID., ibid., 298).

"Algumas histórias, digo, comédias havia com este nome contendo
argumentos

mal . s sólido0 (FRANCISCO JOSÉ FREIRE apud SAM ALI, Gramática
Histórica, 11, 1,552).

OBSMVAÇÃO: Autores há (Epifânio Dias, Júlio Moreira, Leite de
Vasconcelos,

Mário Barreto, entre outros) que condenam o emprego do gerúndio em
oração adjetiva,

e propõem sua substituição por uma oração iniciada pelo relativo ou
por preposição

adequada:

Livro contendo gravuras
Livro que contém gravuras
Livros (com, de) gravuras

Outros mestres (Said Ali, Otoniel Mota, E. Carlos Pereira, Cláudio Brandão, entre outros) não vêem erro em tal emprego, mas uma extensão natural do gerúndio que passou a acumular as funções do participípio presente, que desapareceu do nosso quadro verbal.

3) Participípio

"D. Afonso Henriques, ajudado por uma armada de cruzados, conquistou Lisboa-
(A. COELHO, Noções Elementares de Gramática Portuguesa, 121).

OBsERvAÇÃO: Em muitos casos se pode considerar o participípio por mero adjetivado, simplificando assim a análise. É deste parecer Adolfo Coelho que nos ensina: "Os participípios passivos só constituem proposição quando não estão ligados a um substantivo (ou expressão equivalente) dum proposição que tem verbo próprio, e têm portanto sujeito próprio: no caso contrário são simples atributos (adjuntos adnominais), como nos exemplos seguintes: As obras escritas por Camões são o maior tesouro dos portugueses. D. Afonso Henriques, ajudado por uma armada de cruzados, conquistou Lisboa" (ibid.).

238

#

C) ADVERBIAIS:

de, etc.:

Têm o verbo (principal ou auxiliar) no:

1) Infinitivo (caso em que normalmente se emprega precedido de preposição adequada):

a) Causais: com as preposições e locuções prepositivas com, em, por, visto, à força de, em virtude de, em vista de, por causa de, por motivo

"Porém, deixando o coração cativo,
Com fazer-te (= porque te fizeste) a meus rogos sempre humano" (S. RITA DuRÃO, Caramuru, c. VI).
"Há povos que são felizes em não ter (= porque não têm) mais que um só tirano" (M. DE MARICÁ).
"Trazia a carta comigo, já bastante amarrotada, talvez por havé-la lido a muitas outras pessoas" (M. DE Assis, Brds Cubas, 86-7).

b) Concessivas: com as preposições e locuções prepositivas com, sem (negando a causa ou a consequência), malgrado, apesar de, não obstante, sem embargo de:
"O silêncio, com ser (= embora seja) mudo, não deixa de ser por vezes um grande impostor" (M. DE MARICÁ).
"Este era funestamente o sistema colonial adotado pelas nações que copiava sem o entender (= embora o não entendesse)" (L. COELHO apud Antologia Nacional, 215).

c) Condicionais (e hipotéticas): com as preposições a, sem:
"Urn tomo houvérámos de encher, a querermos (= se quiséssemos) miudar exemplificar todas as variedades de composição métrica dos nossos dias" (A. F. DE CASTILHO, Tratado de Metrificação, 146).
Não sairá sem apresentar os documentos em ordem.

d) Consecutivas: com as preposições de, a :
É feio de meter medo.
"O mancebo desprezava o perigo, e, pago até da morte pelos sorrisos que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo a arrepiar a testa do toiro com a ponta da lança" (R. DA SILVA apud Antologia Nacional, 207).
OBSERVAÇÃO: Constitui novidade de sintaxe, talvez com influxo do francês e, por isso, condenada pelos gramáticos, o emprego do infinitivo precedido da preposição a para exprimir que a oração consecutiva encerra efeito ou resultado esperado, à qual se associa uma idéia subsidiária de fim: Falou de modo a ser ouvido Por todos. (Cf. Pág. 232.)

e) Finais: com as preposições e locuções prepositivas a, de, para, por (hoje mais rara, fixada em por assim dizer e semelhantes), em, a fim de, com o fim de:

A dizer verdade, não sei como explicar o caso.
Pouco me deram a comer.

#

"... porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber"

(A. ViEIRA, Sermões, VIII, 270).

"O sábio deve calar-se para não ser malcriado, o ignorante para não ser despre-

zado" (M. DE MARICÁ).

"Fazei Por merecer os altos empregos, honras e dignidades: elas virão buscar-vos,

ou sabereis escusá-las" (ID.).

"Punham os sarracenos todas as suas diligências em queimá-la..."

(A. HERCULANO,

Hist, de Portugal, 111, 179-180).

"Dois meios havia em seguir esta empresa" (ID., Fragmentos, 69).

OBsEAvAção: O infinitivo das orações finais pode aparecer sem preposição mor-

mente depois dos verbos de movimento (muitas das vezes estes verbos passam a

auxiliares indicando intento futuro): "Diz-se que ele era dos doze que foram a

Inglaterra pelejar (= para pelejar) em desagravo das damas inglesas" (ID., 92).

f) Locativas: com a preposição em :

"Filha, no muito possuir não é que anda posta a felicidade, mas sim no esperar

e amar muito" (A. F. DE CASTILHO apud. Seleta Nacional, 1, 37).

OBsERvAção: Este caso pode enquadrar-se no que se diz na pág. 244.a.

g) orações de meio e instrumento: com as preposições de, com :

"E Machado de Assis acaba o conto instalando o seu desencanto dos homens na

alma de oficial, com dizer que ele foi mandado a Calcutá..." (M. BANDEIRA, Poesia

e Prosa, 11, 360).

"Eu não sou, minha Nice, pegureiro,

Que vive de guardar alheio gado" (T. A. GONZAGA, Poesias, ed. R. Lapa, 1, 15) (1),

h) Modais: com as preposições sem, a.

"Vivemos com loucos e entre loucos: é feliz ou muito hábil quem pode tratar

com eles sem os ofender nem ser ofendido" (M. DE MARICÁ).

"Ele esteve alguns instantes de pé a olhar para mim" (M. DE Assis,

Brás Cubas,
86) (1).

i) Temporais: com as preposições e locuções prepositivas:

1) tempo anterior: antes de :
"Os velhos devem supor-se mortos antes de morrer para assim
alcançarem mais
longa vida" (ID.).

2) tempo corícomitante: a (com o infinitivo precedido de artigo):
"Ao ouvir esta última palavra recuei um pouco, tomado de susto" (M.
DE ASSIS,
Brás Cubas, 21).

3) tempo posterior: depois de, após:
"A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me
na testa"
(ID., *ibid.*, 99),

(1) Não consta da NGB.

240

#

-19 r

ou da Belmonte, Prestes a soçobrar" (OURO PRETO apud Antologia
Nacional, 84).

4) tempo futuro próximo: perto de, prestes a :

"... e só abandona (o comandante) o posto quando voa em socorro da
Parnaíba

5) duração, prazo: até:

"Erramos, aprendemos e somos enganados até morrer, por maior que
seja a
nossa idade, experiência e sapiência" (M. DE MARICÁ).

2) Gertindio

a) Causais:

"Vivemos no seio de Deus que, sendo (= porque é) imenso, nos
compreende
todos" (M. DE MARICÁ).

b) Consecutivas:

"Isto acendeu por 'tal modo os ânimos dos soldados, que sem
mandado, nem

ordem de peleja, deram no arraial do infante, rompendo-o por muitas partes" (A. HERCULANO, Fragmentos, 97).

c) Concessivas:

"E quem são estes? são aqueles que sendo (= embora sejam) tanto mais do que eram, e tendo (= embora tenham) mais do que tinham e estando (= embora estejam) tanto mais levantados do que estavam, ainda se queixam e se chamam mal despachados" (A. VIEIRA, Sermões, 1, 303).

d) Condicionais:

"Partilhamos o louvor que damos, sendo (= se é) justo e merecido" (M. DE MARICÁ)

e) orações que denotam modo, meio, instrumento:

"O amor, como o menino, começa brincando e acaba chorando" (M. DE MARICÁ)

"Os viciosos amam os seus inimigos, amando os seus próprios vícios" (ID.).

OBSERVAÇÃO: Alguns autores preferem não considerar o gerúndio como oração à parte quando, indicando modo, meio ou instrumento, aparece sem complemento como no primeiro exemplo acima.

f) Temporais:

"As nações como as pessoas arremedando as outras, se desfiguram a si próprias"

(M. DE MARICÁ).

"Navegando no arquipélago proceloso da vida não devemos perder de vista o porto do novo destino" (ID.).

Fala dormindo (o gerúndio aqui denota concomitância, coexistência de aç(ws enquanto dorme)).

OBSERVAÇÃO: O gerúndio pode aparecer precedido da preposição em quando indica tempo, condição ou hipótese. Neste caso o português moderno determina que

o verbo da oração principal denote acontecimento futuro ou ação que

costuma acon-

tecer; "Boa é a lei, quando executada com retidão. Isto é: boa será, em havendo

no executor a virtude..." (Rui BARwsA, Oraçdo aos Moços, ed. A. G. KURY, 53); "Não

imiteis os que, em se lhes oferecendo o mais leve pretexto, a si mesmos põem sus-

peições rebuscadas_" (ID., ibid, 64).

3) Participípio

a) Causais:

"Ocupado (Afonso de Albuquerque) com as guerras da índia e de Ormuz porque se ocupara...), não curou por muito tempo de ir castigar a traição dos malaios..." (A. HERCULANO, Fragmentos, 105).

b) Condicionais:

"Entramos em uma batalha, onde vencidos (= se formos vencidos), honraremos nosso Deus com o sangue" (FREiRE, 221, apud. EMÂNio DIAs, Gramática Elementar, ã 241, 1).

OBSERVAÇÃO: Pode-se aqui ainda pensar num aposto circunstancial (cf. pág. 215).

c) Concessivas:

"Fundada com mui Pouco poder (= embora fosse fundada), esta cidade tinha ganhado dentro em 90 anos aquele grande esplendor" (A. HERCULANO, Fragmentos, 107).

d) Temporais:

"Abandonada esta, fortificaram-na logo os mouros com dobradas trincheiras_" (ID., ibid., 112).

OBsERvAÇÃO: O participípio empregado na idéia de tempo pode vir seguido do pron. relativo que e duma forma adequada do verbo ser: "Acabado que foi o prazo destinado pelo tirano..." (M. BERNARDEs apud. S. ALi, Gramática Secundária, 196).

Orações reduzidas fixas. - Há certas orações reduzidas para as quais a nossa língua não apresenta as equivalentes sob forma desenvolvida:

a) Orações que contêm certos verbos seguidos de sujeito oracional:

Coube-nos ornamentar o salgo (e não que ornamentássemos) (1).

Valeu-nos estarem perto alguns amigos (e não: que estivessem perto).

Impediu-nos a viagem vindo ordem de voltarmos (e não: que tivesse vindo) (1).

b) Orações que contêm os verbos agradecer, perdoar e o impessoal haver na expressão não há valer-lhe (e similares) seguidos de objeto direto oracional:

Perdoou-lhes o haverem-no ofendido (EMÂNTO DIAS, Gramática Elementar, 226, b).

"E lá se vão: não há mais (= não é possível) conté-los ou alcançá-los" (E. DA CUNHA, Os sertões, 128).

(1) Exemplos extraídos de Jos* orricicA, Curso do iNir.

242

#

F

c) Orações coordenadas de sentido aditivo enfático através de sobre o

"É porque as toucas e lencinhos pudibundos, sobre não serem enfeites mui sedutores, algumas vezes tornam a virtude rançosa..." (CAMILLO, A Queda dum Anjo, 111).

d) Orações que exprimem circunstâncias para cuja expressão não existem

conjunções subordinativas, como as que denotam:

"A filha estava com catorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia não ser namorar os capadócios..." (M. DE ASSIS, Brás Cubas, 201)

2 - Exclusão (longe de, em lugar de, em vez de + infinitivo)

"Note-se que, longe de termos horror ao método, era nosso costume convidá-lo

na pessoa de D. Plácida, a sentar-se conosco à mesa" (ID., ibid, 199).

3 - Meio ou instrumento (com verbo no infinitivo ou gerúndio):

"Salvou-o o senado, segurando-lhe a pessoa até poder sair a bordo de uma holandesa a 21 de maio" (R. DA SILVA, História de Portugal, IV, 244)

OBSERVAÇÃO: Entram no rol das reduzidas fixas certas subordinadas modais d

gerúndio que não costumam aparecer com verbos em forma finita: "Os povos desen

ganam-se como as pessoas: sofrendo, perdendo e pagando" (M. DE

MARICÁ)

Orações reduzidas do tipo: Deixei-o entrar. - Com os auxiliares causativos (deixar, mandar, fazer e sinônimos) e sensitivos ver, ouvi olhar, sentir e sinônimos), seguidos de infinitivo, constroem-se orações substantivas reduzidas que normalmente exercem a função de sujeito ou a oração principal é deixei, e a subordinada o entrar funciona como objeto

quando tais reduzidas ocorrem, seu sujeito é expresso por pronome

pessoal átono: o é sujeito de entrar: que ELE entrasse:

Fez-nos falar (fez que nós falássemos).

Viu-me chegar (viu que eu chegava).

Ao lado de o como sujeito de infinitivo nestes casos empregamos lhe

I

quando o infinitivo vem acompanhado de objeto direto

Se o objeto direto é constituído por pronome pessoal, o normal é

de lhe como sujeito, nestes casos:

#

É raro um exemplo como o seguinte de Alexandre Herculano:
"... a tia Domingas ouviu-o chamá-la de novo, mansamente"
(Fragmentos, 76):
a tia Domingas ouviu que ele (= o) a (= Ia) chamava de novo.

Se o infinitivo é pronominal, o normal é aparecer o, e não lhe, como seu sujeito:
.... o Sabiá... rebramia com som medonho, até chegar às planícies, onde o solo o não comprimia e o deixava espalhar-se pelos paus e juncais..." (ALEXANDRE HERCULANO apud Fragmentos, 76-77).

OBSERVAÇÕES:

1.2). O infinitivo preso a deixar, mandar, fazer pode adquirir sentido passivo e, neste caso, aparecerá seu agente encabeçado pelas preposições por ou de: "D. João de Castro, sem deixar-se vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveu enviar o socorro (FREIRE, 133, apud ENFÂNTO, DIAS, Sintaxe Histórica, 289, a, obs. 2.a).

2.a) Se o infinitivo é, verbo pronominal, o pronome átono pode omitir-se ou

não-. Eu os vi afastar ou afastar-se daqui.

3.a) Pode-se repetir pleonasticamente o pronome sujeito de ítifinitivo por uma

expressão constituída por nome, precedida ou não de preposição:

"Deixai-o ir, ao
velho fidalgo" (H. DA SILVA, Contos e Lendas, 185).

Quando o infinitivo não constitui oração reduzida

a) Quando, sem referência
a qualquer sujeito, exprime a ação de modo
vago, à maneira de substantivo:
"Reformar, e não inovar, é o voto do legislador prudente" (M. DE
MARICÁ).

b) Quando é componente de locução verbal:
"A sabedoria é reputada geralmente pobre, porque se não podem. ver
os seus
tesouros" (ID.).

c) Quando precedido de
preposição e em referência a substantivo, o infi-
nitivo tem sentido qualificativo, o que sucede:

1 - quando exprime a destinação:
sala de jantar, ferro de engomar, criado de servir;

2 - quando entra em expressão equivalente a um adjetivo terminado
em -vel :

"Nesta seção tratei das escolas e gerais públicas, dos mestres
régios, de nossa
legislação nesta parte, e do que nela me parece de conservar (=
conservável) ou de
emendar (= emendável)" (GARRETT, Educação, 27),

d) Quando, precedido de proposição depois de certos adjetivos (fácil,
difícil, bom, etc.), o infinitivo tem sentido limitativo (com valor
ativo
ou passivo):

Osso duro de roer ~

ativo = de alguém roer

passivo = de ser roído por alguém

#

e) Quando vale por um imperativo:
Direita, volver
"Fartar, rapazes" (A. HERCULANO, Fragmentos, 98).

f) Quando, nas exclamações, o

infinitivo exprime estranheza:

"Tu, Hermengarda, recordares-te? !" (ID., Eurico, 47)

g) Quando entra em orações substantivas interrogativas; diretas ou indiretas e adjetivas:

Que fazer 1

Não sei que fazer.

Nada tenho que dizer(1).

h) Quando ocorre o infinitivo de narração, isto é, aquele que numa narração animada considera a ação como já passada, e não no seu desenvolvimento:

"Os santos a persuadir-me humildade e meter-se debaixo dos pés de todos, e eu que mostre brios e ufanias?" (Fr. Luís DE Sousa, V. do Arcebispo, 1, 142).

Quando o gerúndio e o participio
não constituem oração reduzida

a) Quando fazem parte de uma locução verbal:

Os parentes vão passando bem de saúde.

As leituras foram recapituladas pelos alunos.

b) Quando o participio aparece em função qualificadora, à maneira de adjetivo:

"Um dia como (quando) trabalhava nos campos, triste e abatido pelos seus receios, viu alguns pássaros- (A. F. DE CASTILHO apud Seleta Nacional, 1, 34).

APÊNDICE

Particularidades de estruturação sintática oracional

1) É costume transpor para a oração principal, na aparência de objeto direto, o termo que havia de ser o sujeito da oração subordinada substantiva:

"Depois foi ver as mós se tinham grão" = se as mós tinham grão (R. DA SILVA

apud M. BARRETO, Novos Estudos, 222); "Não sei este desconcerto do mundo onde

há de ir ter" = onde há de ir ter este desconcerto do mundo (B. RIBEIRO apud. M.

BARRETO, ibid.); "Olha tuas tias e minhas irmãs velhas como estão novas" = como

enfio novas tuas tias e minhas irmãs (CAMILO apud M. B., ibid.).

(1) Sobre a origem desta construção, sem se precisar recorrer a elipse de verbo auxiliar adequado, veja-se o que dissemos em Lições de Português, 7.ª ed., 209-210, nota.

#

2) Depois de ver, ouvir, sentir, encontrar e sinônimos e eis pode
apa-
recer oração adjetiva em vez de uma substantiva (iniciada por que ou
reduzida de infinitivo), considerando-se como objeto direto daqueles
ver-
bos o termo que havia de ser sujeito da substantiva:

"Subitamente a chuva fustigou as janelas: o primeiro bofar de vento
fez ramalhar
as árvores, meias calvas; e senti-o que se abismava das arcarias de
pedra" = senti que
ele se abismava ou senti-o abismar-se (A. HERCULANO, apud Fragmentos,
172).

Ei-lo que vem = eis que ele vem.

3) Pode ocorrer, às vezes, que o pronome relativo inicie, " ao
mesmo
tempo, duas orações, uma subordinada à outra, dando o caráter de
relativo
à subordinante, mas pertencendo como sujeito ou determinação (objeto)
à subordinada:

Este é o livro que lhe aconselhei que comprasse (ENFÂNIO DIAS,
Sintaxe His-
tórica, õ 367).

O pronome relativo que inicia a oração que lhe aconselhei, mas não
exerce nela função sintática; pertence à oração substantiva que
comprasse,
da qual é o objeto direto: a oração do que relativo seria que que
comprasse
(duplamente subordinada). Pode-se ainda usar um infinitivo na oração
substantiva:

Este é o livro que lhe aconselhei comprar.

No português moderno, esta construção só tem lugar, em geral, quan-
do a oração subordinada é substantiva; fora deste caso só se emprega,
de
ordinário, com o pronome o qual, e então coloca-se este pronome
depois
da expressão por ele determinada:

É problema para resolver o qual são necessárias duas condições.

"O jugo da obediência, para lhes impor o qual muitas vezes faltava
a força" (HERC.,
História de Portugal, 1, 242).

Todavia evita-se esta construção quanto possível, e diz-se por ex.:

"É problema para cuja resolução são necessárias duas condições" (E. DIAS, ibid.).

4) Depois de verbos como pensar, dizer, indagar, perguntar e equivalentes é comum aparecer oração adjetiva quando se poderia empregar uma oração substantiva:

Indagou os estragos que a briga fizera (ao lado de: indagou que estragos a briga fizera).

Não percebo o que dizer (ao lado de: não percebo que dizer).

5) Construções do tipo temer, não temer com que, em linguagem afetiva, enunciamos réplicas e objeções com infinitivo de intensidade, se mostram rebeldes a uma análise dentro dos moldes tradicionais.

246

#

r

6) As orações quer principais quer subordinadas podem ter um advérbio que mostre a relação 'em que' essas orações se acham com o pen-
samento expresso anteriormente:

Estudemos, Portanto, e não nos deixemos dominar pela preguiça
(RIBEIRO DE VASCONCELOS, GramdUca, 251).

E) Sintaxe de classes de palavras

1 - EMPREGO DO ARTIGO

Emprego do artigo definido. - De largo uso no idioma, o artigo assume sentido especialíssimo:

a) junto dos nomes próprios denota nossa familiaridade (neste mesmo caso pode o artigo ser também omitido):

O Cleto talvez falte hoje. O Antônio comunicou-se com o João.

OBSERVAÇÃO: o uso mais freqüente, na linguagem culta, dispensa o artigo junto

a nomes próprios de pessoas, com exceção dos que se acham no plural. É tradição

ainda só antepor artigo a apelidos: o Camões, o Tasso, o Vieira. Por influência do

italiano, tem-se estendido a presença do artigo antes dos nomes de escritores, artistas

* personagens célebres: o Dante, o Torquato, Dizemos, indiferentemente, Cristo ou

* Cristo (ou ainda o Cristo Jesus).

b) Costuma aparecer ao lado de certos nomes próprios geográficos, principalmente os que denotam países, oceanos, rios, montanhas, ilhas:

a Suécia, o Atlântico, o Amazonas, os Andes, a Groenlândia.

Entre nós, dispensam artigo os nomes dos seguintes estados: Alagoas, Coitís, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco e Sergipe.

NOTA: Não se acompanham de artigo as denominações geográficas formadas com nomes ou adjetivos: São Paulo, Belo Horizonte.

Quanto às cidades, geralmente prescindem de artigo. Há, contudo, exceções devidas à influência de seu primitivo valor de substantivo comum: a Bahia, o Rio de Janeiro, o Porto, etc. Continuando a prática de outros idiomas que, por sua vez, se inspiram no árabe el-Kahira (a Vitoriosa), dizemos com artigo o Cairo.

Recife sempre se disse acompanhado de artigo: o Recife. Modernamente, pode dispensá-lo. Aracaju, capital de Sergipe, conhece a mesma liberdade.

c) Entra em numerosas alcunhas e cognomes: Isabel, a Redentora; D. Manuel, o Venturoso; mas: Frederico Barba-roxa.

247

#

d) Aparecem em certos títulos: o professor João Ribeiro, o historiador Tito Lívio, o doutor Sousa.

OBSERVAÇÃO: É omitido antes dos ordinais pospostos aos títulos: Pedro 1, Henrique VIII, Com o numeral anteposto: "Vede o primeiro Afonso... O quarto e quinto Afonso, e o terceiro- (CAm., Lus., 1, 13).

e) São omitidos nos títulos de Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria e outras denominações, além das formas abreviadas dom, frei, são e as de origem estrangeira, como Lord, Madame, Sir e o latinismo sóror ou soror (oxítono): Vossa Alteza passeia. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca nasceu em Pernambuco. Soror (ou Sor) Mariana Alcoforado foi célebre escritora portuguesa.

OBSERVAÇÃO: Ensina-nos João Ribeiro: "É um galicismo a intercalação do artigo nas fórmulas: sua Excelência o deputado, Sua Alteza o príncipe, Sua Santidade o Papa. Estes galicismos foram adotados geralmente na língua para evitar fórmulas menos

elegantes, como: a excelência do Sr. deputado, a alteza do príncipe, como mandaria dizer a vernaculidade" (Gram., curso superior, 1930, págs. 266-7). E, em nota, transcreve exemplos que lhe foram apontados pelo colaborador FIRMINIO COSTA, dos quais lembramos:

... comunicou a coisa à Alteza de el-rei Dom João o III".

Dizem-se com artigo os nomes de trabalhos literários e artísticos (se o

artigo pertence ao título, há de ser escrito obrigatoriamente com maiúscula):

a Eneida, a Jerusalém Libertada, Os Lusíadas, A Tempestade.

g) São omitidos antes da palavra casa, designando residência ou família, nas expressões do tipo: fui a casa, estou em casa, venho de casa, passei por casa, todos de casa.

OBSERVAÇÃO: Seguido de nome do possuidor ou de um adjetivo ou expressão adjetiva, pode o vocábulo casa acompanhar-se de artigo:

Da (ou de) casa de meus pais.

h) Omitte-se ainda o artigo junto ao vocábulo terra, em oposição a boi-do (que também dispensa artigo):
Iam de bordo a terra.

i) Costuma-se omitir o artigo com a palavra palácio, quando desacompanhada de modificador:
"Perguntou o mestre-escola afoitamente à sentinela do paço se o representante nacional, morgado da Agra, estava em palácio" (CAMILO, Queda dum Anjo, 144).

j) Aparece junto ao termo denotador da unidade quando se expressa o valor das coisas (aqui o artigo assume o valor de cada):

Maças de poucos cruzeiros o quilo.

248

#

1) Aparecem nas designações de tempo com os nomes das estações do ano:

Na primavera há flores em abundância. "Em uma tarde do estio, à hora incerta

* saudososa..." (HUTCU LANO, Fragmentos, 154).

OBSERVAÇÃO: Se o nome de estação vier precedido de de, significando

próprio de,

* artigo é dispensado:

Numa manhã de primavera.

NOTA - Se a expressão temporal contiver nome de mês, dispensa ainda o artigo:

Meu irmão faz anos em março.

m) Nas indicações de tempo com a expressão uma hora, significando uma a primeira hora, o emprego do artigo é facultativo:

Era perto da uma hora ou Era perto de uma hora.

A primeira construção parece ser mais dos portugueses; a segunda dos brasileiros.

n) É, na maioria dos casos, de emprego facultativo junto a possessivos

em referência a nome expresso:

Meu livro ou o meu livro

OBSERVAÇÃO: É obrigatório o artigo, quando o possessivo é usado sem substantivo,

em sentido próprio ou translato: Bonita casa era a minha.

Fazer das suas. "Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus?

Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casa de jogo ou a vadiar pelas

ruas?" (M. DE Assis, Memórias, 57).

Mas sem artigo dizemos várias expressões, como de seu, de seu natural,

linguagens com que traduzimos "os bens próprios de alguém" - a primeira - e "qualidades naturais" - a última:

"Nunca tive de meu outro bem maior que não desejar os alheios" (F. R. LOBO).

"Bernardes era como estas formosas de seu natural que se não cansam com alinda-

mentos, a quem tudo fica bem" (A. F. CASTILHO).

Dispensa ainda artigo o possessivo que entra em expressões com o valor de alguns :

Os Lusíadas têm suas dificuldades de interpretação.

Finalmente, na expressão de um ato usual, que se pratica com frequência, o possessivo vem normalmente sem artigo:

Às oito toma seu café.

"Rezava suas horas pela manhã cedo, e sempre só, se não era quando nesse dia

havia de pregar, porque então se ajudava de um capelão; às oito dizia sua missa..."

(Fr. L. DE Sousa, Arcebispo, 1, 75, ed. 1818).

o) Não se repete o artigo em frases como:

O homem mais virtuoso do lugar.

Estaria errado: O homem o mais virtuoso do lugar.

NOTA - É preciso distinguirmos cuidadosamente este feio erro de uma expressão tradicional e corretíssima que consiste em acrescentar, depois do substantivo deter-

249

#

minado por adjetivo, o conjunto o mais, que introduzirá uma explicação, um adendo, uma restrição. As vezes, exprimem-se tais idéias com ênfase, caso em que costumam aparecer, antes de o mais, elementos de valor concessivo como ainda, mesmo, até, posto que.

A má pontuação (deveria haver vírgula antes do conjunto iniciado por o mais)

aproxima os dois tipos de expressão e uma análise menos cuidadosa tem feito que

se evitem construções corretíssimas.

o Prof. MARTINZ DE AGUIAR (Notas de Português, 309-324) estudou com muita

perspicácia os dois modos e assim concluiu a sua lição:

"Para que haja pureza de linguagem, é necessário, é imprescindível, que o subs-

tantivo, sem o acréscimo de o mais, combine com os outros termos da proposição

num sentido cabal, de tal maneira, que possa repetir-se. Sem isso, estamos, iniludi-

velmente, à vista de um estrangeirismo de sintaxe ou de uma construção anti-idiomática,

quer se trate de o - o, quer de um ~ o. Não é, pois, correta, esta construção de

Gonçalves de Magalhães:

Seu rosto de leite e rosas,

De um contorno o mais perfeito.

Rosto de um contorno Perfeito é tudo, rosto de um contorno não é nada" (Ibid., 324).

Assim, estão corretas as seguintes passagens, notando-se, apenas, a ausência de

vírgula antes de o mais (exemplos extraídos da série apresentada por AGUIAR):

"A inveja te assaltou, e a quem perdoa

Este monstro o maior do escuro Inferno? (Pe. AGOSTINHO DE MACEDO).

---O método, que as ciências as mais exatas seguem nas suas operações (JERÔNIMO

BARBOSA).

"O a, este som o mais claro de todos" (CASTILHO ANTÓNIO).

Note-se que nos exemplos apontados poderíamos colocar vírgula, o não acontece com os que se seguem:

"Tens mil águas cristalinas,

As frutas as mais divinas,

Uma esposa de invejar,
Que mais podes desejar?" (PoRTo-ALEGRE).
"Desde a quadra a mais antiga
De que rezam os pergaminhos" (F. VARFLA).

Os poetas quiseram apenas dizer as frutas mais divinas, a quadra
mais
antiga.

O tipo "zero determinação" antes do substantivo seguido de o mais é
menos

enfático (homem o mais alto), e se valoriza através de uma inversão
(o mais alto

homem)." Cf. AGUIAR, *ibid.*, 319-320.

P) junto às designações de partes do corpo e nomes de parentesco, os
artigos denotam a posse:

Traz a cabeça embranquiçada pelas preocupações.

Tem o rosto sereno, mas as mãos trêmulas.

D. Laura (falando à irmã):

"Pois não l quem me podia aconselhar prudência

a não ser a senhora, a filha singular,

que ousa dispor de si dentro do pátrio lar,

sem ouvir pai nem mãe. Cuida que a sua escolha

basta, sem que primeiro a mãe e o pai a acolha?" (CASTILHO, AS
Sabichonas, 17).

250

#

q) A palavra todo, no singular, pode vir ou não seguida de artigo, com os
sentidos de inteiro, total e cada, qualquer.

A presença ou ausência do artigo depende de que o substantivo exija
ou repudie a antecipação de o, a, os, as.

Na língua moderna, todo o corre mais no sentido de totalidade,
inteireza, ênfase (aqui principalmente com os termos que denotam
senti-

mento: de todo o coração, com todo o gosto, com todo o amor, com todo
o carinho, etc.):

Toda a família estava no recinto (= a família toda, inteira).

Não costuma dispensar artigo, entre bons escritores, o adjetivo
subs-

tantivado modificado por todo, ainda sendo este último empregado com
o sentido de qualquer:

Todo o próximo tem direito natural (M. BERNARDES).

Com as designações geográficas o emprego de todo o e todo depende
de o nome exigir a presença do artigo:

Todo o Brasil. Todo Portugal.

Usam-se, modernamente, com o artigo, numerosas expressões em que
entra a palavra todo:

todo o gênero, todo o mundo, a toda a parte, em toda a parte, por
toda a parte, a

toda a brida, a todo o galope, a toda a pressa, em todo o caso, a toda a hora,
a todo o instante, a todo o momento, a todo o transe, a todo o custo, etc.

No plural, todos não dispensa artigo (salvo se vier acompanhado de palavra que exclua este determinante):

Todas as famílias têm bons e maus componentes.
Todas as famílias estavam no recinto.
Todas estas pessoas são nossas conhecidas.

Se exprimimos a totalidade numérica por numeral precedido do elemento reforçativo todos, aparecerá artigo se o substantivo vier expresso:

Todos os dois romances são dignos de leitura.
Todas as seis respostas estavam certas.

Se omitirmos o substantivo, não haverá lugar para o artigo:
Fizeram-me seis perguntas. Respondi, acertadamente, a todas seis.

r) Aparece o artigo nas enumerações onde há contraste ou ênfase
Ficou entre a vida e a morte.
"As virtudes civis e, sobretudo, o amor da pátria tinham nascido para os godos
que, fixando o seu domicílio nas Espanhas, possuíram de pais a filhos o campo
agrícola, o lar doméstico, o templo da oração e o cemitério do repouso e da
saúde" (HERCULANO, Eurico, 1864, pág. 5).
"Notaram todos que a tarde e a noite daquele dia foram as mais tristes horas
de Casimiro na sua prisão de dois meses" (CAMILO, O Bem, 191, ed. Casassanta).

251

#

s) Dispensa-se o artigo nos vocativos, na maioria das exclamações e nas datas que apomos aos escritos:
"Velhice - Amigo, diz-me um amigo.
Sabe que a boa idade é a última idade" (ALBERTO DE OLIVEIRA).
Rio, 10 de maio de 1956.

t) Costuma-se dispensar o artigo depois de cheirar a, saber a (= ter o gosto de) e expressões sinônimas:
Isto cheira a jasmim. Isto sabe a vinho.

u) Em frases feitas, aparece o artigo definido na sua antiga forma lo, Ia.
"Tenho ouvido os quinhentistas a Ia moda, e os galiparlas"
(CAMILO, Queda dum Anjo, 61).

Assim encontramos: a Ia fé, a Ia par,,a Ia mar, etc.
Aparece ainda a forma antiga na expressão el-rei, que se deve usar sem a anteposição de o, apesar de alguns raros exemplos em contrário, em páginas de autores mais afastados de nós.

Emprego do artigo indefinido. - O artigo indefinido pode assumir matizes variadíssimos de sentido; registraremos as seguintes considerações:

a) Usa-se o- indefinido para aclarar melhor as características de um subs-

tantivo enunciado anteriormente com artigo definido:

Estampava no rosto o sorriso, um sorriso de criança.

b) Procedente de sua função classificadora, um pode adquirir significação enfática, chegando até a vir acompanhado de oração com que consecutivo, como se no contexto houvesse um tal:

o instrumento é de uma precisão admirável.

Ele é um herói 1 (compare com: Ele é herói 1)

Falou de uma maneira, que pôs o medo nos corações.

c) Antes de numeral denota aproximação:

Esperou uma meia hora (aproximadamente).

Terá uns vinte anos de idade.

d) Antes de pronome de sentido indefinido (certo, tal, outro, etc.), dispensa-se o artigo indefinido, salvo quando o exigir a ênfase:

Depois de certa hora não o encontramos em casa (e não uma certa hora).

Devia, pois, ser melancólico além do exprimível o que aí se passou nessa grade;

triste, e desgraçado direi, a julgá-lo pelas consequência&, que se vão descrever, com

um certo pesar em que esperamos tomem os leitores o seu quinhão de pena, se não

todos, ao menos aqueles que não dão nada pela felicidade da terra, quando ela implica

ofensa ao Senhor do céu" (CAmILO, Carlota Angela, 223).

252

#

Modernamente, cremos que mais por valorização estilística do indefinido que por simples e servil imitação do francês('), um aparece em casos que se não podem explicar por ênfase. Nestas circunstâncias, tais casos são censurados pela gramática tradicional.

e) Um ocorre como correlativo de outro em sentido distributivo:

Um irmão ia ao teatro e o outro ao cinema.

011512VAÇÃO: Calando-se o substantivo também junto de um, ainda dispensamos

a anteposição do artigo definido, ao contrário do que fazia o português antigo e do

que fazem, por exemplo, o francês e o espanhol:

Um ia ao teatro e o outro ao cinema (o um ... o outro, no português antigo,

Pun ... Pautre, el uno ... el otro).

Note-se a expressão um como, empregada no sentido de "uma coisa como", "um ser como", "uma espécie de", onde um concorda com o substantivo seguinte:

Fez um como discurso. Proferiu uma como prática.

A respeito de uma pronunciado úa, veja-se o capítulo de ortoepia.

O artigo partitivo. - A língua portuguesa de outros tempos empregava do, dos, da, das, junto a nomes concretos para indicar que os mesmos

nomes eram apenas considerados nas suas partes ou numa quantidade ou valor indeterminado, indefinido:

"Comerás do leite, ouvirás dos contos e partirás quando quiseres" (R. LoBo).

É o que a gramática denomina artigo Partitivo. Modernamente, o partitivo não ocorre com a frequência de outrora e, pode-se dizer, quase se acha banido do uso geral, salvo pouquíssimas expressões em que ele se manteve, mormente nas idéias de comer e beber.

2 - EMPREGO DO PRONOME

Pronome pessoal

Em geral, o português omite o pronome sujeito quando constituído por eu, tu, nós e vós :

"Não me lembra o que lhe disse" (M. DE Assis, Brds Cubas, 65).

(1) Tem-se desprezado, nestes casos, a influência do inglês em nosso idioma.

253

#

O aparecimento do pronome sujeito de regra se dá quando há ênfase ou oposição de pessoas gramaticais:

"Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo

ao que eu faço e mando..." (Id., Várias Histórias, 230).

"Há entre nós um abismo: tu o abriste; eu precipitei-me nele" (A. HERCULANO, Eurico, 295).

Estando perfeitamente conhecido pela situação lingüística, pode-se calar o pronome complemento do verbo; esta linguagem é correta, apesar da censura que lhe faziam os gramáticos de outrora. Muitas vezes deve-se o fenômeno ao que o estilista alemão Leo Spitzer chamou "linguagem-eco", constituída de uma repetição de uma parte da oração, destinada a reforçar a própria declaração, como no seguinte trecho de A. Herculano:

"Disse já que tinha de fazer uma explicação ao leitor. Tenho; e é indispensável" (Lendas e Narrativas, 11, 261),

Em casos de ênfase costuma-se repetir:

a) o pronome átono pela sua respectiva forma tônica, precedida de preposição:

"Mas qual será a tua sorte quando na hora fatal os algozes, buscando a sua vítima, só te encontrarem a ti?" (A. HERCULANO, O Bobo, 277).

b) o complemento expresso por um nome pelo pronome átono conveniente ou vice-versa (neste último caso, a expressão funciona como aposto):

"Ao avarento não lhe peço nada... Ao ingrato, ou o não sirvo, porque (= para que) me não magoe" (R. LOBO, O Pastor Peregrino, 26).
"Ainda hoje estão em pé, mas ninguém as habita, essas choupanas execrandas..." (CAMILO, A Morgada de Romariz, 43).

Usa-se o pronome o (os) em referência a nomes de géneros diferentes:

. "A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade" (A. HERCULANO, Eurico, 35).

Ele como objeto direto. - O pronome ele, no português moderno, só aparece como objeto direto quando precedido de todo ou só (adjetivo) ou se dotado de acentuação enfática, em prosa ou verso:

"No latim eram quatro os nomes demonstrativos. Todos eles conserva o português" (PACHECO e LAMEIRA, Gramática Portuguesa, 2.a ed., 398, apud S. DA SILVFIRA, Revista de Cultura, Notas Soltas de Linguagem, no 31); "Subiu 1 - e viu com

seus olhos ~

Ela a rir-se que dançava..." (G. DIAS apud S. SiLvEtRA, ibid.); "Olha ele I" (E. DF, QUEIR6S, ibid.).

Funções e empregos do pronome se, - O pronome se exerce três funções sintáticas:

#

1) sujeito de infinitivo
(com auxiliares causativos, mormente deixar):

Deixou-se ficar à janela.

2) objeto direto (com verbo transitivo direto na voz reflexiva):

Ele se feriu.
Eles se cumprimentam.

3) objeto indireto (com verbo transitivo indireto na voz reflexiva, ou com verbo acompanhado de dois complementos):

Elas se correspondem freqüentemente.
Ele se arroga esta liberdade.

A construção reflexiva teve um destino importante em nossa língua; a evolução do reflexivo --> passivo --> indeterminador foi traçada pelo filólogo patricio Martinz de Aguiar:

"1.0 (CASO) Pronome reflexivo. - A função inicial e própria do pronome se é, como em latim, a de reflexivo, isto é: faz refletir sobre o sujeito a ação que ele mesmo praticou. Ex.: O homem cortou-se. Indica pois, ao mesmo tempo, atividade e passividade. O homem cortou, mas foi

cortado, pois a si próprio é que cortou. Se penetrarmos bem na inteligência das diversas frases reflexivas, veremos que a passividade chama mais

a nossa atenção, impressiona mais a nossa sensibilidade do que a atividade.

Quando temos notícia de que alguém se suicidou, o primeiro quadro que se nos apresenta ao espírito é o do indivíduo pálido, inerte, sem vida.

Daí poder o pronome se vir a funcionar como:

2.0 (CASO) Pronome apassivador. - É o segundo estágio de evolução. Sendo reflexivo, o pronome indica, como vimos, atividade e passividade, e esta nos impressiona mais do que aquela, pelo que pode chegar a ser

índice de passividade. Ex.: Vendem-se casas. Fritam-se ovos.

3.0 (CASO) Pronome indeterminador do agente. - Como no segundo caso o agente nunca foi expresso na linguagem comum, tendo-se tornado obsoleto o seu emprego até na linguagem literária, o pronome se acabou por assumir a função de indeterminador do agente. Ex.: Estuda-se. Dança-se.

4.0 (CASO) Pronome indeterminador do sujeito de verbos intransitivos.

Como, no terceiro caso, não se dá objeto aos verbos, apesar de transitivos, e como o agente oculto, se presente, seria o sujeito, o pronome se pode vir a indeterminar o sujeito de verbos intransitivos. Ex.: Dorme-se.

Acorda-se.

OBsERvAÇÃO: O 3.0 e 4.0 casos são idênticos na prática; mas, no terreno científico, é imprescindível separá-los, pois servem para demonstrar, à luz da lingüística psico-

255

#

lógica, a contaminação sucessiva de funções do pronome. Os mesmos casos matam de vez a questão chinesa de saber se o pronome se pode ou não ser sujeito. Não o é nunca, não pelas razões dadas nas gramáticas, mas porque assim o demonstra o estudo da sua evolução.

5.0 (cAsO) Pronome indeterminador do sujeito de qualquer verbo. - Como no caso anterior o pronome se determina o sujeito dos verbos intransitivos, pode, por extensão, determinar o sujeito de qualquer verbo, transitivo, intransitivo ou atributivo (isto é, de ligação). Ex.: Está-se bem aqui. Quando se é bom. Vende-se casas. Frita-se ovos. "A Bernardes admira-se e ama-se".

OBsERVAÇÕES FINAIS, Vende-se casas e frita-se ovos são frases de emprego ainda antiliterário, apesar da já multiplicidade de exemplos. A genuína linguagem literária requer vendem-se, fritam-se. Mas ambas as sintaxes são corretas, e a primeira não é absolutamente, como fica demonstrado, modificação da segunda. São apenas dois estádios diferentes de evolução. Fica também provado o falso testemunho que levan-

taram à sintaxe francesa, que em verdade nenhuma influência neste particular exerceu em nós. . . " (1).

Pode ainda o pronome se juntar-se a verbos que indicam:

- 1) sentimento: indignar-se, ufanar-se, atrever-se, admirar-se, lembrar-se, esquecer-se, orgulhar-se, arrepender-se, queixar-se.
2) movimento ou atitudes da pessoa em relação ao seu próprio corpo: ir-se, partir-se, sentar-se, sorrir-se.

No primeiro caso, não se percebendo mais o sentido reflexivo da construção, considera-se o se como parte integrante do verbo, sem classificação especial.

No segundo, costumam os autores chamar ao se pronome de realce ou expletivo.

Combinação de pronomes átonos. - Ocorrem em português as seguintes combinações de pronomes átonos, notando-se que o que funciona como objeto direto vem em segundo lugar:

mo = me + o; ma = me + a; mos = me + os; mas = me + as; to = te + o; ta = te + a; tos = te + os; tas = te + as; lho = lhe + o; lha = lhe + a; lhos = lhe + os; lhas = lhe + as; no-lo = nos + o; no-la = nos + a; no-los = nos + os; no-las = nos + as; vo-lo = vos + o; vo-la = vos + a; vo-los = vos + os; vo-las = vos + as; lho = lhes + o; lha = lhes + a; lhos = lhes + os; lhas = lhes + as.

se me -Se-me
se te -Se-te
se lhe -se-lhe

se nos -se-nos
se vos -Se-vos
se lhes -se-lhes

(1) Notas o Estudos de Português, 181-183. Na transcrição, adaptei a grafia do autor ao sistema oficial vigente,

256

#

'Se dizeis isso pela que me destes, tirai-ma: que não vo-la pedi eu" (A. HERCULANO, Lendas e Narrativas, 1, 267).

"E como, a pouco e pouco, se foram exaurindo os cascalhos e

afundando os
veleiros, o banditismo franco impôs-se-lhes como derivativo à vida
desmandada" (E.
DA CUNHA, Os Sertões, 218).

OBMVAÇÕES:

1.a) A rigor, na combinação só entra a forma *lhe*, que, na língua
antiga, servia
tanto ao singular como ao plural.

2.a) Nas demais combinações, o português moderno prefere substituir
o pronome
átomo objetivo indireto pela forma tónica equivalente, precedida da
preposição *a*.

Enquanto dizemos hoje a mim te mostras ou te mostras a mim, a língua
de outros

tempos consentia em tais dizeres:

"Porque assi te me mostras odiosa?" (J. CoRTE-REAL, Naufrdgio de
Sepúlveda,
apud S. SILVEIRA, Lições de Português, õ 271).

3.a) A língua padrão rejeita a combinação *se o* (e flexões) apesar
de uns poucos

exemplos na pena de literatos:

"Parece um rio quando *se o* vê escorrer mansamente por entre as
terras pró-

XiMaS..." (LIMA BARRETO, Vida e Morte de Gonzaga de São, 49, apud S.
SILVEIRA,

Revista de Cultura, n.º 198, pág- 268).

Foge-se ao erro de duas maneiras principais:

a) *cala-se* o pronome objetivo direto: *Não se quer*.

b) substitui-se o pronome *o* (e flexões) pelo sujeito *ele* (e flexões):
Não se quer ele.

Apesar disto, ocorre em bons escritores construção em que se junta
o pronome

o (e diretos) a verbo na voz reflexiva:

"Temo que *se me* argua de comparações extraordinárias, mas o abismo
de

Pascal é o que mais prontamente vem ao bico da pena" (M. DE Assis,
Histórias
sem Data, 29, apud S. SiLvEiRA, *ibid.*).

"Não se dá baixa ao soldado quando já não pode com a milícia? Não
se lha

dá até em tempo de guerra?" (CASTILHO, Felicidade pela Agricultura,
II, 106

apud S. SILVEIRA, *ibid.*).

4.EL) A língua padrão admite *pode-se compô-lo* ou *pode-se compor*,
quando não

há locução verbal:

Pode-se de algum modo ligá-lo a Schopenhauer.'.. (JOÃO RIBEIRO,
Fabordão,

19). JÚLIO ~EIRA (Estudo da Língua Portuguesa, 11, 30-31) diz que em Portugal é menos comum do que no Brasil a primeira construção.

Função do pronome átono em Dou-me ao trabalho. - Em geral, o pronome átono da forma verbal reflexiva portuguesa funciona como objeto

direto: dou-me (obj. direto) ao trabalho (obj. indireto) de fazer.

Em francês e espanh , ol, esse pronome aparece como objeto indireto:

je me donne la peine de le faire; me doy el trabajo de hacerlo.

257

#

Pronome possessivo

Seu e dele para evitar confusão. - Em algumas ocasiões, o possessivo

seu pode dar lugar a dúvida a respeito do possuidor. Remedeia-se o mal

com a substituição de seu, sua, seus, suas, pelas formas dele, dela, deles,

delas, de você, do senhor, etc., conforme convier.

Em

José, Pedro levou o seu chapéu,

o vocábulo seu não esclarece quem realmente possui o chapéu, se Pedro ou

José.

É verdade que a disposição dos termos nos leva a considerar José o dono do chapéu; mas a referência a Pedro também é possível. Assim sendo, serve-se o falante do substituto dele, se o possessivo pertence a

Pedro:

José, Pedro levou o chapéu dele.

"Com efeito, Margarida gostava imenso da presença do rapaz, mas não parecia

dar-lhe uma importância que lisonjeasse o coração dele". (M. M Assis, Contos Fluminenses, 24).

Se o autor usasse o possessivo seu, o coração poderia ser tanto de Margarida quanto do rapaz.

Pode-se, para maior força de expressão, juntar dele a seu

José, Pedro levou o seu chapéu dele,

"Se Adelaide o amava como e quanto Calisto já podia duvidar, sua honra dele

era por peito à defesa da opressa..." (CAMILO, Queda dum Anjo, 109).

Menos usual, porém correta, é a união dos dois possessivos como no seguinte exemplo da citada obra de Camilo:

"É certo, Sr. Presidente, que a fezinha toca o requinte da depravação, e chega a efetuar horrores cuja narração é de si para gelar ardências do sangue, para infundir pavor em peitos equânimos; porém, o móbil dos crimes seus dela é outro" (o que vern sublinhado é transcrição de CAMiW, *ibid.*, 86).

Os pronomes pessoais átonos *ine*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, podem seu

usados com sentido possessivo:

Tomou-me o chapéu = Tomou o meu chapéu.

Ainda neste caso, é possível ocorrer a repetição enfática *lhe* ... dele :

"D. Adelaide ficou embaçada. Seria agravar as meninas de dezoito anos, e edu.

cadu como a filha do desembargador, e amantes como elas de um comprometido

esposo, estar eu aqui a definir a entranhada zanga que *lhe* fez no espírito dela o

despropósito de Calisto" (CAMiLo, *Queda dum Anjo*, 104).

Foge-se ainda à confusão empregando-se o adjetivo próprio :

"Andrade contentou-se com o seu próprio sufrágio" (M. DE ASSIS, C. Fluni. 19).

258

#

r

Posição do pronome possessivo. - De modo geral, o possessivo vem anteposto ao nome a que se refere:

o meu livro. Tuas preocupações. Nossos deveres.

A posposição ocorre no estilo solene, em prosa ou verso, e, em nome de pessoas ou de graus de parentesco, pode denotar carinho:

Deus meu, ajudai-me!

"Esta é a ditosa pátria minha amada" (CAMÕES, Lus.).

"Formosa filha minha, não temais" (ID., *ibid.*).

A ênfase permite também a posposição, principalmente se o substantivo vem desacompanhado do artigo definido:

Conselho meu, ela não tem. Filho meu não faria tal.

Em certas situações, há notável diferença de sentido com a posposição

do possessivo (1).

Minhas saudades são saudades que sinto de alguém. Saudades minhas são saudades que alguém sente de mim.

"Parece que Miss Dólar ficou com boas recordações suas, disse D. Antônia" (M.

DF. Assis, C. Flum., 2, 17).

Notamos o mesmo em suas cartas e cartas suas.

Recebi suas cartas (isto é, cartas que me mandaram ou que pertencem à pessoa

a quem me dirijo).

Recebi cartas suas (i. é., enviadas a mim pela pessoa).

Invariavelmente, usamos de notícias suas, como no seguinte exemplo:

"Peço-lhe que me mande notícias suas" (E. DA CUNHA).

Fora destas construções, a língua moderna evita tal emprego objetivo:

"Mova-te a piedade sua e minha" (CAm., Lus., 111, 127). Entenda-se: a piedade

delas (das criancinhas) e de mim.

Possessivo para indicar idéia de aproximação. - junto a números o possessivo pode denotar uma quantidade aproximada:

Nessa época, tinha meus quinze anos (aproximadamente).

Era já homem de seus quarenta anos.

OBSERVAÇÃO: Valorizamos também uma noção quantitativa por meio do adje-

tiNo bom:

"O maior Vilela observava um rigoroso regímen que lhe ia entretendo a vida.

Tinha uns bons sessenta anos" (M. DE Assis, C. Flum., 2.a ed., 53).

(1) Diz-se que o Possessivo tem sentido objetivo quando designa o ser que é alvo de uma ação ou sentimento qualquer. Fora deste caso, tem sentido subjetivo. É muitas vezes difícil distinguirmos os dois casos.

259

#

Valores afetivos do ossessivo - O possessivo como temos visto não se limita a exprimir apenas a idéia de posse. Adquire variados matizes d(

Assim, o possessivo pode apenas indicar a coisa que nos interessa, po nos estarmos referindo, como ele, a causa que nos diz respeito, ou por qu(

O nosso herói (falando-se de um personagem de histórias) não soube que fazer.

Trabalho todo dia minhas oito horas (cf. João Ribeiro, Aut. Contemporâneos, pág. 206).

Além de exprimir a nossa simpatia, serve também o possessivo par

traduzir nosso afeto, cortesia, deferência, submissão, ou ironia: Meu prezado amigo. Minha senhora, esta, é a mercadoria que lhe serv Meus senhores e minhas senhoras! Meu Presidente, todos o esderam.

Meu coronel, os soldados estão prontos! Meu tolo, não vêes que estou brincando?

"Qual cansadas, seu Antoninho!" (LIMA BARRETO)

"Ande, seu diplomático, continue" (M. D. Assis).

seu não é, como parece a alguns estudiosos, a forma possessiva de 3.11

pessoa do singular. Trata-se aqui de uma redução familiar do tratamento

Difere a forma seu~ (admite ainda as variantes seo, só) do termo

nobre, senhor, por traduzir nossa familiaridade ou depreciação.

Ocorrendo isoladamente, prevalece a forma plena senhor, conforme

"Depressa, depressa, que a filha do Lemos vai cantar; e depois é o senhor. Está

Um fingido respeito ou cortesia - bem entendido aliás pelos presentes

Pela forma abreviada seu modelou-se o feminino su

"E ri-se você, sua atrevida?" - exclamou o moleiro, voltando-se para Perpétua

Emprego do pessoal pelo possessivo. - Embora de pouca frequência, pode aparecer o possessivo por uma forma de pronome pessoal precedido da preposição de. Neste caso está a expressão ao pé de + pronome

"Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias

de Satanás, assentai-vos aqui ao lar bem juntos ao pé de mim, e contax-vos-ei a

história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia (HERC., Lendas, 11, 7).

"Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a

modista ao pé de si, para não andar atrás dela" (M. D. Assis, Várias Histórias, 31).

Possessivo expresso por uma locução. - Expressa-se o possessivo ainda

por meio de uma perífrase em que entra o verbo ter, haver ou sinônimo:

"De um Rei que temos, alto e sublimado" (CAM., Lus., 11, 80). Isto é: de um Rei nosso.

O possessivo em referência a um possuidor de sentido indefinido. - Se o possessivo faz referência a pessoa de sentido indefinido expresso ou sugerido pelo sentido da frase, emprega-se o pronome de 3.a pessoa:

"É verdade que a gente, às vezes, tem cá as suas birras - disse ele, com certo ar que queria ser no e saía parvo" (HERC., Len as, 11, 158).

Se o falante se inclui no termo ou expressão indefinida, usar-se o possessivo de 1.a pessoa do plural:

A gente compreende como estas cousas acontecem em nossas vidas (Cf. CAMILO, Queda).

Repetição do possessivo. - Numa série de substantivos, pode-se usar o possessivo (como qualquer outro determinante do nome) apenas junto ao primeiro nome, se não for nosso propósito enfatizar cada elemento da série:

"A prova da sua perspicácia e diligência estava em ter já no caminho da força os desgraçados cuja sentença vinha trazer à confirmação real" (HERC., Lendas, 1, 187).

Note-se a ênfase e a oposição entre os possuidores (eu e tu):

"O teu amor era como o íris do céu: era a minha paz, a minha alegria, a minha esperança (ID., ibid., 190).

Se o termo vem acompanhado de modificador, não se costuma omitir o possessivo da série:

"Foi a tua dignidade real, a tua justiça, o teu nome que eu quis salvar da tua própria brandura" (ID., ibid., 191).

Omite-se o possessivo na série sem ênfase ainda que os substantivos

sejam de gênero ou número (ou ambas as coisas) diferente:

... entendera (Calisto Elói) que a prudência o mandava viver em Lisboa consoante os costumes de Lisboa, e na província, segundo o seu gênio

e hábitos

aldeãos" (CAMILLO, Queda dum Anjo, 107).

Se se trata de substantivo sinônimo, dispensa-se a repetição do possessivo:

Teu filho, de quinze anos apenas, é teu orgulho e ufanía.

Se os substantivos forem de significação oposta, o possessivo em regra

não é dispensado:

Teu perdão e teu ódio não conhecem o equilíbrio necessário à vida,

261

#

Substituição do possessivo pelo artigo definido. - Sem ser norma de rigor absoluto, pode-se substituir o possessivo pelo artigo definido,

quando a idéia de posse se patenteia pelo sentido total da oração. Este

fato ocorre principalmente junto dos nomes de partes do corpo, das peças

do vestuário, faculdades do espírito e certas frases-feitas:

"D. Fernando afastou-a suavemente de si: ela alevantou o rosto celeste orvalhado

de pranto... D. Leonor ergueu as mílos suplicantes, com um gesto de profunda an-

gústia" (HERC., Lendas, 1, 190).

aqui parou (Calisto Elói), e cruzando os braços, se esteve largo espaço

quedo, e fito nas janelas" (CAMILLO, Queda dum Anjo, 110).

"E o vento assobiava no vigamento da casa, e nas orelhas de Calisto, o qual,

levado do instinto da conservação, levantou a gola do capote à altura das bossas

parietais..." (ID., ibid.).

Ele perdeu o juízo. Tem a vida por um fio. Recuperou a memória.

OBSERVAÇÃO: Dispensa-se o artigo definido nas expressões Nosso Senhor, Nossa

Senhora, assim como nas fórmulas de tratamento onde entra um possessivo, do tipo:

vossa excelência reverendíssima, sua majestade, etc.

O possessivo e as expressões de tratamento do tipo Vossa Excelência.

- Empregando-se as expressões de tratamento do tipo de vossa excelência,

vossa reverendíssima, vossa majestade, vossa senhoria, onde aparece a forma possessiva de 2.ª pessoa do plural, a referência ao possuidor se

faz hoje em dia com os termos seu, sua, isto é, com possessivo de 3.ª

pessoa do singular:

Vossa Excelência conseguiu realizar todos os seus propósitos (e não: todos vossos propósitos).

Tais tipos de títulos honoríficos começaram a aparecer no português entre os séculos xiv e xv e aí havia realmente uma possibilidade de alterar-

nância de seu, sua, vosso, vossa. A luta durou até aproximadamente o séc. xviii, quando as formas de 3.ª pessoa saíram vitoriosas. Assim sendo,

modernamente só deve aparecer o possessivo conforme o exemplo dado. Raras exceções em escritores do séc. xviii para cá são devidas a imitações

literárias, justamente repudiadas como arcaicas, ou então porque o autor, em romance ou novela histórica, para não cair em anacronismo, faz seus

personagens falar a linguagem da época.

Entre os escritores a cuja autoridade se abrigam os defensores do arcaísmo aqui citado, se acha Alexandre Herculano. Ávido leitor e cons-

tante hóspede dos monumentos históricos, o autor da História de Portugal,

tratando do período de D. João I (1385-1433), no Monge de Cister (pro-

nuncie-se este último nome como oxítono), teve oportunidade de mostrar

o quanto sabia da, evolução de sua língua, conhecimento que o faz o melhor prosador ou um dos melhores que as letras portuguesas tiveram. Assim, pensamos que tal situação especialíssima do probo e perspicaz historiador não abre a porta para a prática da velha construção.

262

I

#

Pronome demonstrativo

A posição indicada pelo demonstrativo pode referir-se ao espaço, ao tempo (demonstrativos dêicticos espaciais e temporais) (') ou ao discurso (demonstrativo anafórico).

Demonstrativos referidos à noção de espaço. - Este (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1.ª pessoa, isto é,

daquela que fala:

Este livro é o livro que possuo ou tenho entre mãos.

Esta casa é a casa onde me encontro.

Esse (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da

2.a pessoa, isto é, daquela com quem se fala:

Esse livro é o livro que nono interlocutor traz.

Essa casa é a cata onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.

Na correspondência, este se refere ao lugar donde se escreve, e esse denota o lugar para onde a carta se destina. A referência à missiva que escrevemos se faz com este, esta :

"Manaus, 13-1-1905

Meu bom amigo Dr. José Veríssimo, - escrevo-lhe dissentindo abertamente de

sua opinião sobre este singularíssimo clima da Arnazônia..." (E. DA CUNHA).

Escrevo-te estas linhas para dar-te notícia desta nossa cidade e pedir-te as novas dessa região aonde foste descansar.

Quando se quer apenas indicar que o objeto se acha afastado da pessoa que fala, sem nenhuma referência à 2.a pessoa, usa-se de esse "Quero ver esse céu da minha terra
Tão lindo e tão azul V' (C. Dz ABazu),

Na linguagem animada, o interesse do falante pode favorecer uma aproximação figurada, imaginária, de pessoa ou cousa que realmente se acham afastadas dos que falam. Esta situação exige este:

"Dói-me a certeza de que estou morrendo desde o primeiro dia da tua união com este homem... a certeza de que o hás de amar sempre, ainda que ele te despreze como já te desprezou" (CAMILO, Queda dum Anjo, 152).

Tal circunstância deve ter contribuído para Q emprego de este como indicador de personagens que o escritor traz à baila.

"Este Lopo, bacharel em direito, homem de trinta e tantos anos, e sagaz até a protéria, vivia na companhia do irmão morgado..." (ID., ibid., 149).

1

(1) Sabemos que o termo ddictico não representa a boa forma portuguesa de adaptação do vocábulo grego, conforme nos mostrou o Prof. CANDIDO JUCÁ (filho), In Categoria, 35 e os. Adotamo-lo por ser empréstimo científico disseminado.

263

#

mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda"
(CAMILO,
Queda dum Anjo, 93).

264

#

"Se não existisse Ifigénia... acudiu Calisto. já este nome (i. é: o nome que proferi) me soava docemente quando na minha mocidade, pela angústia da filha de Agamenáo, cujo sacrifício o oráculo de Áulida demandava.

- Ali, também eu reconheço essas angústias (i. é: aquelas a que se refere) da tragédia de Racine" (ID., ibid, 135).

"... não há linguagem que não soe divinamente falada por minha prima.

Essas lisonjas - volveu ela sorrindo - aprendeu-as no seus livros velhos, primo Calisto?" (ID., ibid., 136).

Por este último exemplo, podemos verificar que se a referência é feita às palavras da pessoa com quem se fala, o demonstrativo empregado é esse (e flexões). No trecho, essas lisonjas são as que faz Calisto à sua prima.

Há situações embaraçosas para o emprego do demonstrativo anafórico, isto é, aquele que se refere a palavras ditas ou que se vão dizer dentro do próprio discurso. Ocorre o caso, por exemplo, nas referências a enunciados anteriores que envolvem afastamento da 1.a. pessoa ou ao tempo em que se fala. Nestes casos, geralmente, prevalece a preferência para nossas próprias palavras, aparecendo, assim, o anafórico este (e flexões) em lugar do dêictico esse (e flexões):

- "Então que te disse ele ?...
- Que tinhas lá outra... e que te viu passear com ela.
- Viu-me a passear com nossa parenta, viúva de um general. Quem disse ao javardo que esta (a que me refiro) senhora era minha amante" (CAMILO, ibid., 157).

Expresso um nome a que, na construção do discurso, se quer ajuntar uma explicação, comparação, ou se lhe quer apontar característica saliente, costuma-se repetir este nome (ou o que lhe serve de explicação, comparação, ou característica) acompanhado do demonstrativo esse (e

flexões):

"O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que

pisamos o território da morte" (M. DE Assis, Brás Cubas, 81 apud Sousa DA SILVEIRA).

"Creio que por então é que começou a desabotoar em mim a hipocondria, essa

flor amarela, solitária, de um cheiro inebriante e sutIP (ID., ibid., 83 apud S. DA

SILVEIRA, Lições, 307).

Reforços de demonstrativos. - A necessidade de avivar a situação dos objetivos e pessoas de que fala, leva o falante a reforçar os demons-

trativos com os advérbios aqui, aí, ali, acolá : este aqui, esse aí, aquele ali

ou acolá.

Em tais situações, aqui, aí, ali, acolá etc., perdem seu valor restrito de

advérbio e passam a funcionar como elementos reforçadores intimamente relacionados com a natureza dos pronomes, pois fazem notável referência

às pessoas gramaticais:

Eu cá tenho minhas dúvidas. Ele ld diz o que pensa.

265

#

Também desempenham o papel de reforço enfático mesmo e próprio, presos a substantivos ou pronomes, com o valor de em pessoa (em sentido

próprio ou figurado):

Eu Próprio assisti à desagradável cena. Ela mesma foi verificar o fato.

Neste sentido de identidade, mesmo e próprio entram no rol dos demonstrativos.

No seguinte trecho de M. de Assis aparece muito:

"Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu" (Vdrias Histórias, 230).

Outros demonstrativos e seus empregos. - já vimos que mesmo e próprio denotando identidade e com o valor de em pessoa são classificados

como demonstrativos:

"Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou

reconstrução de mim mesmo" (M. DE Assis, D. Casmurro, 203).

"De resto, naquele mesmo tempo senti tal ou qual necessidade de contar a alguém

o que se passava entre mim e Capitu" (ID., ibid., 225).

"Veja os algarismos: não há dois que façam o mesmo officio" (ID., ibid., 267).

Pode ainda o demonstrativo mesmo assumir o valor de próprio, até: "Estes e outros semelhantes preceitos não há dúvida que não são pesados e

difícultosos; e por tais os estimou o mesmo Senhor, quando lhes chamou Cruz nossa"

(VIEIRA, Sermões, XI, 150).

"Os mesmos animais de carga, se lhe deitam toda a uma parte, caem com ela"

(ViEmA apud. EPIPANIO, Sintaxe, õ 86-a).

Mesmo, semelhante e tal têm valor de demonstrativo anafórico, isto é, fazem referência a pensamentos expressos anteriormente:

"Depois, como Pádua falasse ao sacristão, baixinho, aproximou-se deles; eu fiz

a mesma cousa" (M. DE Assis, D. Casmurro, 87).

"Não paguei uns nem outros, mas saindo de almas cárididas e verdadeiras tais

promessas são como a moeda fiduciária, - ainda que o devedor as não pague, valem

a soma que dizem" (ID., ibid, 202 - F. TÁvoRA, O Cabeleira, 56).

Falaste em dois bons estudantes, mas não encontrei semelhantes prendas na sala de aula.

Tal (sozinho ou repetido) e outro são demonstrativos de sentido inde-

finido. O primeiro aparece junto à designação de um dia, lugar ou cir-

cunstâncias reais, que não queremos ou não podemos precisar:

"Ele combinou com o assassino assaltarem a casa em tal dia, a tal hora, por

tais e tais meios" U. OITICICA, Manual de Andlise, 40).

Outro se emprega com o valor de um segundo, mais um (no sentido de diferente.. como mesmo no de igual, é adjetivo):

Ele me tratou mal e eu fiz outro tanto (tanto, veremos mais tarde, é pronome indefinido).

266

F,

#

Tais acepções imprecisas levam alguns estudiosos a classificarem tal

e outro como indefinidos.

Como elemento reforçador dos que foram tratados anteriormente, aparece mesmo junto aos advérbios pronominais: agora mesmo, ai mesmo, aqui mesmo, já mesmo, etc.

OBSERVAÇÃO: Sobre o emprego tido como errôneo de mesmo como advérbio,
veja-se, mais adUm pode ter, em certas expressões, o valor de mesmo:
"Oh cousa para espantar
Que ambos a ferida tem
Dum tamanho, em um lugar"
(isto é: do mesmo tamanho e no mesmo lugar) (CAM6ES, apud J. MoYtEiRA).

Honra e proveito não cabem num saco.

No estilo familiar e animado, emprega-se o demonstrativo com o valor
de artigo definido:

Esse João é das arábias 1 Aquela Maria tem cada idéia 1 (Brds Cubas, 36).

Posição dos demonstrativos. - Em situações normais, onde não impere a ênfase, o demonstrativo vem anteposto ao nome. Em caso contrário, pode o adjetivo vir posposto, principalmente se o demonstrativo se referir
ao pensamento já expresso.

"Logo depois, senti-me transformado na Summa Theologica de S. Tomás, impressa
num volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas; idéia
esta que me deu ao corpo a mais completa imobilidade_" (M. DE Assis apud S.

SILVEIRA, Lições, 306).

"... Os seus olhos serenos, como o céu, que imitavam na cor, tomaram a terrível
expressão que ele costumava dar-lhes no revolver dos combates, olhar esse que, só
por si, fazia recuar os inimigos" (HERCULANO, apud. S. SILVEIRA).

Nas orações exclamativas ocorre também a posposição: que dia este!

Mesmo pode corresponder a dois vocábulos. latinos: idem e ipse. No primeiro caso, denota identidade e reclama a presença do artigo ou de outro demonstrativo:

Disse as mesmas coisas. Referiu-se ao mesmo casal. Falou a este mesmo homem.

Idêntico a ipse, emprega-se junto a substantivo ou pronome e equivale a próprio, em pessoa (em sentido próprio ou figurado) ('):
Ela mesma se condenou.

,speito do ipio latino faz Blatt um comentário que se pode aplicar ao nosso

(1) A re

mesmo: "Pour des raleons historiquem, on a Pliabitude de ranger ipie parmi les pronome
démonstratite, biem que, si Von tient au mens, on puisse pluc légitfmement le qualifier Wintensif"

(Prdcis de Syntaxe Latine, S 186).

Em ambos os sentidos, mesmo pode aparecer antes ou depois do substantivo. Nota-se apenas, na língua moderna, certa preferência para a ante-

posição, quando o demonstrativo assume o valor de idem, isto é, indica identidade.

Pronome indefinido

Nem sempre se pode estabelecer claramente a diferença entre simples indefinidos, tratados neste lugar, dos quantitativos indefinidos; isto porque certos indefinidos aparecem aplicados à quantidade.

Empregos e particularidades dos principais indefinidos. - O indefinido pode estender a sua significação a todos os indivíduos de uma classe:

Todos os homens são bons. Cada livro deve estar no lugar próprio. Qualquer falta merece ser punida.

Livro algum será retirado sem autorização. Nenhum erro foi cometido.

A significação do indefinido se pode estender apenas a um ou a alguns indivíduos de uma classe:

Certas folhas ficaram em branco. Daí surgirão outros enganos.

Sobre os principais pronomes indefinidos acrescentaremos:

a) A Igum

Anteposto ao substantivo, tem valor positivo: Recebeu algum recado importante.

Posposto ao nome, assume significação negativa, podendo ser substituído pelo indefinido negativo nenhum. Ocorre com maior frequência este emprego em frases onde já existem expressões negativas (não, nada, sem, nem) :

Não vimos sinal algum de perigo.
 "Nunca juízo algum alto e profundo
 Nem cftara sonora ou vivo engenho
 Te dê por isso fama nem memória
 Mas contigo se acabe o nome e glória"

OBSERVAÇÃO: Em linguagens de outras

valor positivo:

"Desta gente refresco algum tomamos
E do rio fresca água; mas contudo
Nenhum sinal aqui da índia achamos" (CAM., Lus, V, 69.).
Entenda-se: tomamos algum refresco (isto é: mantimentos).

(CAM., Lus., IV, 102).

épocas, podia algum posposto assumir

268

#

"Palavra alguma arábia se conhece
Entre a linguagem sua que falavam" (ID., ibid., V, 76).
Isto é: reconhece-se uma ou outra palavra árabe.
Podia ocorrer algum anteposto com significação negativa:
"Vós, a quem não somente algum perigo
Estorva conquistar o povo imundo" (CAM., Lus., VII, 2).
Entenda-se: nenhum perigo, perigo algum.
Finalmente, podia ainda haver a posposição da palavra negativa ao

substantivo

seguido de algum:

"Assim fomos abrindo aqueles mares
Que geração alguma não abriu" (CAM., Lus, V, 2).

b) Cada

junta-se a substantivo singular, a numeral coletivo e expressões
for-

madras por numeral seguido de substantivo no plural:

"Uma ilusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade" (Luís GUIMARÃES JÚNIOR).
Cada século possui seus homens importantes.
Faz prova em cada trinta dias.

É condenado o emprego de cada em lugar de cada um nas referências
a nomes expressos anteriormente:

Os livros custam trinta cruzeiros cada (por cada um).

Cada não sofre variação, mas a concordância do verbo com o sujeito
se processa normalmente:

"Convém notar o tríduo das Lemúrias
Não corre a flux: cada dois dias levam
entre si um profano intercalado" (CAsTiLHo, Fastos, 111, 57).

Exemplo colhido

em F. COSTA, Léxico, 53).

OBsERvAÇÃO: Com exagero, já se condenou por mal soante a expressão
por

cada, que, segundo a crítica, lembraria porcada (vara de porcos). Rui
(Réplica, 126,

ed. da Imprensa Nacional) defendeu brilhantemente o falso cacófato
(mau som).

Lembra Sousa da Silveira o valor intensivo de cada, como no seguinte

exemplo:

' . Então é cada temporal, que até parece que os montes estremecem" (EÇA, A Cidade e as Serras, 288, apud. Lições de Português, ò 388).
Conta cada história 1

c) Certo

É exclusivamente na língua moderna pronome indefinido quando antecede ao substantivo:

"A vida celibata, podia ter certas vantagens próprias, mas seriam tênues, e com-pradas a troco da solidão" (M. DE Assis, Brds Cubas, 306).

269

#

Havendo ênfase, poderá aparecer um certo, expressão que tem sido, com algum exagero, recriminada pelos gramáticos. Alexandre Herculano, notável escritor português, talvez influenciado pelas teorias gramaticais

reinantes, aboliu, em redações posteriores, o artigo indefinido (junto ou não a palavras indefinidas), tirando, muita vez, o colorido enfático do trecho primitivo. De um certo usou ele nos seguintes passos:

"Forçoso é que um poeta creia no pensamento, que o agita, e no ideal, aonde tem de ir buscar um certo número d'exiOncia..." (Fragmentos, 162).

"Passado todo este tempo os escravos de um certo Adécio, que herdara o domínio daquela montanha..." (ibid, 215).

Posposto ao substantivo, certo fixou o seu emprego de adjetivo, com o sentido de "acertado% "ajustado", "exato", "verdadeiro". Ambos os sentidos, indefinido e qualificativo, são aproveitados nos seguintes jogos de palavras:

Tenho certos amigos que não são amigos certos.

Note-se, com o Dicionário Contemporâneo, que certo atenua o que na significação do substantivo haja de demasiadamente absoluto, quando este indefinido vem anteposto a nome que exprime qualidade, propriedade ou modo de ser:

Goza de certa reputação de talento,
A ópera tem uma certa novidade.

Nesta significação atenuativa, certo, equivalente a algum (e flexões),
se aproxima dos quantitativos indefinidos.

Nota - No português de outras épocas a função de adjetivo ocorria, ou podia ocorrer, ainda anteposto ao nome:

"Deveis de ter sabido claramente
Como é dos fados grandes certo intento" (isto é: intento certo) -
(CAM6ES,
Lus, 1, 24).
"Esta ilha pequena que habitamos
É em toda esta terra certa escala (i.é: escala certa)
De todos os que as ondas navegamos" (ID., ibid, 1, 54).
"Atento estava o rei na segurança
Com que provava o Gama o que dizia;
Concebe dele certa confiança, (i. é: confiança segura)
Crédito firme em quanto proferia" (ibid, VIII, 76).

d) Nenhum

algum:

Reforça a negativa não, podendo ser substituído pelo indefinido,
Não tínhamos nenhuma dívida até aquele momento.

270

#

Sem ênfase, nenhum vem geralmente anteposto ao substantivo; havendo desejo de avivar a negação, o indefinido aparece posposto:
"Que é lá? redargüi; não cedi cousa nenhuma, nem cedo" (M. DE
Assis, Brás
Cubas, 134).

Referindo-se o nome no plural, nenhum se flexiona:
"Mas se anda nisto mistério, como quer o condestável, espero que
não serão
nenhuns feitiços..." (REBELO DA SILVA, Contos e Lendas, 3.a ed.,
195).

Em certas frases de formas afirmativas, nenhum pode adquirir valor afirmativo, como sinônimo de qualquer:
Mais do que nenhum homem, ele trabalhava para a tranqüilidade.

Enquanto nenhum é um termo que generaliza a negação, nem um se refere à unidade:

Não tenho nenhum livro.
Não tenho nem um livro, quanto mais dois.

Pronome relativo

Usa-se o qual (e flexões) em lugar de que, principalmente quando o relativo se acha afastado do seu antecedente e o uso deste último possa

dar margem a mais de uma interpretação:

O guia da turma, o qual nos veio visitar hoje, prometeu-nos voltar depois (com o emprego de que o sentido ficaria ambíguo).

Pode-se ainda recorrer à repetição do termo:

"Arrastaram o saco para o paiol e o paiol ficou a deitar fora" (C. NETO, Apólogos, 12).

Dá-se ainda o afastamento do relativo em relação ao seu antecedente era exemplos como o seguinte:

No fundo de um triste vale dos Abruges, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia que deixara as abominações do século pela soledade do deserto (João Rimuto, Floresta de Exemplos, 2, 219).

Hoje é mais comum construir:

"eremita que deixara... vivia" ou "vivia um pobre eremita que deixara...".

Em geral substitui-se que por o (a) qual depois de preposição ou locução prepositiva de duas ou mais sílabas. Empregamos sem que ou sem o qual, a que ou ao qual, de que ou do qual, mas dizemos com mais freqüência apesar do qual, conforme o qual, perante o qual, etc. O mo-

vimento rítmico da frase e a necessidade expressiva exigem, nestes casos, um vocábulo tônico (como o qual) em lugar de um átono (como que).

271

#

Com freqüência, a preposição que deveria acompanhar o relativo emigra para o antecedente deste relativo:

"A barra é perigosa, como dissemos; porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, pelo que (o porque, razão por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria"

(A. HERCULANO, Fragmentos, 69).

"... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, ao que (o a que) D. Pedro atalhou

com retirar-se antes que lhe ordenassem" (ID., ibid., 91).

"... não tardou a ser atravessado, pelo coração, com uma seta, do que (o de que)

imediatamente acabou (ID., ibid, 97).

A construção regular, sem migração da preposição, é pouco usada e se nos apresenta como artificial:

"Assim me perdoem, também, os a quem tenho agravado, os com quem houver sido injusto, violento, intolerante_" (R. BARWSA, Oração aos Moços, 23).

Na linguagem coloquial e na popular pode aparecer o pronome relativo despido de qualquer função sintática, como simples conectivo oracional. A função que deveria ser desempenhada pelo relativo vem mais adiante expressa por um substantivo ou pronome precedido de preposição. É o chamado relativo universal que, desfazendo uma complicada contextura gramatical, se torna um "elemento lingüístico extremamente prático" (1):

Ali vai o homem que eu falei com ele
por
Ali vai o homem com quem eu falei

Costuma-se empregar ainda que ou quem seguido de pronome pessoal oblíquo (que ou quem... lhe) onde o rigor gramatical estaria a pedir este relativo precedido de preposição. É prática antiga que ainda persiste

no colóquio moderno:

"Agora sim, disse então aquela cotovia astuta, agora sim, irmão, levantemos o vôo e mudemos a casa, que vem quem lhe dói a fazenda" (= o a quem dói a fazenda)
(MANUEL BERNARDES, 1, 70).

Outras vezes o relativo não se refere propriamente ao seu antecedente,

mas a um termo a ele relacionado:

"Bem vês as lusitânicas fadigas
Que eu já de muito longe favoreço" (CAMÕES, Lustadas, 11, 171).

O pronome relativo se refere a lusitanos, idéia contida no adjetivo lusitânicas.

. "Isto que parece absurdo ou desgracioso é perfeitamente racional e belo - belo

à nossa maneira, que não andamos a ouvir na rua os rapsodos recitando os seus versos,

nem os oradores os seus discursos, nem os filósofos, as suas filosofias" (M. DE ASSIS,

apud S. DA SILVEIRA, Revista de Filologia e de História, 1, 28). Aqui o relativo se

refere ao pronome pessoal nós que se depreende do pronome possessivo nossa.

(1) K. NYROP, Grammaire Historique de la Langue Française, V, pág. 330.

Não pertence à boa norma da língua repetir sob forma pronominal a função sintática já desempenhada pelo relativo. São escassos os exemplos como os seguintes:

"(nome) que to dissesse a brisa perfumada
Lasciva perpassando pelas flores" (CASIMIAO DE ABREU, Obras, ed. S. DA SILVEIRA, 29).

"... o homem que se destina, ou que o destinou seu nascimento, a uma vocação pública, não pode sem vergonha ignorar as belas-letras e os clássicos" (A. GARKET, apud S. DA SILVEIRA, ibid.).

Também não é para imitar o emprego de cujo (e flexões) significando o qual (e flexões). Os exemplos que dele se nos deparam na pena de um bom conhecedor do idioma cortio Filinto Elísio se devem explicar como uma iniciativa do idioleto do escritor, mas que não ganhou foros de cidade.

3 - EMPREGO DO VERBO

Emprego de tempos e modos

1) Indicativo. - É o modo que normalmente aparece nas orações independentes, e nas dependentes que encerram um fato real ou tido como tal.

Presente - O presente denota uma declaração:

a) que se verifica ou que se prolonga até o momento em que se fala:

"ocorre-me uma reflexão imoral, que é ao mesmo tempo uma correção de estilo"

(M. DE ASSIS, Brds Cubas, 56).

b) que acontece habitualmente:

A Terra gira em torno do Sol.

c) que representa uma verdade universal:

"O interesse adota e defende opiniões que a consciência reprovava" (M. DE MARICÁ).

Emprega-se o presente:

a) pelo pretérito, em narrações animadas e seguidas (presente histórico), como para dar a fatos passados o sabor de novidade das coisas atuais:

"Pela manhã, bate-lhe à porta, chamando-o. Como ninguém responde, procura entrar. Um peso imprevisto detém o esforço do teu braço. Insistes. Entraste. E recuas,

os olhos escancarados, o rosto transfigurado pela dor e pelo
assombro, o coração parado
no peito" (HUmBERTo Dz CA~ Sombras que Sofrem, 16-17).

273

i
#

b) pelo futuro do indicativo para indicar com ênfase uma decisão-
Amanhã eu vou à cidade.

c) pelo pretérito imperfeito do subjuntivo:
Se respondo mal ele se zangaria,

d) pelo futuro do subjuntivo:
Se queres a paz prepara-te para a guerra.

OBsERvAÇÃO: Para exprimir ação começada emprega-se, em geral, o
verbo estar
seguido de infinitivo precedido de a ou gerúndio.

Estava { a falar sobre tal assunto.
falando {

Pretérito imperfeito - Emprega-se quando nos transportamos men-
talmente a uma época passada e descrevemos o que então era presente:
"Eugênia coxeava um pouco, tão pouco, que eu cheguei a perguntar-
lhe se machu-
cara o pé" (M. DE Assis, Brás Cubas, 193).

Nos pedidos e solicitações ou denota que duvidamos da realização do
fato ou exprime um desejo feito com modéstia:
"Queria viver para o seu filho. ~ É como ele explicava o desejo da
vida" (CAmun
CASTELO ~co, A Neta do Arcediago, 22).
Sr. Manuel, eu desejava telefonar.,

Pode substituir, principalmente na conversação, o futuro do
pretérito,
quando se quer exprimir fato categórico:
---Seme desprezasse, morreria, matava-me" (C. C. BitANco, ibid,
19).

Pretérito perfeito - "O pretérito imperfeito é o tempo da ação pro-
longada ou repetida com limites imprecisos; ou não nos esclarece
sobre
a ocasião em que a ação terminaria ou nada nos informa quanto ao
momento do início. O pretérito perfeito pelo contrário fixa e
enquadra
a ação dentro de um espaço de tempo determinado"('):

"Marcela teve primeiro um silêncio indignado; depois fez um gesto

magnífico:

tentou atirar o colar à rua. Eu retive-lhe o braço; pedi-lho muito que não me fizesse tal desfeita, que ficasse com a jóia. Sorriu e ficou" (M. Dz Assis, Brds Cubas, 57)).

O pretérito composto (tenho trabalhado) exprime:

ti) repetição ou prolongação de um fato até o momento em que se fala, ou fato habitual:

"Não me tens dito nada das tuas ocupações nessa casa, (Camilo, Correspondência Epistolar, 11, 133).

(I) M. SAM ALI, Gram. Histórica, 11, 103.

I

I

274

#

b) fato consumado:

I

Tenho dito (no fim dos discursos).

Pretérito mais-que-perfeito (simples e composto) - Denota uma ação anterior a outra já passada:

"No dia seguinte, antes de me recitar nada, explicou-me o capitão que só por motivos graves abraçara a profissão marítima..." (M. DE Assis, ibid., 66-67).

OBSERVAÇÃO: Em certas orações temporais aparece o pretérito perfeito onde se esperaria o mais-que-perfeito:

"Logo que se retirou o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos"

(EÊ, JFÂNIO DIAS, Gramática Elementar, 208).

"Ao revés encontra-se em orações subordinadas o mais-que-perfeito correspondendo

a um presente da oração subordinada, quando este presente tem o sentido de um

pretérito, v.g. Os antiquários; dizem (= deixaram escrito) que ele vivera neste reinado" (ID., ibid.).

Emprega-se ainda o mais-que-perfeito simples em lugar do futuro do

pretérito do indicativo e do pretérito do subjuntivo, o que serve hoje como traço estilístico de linguagem solene:
"dizendo: Mais servira (= serviria), se não fora (= fosse) para tão longo amor
tão curta a vida" (CAMÕES, Rimas, 147).
"Que fora (= seria) a vida, se nela não houvera (= houvesse) lágrimas?" (A. HERCULANO, Eurico, 32).

Futuro - O futuro do presente e o do pretérito denotam uma ação que ainda se vai realizar:
"Os homens nos Parecerão sempre injustos enquanto o forem as pretensões do
nosso amor próprio" (M. DE MAIUCÁ).
"Sem a crença em uma vida futura, a presente seria inexplicável" (ID.).

I

O futuro do presente pode ainda exprimir:

a) em lugar do presente, incerteza ou idéia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta:

"O mal não será a especiaria do benir (ID.).
Ele terá seus vinte anos.

No caso de ser empregado, em linguagem polida, nas interrogações,
• futuro "não obriga o interlocutor a responder, como quando se emprega
• verbo no presente ou no pretérito"(').

b) em lugar do imperativo, uma ordem ou recomendação, principalmente nas prescrições e recomendações morais:
Defenderás os teus direitos
Não furtarás

(1) SAID AU, Gramática Secundária, 225.

275

#

"Nas orações condicionais de se, nas temporais de quando e enquanto, nas conformativas (de segundo e conforme, etc.), nas adjetivas que denotam simples concepção%
o futuro indicativo é substituído pelo futuro conjuntivo (subjuntivo)
- o qual só
nestas orações se usa (ou também em certos casos pelo presente conjuntivo); assim
diz-se: se veio, se vi, mas: se vir, quando veio, quando vi, mas:

quando vir, aquele
que vê, aquele que viu, mas: aquele que vir" (EPIFÂNIO DIAS,
Gramática Elementar,
p. 209-a, obs.).

O futuro do pretérito se emprega ainda para denotar:

- a) que um fato se dará, agora ou no futuro, dependendo de certa condição:

"A vida humana seria inoportuna sem as ilusões e prestígios que a circundam"

(M. DE MARICÁ).

"Se pudessemos chegar a um certo grau de sabedoria, morreríamos
típicos de amor
e admiração por Deus (ID.).

- b) asseveração modesta em relação ao passado, admiração por um fato se ter realizado:

Eu teria ficado satisfeito com as tuas cartas (R. DE VAZCELOS).
Nós pretenderíamos saber a verdade.
Seria isso verdadeiro?

Emprega-se o auxiliar tivera (ou houvera) na oração condicional, em lugar do mais-que-perfeito, em relação a um futuro do pretérito posto na oração principal:

Estudaria (ou teria estudado), se tivera (= tivesse) sabido da prova.

2) Subjuntivo. - O modo subjuntivo ocorre normalmente nas orações independentes optativas, nas imperativas negativas e afirmativas
(nestas últimas com exceção da 2.ª pessoa do singular e plural), nas dubitativas com o advérbio talvez e nas subordinadas em que o fato é considerado como incerto, duvidoso ou impossível de se realizar:

Bons ventos o levem.

"Não te prestes, não disputes, não maldigas e não terás de arrependerte" (M.

DE MARICÁ).

"Não enganemos os tolos se não queremos ter inúmeros inimigos" (ID.).

"Louvemos a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho" (ID.).

"Talvez a estas horas desejem dizer-te peccavi! Talvez chorem com lágrimas

de sangue" (A. HERCULANO, Monge de Cister, 1, 58).

"Faltam-nos memórias e documentos coevos em que possamos estribar-nos para

relatar tais sucessos" (Im, História de Portugal, 1, 451).

OBSERVAÇÃO: Às vezes ocorre o indicativo com talvez: "Magistrado ou guerreiro,

de justo ou generoso se gaba: - e as turbas talvez o aplaudem e celebram seu nome"

(ID., Fragmentos, 180). Parece que o indicativo deixa antever a certeza de que o

de que se duvida se pode bem realizar.

276

#

Nas orações subordinadas substantivas ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:

- a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:
"Prouvera a Deus, venerável Crimilde - tornou o quingentário - que nos fosse lícito desamparar estes muros" (A. HERCULANO, EURIICO, 146).
"Proibi-te que o revelasses" (ID., Monge de Cister, 1, 294).
Espero que estudes e que sejas feliz.
- b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por ser, estar, ficar + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, vulgaridade, justiça, necessidade, utilidade:
Cumpra que venhas cedo
Convém que não nos demoremos
É bom que compreenda logo o problema
- c) depois dos verbos duvidar, suspeitar, desconfiar e nomes cognatos (dúvida, duvidoso, suspeita, desconfiança, etc.) quando empregados afirmativamente, isto é, quando se trata de dúvida, suspeita ou desconfiança reais:
"... me vinham à mente suspeitas de que ela fosse um anjo transviado do céu..."
(A. HERCULANO, Monge de Cister, 11, 321).
"A luz... que suspeitávamos procedesse de lâmpada esquecida por sonolento moço de reposte..." (ID., *ibid.*, 333).
- Se o falante tem a suspeita como coisa certa, ou nela acreditar, o normal é aparecer o indicativo:
"Suspeitava-se que era a alma da velha Brites que andava ali penada" (ID. *ibid.*, 364).
- Usa-se o subjuntivo nas orações adjetivas que exprimem:
- a) fim:
"Ando à cata de um criado que seja económico e fiel" (RIBEIRO DE VASCONCELOS).
- b) consequência (o relativo vem precedido de preposição, geralmente, com):
"Daqui levarás tudo tão sobejo
Com que faças (= que com isso) o fim a teu desejo" (CAMÕES, *Lusíadas*, 11, 4).

c) uma conjectura e não uma realidade:

Compare-se:

O cidadão que ama sua pátria engrandece-a (realidade)

O cidadão que amo sua pátria engrandece-a (conjectura)

277

#

depois de um predicado negativo, ou de uma interrogação de sentido negativo quando enunciam uma qualidade que determine e restrinja a idéia expressa por esse predicado ou interrogação:

Não há homem algum que possa gabar-se de ser completamente feliz.
Quem há aí que seja completamente feliz?(1)

Nas orações adverbiais usa-se o subjuntivo:

a) nas causais de não porque, não (ou nem), quando se quer dizer que a razão aludida não é verdadeira:

"Deitei-me ontem mais cedo, não porque tivesse sono, mas porque precisava de

me levantar hoje de madrugada" (R. DE VASCONCELOS, Gramática Portuguesa, 274).

b) nas concessivas de ainda que, embora, conquanto, posto que, se bem que, por muito que, por pouco que (e semelhantes), não havendo entretanto, completo rigor a respeito:

"Ainda que perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a

nossa indulgência" (M. DE MARICÁ).

"Por mais sagaz que seja o nosso amor próprio, a lisonja quase sempre o engana" (ID.).

Entram neste rol as alternativas de sentido concessivo (ou... ou, quer ... quer) e as concessivas justapostas do tipo de fosse ele o culpado, ainda assim lhe perdoaria.

c) nas condições de se, contanto que, sem que, a não ser que, suposto que, caso, dado que, para exprimir hipótese, e não uma realidade. Entra ainda neste grupo a comparativa hipotética como se:

"Se as viagens simplesmente instruissem os homens, os marinheiros seriam os mais

instruídos" (M. DE MARICÁ).

"E moviam os lábios, como se tentassem falar" (A. HERCULANO, Eurico, 26).

Se se tratar de coisa real ou tida como tal, geralmente aparece o indicativo:

"Não há momento que perder, se queremos salvar-nos" (ID., ibíd., 253),

d) nas consecutivas quando se exprime uma simples concepção e não um fato real:

"Devemos regular a nossa vida de modo que possamos esperar e não recear depois

de nossa morte" (M. DE MARICÁ).

"Não subais tão alto que a queda seja mortal" (ID.).

e) nas finais:

"Os maus são exaltados para serem felizes, para que caiam do mais alto e sejam

esmagados" (U.).

(1)
GramMica Portuguesa, 274-5

RIBEIRO DE VASCONCELOS,

278

I

I

#

I

I

nas temporais de antes que, assim que, até enquanto, depois que, logo u, uando ocorrem nas newarões ou nas indicacões de simDles con-

cepção, e não uma realidade (caso em que aparece o indicativo

"Cumprirei o que ordenas, porque jurei obedecer-te cegamente enquanto salviíssemos a irmã de Pelágio" (A. HEacuLANo, Eurico, 215).

Casos -Particulares

1) A oração substantiva que completa a exclamação de surpresa quem diria constrói-se com indicativo ou subjuntivo:

Quem diria que ele era capaz disso.

Oucra diria aue ele fosse cal)az disso

2) com os indefinidos do tipo o que quer que é mais comum o em

prego do subjuntivo:

Saiu com o que quer que fosse

A. Herculano vacilou entre o emprego de fosse (ed. de 1876) e era

(ed. de 1864) no seguinte passo:

de "Com um olhar de simpatia e compaixão, misturada do que quer que era

admirarão e de terror involuntário" (Eurico, 265, ed. 1864).

3) Também têm o verbo no subjuntivo as orações introduzidas por que, quando restringem a generalidade de um asserto:

"Não há, que eu saiba, expressão mais suave" (1).

3) Imperativo. - Cumpre apenas acrescentar ao que disse na pág. 11 ue o infinitivo pode substituir o imrwrativo nas ordens instantes:

"Todos se chegavam para o ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras senão estas: Fartar, rapazes" (A. HERcuLANo, Fragmentos, 98).

OBuavAclo: Os casos aqui lembrados estão longe de enquadrar a trama com-

plexa do emprego de tempos e modos em português. São várias as situação que

podem, ferindo os princípios aqui expostos, levar o falante ou escritor a buscar novos

meios mais expressivos. São questões que fogem ao Âmbito da Gramática e constituem

preocupação da Estilística.

Emprego das formas nominais. - A respeito das formas nominais,

cumprе acrescentar ao que se disse nas páginas anteriores:

(1) EPIFANio DIAS, GramMica Portuguesa Elementar, 128.

279

#

Emprego do inf initivo (flexionado e sem flexão).

1 - Infinitivo pertencente a uma locução verbal :

Não se flexiona normalmente o infinitivo que faz parte de uma locução verbal:

"E o seu gesto era tão desgracioso, coitadinho, que todos, à exceção de Santa,

Puseram-se a rir" (A. DE AzEvEDo, apud Ant. Nacional, 138).

"Pois, se ousais levar a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façais" (A. HEacuLANo, ibid., 196).

"Depois mostraram-lhe, um a um, os instrumentos das execuções, e explicaram-lhe

por miúdo como haviam de morrer seu marido, seus filhos e o marido de sua filha"
(CAMILLO, *ibid*, 221).

Encontram-se exemplos que se afastam desse critério quando ocorrem os seguintes casos:

a) o verbo principal se acha afastado do auxiliar e se deseja avivar a pessoa a quem a ação se refere:

"Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés" (G. DIAS, *Poesias*, 11, 31, ed. M. BANDEIRA).
... dentro dos mesmos limites atuais podem as cristandades nascerem ou anula-
rem-se, crescerem ou diminuírem em certos pontos dessem vastos territórios" (A. HERCULANO, *Fragmentos*, 173).

b) o verbo auxiliar, expresso anteriormente, cala-se depois :

"Queres ser mau filho, deixares uma nódoa dInfímia na tua linhagem"
(A. HERCULANO, *ibid.*, 174).

2 - Infinitivo dependente dos verbos causativos e sensitivos :

Com os causativos deixar, mandar, fazer (e sinónimos) a nonna é aparecer o infinitivo sem flexão, qualquer que seja o seu sujeito:

"Sancho II deu-lhe depois por válida a carta e mandou-lhes erguer de novo os
marcos onde eles os haviam posto" (A. HERCULANO, *apud Fragmentos*, 64).
"Fazei-os parar" (ID., *ibid.*, 75).
"Deixai vir a mim as criancinhas".
Mas flexionado em: "e deixou fugirem-lhe duas lágrimas pelas faces"
(ID., *ibid.*, 155) (1).

(1) A flexão se apresenta geralmente quando o Infinitivo vem acompanhado de um pronome pessoal oblíquo átono.

280

i

#

Com os sensitivos ver, ouvir, olhar. sentir (e sinónimos) o normal

é

empregar-se o infinitivo sem flexão, embora aqui o critério não seja tão

rígido:

"Olhou para o céu, viu estrelas... escutou, ouviu ramalhar as árvores" (ID.,
ibid, 101).

" ... o terror fazia-lhes crer que já sentiam ranger e estalar as vigas dos simples. . . "
(ID., ibid, 172),

Os seguintes exemplos atestam o emprego do infinitivo flexionado:

"Em Alcoentre os ginetes e corredores do exército real vieram escaramuçar com

os do infante, e ele próprio os ouvia chamarem-lhe traidor e hipócrita" (ID., ibid., 96).

"Creio que comi: senti renovarem-se-me as forças" (lu., ibid., 172).

OBURVAÇÕES:

La) Com os causativos e sensitivos pode aparecer ou não o pronome átono que

pertence ao infinitivo: "Deixei-o embrenhar (por embrenhar-se) e transpus o rio

após ele" (ID., ibid., 77); "O faquir deixou-o afastar (por afastar-se)" (ID., ibid,);

"Encostando-se outra vez na sua dura jazida, Egas sentiu alongar-se a estrupiada dos

cavalheiros_" (ID., O Bobo, 265-6, ed. 1878); "E o eremita viu-a, ave pernalta e

branca, bambolear-se em vôo, ir chegando, passar-se para cima do leito, aconchegar-se

ao pobre homem..." U0X0 RIBEMO, Floresta de Exemplos, 327). Por isso não cabe

razão a MÃmo B~To (Através do Dicionário, 9.51 da 3.R ed.) quando condena,

nestes casos, o aparecimento do pronome átono.

2.a) Aqui também o infinitivo pode aparecer flexionado por se calar o auxiliar:

'~viu alvejar os turbantes, e, depois surgirem rostos tostados, e, depois, reluzirem armas---

(A. HF.ReuLANo, Eurico, 257).

3 - Infinitivo fora da locução verbal :

Fora da locução verbal, ---a escolha da forma infinitiva depende de cogitarmos somente da ação ou do intuito ou necessidade de pormos em evidência o agente do verbo"(').

O infinitivo sem flexão revela que a nossa atenção se volta com especial atenção para a ação verbal; o flexionamento serve de insistir na

pessoa do sujeito:

para vencer na vida

Estudamos { para vencermos na vida

Ocorre o infinitivo flexionado nos seguintes casos principais:

1.0) "sempre que o infinitivo estiver acompanhado de um nominativo, sujeito, nome ou pronome (quer igual ao de outro verbo, quer diferente); sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a ação especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento. O infinitivo concordará com o sujeito que temos em mente;

(1) SAw AM, Gratndtica Secunddria, 246.

281

#

3.0) quando o autor intencionalmente pôs em relevo a pessoa a que o verbo se refere('):

Estudamos para nós vencermos na vida
"Beijo-vos as mãos, senhor rei, por vos lembrardes ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje" (A. HERcuLANo, apud. Antologia Nacional, 195).
,,É permitido aos versistas poetarem em prosa" (CAmmo, A Queda dum Aníó, 60).

APÊNDICE

PASSAGEM DA VOZ ATIVA A PASSIVA E VICE-VERSA

Em geral, só pode ser construído na voz passiva verbo que pede objeto direto, acompanhado ou não do indireto. Dai a língua padrão lutar contra linguagens do tipo:

A missa foi assistida por todos,

uma vez que o verbo assistir, nesta acepção, só se constrói com objeto indireto: Todos assistiram à missa.

À força do uso já se fazem concessões aos verbos:

apelar: A sentença não foi apelada.
aludir: Todas as faltas foram aludidas.
obedecer: Os regulamentos não são obedecidos.
pagar: As pensionistas foram pagas ontem.
perdoar: Os erros devem ser perdoados.
responder: Os bilhetes seriam respondidos hoje.

Na passagem da ativa para a passiva segue-se o esquema:

1.0) o sujeito da ativa, se

houver, passa a agente da passiva;

2.0) o objeto direto da
ativa, se houver, passa a sujeito da passiva;

3.11) o verbo da voz ativa passa para a voz passiva, conservando-se o
mesmo

1 tempo e modo;

4.0) não sofrem alteração os
outros termos oracionais que apareçam.

Exemplo 1

A tiva
Eu li o livro

Passiva
o livro foi lido por mim

Exemplo 2: (com pronome oblíquo)

Nós o ajudamos ontem - Ele, ontem, foi ajudado por nós.

(1) SAM ALI, Dificuldades da Língua Portuguesa, 5.a ed., 72.

282

#

Exemplo 3: (com sujeito indeterminado)

Enganar-me-lo ~ Eu serei enganado.

Exemplo 4: (com tempo composto)

Eles têm cometido erros - Erros têm sido cometidos por eles.

Exemplo 5 : (com sujeito indeterminado de verbo que aparecerá na
passiva pronominal)

Vendem casas - Vendem-se casas

Vendem esta casa - Vende-se esta casa.

4 - EMPREGO DE PREPOSIÇÕES

1) A

Esta preposição aparece nos seguintes principais empregos:

a) Introduz complementos verbais (objetos indiretos) e nominais
repre-

sentados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos:

"Perdoamos mais vezes aos nossos inimigos por fraqueza, que por
virtude" (M.

DE MARICÁ).

"O nosso amor próprio é muitas vezes contrário aos nossos
interesses

"A força é hostil a si própria, quando a inteligência a não dirige"
(ID.).

b) Introduz objetos diretos nos casos apontados na pág. 208.
"O mundo intelectual deleita a poucos, o material agrada a todos" (ID.).
"O homem que não é indulgente com os outros, ainda se não conhece a si Pl'ópl'io" (ID.).

c) Prende infinitivos a certos verbos que o uso ensinará:
"Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por exceção de regra" (ID.).

Geralmente tais verbos indicam a causa, o início, a duração-a continuação ou o termo de movimento ou extensão da idéia contida no verbo principal. Os principais são:
abalancar-se, acostumar-se, animar-se, anuir, aparelhar-se, aprender, apressar-se, arrojar-se, aspirar, atender, atrever-se, autorizar, aventurar-se, chegar, começar (também com de e por), concorrer, condenar, continuar, costumar, convidar (também com para), decidir-se, entrar, estimular, excitar-se, expor-se, habilitar-se, habituar-se, meter-se, obrigar, por-se, principiar, resolver, vir.

d) Prende infinitivos a certos verbos, formando locuções equivalentes e geriândios de sentido progressivo:
"Anda visitando os defuntos? disse-lhe eu. Ora defuntos l respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: - Ando a ver se ponho os vadios para a rua" (M. DY, Assis, apud, S. SILVEIRA, Lições, 309).

283

#

e) Introduz infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção:

A ser verdade o que dizes, prefiro não colaborar.
"A filha estava com quatorze anos; mas era muito fraquinha, e não fazia ilada, a não ser namorar os capadócios que lhe rondavam a rótula" (M. DF, Assis, Brds Cubas, 201).

1) Introduz ou pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo custar (cf. pág. 236):

"Custou-lhe muito a aceitar a casa" (M. DE Assis, ibid., 194).

g) Introduz numerosas circunstâncias, tais como:

1) termo de movimento ou extensão:

"Nesse mesmo dia levei-os ao Banco do Brasil" (ID., ibid., 151).

OBsERvAÇÃO: Com os advérbios aqui, ld, cd e semelhantes não se emprega pre-
posição: "Vem cá, Eugénia, disse ela..." (ID., ibid., 96).

2) tempo em que uma coisa sucede:

"Indaguei do guarda; disse-me que efetivamente "esse sujeito" ia por ali às vezes.
- A que horas?" (ID., ibid, 172).

3) fim ou destino:

cional, 145).

.. apresentaram-se a falar ao
imperador" (R. POMPÉIA, apud Antologia Na-

Tocar à. missa (= para assistir à missa).

4) meio, instrumento e modo:

matar à fome, fechar à chave, vender a dinheiro, falar aos gritos,
escrever.a lápis,
viver a frutas, andar a cavalo.

Com os verbos limpar, enxugar, assoar indicamos de preferência o instrumento com em, e os portugueses com a :

9limpar as lágrimas no lenço",- "limpar as lágrimas ao lenço".

5) lugar, aproximação, contigüidade, exposição a um agente físico:

"Vejo-a a assomar à Porta da alcova..." (M. DE Assis, Brás Cubas, 14).
Estar à janela, ficar à mesa, ao Portão, ao sol.

6) semelhança, conformidade:

---Nãosai a nós, que gostamos da paz,.. " (M. DF. Assis, apud S. DA SILVEIRA,
Lições, 310).
"Desta vez falou ao modo bíblico" (ID., ibid.)
Quem puxa aos seus não degenera.

284

#

acompanhado de

#

2.a) Se for facultativo, nas condições acima, o emprego de de ou da, em ou tia, por ou pela, será também facultativo o emprego do a acentuado:

Venho da França
 { de
 Moro em França
 { na
 Passo pela França
 { por

Fui à França
 { a

b) diante dos demonstrativos a, aquele, aquela, aquilo :

à
 Referiu-se à aquele que estava do seu lado
 àquela
 { àquilo {

c) diante de possessivo em
 referência a substantivo oculto:

Dirigiu-se àquela casa e não à sua.

d)diante de locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural: às vezes, às claras, às ocultas, às escondidas, às três da manhã.

Não ocorre a crase nos seguintes casos principais:

a) diante de palavras de sentido indefinido:

uma
 certa
 Falou a qualquer pessoa
 cada
 toda

OBSERVAÇÃO: Há acento antes do numeral uma: Irei vê-la à uma hora.

b) diante dos pronomes relativos que (quando o a anterior for uma preposição), quem, cuja :

Está aí a pessoa a que fizeste alusão.

O autor a cuja obra a crítica se referiu é muito pouco conhecido.

Ali vai a criança a quem disseste a notícia.

c) diante de verbo:

Ficou a ver navios
 Livro a sair em breve

d) diante de pronome pessoal e expressões de tratamento como V. Ex.a, V. S.a, V. M., etc.

Não disseram a ela e a você toda a verdade.

Requeiro a V. Ex.a com razão.

286

#

e) nas expressões formadas com a repetição de mesmo termo (ainda que seja um nome feminino), por se tratar de pura preposição: frente a frente, cara a cara, face a face, gota a gota f) diante da palavra casa quando desacompanhada de adjunto:

irei a casa logo mais

A crase é facultativa nos seguintes casos principais :

a) antes de pronome possessivo com su~stantivo claro:

Dirigiu-se à minha casa, e não à sua
{ a

No português moderno dá-se preferência ao emprego do possessivo com artigo e, neste caso, ao a acentuado.

b) antes de nome próprio feminino:

As alusões eram feitas à Angela
{ a

c) antes da palavra casa quando acompanhada de expressão que denota o dono ou morador, ou qualquer qualificação:

Irei ~ à
, a

I

casa de meus pais

OBSERVAÇÃO FINAL: É preciso não identificar crase e craseado com acento e

acentuado. Em tempos passados, principalmente entre os românticos, a preposição

pura a era em geral acentuada, ainda diante de masculino, sem que isso quisesse indicar

a craseado. Daí os falsos erros que se apontam em escritores dessa época, mormente

em J. de Alencar.

2) Até

Esta preposição indica o limite, o termo de movimento, e, acompanhando substantivo com artigo (definido ou indefinido), pode vir ou

não

seguida da preposição a :

Caminharam até a escola
{à

"Ouvido isto, o desembargador comoveu-se até às lágrimas, e l diste com mu,

entranhado afeto" (CAMILO, A Queda dum Anjo, 67).

" ... e prometem ser-lhe amparo até ao fim" (ID., ibid., 77).

"Albernaz saiu fora da roda dos amigos e foi até a um canto da sala..." (LIMA

BARRETO, apud S. DA SILVEIRA, Lições, õ 496).

É preciso distinguir a preposição da palavra de inclusão até que se usa para reforçar uma declaração com o sentido de inclusive, também,

287

#

mesmo, ainda. A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto:

Ele chegou até mim e disse toda a verdade.

Até eu recebi o castigo.

3) Com

Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão (principalmente seguida de infinitivo), oposição:

"Quando os bons capitulam com os maus sancionam a própria ruína" (M. DE MARICA).

"Nunca agradecemos com tanto fervor como quando esperamos um novo favor- (ID.).

"A economia com o trabalho é uma preciosa mina de ouro" (ID.).

"Somos atletas na vida; lutamos com as paixões dos outros homens e com as nossas" (ID.).

"Queremos gover , nos perfeitos com homens imperfeitos: disparate" (ID.).

"O silêncio com ser mudo não deixa de ser por vezes um grande impostor" (li).).

"A sociedade política nasceu da família; mas a família não acabou com (= tem- poral) a existência da sociedade" (A. HERCULANO, Fragmentos, 144).

Inicia o complemento de muitos verbos e nomes (obj. indireto e complemento nominal):

"O lisonjeiro conta sempre com a abonação do nosso amor próprio"
(M. DE MARICÁ).

"O homem que não é indulgente com os outros, ainda se não conhece a si próprio" (ID.).

4) Contra

Denota oposição, direção contrária, hostilidade:

Lutava contra tudo e contra todos.
Remar contra a maré.
Votar contra alguém

Condenam bons mestres como galicismo o emprego desta preposição depois do verbo apertar (estreitar e sinônimos) apesar dos exemplos de escritores corretos, uso que se vai generalizando:

"Apertei contra o coração o punho da espada" (A. HERCULANO, M. de Cister, 1, 37); "E Dulce caiu nos braços do guerreiro trovador, que desta vez a estreitou contra o peito..." (ID., O Bobo, 144).

Também se considera como galicismo contra no sentido de em troca de : Dar a mercadoria contra recibo (por mediante recibo).

288

#

5) De

a) Introduz complemento de verbos (obj. indireto) e nomes (compl. nominal) que o uso ensinará:

"Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se dos velhacos, e não podem

t0]Crar 0,5 t0105" (M. DE MARICÁ).

---0temor da morte é a sentinela da vida" (ID.).

b) Indica a circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente

com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos:

"A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém da falsa defi-

niçt7o, ou das noções falazes que temos do bem e do mal" (ID.).

"A doçura e beleza das mulheres parecem inculcar que são anjos e serafins que

(lesceram dos céus e se humanaram. na terra" (ID.).

"Sancionada a virtude só pela opinião pública, ela desaparece da vida doméstica

e de todos aqueles lugares não vistos da multidão" (A. HERCULANO, Fragmentos, 143).

OBsEavAção: Modernamente o agente da passiva se rege mais de por.

c) Indica a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição:

"A credulidade e confiança de muitos tolos faz o triunfo de poucos velhacw~ (M.

D1, . MARICÁ).

d) Indica a matéria de que uma coisa é feita:

I

.. .. ela só lhe aceitava sem relutância os mimos de escasso preço, como a cruz

de ouro, que lhe deu, uma vez, de festas" (M. DF, Assis, Brds Cubas, 54).

e) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede:

"O luxo, como o fogo, devora tudo e perece de faminto" (M. DE MARICÁ).

Cantar de alegria, morrer de medo.

f) Indica o assunto ou o objeto de que se trata:

"Dizer-se de um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer

(11. DE MARICÁ). 1

g) Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado:

"O espírito vive de ficções, como o corpo se nutre de alimentos" (ID.).

h) Indica a comparação, hoje principalmente na expressão do que

São mais de três horas.

I

289

#

i) Indica a posição, o lugar:

"Sucedem freqüentes vezes admirarmos de longe o que de perto desprezamos" (M.

DE MARICÁ).

j) Indica uma coisa contida na outra:

Copo de leite (= o leite que o copo contém), copo d'água.

OBSERVAÇÃO: Pode-se dizer também: copo com leite, com água.

l) Indica o fim, principalmente com infinitivo

Dá-me de beber um copo d'água.

m) Indica o tempo:

De noite todos os gatos são pardos.

n) ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa:

"O homem de juízo aproveita, o tolo desaproveita, a experiência própria" (ID.).

Rua do Ouvidor.

OBSERVAÇÃO: Nas denominações de ruas, escolas, teatros e casas comerciais e em

circunstâncias que tais se costuma omitir a preposição sem que haja regra fixa para

tal critério: Avenida Rio Branco, Colégio Pedro II (mas Rua do Ouvidor).

o) Indica o todo depois de palavras que significam parte:

A maioria dos homens, um terço dos soldados, um punhado de bravos; um pouco

(ou uma pouca) de água.

OBSERVAÇÃO: Depois dos comparativos maior, menor, etc. pode ser substituído

por entre: O maior de todos (= entre todos).

p) Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo:

"Muitos figuram de Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandre"

(M. DE MARICÁ).

OBSERVAÇÕES:

1.a) Note-se a fórmula é de com o sentido de é próprio de: "É da natureza hu-

mana que muitos homens trabalham para manter os poucos que se ocupam em pensar

para eles, instruí-los e governá-los" (ID.).

2.a) Em construção do tipo acusar de negligente, presumir de formosa, "explicam-se

:geralmente pela omissão de um verbo atributivo (ser, estar, etc.) ou pela fusão da

, construção do adjetivo com a de substantivo no mesmo lugar" (M. BARRETO, De

-Gramática, 2.a ed., 297). Acusar de negligente = acusar de ser negligente, acusar de

:sua negligência.

Não ocorre esta preposição nos seguintes principais casos

a) em construções de tipo:

A primeira coisa que fiz foi vir a Madri (e não foi de vir).

290

W_

#

b) "com os verbos e adjetivos que significam afastamento ou diferença, e com os que envolvem a idéia de aumento ou diminuição, superioridade ou inferioridade, a designação da medida que não tem preposição" (1):

Aumentar um centímetro (e não aumentar de um).

Este número excede aquele duas dezenas (e não excede de duas dezenas).

Mais novo alguns meses (e não mais novo de alguns meses).

c) depois do verbo consistir: a prova consiste em duas páginas mimeo-grafadas (e não consiste de duas).

NOTA FINAL: os puristas, sem maiores exames, têm tachado de galicismo a

expressão de resto (= quanto ao mais). Além de usada por grandes escritores, tem raízes no latim de reliquo.

6) Em

Denota:

1) lugar onde, situação, em sentido próprio ou figurado:

"Formam-se mais tempestades em nós mesmos que no ar, na terra e nos mares"

(M. DE MARICÁ).

OBSERVAÇÃO: Com alguns verbos, para se exprimir esta circunstância, se emprega

um pronome oblíquo átono em lugar da expressão introduzida por em:

"Pulsa-lhe

(1= nele) aquele afeto verdadeiro" (M. DE Assis). Não me toque. Bateu-nos. Mexeu-lhe.

2) tempo, duração, prazo:

"Os homens em todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam"

(M. DE MAIUCÁ).

OBSERVAÇÃO: Precedendo um gerúndio, a preposição em aparece nas circunstâncias

de tempo, condição ou hipótese: "Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída" (R. BARBOSA).

3) modo, meio:

Foi em pessoa receber os convidados.
Pagava em cheque tudo o que comprava.

4) a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide:

"O homem de juízo converte a desgraça em ventura, o tolo muda a fortuna em miséria" (ID.).

5) preço, avaliação:

A casa foi avaliada em milhares de cruzeiros,

(1) Eipifânio Dias, Gramática Elementar, 5 152, JÚLIO MOREIRA, Estudos 11, 46-47.

291

#

6) fim, destinação:

Vir em auxílio. Tomar em penhor. Pedir em casamento.

OBSERVAÇÃO: Tem-se, sem maior exame, condenado este emprego da preposição

em como galicismo. Tem-se também querido evitar a expressão em questão, por se ter inspirado em modo de falar francês; mas é linguagem hoje comuníssima e cor

infinitivo)

9) lugar para onde se dirige um movimento, sucessão, em sentido próprio

Saltar em terra. Entrar em casa. De grão em grão. Dar em doido (= chega

OB.svi- Xo: A língua Dadrão não aceita este emprego com os verbos vir, chegar

preferindo a preposição a: Ir à cidade; chegar ao colégio.

10) forma, semelhança, significação de um gesto ou ação

mergulhando. ~ ." (C. NETO apud. S. DA SILVEIRA, Lições, 506-7)

Denota posição intermediária no espaço ou no tempo, em sentido

,,Entre o queijo e o café, demonstrou-me Quincas Borba que o sistema era

destinação da dor" (M. DE ASSIS, Brás Cubas, 301)

Como as outras preposições, rege pronome oblíquo tônico, de modo

só e ode dizer entre mim e ti., entre ele e mim, entre você e mim, etc.

">-- -e vens is nedar-me adorações quando entre mim e ti está a cruz ensan-

As pessoas cultas evitam exemplos como entre eu e tu, entre eu e eles

entre eles e eu e semelhantes. Deste último, em que o pronome reto não

vem junto da preposição entre ocorrem alguns exemplos literários que a

"Odeio toda a gente/ com tantas veras d'alma e tão profundamente/, que me

ufano de ouvir que entre eles e eu existe/ separação formal" (A. F. DE CASTILHO,

#

8) Para

Denota:

1) a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto indireto ou complemento nominal):

"Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobiamos para nós mesmos"

(M. DE MARICA).

"A preguiça nos maus é salutar para os bons" (ID.).

2) a pessoa a que se atribui uma opinião (objeto indireto):

"O pedir para quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar" (ID.).

3) fim, destinação:

"a filha deu-me recomenda" para Capitu e para minha mãe" (M. DE ASSIS apud

S. DA SILVEIRA, Lições, 509-b).

4) fim:

"O ambicioso, para ser muito, afeta algumas vezes não valer nada" (ID.).

5) termo de movimento, direção para um lugar com a idéia acessória de demora ou destino:

Foi para Europa.

OBSERVAÇÃO: Denota apeiias o lugar onde em construções do tipo: Ele agora para o Norte.

6) tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva:

"Faz para as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por 4 moedas..." (CAMUX), apud J. MOREIRA, Estudos, 11, 49).
Vou aí para as seis horas

9) Por (e Per)

Denota:

1) lugar por onde, em sentido próprio ou figurado:

"Tais eram as reflexões' que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa" (M. DF. Assis, Brds Cubas, 190).

2) meio:

Puxar pelo paletó, rezar pelo livro, segurar pelos cabelos, levar pela mão, ler pelo rascunho, contar pelos dedos, enviar pelo correio.

3) modo:

Repetir por ordem, estudar por vontade.

-Louvamos Por grosso, mas censuramos por miúdo" (M. DE MARICÁ).

293

#

4) distribuição:

Várias vezes por dia.

5) divisão, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão:

Distribuir pelos pobres, repartir pelos amigos, dividir por três a herança.

6) substituição, troca, valor igual, preço:

Comer gato por lebre.

"O barão dizia ontem, no seu camarote, que uma só italiana vale por cinco brasileiras" (M. DE Assis, Brás Cubas, 183).

7) causa, motivo:

"O amor criou o Universo que pelo amor se perpetua" (M. Dz MAIUCÁ).
"Muitos se abstêm por acanhados do que outros fogem por virtuosos"
(ID.).

8) nos juramentos e petições designando a pessoa ou cousa invocada
para
firmar o juramento e para interceder.

jurar pela sua honra, pedir pela saúde de alguém (ENFÂNIO DIAS,
Gramática Ele-
mentar, ã 163-b).

9) em favor de, em prol de:

Morrer pela pátria, lutar pela liberdade.

10) tempo, duração:

"Qual é aquele que, assentado, por noite de luar e serena sobre uma
fraga ma-
rinha, não sente irem-se-lhe os olhos ... ?" (A HERCULANO,
Fragmentos, 159).

11) agente da passiva:

"As mulheres são melhor dirigidas pelo coração do que os homens Pela
razão"
(M. DE MARICA).

12) depois dos nomes que exprimem disposição ou manifestação de
disposição de ânimo para com alguma coisa-

"A paixão pelo jogo pressupõe ordinariamente pouco amor pelas
letras" (M. DE
MARICÁ).

OBSERVAÇÃO: Não procede mais o ter-se como errônea a construção com
por,

nestes casos, porque, no português contemporâneo, o uso de de se
especializou no
sentido de genitivo objetivo. No português de outros tempos, amor de
Deus era
tanto o que consagramos a ele (genitivo objetivo) ou o que ele tem, o
que nos
consagra (genitivo subjetivo). Em lugar de amor pelas letras diz-se
também correta-
mente amor às letras. Quando nos casos de genitivo objetivo e,
5correr ambigüidade

OSCI

com o emprego da preposição de, costuma-se substituir esr%reop ção
por contra
(se o nome designa sentimento hostil) ou para com (se o sentimento é
benévolo):

Guerra contra os inimigos e respeito para com todos.

W_

13) fim (em vez de para):

Iorcejava por obter-lhe a benevolência, depois a confiança" (M. DE Assis, Brás Cubas, 194).

14) introduzindo o predicativo do objeto direto, denota qualidade, estado ou conceito em que se tem uma pessoa ou coisa:

ele virá.

Ter alguém por embaixador. Tenho por certo que alguém por sábio. Enviar

5 - CONCORDANCIA

Considerações gerais. Chama-se concordância ao fenômeno gramatical que consiste em o vocábulo determinante se adaptar ao gênero, número ou pessoa do vocábulo determinado.

A concordância pode ser nominal ou verbal. - Diz-se concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pro-
nome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (vocábulos deter-
minantes) e o substantivo ou pronome (vocábulos determinados) a que se referem:

"O capitão rosnou alguma cousa, deu dous passos, meteu a mão no bolso, sacou um pedaço de papel, muito amarrotado; depois, à luz de uma lanterna, leu uma ode horaciana sobre a liberdade da vida marítima,, (M. DE Assis, Brds Cubas, 65).

Diz-se concordância verbal a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o predicativo) e o verbo da oração:

"Os outros não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras" (ID., ibid, 183).
"Chegando à rua, arrependi-me de ter saído" (ID., ibid.).
"Eram 2 de novembro de 1512" (A. HERCULANO, Fragmentos, 124).

A concordância pode ser estabelecida de vocábulo para vocábulo ou de vocábulo para sentido. A concordância de vocábulo para vocábulo

será

total ou parcial (também chamada atrativa), conforme se leve em conta a totalidade ou o mais próximo dos vocábulos determinados numa série de coordenação:

"Repeli-a, porque se me ofereciam vida e honra a troco de perpétua infâmia"

(A. HERCULANO, EURIÇO, 147).

O verbo ofereciam concorda com a totalidade do sujeito composto: vida e honra.

"porque entre ele e Suintila... está o céu e o inferno" (ID., ibid., 143).

295

#

Jk

I

I i ~

O verbo está concorda, atrativamente, com o sujeito mais próximo (o céu) da série coordenada o céu e o inferno.

... via-se em todas as faces pintado o espantoso e o terror" (ID., Fragmentos, 124).

O verbo via e o adjetivo pintado concordam, por atração, com o sujeito mais próximo da série o espanto e o terror.

"Quando a educação, os livros, e o sentir daqueles que nos odeiam, apagou em

nossa alma o selo da cruz" (ID., ibid., 143).

O verbo apagou concorda, por atração, com o sujeito mais próximo (o sentir daqueles) do sujeito composto, ainda que este venha anteposto ao verbo.

A concordância de vocábulo para sentido se diz ainda concordância "ad sensum" ou silepse :

"A plebe vociferava as mais afrontosas; injúrias contra D. Leonor: e se chegassem

a entrar no paço, ela sem dúvida seria feita pedaços pelo tropel furioso" (ID., ibid, 41).

O verbo vociferava concorda com o sujeito plebe que, sendo um coletivo, pôde, pelo seu sentido de plural, levar ao plural o verbo chegassem.

"Era gente colectícia, muitos, acaso, sem pátria da guerra, e por isso pouco

habitados a resignar-se com as várias e tediosas fases de um assédio" (ID., apud

Fragmentos, 51).

O termo gente, de sentido coletivo, é o responsável pela flexão
mas-
culina de muitos e habituados, por se levar em conta a idéia de
soldados
contida no vocábulo gente.

Concordância nominal

A - Concordância de vocábulo para vocábulo

a) Há um só vocábulo determinado.

O vocábulo determinante irá para o gênero e número do vocábulo
determinado:

"Aflige-nos a glória alheia contestada com a nossa insignificância"
(M. DE MARICÁ).

"Os bons exemplos dos pais são as melhores lições e a melhor
herança para os
filhos" (ID.).

"Eu amo a noite solitária e muda" (G. DIAS, Obras Poéticas, 1,
314).

Eu estou quite. Nós estamos quites.

b) Há mais de um vocábulo determinado.

Observar-se-ão os seguintes casos:

1.0) Se os vocábulos determinados forem do mesmo gênero, o vocábulo
determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou concor-

Male

#

r-

dará, principalmente se vier anteposto, em gênero e número com o
mais próximo:

Amava no estribeiro-mor as virtudes e a lealdade nunca desmentidos"
(R. DA

SILVA, Contos e Lendas, 124).

"O tom e gesto caricioso, com que ela dizia isto, não moveu
medianamente o esposo-

(CAMILO, Queda dum Anjo, 158).

"e os nossos Basílio e Durão, bem assim o Sr. Magalhães..." (O.
MENDES, Firgílio

Brasileiro, 72) (1).

OBSF.RVAÇÕES:

1.a) É injusta a crítica do gramático E. Carlos Pereira (Gramática
Expositiva,

8427, 3, nota) aos seguintes exemplos: "... a mão esquerda, entre cujos índice e polegar pendia o pergaminho_" (A. HERCULANO, M. de Cister, 11, 24) e "... pelas exigências cada vez maiores destas devoradas e insaciables fome e sede de leitura" (A.

F. DE CASTILHO, Fastos, 1, 315).

2.a.) Precedendo um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural: Os irmãos

Pedro e Paulo. Os apóstolos Barnabé e Paulo.

2.0) Se os vocábulos determinados forem de gêneros diferentes, o vocábulo determinante irá para o plural masculino ou concordará em gênero e número com o mais próximo:

"Vinha todo coberto de negro: negros o elmo, a couraça e o saio" (A. HERCULANO, rurico, 107).

"Como se um grande incêndio devorasse as brenhas e os carvalhais antigos" (ID., ibid., 86).

"Caiada a natureza, a terra e os homens" (G. DIAS, Obras Poéticas, 1, 315).

OBSERVAÇÃO: Por uma questão de agrado auditivo (eufonia), prefere-se que

numa série de vocábulos determinados de gêneros diferentes ~ida de vocábulo

determinante no masculino plural, venha o determinado masculino em último lugar.

c) Há um só vocábulo determinado e mais de um determinante.

O vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo,

neste último caso, facultativa a repetição do artigo: As literaturas brasi-

leira e portuguesa ou A literatura brasileira e portuguesa ou A literatura

brasileira e a portuguesa.

" e os cronistas tudense e toledano fazem começada a luta dos dous reis depois

daquele consórcio" (A. HERCULANO, H. de Portugal, 111, 86).

"Li um anúncio, convidando mestra de línguas inglesa e francesa para o colégio"

(CAMILO, A Queda dum Anjo, 128).

(1) Comenta com razão SOUSA DA SILVEIRA (Trechos Seletos, 251 da 4.a ed.): "O possessivo

no plural, determinando dolo substantivos do singular, e evitando assim o Impreciso de "o nosso

Basílio e Durgio" e o pesado de "o nosso Basílio e nosso Durão". Cf.: "Os mesmos Pitt e Napo-

lelo, apesar de precom, não foram tudo aos vinte e um anos" (M. oz Aim, Papéis

Avulsos, 88).

B - Concordância de vocábulo para sentido.

O vocábulo determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a forma do vocábulo determinado para levar em consideração, apenas, o sentido em que este se aplica: o (vinho) champanha, o (rio) Amazonas.

Entre os diversos casos desta concordância pelo sentido aparecem os seguintes:

- 1) as expressões de tratamento do tipo de V. Ex.a, V. S.a, etc.:
 V. Ex.a é atencioso (referindo-se a homem)
 { atenciosa (referindo-se a mulher)

- 2) a expressão a gente aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala:

"Pergunta a gente a si próprio (refere-se a pessoa de sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio" (PINHEIRO CHAGAS apud MÁmo BAwaTo, Vitimos Estudos, 413) (1).

- 3) o termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes:

"Acocorada em torno, nus, a negralhada miúda, de dois a oito anos" (H. DE CAMPOS, Memórias, 84).

Note-se que acocorada e miúda concordam com a forma gramatical de negralhada, enquanto nus o faz levando em conta o seu sentido grupo de negrinhos de dois a oito anos).

- 4) o vocábulo determinado aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se subentender aquele no plural:

"Não compres livro somente pelo título: ainda que pareçam bons, são muitas vezes péssimos" UOÃO RIBEIRO, Gramática Portuguesa, 321).

"Mas não nos constou em que ano começou nem quantos esteve com ele" (FR.

LUIS DE SOUSA apud João RIBELRO, ibid.) (2).

C - Outros casos de concordância nominal.

- 1) Um e outro, nem um nem outro. - Com um e outro, nem um nem outro põe-se no singular o determinado (substantivo), e no plural ou singular o verbo da oração, quando estas expressões aparecem como sujeito:

(1) Está correto neste caso também o emprego da concordância com a forma gramatical

do vocábulo determinado: "Com estes leitores assim previstos, o mais acertado e modesto é

a gente ser sincera" (CAMMO apud M. BARRETO, *ibid.*, 411).

(2) Pode ocorrer a aparente discordância entre um nome e um pronome: "Luís escreveu

uma ode admirável como sabia escrevê-las" (João RiBirao).

298

#

Ir"-

"Parou um momento e, olhando para um e outro lado, endireitou a carreira

IA. HERCULANO, Eurico, 107).

---Masuma e outra cousa duraram apenas rápido instante" (ID., *ibid.*, 218).

Com nem um nem outro é de rigor o singular para o substantivo e verbo:

em um ne outro livro merece ser lido.

Se as expressões um e outro, nem um nem outro se aplicarem a nomes

de géneros diferentes, é mais comum o emprego das formas masculinas:

"Ali teve el-rei escondido algum tempo, e lá começaram os seus amores com

rainha, que tão fatais foram para um e outro" (A. HERCULANO, *Fragmentos*, 35).

"Renousavam bem Derto um do outro a matéria e o espírito" (ID., Eurico, 44)

2) Mesmo, próprio, só. C d om. o vocábulo determinado

em gênero e número: ,

Ele mesmo disse a verdade. Ela mesma disse a verdade.

Elas próprias foram ao local

xTA- não estamos sós

"Eles sós se encaminham para essa parte...

" (A. HERCULANO, EURIÇO, 153).

Em língua literária, ocorre o adjetivo só variável onde no colóquio se

prefere usar do advérbio só, portanto invariável:

.1 iJA A . - *- lutar no seu
rosto com

as rosas da mocidade" (A. F. GASTILHO, Revista Lisbonense, rt.0 24).

Mesmo, além de se empregar na idéia de identidade (= em pessoa)

aparece ainda como sinônimo de próprio, até :

"ao mesmo demônio se deve fazer Justiça, quando ele a tiver" (Pe.
ANTÓNIO VIEIRA

apud EPIFÂNIO DIAS, Sintaxe Histórica, õ 86-a).

o agora (aqui mesmo, já mesmo, agora mesmo) facilitaram. o aparec me ..
moderno do vocábulo como advérbio, modo de dizer que os puristas con-

P -1
"... vaidosos de seus apelidos, mas
de imitarem seus avoengos" (CAMILO, O

3) Leso. - É adjetivo, e não forma do verbo lesar, em construção
de tipo: crime de lesa-pátria, crime de lesa-patriotismo. Por isso há
de

concordar com o seu determinado em gênero e número:

---o - a substância não fosse Já um crime de lesa-gosto e lesa-
seriedade ainda

por cima as pernas saíam sobre as botas" (CAMILO, Queda dum Anjo, 83)

(1) O mesmo Camilo reprovou a um amigo tal prática de linguagem:

"Se fizeres terceira
edição debes purificá-la das palavras mesmo como advérbio, posto que
tenhas um exemplo em

Amórs e tros em D. FRANCISCO MANUEL DE
MELO" (Correspondência Ia11 167
#

#

4 Anexo. - Anexo, como adjetivo, concorda com o vocábulo deter-
mição em gênero e número:

Correm anexos aos processos vários documentos.

Vai anexa a declaração solicitada.

5) Meio. - Como numeral, concorda em gênero e número com o vocábulo determinado claro ou oculto:

"Para aquilatar a importância do tropeiro, basta lembrar que o Brasil tem cerca de oito e meio milhões de quilômetros quadrados de superfície ... " (AFONSO ARINOS, História e Paisagens, 102).

Era meio-dia e meia (i. é: e meia hora).

6) Possível. - Com o mais possível, o menos possível, o melhor possível, o pior possível, quanto possível, o adjetivo possível fica invariável, ainda que se afaste do vocábulo Mais :

Paisagens o mais possível belas.
Paisagens o mais belas possível.
Paisagens quanto possível belas.

Com o plural os mais, os menos, os piores, os melhores, o adjetivo possível vai ao plural:

Paisagens as mais belas possíveis.

Estão erradas concordâncias como

paisagens as mais belas possível.

Fora destes giros, a concordância de possível se processa normalmente:

"As alturas e o abismo são as fronteiras dele: no meio estão todos os universos Possíveis" (A. HERCULANO, Fragmentos, 160).

7) A olhos vistos. - É tradicional o emprego da expressão a olhos vistos no sentido de claramente, visivelmente, em referência a nomes femininos ou masculinos:

"... padecia calada e definhava a olhos vistos" (M. DE, Assis, Papéis Avulsos, 13, apud. Tradições Clássicas, 370).

Mais rara, porém correta, é a concordância de visto com a pessoa ou coisa que se vê:

"As minhas forças medravam a olhos vistas de dia para dia" (CASTILHO apud C. RIBEIRO, Serões Gramaticais, 554).

"O barão desmedrara a olhos visto" (CAMILO, apud João CuRioso, Camilo, 32).

#

lpp~

i

8) É necessário paciência. - Com as expressões do tipo é necessário,
é bom, é preciso, o adjetivo pode ficar invariável qualquer que seja o gênero e o número do vocábulo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral:
É necessário paciência.

É possível ainda, em tais casos, aparecer no singular o próprio verbo da oração:
"É doce ao velho
Sons d'argentina voz" (G. DIAS apud S. SILVEIRA, Lições de Português, 254).

9) Alguma coisa boa ou alguma coisa de bom. - Em alguma coisa boa o adjetivo concorda com o vocábulo determinado:
"Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também alguma coisa extraordinária" (A. HERCULANO apud M. BARRETO, Factos, 144).

Em alguma coisa de bom não concorda com coisa, sendo empregado neutralmente (como algo de novo, nada de extraordinário, etc.).
Por atração pode-se fazer a concordância do adjetivo com o vocábulo determinado que funciona como sujeito da oração:

"Que tinha pois, Ricardina, de sedutora?" (CAMILO apud, M. BARRETO, Op. laud., 146).
"Amor próprio do vilão; que a infâmia nada tinha de engenhosa" (ID., ibid.).

10) Um pouco de luz e uma pouca de luz. - Ao lado da construção normal um pouco de água pode ocorrer a concordância atrativa uma pouca de luz, por se haverem fundido numa só expressão as duas seguintes maneiras de dizer: pouco de luz + pouca luz (1):

"e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida uma pouca de terra."
(A. HERCULANO, Eurico, 154).

11) Concordância do pronome. - O pronome, como vocábulo determinante, concorda em gênero e número com o vocábulo determinado. Emprega-se o pronome oblíquo os em referência a nomes de diferentes

gêneros:

"A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade"

(A. HERCULANO, *ibid.*, 35).

12) Nós por eu, vós por tu. - Empregando-se vós em referência a uma só pessoa, põe-se no singular o adjetivo:

-Sois injusto comigo" (A. HERCULANO apud EMÂNIO DIAS, *Sint. Hist.*, 14-b).

(1) Dá-se ao fenómeno o nome de contaminação ou cruzamento sintático. Cf. pág. 331.

301

#

1, , 1

Ao se empregar, em idênticas condições, o pronome nós, o adjetivo pode ficar no singular ou ir ao plural:

Antes sejamos breve que prolixo.

"Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar à exaçaõ

histórica, hesitávamos perplexos" (A. HERCULANO, *ibid.*).

13) Alternância entre adjetivo e advérbio. - Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo (vari"Vamos a falar sérias"(CAMILO apud. M. BARRETO, *Novos Estudos*, 265) (adjetivo).

Vamos a falar sério (advérbio).

"Os momentos custam caros" (R. DA SILVA, *ibid.*) (adjetivo).

Os momentos custam caro (advérbio).

"Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase soli-

tária e meia arruinada Cartéia" (A. HERCULANO, *EUriCO*, 12).

A distinção entre adjetivos e advérbios só se dá claramente quando o vocábulo determinado está no feminino ou no plural, onde a flexão nos

leva a melhor interpretar o termo como adjetivo.

Notemos, por fim, que alerta é rigorosamente um advérbio e, assim, não se deve flexionar:

Estamos todos alei-ta.

Há uma tendência para se usar deste vocábulo como adjetivo, mas a língua padrão recomenda se evite tal prática.

14) Participípios que passaram a preposição e advérbios. - Alguns participípios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio

(como, por exemplo, exceto, salvo, mediante, nio obstante, tirante,

etc.)

e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu de todo a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores

procedem à concordância necessária:

„ Os tribunais, salvas exceções honrosas, reproduziam... todos os defeitos do sis-

tema" (R. DA SILVA, História de Portugal, IV, 67).

"A iazão desta diferença é que a mulher (salva a hipótese do cap. ci e outras)

entrega-se por amor. . . " (M. DE Assis, Brás Cubas, 327).

Como bem pondera Epifânio Dias, flexionar tais vocábulos

"é expressar-se na verdade com correção gramatical, mas de modo desusado" (Sint.

histórica, § 220-a).

15) A concordância com numerais. - Quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

Página um. Figura vinte e um.

OBsER%AÇÃO: Na linguagem jurídica diz-se: A folhas vinte e uma. A folhas

quarenta e duas.

302

r"

#

CotirnrdrAncia verbal

A - Concordância de vocábulo para vocábulo

a) Há um só sujeito

que seja um coletivo:

1) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda

"A vida tem uma só entrada: a saída é por cem portas" (M. DE MARICÁ)

2) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural:

"Os bons conselhos desprezados são com dor comemorados" (ID.).

"A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o corrompem" (ID.).

"Povo sem lealdade não alcança estabilidade" (ID.).

b) Há mais de um sujeito

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural,

qualquer que seja a sua posição em relação ao sujeito:

*'... os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes liavam feito incriveis progressos" (A. HEILCULANO, Eurico, 21).

"Repeti-as, porque se me ofereciam vida e honras a troco de perpétua infância"

(ID., ibid., 144).

i ORSERVACUS:

1 a) Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, principalmente se
sujeito vem depois do verbo: "O romeiro é livre como a ave do céu: respeitam-no o
besteiro e o homem d'armas: dá-lhe abrigo o vilão sob o seu colmo, o abade no

2.a) Quando o núcleo é singular e seguido de dois ou mais adjuntos verbo no plural, como se tratasse na realidade de sujeito composto:

"ainda quando a autoridade paterna e materna fossem delegadas..." (A. GARRETT,

3.a) Nas obras com mais de um autor adota-se modernamente o hábito alemão
de se indicar a autoria com os nomes separados por hífen, caso em que o verbo da
oração vai ao plural ou ao singular (levando-se, neste caso, apenas em conta a obra
em si): Meillet-Ernout dizem (ou diz) no seu Dictionnaire Etymologique - que a

Quando o sujeito simples é constituído de nome ou pronome que se aplica a uma coleção ou grupo, pode o verbo ir ao plural. A língua moderna impõe apenas a condição estética, uma vez que soa geralmente

#

Se houver, entretanto, distância suficiente entre o sujeito e o verbo

e se quiser acentuar a idéia de "plural do coletivo, não repugnam à sensi-

bilidade do escritor exemplos como os seguintes:

"Começou então o povo a alborotar-se, e pegando do desgraçado céptico o arrastaram
até o meio do rossio e ali o assassinaram, e queimaram, com incrível presteza" (A. HER-
CULANO, Fragmentos, 83).

"Faça como eu: lamente as misérias dos homens, e viva com eles, sem

participar-lhe

dos defeitos; porque, meu nobre amigo, se a gente vai a rejeitar as relações das famílias, justa ou injustamente abocanhadas pela maledicência, a poucos passos não temos quem nos receba" (CAMILO, A Queda dum Anjo, 64).

C - Outros casos de concordância verbal.

1) Sujeito constituído por pronomes pessoais.

Se o sujeito composto é constituído por diferentes pronomes pessoais em que entra eu ou nós, o verbo irá para a 1.ª pessoa do plural:

"vínhamos da missa, ela, o pai e eu" (M. nF, Assis, Brds Cubas, 309).

Se na série entra tu ou vós e nenhum pronome de 1.ª pessoa, o verbo irá normalmente para a 2.ª pessoa do plural:

"E, assim, te repito, Carlota, que Francisco Salter voltará, será teu marido, e tereis (i. é, tu e ele) larga remuneração dos sofrimentos que oferecerdes a Deus. . . "

(CAMILO, Carlota Angela, J9).

OBSERVAÇÃO: ou porque avulta como idéia principal o último sujeito ou porque, tia língua moderna, vai desaparecendo o tratamento vós, pode, nestes casos, o verbo aparecer na 3.ª pessoa do plural:

"quando tu e os outros velhacos da tua laia lhe estorroaram na cara lixo e terra. . . "

(A. HERCULANO, Monge de Cister, 1, 152, apud S. ALI, Gram. Histórica, 11, 69).

2) Sujeito ligado por série aditiva enfática.

Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (não só... mas, tanto ... quanto, não só... como, etc.), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito):

"Tanto o lidador como o abade haviam com toda a precaução" (A. HERCULANO, O Bobo, 184).

3) Sujeito ligado por com.

seguido para o sítio que ele parecia buscar

Se o sujeito no singular é seguido de outro no singular ou no plural através da preposição com, pode o verbo ficar no singular, ou ir ao plural para realçar a participação simultânea na ação :

#

Ir-

"El-rei, com toda a corte e toda a nobreza, estava fora da cidade, por causa

peste em que então Lisboa ardia" (A. HERCULANO, Fragmentos, 84).

"Estas exDlica~ não evitaram nue o desembar dor --

1 05"us

prognosticassein o derrancamento, do morkado da Agra..." (CAMILO, A Queda dum

Avio, 108).

Em lugar de com pode aparecer outra expressão de sentido aditiv

"Nesta conjuntura, um deputado dileto da rainha, por nome Antônio José da

Silva Peixoto, coadjuvado pele foliculdrío José Acúrsio das Neves, levantaram-se

prorromperam em "vivas"... (CAMILO apud. M. ~RETO, Novos Estudos, 206).

4) Sujeito ligado por nem. .. nem.

O sujeito composto ligado pela série aditiva negativa nem ... nem
1.--- ^ 11 1

--- o norma mente ao niural e, as vezes ao singular:

"É a nobre dama recém-chegada, à qual nem o cansaço de trabalhosa jornada,

nem o hábito dos cômodos do mundo puderam impedir..." (A. HERCULANO, Eurico, 136).

... "nem Deus, nem o mundo lhes dará a mínima recompensa" (ID., Fragmentos, 16).

5) Sujeito ligado por ou.

O verbo concordará com o sujeito mais próximo se a conjunção indicar:

a) exclusão:

"a quem a doença ou a idade impossibilitou de ganharem o sustento "
(A HERCULANO, Fragmentos, 16).

b) retificação de mímero gramatical

Xantares é o nome que o autor ou autores do Cancioneiro chama

dos Nobres dão a cada um dos poemetos.

c) identidade ou equivalência :

" (ID., O Bobo, 131)

O professor ou o nosso segundo pai merece o respeito da pátria

Se a idéia expressa pelo predicado puder referir-se a toda a série
o
sujeito composto, o verbo irá para o plural:

"A nulidade ou a validade do contrato... eram assunto de direito
civil"

HERCULANO, apud Fragmentos, 20).

6) Sujeito representado por expressão como a maioria dos homens.

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de a maioria de,
a maior parte de, grande parte de, parte de e um nome no plural, o
verbo
irá para o singular ou plural:

11 a maior parte deles recusou segui-lo com temor do poder da
regente" (A,

HERCULANO, Fragmentos, 38).

#

7) A concordância do verbo ser.

a) Se o sujeito é constituído por um dos pronomes isto, isso,
aquilo,
tudo e o verbo da oração é ser seguido de predicativo no plural, o
verbo
vai para o singular ou plural, sendo este último caso o mais
frequente-

"A pátria não é ninguém: sgo todos" (RUI BARROSA, Discurso no Colégio
Anchieta, 11).

"Justiça é tudo, justiça é as virtudes todas" (A. GARRA, Educação,
45).

b) Se o sujeito denota pessoa, o verbo ser concorda com o sujeito,
qualquer que seja o número do predicativo:

Ela era as preocupações do pai.

c) Se o sujeito da oração que denota identificação é expresso por
substantivo e o verbo é ser seguido de pronome pessoal, o verbo
concorda
em número e pessoa com este último-

Os responsáveis somos nós.

d) Nas orações interrogativas iniciadas pelos pronomes quem, que, o que, o verbo ser concorda com o nome ou pronome que vier depois:

O que são comédias P (CAMJLO, A Queda dum Anjo, 40).
Quem eram os convidados?

e) Nas orações em que aparecem expressões como é muito, é pouco, é mais de, é tanto seguidas de determinação de preço, medida ou quanti-
dade, o verbo ser é empregado no singular:

Três mil cruzeiros é pouco pelo serviço.

õ 473).

f) Nas orações que exprimem horas, datas, distâncias, o verbo ser concorda com a expressão numérica:

"Eram quatro de agosto, quando se encontraram" (A. HERCULANO, Fragmentos Ins. 70).

Da cidade à ilha são vinte quilômetros.

"Eram as horas da treva profunda" (ID., Eurico, 52).

Com a expressão perto de se encontra às vezes o singular-

"Era perto de duas horas" (M. DE Assis, apud S. SILVEMA, Lições de Português,

g) Na expressão era uma vez um rei, que introduz narrações, pode-se
e considerar o verbo como intransitivo (com sujeito um rei), ou como transitivo direto sem sujeito (= havia uma vez um rei). No primeiro caso, o verbo concorda com o sujeito se não houver a expressão uma vez :

Mas:

Era um rei.

Eram um rei e uma rainha.

Era uma vez um rei e uma rainha.

306

T

8) A concordância com mais de um.

Depois de mais de um o verbo é em geral empregado no singular

"... mais de um poeta tem derramado..." (A. HERCULANO, Fragmentos, 155)

"Mais de um coração de guerreiro batia apressado " (ID., ibid, 169).
"Sei que há mais de um que não se envergonharam dela" (ID., ibid.).

Nas orações exclamativas com que de (= que quantidade de) seg
de substantivo no Plural o verbo vai ao plural:

Se o sujeito for constituído de um pronome plural de sentido
partitivo
(quais, quantos, algumas, nenhuns, muitos, poucos, etc.), o verbo con
corda com a expressão Partitiva introduzida Dor de ou dentre :

"Quais dentre vós... sois neste mundo sós e não tendes quem na
morte regu
com lágrimas a terra que vos cobrir? Quais de vós sois, como eu,
desterrados no meio

do gênero humano? (A. HERCULANO, Eurico, 188-9).

"quantos dentre vós estudam conscienciosamente o passado?" UOSÉ DE
ALENCAR

a) Se o sujeito da oração é, o pronome relativo que, o verbo concorda
com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de

"Não gastava ele as horas que lhe sobeja m do exercício do seu
laborioso minis.

tério numa obra do senhor?" (A. HERCULANO, Eurico
18).

"Ô tu, que tens de humano o gesto e o peito" (CAMÕES, Lusiadas, 111,
127).

b) Se o antecedente do pronome relativo funciona como predicativo,
o verbo da oração adjetiva pode concordar com o sujeito de sua
principal
ou ir para a 3.ª pessoa (se não se quer insistir na íntima relação
entre o

I

"já que não me é dado buscar-te, serás tu que virds lançar-te nos
braços do te

"Sou eu o primeiro que não sei classificar este livro" (ID., ibid.,
311).

'Irnos dois sócios, que entra m no comércio da vida com diferente
canital'

~(M. uE Assis, apud S. SILVEIRA, Lições de Português, 461)

#

c) É de rigor a concordância do verbo com o sujeito de ser nas expressões de tipo sou eu que, és tu que, foste tu que, etc. (era prática da língua até fins do séc. xviu usar um pronome demonstrativo como antecedente do relativo : sou eu o que, etc.):

"Não fui eu que o assassinei" (A. HERCULANO, apud SAID ALI, (.ram. Histórica, 11, 75).

"Foste tu que me buscaste" (ID., íbid.).

d) Se ocorrer o pronome quem, o verbo da oração subordinada vai para a 3.a pessoa do singular, qualquer que seja o antecedente do relativo,

ou concorda com este antecedente('):

"Eram as paixões, os vícios, os afetos personalizados quem fazia o serviço dos

seus poemas" (A. HERCULANO, apud SAID ALI, íbid., 77).

"És tu quem dás rumor à quieta noite,
És tu quem dás frescor à mansa brisa,
Quem dds fulgor ao raio, asas ao vento,
Quem na voz do trovão longe rouquejas" (G. DiAs, apud SAID ALI, íbid.).

e) Em linguagem do tipo um dos.. . que, o verbo da oração adjetiva pode ficar no singular (concordando com um) ou no plural (concordando com o termo no plural), prática, aliás, mais freqüente.

"Este era um dos que mais se doíam do procedimento de D. Leonor" (A. HERCULANO, Fragmentos, 37).

"Um dos nossos escritores modernos que mais abusou do talento, e que mais portentos auferiu do sistema..." (ID., íbid, 46).

O singular é de regra quando o verbo da oração só se aplica ao seletivo um.

Assim nos dizeres "foi um dos teus filhos que jantou ontem comigo", "é uma das

tragédias de Racine que se representará hoje no teatro", será incorreto o emprego do

número plural; o singular impõe-se imperiosamente pelo sentido do discurso" (E.

CARNEIRO RIBEIRO, Redação do Projeto 763, ed. 19055).

12) A concordância com os verbos impessoais.

singular:

Nas orações sem sujeito o verbo assume a forma de 3.a pessoa do

Há vários nomes aqui.

Deve haver cinco premiados.

Não o vejo há três meses.

Não o vejo faz três meses.

OBSEMAÇÃO: Os exemplos literários que se encontram de tais verbos

no plural

não ganharam foros de cidade: "Houveram alguns que alumiados da graça do Espírito

Santo abraçaram o culto e a fé de Cristo" (FILINTO EUSIO, Vida e Feitos dTI-Rei

D. Manuel, 1, 20).

"Houveram coisas terríveis" (CAMILO, apud. João CURIOSO, Camilo, 1, 98.)

(1) Sobre esta última possibilidade comenta SARO ALI: "À força de combater-se unia con-

cordância que não é mais do que o corolário de um fenômeno de sintaxe histórica portuguesa

fundada em sintaxe latina, tem desaparecido da linguagem literária o emprego de quem com

verbo em 1.ª e 2.ª pessoa, vigorando todavia a antiga concordância desde que se empregue

que em lugar de quem" (op. laud.).

308

#

numérica:

13) A concordância com dar (e sinônimos) aplicado a horas.

Se aparece o sujeito relógio, com ele concorda o verbo da oração:

O relógio deu duas horas.

Não havendo o sujeito relógio, o verbo concorda com a expressão

No relógio deram duas horas.

14) A concordância com o verbo na passiva pronominal.

A língua padrão exige que o verbo concorde com o termo que a gramática aponta como sujeito (Cf. pág. 104):

Alugam-se casas.

Vendem-se apartamentos.

Fazem-se chaves.

15) A concordância na locução verbal.

Havendo locução verbal cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito:

"Bem sei que me podem vir com duas objeções que geralmente se costumam fazer?"

(Colóquios Aldeões, apud M. BARRETO, Novos Estudos, 215).

Se se considera costumar' fazer como dois verbos principais sem que

Com o verbo ser e predicativo no singular pode ocorrer o singular:

"as Cartas Persas é um livro genial..." (ID., ibid.).

18) A concordância no aposto.

Quando ocorre o aposto resumitivo, através de tudo (nada, ninguém, etc.) o verbo concorda com este, e não com o sujeito-

Alegrias, tristezas, saudades, nada o fazia chorar.

6 - REGÊNCIA

Ao que dissemos no capítulo sobre complementos verbais e nominais e emprego de preposição, cumpre acrescentar os seguintes principais casos:

1) Isto é para eu fazer. - Se a preposição seguida de pronome não serve de introduzir este pronome (que funciona como sujeito), mas um infinitivo, usam-se as formas retas eu e tu, e não mim e ti

Isto é para mim (a preposição introduz o pronome).

Isto é para eu fazer (a preposição introduz o infinitivo: isto é, para que eu faça).

2) Pedir para. - O verbo pedir pede objeto direto de coisa pedida e indireto de pessoa a quem se pede-

Pedi-lhe (obj. indireto) um favor (obj. direto)

Se o objeto direto é licença (ou equivalente), pode-se acrescentar uma oração adverbial de fim que indique o objetivo do pedido:

Pediu-lhe licença para sair (ou para que saísse)

310

#

Este objeto direto licença pode calar-se, mas o sujeito de pedir é o mesmo do verbo da subordinada:

A linguagem coloquial aproximou as idéias de pedir que algo aconteça

(oração objetiva direta) e trabalhar para que algo aconteça (oração adverb-

bial final), passando a usar a preposição Para a introduzir a

seria objeto direto do verbo Pedir:

Os gramáticos ainda não aceitaram a operação mental, apesar da insistência com que penetra na linguagem das pessoas cultas. O novo

modo

de expressão traz também uma ambigüidade, porque se fica sem saber qual

é, na realidade, o sujeito da oração subordinada. Ern:

custa-nos a dizer de pronto se quem sai é o mesmo Antônio ou José. O gramático só considera a expressão correta se o sujeito for Antônio, mas

a linguagem coloquial constrói o período como se o sujeito fosse José, pois

interDreta a oração subordinada como obietiva direta: Antônio tiediu

Sob a alegação de que o objeto direto oracional não pode vir introduzido por preposição (argumento, aliás, fraco pelo que vimos na página

237) é que gramáticos repudiam tal linguagem. Pode-se ver na construção

o para como posvérbio iniciando a oração objetiva direta para denotar o

3) Está na hora da onça beber ágtw. - A possibilidade de se por o sujeito de infinitivo antes ou depois desta forma verbal nos permite dizer:

Este último meio de expressão aproxima dois vocábulos (a preposição de e o artigo a) que a tradição do idioma contrai em da, surgindo assim

construção normal que não tem repugnado os ouvidos dos que melhor conhecem e escrevem a língua portuguesa. Alguns gramáticos viram aí, entretanto, um solecismo, pelo fato de se reger de preposição um sujeito.

Na realidade não se trata de regência preposicional do sujeito, mas do

contato de dois vocábulos que, por hábito e por eufonia, costumaram vir

incorporados na pronúncia. A lição dos bons autores nos manda aceitar #

ambas as construções, de a onça beber água e da onça beber água. Que a contração é possível mostram-nos os seguintes exemplos:

" - . . . só voltou depois do infante estar proclamado regedor" (A. HERCULANO, Frag-

mentos, 44); "Sabia-o, senhor, antes do caso suceder" (Itt., Lendas e Narrativas, 1, 267):

"se, por exemplo, me concederem um monopólio do plantar couves, apesar das couves

serem uma das espécies de legumes" (R. BARBOSA, apud PEDRO A. PINTO); "Pelo fato

do verbo restituir, numa das suas acepções, e entregar, em certos casos, terem..." (E.

CARNEIRO RIBEIRO, Redação do Projeto do Código Civil, 579); "tio caso do infinitivo trater compl. direto" (EPIFÂNIO) DIAS, Sint. Histór., 8289-b),

Que não se trata de um erro tipográfico, mas de um fato da língua, prova-o o seguinte fato: a contração constitui a norma na História de Portugal, de Rebelo da Silva; na pág. 87 do vol iv, entretanto, escreveu:

"Nem o rei, nem o ministro apreciaram o perigo, senão depois de ele declarado e irremediável".

Na página de erratas, contudo, declara textualmente- "Onde se lê: depois de ele leia-se depois dele (d'elle no original)".

Menos felizes são as pretensas correções que Rebelo Gonçalves (1) propõe para:

"devido ao avião se ter atrasado", "pro menino ver", que se devem substituir, segundo ele, por: "devido a o avião", "pra o menino".

4) Migrações de preposição. - Com muita frequência vê-se migrar a preposição que deveria aparecer com o relativo para junto do antecedente deste pronome:

Não sei no que pensar por
Não sei o cm que pensar

Destas migrações resultam giros mais agradáveis ao ouvido e que nos afastam de certas durezas de estilo artificial a que nos poderia levar a construção rigorosamente gramatical, como se depreende dos seguintes trechos de Rui Barbosa:

"Assim me perdoem, também, os a quem tenho agravado, os com quem hotiver sido injusto, violento, intolerante_" (Oração aos Moços, 23); "e daí, com estupenda mudança, começa a deixar ver o a que era destinada_" (ibid, 36).

Estas migrações correm na língua literária apadrinhadas pelos seus melhores representantes. Alexandre Herculano nos dá testemunho do fato:

"A barra é perigosa, como dissemos; porém a enseada fechada é ancoradouro seguro, pelo que (= o por que) tem sido sempre couto dos corsários de Berbéria" (Fragmentos, 69); "... até o induzirem a mandá-lo sair da corte, ao que (= o a que) D. Pedro atalhou com retirar-se antes que lhe ordenassem" (ibid., 91).

(1) Tratado de ortografia Portuguesa, 286.287.

É interessante a posição da preposição de a introduzir o predicativo

"O aue Drecisamos é de bracos valerosos e de peitos resolutos"
(REBELO DA SI A

Note-se de passagem que, em construções como a do último exemplo é Dossível haver O Dleonasmo da preposição, a qual aparece antes do termo

a que rigorosamente se prende e antes de de braços :

"O de que me não penitencio, é do esmero, bem ou mal sucedido, que pus en dar os cuidados que dei à forma, com que nosveio da cárnara o projeto" (R. BAPBOSA Réplica, apud M. BARRETO, Através do diciondrio, &a ed., 235 e ss.).

5) Complementos de termos de regência& diferentes. - O rigor gramatical exige que não se dê complemento comum a termos de regênciE de natureza diferente. Assim não podemos dizer, consoante este preceito

porque entrar pede a preposição em e sair a preposição de

Ao gênio de nossa língua, porém, não repugnam tais fórmulas abreviadas de dizer, principalmente quando vêm dar à expressão uma agradável concisão que o giro gramaticalmente lógico nem sempre conhece:

"Tenho-o visto ~ntrar e sair do Colégio de S. Paulo" (A. HERCULANO, Monge de Cister, 1, 154); "._ que se deduz daí a favor ou contra o direito de propriedade

Estendem certos autores a proibição aos dizeres em que duas ou mais preposições de sentido diferente, e até contrário, se referem a um só termo

1

Para tais autores devemos dizer: com vantagens ou sem elas, antes da luta e de-bois dela, ou repetindo-se o substantivo como z M. de Assis em:

"Os gritos da vítima, antes da luta e durante a luta, continuavam a repercutir

Salvo as situações de ênfase, como a que se depreende do trecho acima, a língua dá preferência às construções abreviadas que a gramática

insiste em condenar, ainda que tenha o peso de ilustre sabedor como

6) Emprego de relativos precedidos de preposição. - O pronome

relativo exerce função sintática na oração a que pertence

#

a) Sujeito : O livro que está em cima da mesa é meu.

b) Obj. direto . O livro que eu li encerra uma bonita história.

c) Predicativo : Somos o que somos.

d) Objeto indireto: O livro de que precisamos esgotou-se.

e) Adjunto adverbial: O livro por que aprendeste a ler é antigo.

A casa em que moro é espaçosa.

O filme a que assististe saiu do cartaz.

f) Agente da passiva : Este é o autor por que a novela foi escrita.

As três primeiras funções sintáticas dispensam preposição enquanto as três últimas a exigem. Deve-se evitar, em língua literária, o emprego

do relativo universal (cf. pág. 272).

7) Relação de regências de alguns verbos e nomes('):

A

Abalançar-se a

aborrecer-se com

abrigado de

absolver de

abster-se de

abundar em

abusar de

acautelar-se com

aceder a

acessível a

aceito a

acercar-se de

acomodar-se a

acontecer a, com

aconselhar a

acordar com

acusar de

adaptar a

adequado a

aderir a

admirar-se de, com, por

afastar' de

afável com, para com

afixar a

agradar a

agradável a
agradecer a

agregar-se a
ajudar a (e trans. direto)
ajuntar a, -se com
alhear-se de
alheio a
alimentar com, de
almejar por, (trans. di-
reto)
aludir a
amante de
ameaçar com
amercear-se de
amigo de
amofinar-se com
amoroso COMI para com
análogo a
anelar por
ansiar por, (trans. direto)
ansioso de, por
antecipar-se a
antepor a
anterior a
apaixonar-se por, de
aparentado com
apartar de
apegar-se a
apelar para

(1) Gulamo-nos Pela relação que se encontra era ANTZNOIL
111, 35 e as.

314

aperceber-se de
apetrechar-se com
apiedar-se de

#

aplicar-se a
apoderar-se de
apoiar-se em
aportar a
aprender a
apressar-se a, em, por
aproveitar-se de
apto para, a
argüir de
arrancar (trans. direto)
aproximar-se a, de
arrepender-se de

arribar a
arrimar-se a
arriscar-se a
arrostar-se com
aspirar a (= desejar)
trans. direto (= inspirar)
assemelhar-se a, com
assenhorear-se de
assentir a
assinalar com
assistir a (= presenciar)
assustar-se com

~Ta, Idioma Nacional,

#

atrever-se a, em
atribuir a
aumentar
ausentar-se de
autorizar a
avaliar em
avaro de

ao lugar)
cheio de
cheirar a
cheiro a, de
chorar por
cingir de, (-se) a
circunscrever-se a
circunvizinho de
clamar por
cobiçoso de
cobrar de
cobrir de
coetâneo de
coevo de, a
coexistir com
coincidir com

coligar-se com
combater contra, por
combinar com
começar a, por
comedir-se com, em
cometer a
compadecer-se de
comparar a, com
comparecer a
compatível com
compelir a
competir com, a

compor-se de
comprazer a, (-se) en
com
compreensível a
comprometer-se
comprovar com
comum a, de
comungar com
comunicar a
comutar em
concentrar em
concordar com, em
conforme a, com
concorrer a, com

conferenciar com
confessar a
confiar em, a
confinar com
conformar-se com,
conforme com, a
confrontar com
confundir-se com
congratular-se com
congratular-se com
consagrar a
consentir em, tr. dir
considerar como

#

conspirar a, contra,
para
constante em
contagiar-se. com
contaminar-se de, com
contemporizar com
contemporâneo de
contender com, de

O alemão tem dois verbos diferentes: rufen e heissen. já é muito
corrente no Brasil a cons
trução chamar de com obj. dir., contaminada de Outra\$ como acusar,
argüir dC (A
#

contribuir para, com
convalescer de
conversar comQ)

convencer-se de
converter em, a
convidar a, para
convir a, com, em
convocar a, para
cooperar com, para

Dar a, em, com, por
decair de
decidir sobre
declarar-se contra
declinar a, para
declinar de
dedicar a
dedignar-se de
deduzir de
deitar-se a, em, sobre
deleitar-se com, em, de
denotar (tr. direto). a,
em
deparar com, (tr. direto)
depende de
dependurar de
depressivo de
derivar de
desafiar para, (tr. direto)
desagradar a
desagradável a
desalojar de
desapegar-se de
desapossar de
desapropriar de
desatar de, era
desatento a
desavir-se com
descansar com
descansar de
descartar-se de
descender de

Eleger por, em, como
embaraçar-se com
embeber de, em

coroar de, com
corresponder
com
corrigir-se de
cotejar com
crer em, a, (tr.
cristalizar em
cruel com, para
cuidadoso com

D

a, (-se)

direto)

com

descer de, a

#

desconfiar de

descontar de

descontente com

descuidar-se de

desculpar-se de, com

desdizer-se de

desejoso de

desembaraçar-se de

desempenhar-se de

desenganar-se de

desertar de

desesperar de

desfavorável a

desfazer-se de

desgostar-se de, com

designar-se de

desistir de

desleal a

desobedecer a

despedir-se de

despenhar de

despojar de

desprender de

desquitar-se de

destituir de

deter-se em, com

determinar-se a

dever (tr. direto); de (3)

devoto de

diferenciar de

diferente de

embelezar-se com

embevecer-se em, com

emboscar-se em

cuidar de, em, (tr. di-
reto)

culpar de

cúmplice em

cumprir com, a(2)

curar-se de

curioso de

curtir-se em

difícil de
dignar-se de, a
digno de
diligente em, para
discordar de
discrepar em
disfarçar em
dispensar de, a
dispor de, -se a, para
disputar com
dissemelhante de
dissentir de
dissuadir de
distar de
distinguir de
distrair-se com
distribuir a, por, com,
entre
ditoso com
diverso de
divertir-se com

#

divorciar-se de-
doce a
dócil a
doente de
doer-se de
dotado de
dotar com, em
doutor em
duro de
duvidar de

embriagar-se de, com
embutir em
emendar-se de

(1) Usa-se também transitivo em Portugal, com o sentido de namorar, tratar intimamente.

(2) Ou cumprir simplesmente.

(3) Sem a preposição exprime obrigação; com de, probabilidade. Ex.: roce deve ter capricho. Ela deve de ter cerca de quinze anos.

316

#

I P_

Fácil de
falar de, em, com, a,
sobre
faltar com, a
-falta de
fartar com, de
fatigar-se de, com
favorável a
fechar (-se) a
fecundo em

Gabar-se de
galardoar com
ganhar de, a
generoso com
glorificar-se de
gordo de

Hábil em habituado a
habilitar com, para haver-se com
habituarse a herdar de

empapar de, em, com
empenhar-se por, em,
com
empregar-se com
emular com
êmulos de
encarar COM
encarregar de
encarniçar-se com,
contra
encharcar-se em
encher de
encomendar a
encontrar-se com
enfadar-se com
enfastiar-se de, com
enfaturar-se com
enfeitar-se com
enfermar de
enfurecer-se com, contra
engalanar-se com
enganar-se com, em
engenhar-se a
engolfar-se em
enlaçar-se em
enlear-se em
enraivecer-se contra

feder a
felicitar por
fértil de, em
fiar-se em, de
fiel a
fincar-se em

firme em
florescer em
folgar de, em
formar-se em

gostar de
gostoso a
gozar de

#

graduar-se em
grande de
grato a

317

enredar-se em
ensaiar-se em, para
ensinar a
entender de
entendido em
entregar-se a
entreter-se com
entristecer-se com, de
envaidar-se com, por
envelhecer (sem de!)
equiparar a, com
equivalente a
equivaler a
eriçado de
erudito em
escapar a, de
escapulir de
escarmentado de, com
escarnecer de
escasso de
escolher entre
escrupulizar em
escusar-se de
esforçar-se em, por, para
esmaltar de
esmerar-se em
espantar-se com, de

especular com, em
esperar de, em
espraiar-se em
esquecer-se de
essencial para
estabelecer-se com
estender-se em, a, por
estéril de
estimular a, com

estranho a
estreito de
estribar-se em
estropiado de
exato em
exceder a, em
exceptuar de
excitar a
excluir de
exercitar-se em
exortar a
expor a
extrair de
exigir de, a
eximir de
exonerar de
extorquir a, de

ferrar de, com
forte de, em
fraco de, em
franco para com, de, em
franquear de, a

#

frouxo de
fugir de, a
fundar-se em
furioso com, de
furtar a

gravar com
o a
r.v,.0.' de
guardar-se de
guarnecer com
guerra a
guindar-se a

horror a
hostil a
humilhar-se a

#

I

Ida a
idêntico a
idóneo para

imbuir-se de, em
imediato a
impaciente com
impedir de
impelir a
impenetrável a
impetrar de
implicar com
impor a
importar a (impessoal),
de (país), em (quan-
tia (1)
impossibilitar para
impossibilidade de
impossível de
impotente contra, para
impróprio para
imputar a
inábil para
inabi)itar para
inacessível a
incansável em
incapaz de, para
incerto de, em
incessante em
incidir em
incitar a
inclinar a, para
incluir em
incompatível com
incompreensível a
inconseqüente com

inconstante em
incorporar a, em
incorrer em
incrível a, para
inculcar em
incumbir de
indébito a
indeciso em
indenizar de
independente de, em
indiferente a
indignar-se com
indigno de
indispor contra, (-se)
com
indócil a
indulgente para, para
com
indultar de
induzir a, em
inerente a
ínexorável a
infatigável em
,infeccionar em

inferior a
inferior de
infestar de
infiel a

#

inflamar-se de
inflexível a
influir em, para, sobre
informar sobre, de, (-se),
de
ingerir em
ingrato com, para com

inibir de
iniciar em, a
inimigo de
inimizar-se com
injuriar com
inocente de
inquieter-se de, com
insaciável de
insensível a
inseparável de
inserir em
insinuar em
insípido a
insistir sobre, em
instar por, a
instruir de
inteirar-se de
intercalar entre,
interceder por
interessar-se por
intermédio a
internar-se em
interpolar entre, com
interpor entre
interrogar a
intervir em
intolerante com, para
com
intrrometer-se em
inundar de, em
inútil para
investir contra, com
irmanar com
isentar de

jactar-se de	juncar de	juntar a, com
jubilar em	jungir a	justificar de

L

Lamentar-se de
lançar em, (-se) sobre
lastimar-se de
leal a
lembrar-se de
lento em
levar em, a, por
liberal com

libertar de
lidar com
ligar a, com
ligeiro de
limitar-se a, com
limitado de
limpar em, a, (-se) de
limpo de
lisonjear-se de

#

(1) No sentido de produzir, acarretar é transitivo direto.

318

litigiar com, contra
livrar de
livre de
lograr (-se) de
longe de
longínquo de
louco de, com
lutar com, contra

#

menor de
merecer de
mergulhar em
mesclar em
meter-se a, em
ministrar a
misericordioso com
para com
moderar-se em

Obedecer a
obediente a
oblíquo a

obrigar a
obsequioso con
obstar a
obstinar-se em

Pactuar com
padecer de
pagar a, de,
pálido de
parco em, de
parecer com, a, de
parecido a, com

pender de,
pendurar de,
penetrado de
pensar em
perdoar a
perfumar com
perguntar a, por
perito em
permutar com, po
pernicioso a
perpendicular
perseverar em
persistir em
persuadir de

molestar com
molesto a
morador em (1)
moreno de
morrer de, por
mortificar-se com
motejar de
mudar de; mudar-se

opor (-se) a
oposto a
oprimir com
optar por, entr
orar por
orgulhoso com, para

pesar de (impe~),, a
piedade de
pleitear com, contra
pobre de
poderoso para, em,

(2) 1 coloquial o uso da preposição com, Influenciado talvez pela
rcgência de draur.

(3) Não pode aceitar obj. direto de pessoa: Paguei o médico.

#

pos~.rior a
povoar de
prático em
precaver-se contra, de
preceder em
precisar de
preeminência sobre
preferir a (1)
prejudicial a
preocupar-se com
preparar-se para
preponderar sobre
prescindir de
presentear com
preservar de
prestar a, para
prestes a, para

presto a, para
presumir de
prevalecer sobre
prevenir de, para,
contra
prezar-se de
primeiro de, dentre, a,
em (2)
privar de, com
proceder a, com
processar por
pródigo de, em
professar em
proibir a
promover a
pronto para, em
propender para

Q

propício a
propinquo de
próprio para, de
proporcionado a, com
prorromper em
prosseguir em
protestar contra
provar de
proveitoso a
prover a, de
provocar a
próximo a, de
pugnar por, contra
purgar-se de
purificar-se de
puxar (trans. direto), de,
por

Quadrar com	quebrantar-se com	querer (tr. direto), a(s)
qualificar de	queixar-se a, de	querido de, por
quebrado	querelar contra	

R

Radicar-se em
ralhar com
rebaixar de, (-se) a
rebelde a

#

rebentar de
recair em, sobre
reclamar contra
reclinar-se sobre
recolher-se a
recomendar a
recompensar com
reconciliar-se com
reconvir sobre
recorrer a
recostar-se sobre, em
recrear-se com
recusar a
redundar em
reduzir a (não em)
referir-se a
refletir em, sobre
refugiar-se em

regalar-se com
regar de
regozijar-se de, com
regular-se por
reincidir em
reintegrar em
rejubilar com
relaxar-se em
remontar a
remover de
renascer a
render-se a
renegar de
rente com, a, de
renunciar a
repartir entre, com, por
representar contra
reptar para
requerer a
resguardar-se de
residir em

resignar-se a, com

resistir a
resolver-se a
respeito a, de, por
responsável por
ressentir-se de
restabelecer-se de
resultar de
retirar-se de, a
retrair-se a
retratar-se de
retroceder a, para
revestir de, com
rico de, em
rígido de
rijo de
rir-se de
rivalizar com
roçar-se com
rodear-se de, com
rogar Cor
romper com

(1) il erróneo o emprego do advérbio antes ou mais com este verbo porque a noção de

preferência ou excelência já está contida no prefixo. 11 também erróneo o uso da conjunção

#

comparativa que (ou do que). Deve dizer-se prefiro isto àquilo, prefiro o teatro ao cinema.

(2) O uso de a é considerado errado com exagero, por ser francesismo.

(3) No sentido de estimar, querer bem.

320

#

:acudir de
afar-se de
air de, (-se) com
alpícar de
salvar de
sanar de
são de
:arar de
atisfazer a, (-se) com
seco de
edento de, por

:eguro de, em
segregar de
emelhante a
emelhar a
ensível a
:entir-se de
s arar de

Tachar de
tapar com
tapizar de
tardar em
tardo a
tauxiado d
temer de, por
temeroso de
temível a
terçar com
terminar em, po
terno de
timbrar em, de

servir a, (trans. direto)
(-se) de, para
severo com, para com
em
sindicar de
singularizar-se por
sito em (1)
soberbo com
sobrar a
sobreviver a
sobrevir a
sobrepujar em
sobressair em,
sobressaltar-se
sóbrio de, em
socorrer (-se) de, com

traduzir em, para, de
traficar com, em
traidor a, de
transbordar de
transferir a
transfigurar-se em
transformar em

subrogar em
subsistir com
substabelecer em
substituir por
subtrair de, (-se)
suceder a

surpreender-se com

#

suspeitar de
suspeito a, de
suspender de
sustentar-se de, com

travar-se de
tremar de
tresandar a
trespassado de
tributar a
triste de, com
triunfar de
trocar Dor, de

#

Vacilar em
valer-se de, valer a, (C.
direto)
vangloriar-se de, por
variado de, em
vazar em
vazio de

V

vedar a
velar por, em, (C. direto)
versado em
verter de, para, em
vestir-se com, de
viciar-se com, em
vigiar por

Z

Zan~ com zelar por zombar de

7- COLOCAÇÃO

vincular a
vingar-se de, em
visar (= pretender)
a, (trans. direto)
visível a
vizinho a, de
voltar de, a

Sintaxe de colocação ou de ordem é aquela que trata da maneira de dispor os termos dentro da oração e as orações dentro do período.

A colocação, dentro de um idioma, z)bedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, que de ordem psicológica e esti-

lística. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entoação oracional.

"O português pertence ao número daquelas que se caracterizam pelo ritmo ascen-

dente, em que se anuncia o termo menos importante e depois, com acentuação mais

forte, a informação nova e de relevância para o ouvinte" (SAiD ALI, GramMica

Secundária, 270).

Isto nos leva a uma ordem considerada direta, usual ou habitual, que

,consiste em enunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e em

zséguida os seus complementos.

A ordem que saia do esquema svc: (sujeito - verbo complemento) se iaiz inversa ou ocasional.

Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança

mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oraciOna.

Posto no rosto da oração um termo sobre o qual queremos chamar a atenção do nosso ouvinte, quebra-se a norma sintática e consegue-se o efeito estilístico desejado. Por um jogo natural de oposição, a ordem ireta

também pode assumir valor estilístico para traduzir situações do cam da novidade. O estilo descritivo ama a ordem direta; José de Alencar ti u

dela notáveis efeitos no seguinte trecho:

"A tarde ia morrendo. O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes

florestas, que iluminava com os seus últimos raios. A luz frouxa e suave do ocaso,

,deslizando pela verde alcatifa, enTolava-se como ondas de ouro e de púrpura sobre

.a folhagem das árvores. Os espinheiros silvestres desatavam as flores alvas e delicadas.

322

~Q

#

e o ouricuri abria as suas palmas mais novas, para receber no seu cálice o orvalho

da noite. Os animais retardados procuravam a pousada; enquanto a juriti, chamaria

a companheira, soltava os arrulhos doces e saudosos com que se despede do dia.

Um concerto de notas graves saudava o por do sol, e confundia o rumor

da cascata,

que parecia quebrar a aspereza de sua queda, e ceder à doce influência da tarde.

O ritmo ascendente predominante no português, dispondo os termos de acentuação mais fraca e menos significativo antes dos termos mais fortes, estabelece as seguintes normas válidas para as situações em que não

a) os artigos, os pronomes (adjuntos), os numerais (com exceção dos ordi-

nais e cardinais com valor de ordinais) se antepõem:

O livro, um livro, este livro, meu livro, cada livro, três livros;

b) a preposição vem antes de um regime nominal ou pronominal

e) o adjetivo monossilábico modificador cede o nome de maio

f) o adjetivo que exprime forma ou cor vem depois do substantivo--

g) vem antes o adjetivo empregado não para designar o seu sentido próprio uma significação figurada: grande homem

"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor"

(M

Colocação dos termos na oração e das orações no período. - A.

norma sintática do português registra os seguintes casos:

1.0) Põe-se de ordinário o sujeito de is do verbo na passiva pronominal

Outra posição pode mudar a análise da oração, desde que entre um termo a que a nossa tendência anímica atribua a realização da oração.

Note-se a diferença entre Abriu-se a porta (voz passiva) e A porta abriu-se

#

2.11) Nas orações reduzidas de gerúndio e participípio, o sujeito vem depois do verbo:

Terminando o discurso, dirigiu-se ao hotel.

Terminado o discurso, dirigiu-se ao hotel.

3.0) O verbo vem no início das orações que indicam existência (ser, existir,

haver, fazer), tempo, peso, medida:

Era uma vez um príncipe.

Existiam várias razões.

Houve discussão.
Faz três anos que não o vejo.
São várias horas de distância.
Faltam dois dias para a festa.

4.0) O verbo vem no início das subordinadas condicionais e concessivas sem conectivo:

Tivesse-me ele dito a verdade, tudo acabaria bem.
Acabasse falando comigo, mesmo assim não lhe perdoaria.

5.0) Nas orações intercaladas de citação, o sujeito vem de ordinário depois do verbo:

- 6.0)

Suma-se - ordenou o policial.

Nas interrogações introduzidas, por pronomes e advérbios (quem, que, o que.. quanto, qual, como, quando, onde, por que), o verbo vem em geral antes do sujeito, desde que este não seja o pronome interrogativo:

Quem veio aqui? (quem sujeito)
De quem falava você quando chegamos?
Como foi ele parar nessa encrenca ?

Usa-se ainda, neste caso, sujeito antes do verbo ou o vocábulo inter-rogativo no fim da oração:

De quem você falava?
Ele comprou o quê ?

OBSERVAÇÃO: Na pergunta retórica costuma-se por o sujeito antes do verbo em

construção do tipo: O médico aconselhou esta dieta, e você seguiu P

7.0) Nas orações exclamativas, de sentido optativo ou não, é freqüente o sujeito vir depois do verbo:

Como era verde o meu vale 1
Viva o rei 1 (construção fixa)

324

#

8.0) A oração subordinada subiectiva vem normalmente depois do

Ficou patente que o progresso começara
É aconselhável que não se retirem a Lyora.

9.0) A oração subordinada adverbial causal iniciada por como vem em

10.0) Numa seqüência de pronomes átonos, vem em primeiro lugar o que funciona como objeto indireto seguido do objeto direto:

11.0) Diante de negação, o pronome átono pode vir antes ou depois do

"Levadas em conta as construções fundamentais de que a linguagem natural e espontânea não costuma afastar-se, é certo que para a estrutura oracional temos em português bastante liberdade. Esta, porém, é maior no Verso, em que ocorrem certas transformações complementares estranhas não só ao falar comum, mas ainda ao discurso limado. Alguns escritores abusaram da liberdade poética, a ponto de tomarem a linguagem obscura

Colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo o é questão de fonética sintática. - Durante muito tempo viu-se o problema apenas pelo aspecto sintático, criando-se a falsa teoria da "atração" voca- bular do nao, do quê, de certas conjunções e tantos outros vocábulos. Graças a notáveis pesquisadores, e principalmente Said Ali, passou-se a considerar o assunto pelo aspecto fonético. Abriram-se com isso os hori- zontes, estudou-se a questão dos vocábulos átonos e tônicos, e chegou-se à conclusão de que muitas das regras estabelecidas pelos puristas ou estavam erradas, ou se aplicavam em especial atenção ao falar lusitano. A Gra- mática, alicerçada na tradição literária, ainda não se dispôs a fazer concessões a algumas tendências do falar de brasileiros cultos, e não leva #

em conta as possibilidades estilísticas que os escritores conseguem extrair da colocação de pronomes átonos. Daremos aqui apenas aquelas normas que, sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada das pessoas cultas. Não se infringindo os critérios expostos, o problema é questão pessoal de escolha, atendendo-se às exigências da eufonia. É urgente afastar a idéia de que a colocação brasileira é inferior à que os portugueses observam, porque

-a pronúncia brasileira diversifica da lusitana; daí resulta que a colocação pronó-

minal em nosso falar espontâneo n1lo coincide perfeitamente com a do falar dos por-tuguese0 (SAw ALI, ibid, 279).

O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, donde a ênclise, prócUse e mesócUse.

ÊNCLISE é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga:

Deu-me a notícPRócLisE é a anteposição ao vocábulo tônico:

Não me deu a notIMEsócLisE é a interposição ao vocábulo tônico:

Dar-me-ás a notícia.

Critérios para a c0l0caÇSO dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo o.

A - Em RELAÇÃO A UM Só VERBO.

1.0) Não se inicia período por pronome átono:

"Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas" (M. Dz Assis, Brás Cubas, 125).

"Náol vos digo eut" (A. HERCULANO, Antologia Nacional, 197).

"Querendo parecer originais, nos tornamos ridículos ou extravagantes" (M. Dz MAWCÁ).

OBSERVAÇÕES:

1.a) Preso a critério da oração (e não período, como aqui fizemos), Rui BARBOSA

(Réplica n.0 60) tem por errônea a colocação em. "Se a simulação for absoluta, sem

que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros, ou de violar disposições de lei, e

for assim provado a requerimento de algum dos contratantes, - se julgará o ato inexis-

tente". Os que adotarem o critério de oração, só aceitam a posição inicial do pronome

átono na intercalada de citação, como ocorre no -xemplo de Herculano acima transcrito.

2~a) Em expressões cristalizadas de cunho opular aparece o pronome no início

do período: "T'esconjuro!... sai, diabo!..." (M. DE Assis, ibid., 97),

326

#

2.0) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada:

"Confesso que tudo aquilo me pareceu obscuro" (M. DE Assis, Brds Cubas, 79).

"Se a visse, iria logo pedi-la ao paP (ID., ibid, 87).

"Tu que me lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje... ?" (ID., ibid., 91).

OBsEavAção: Quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si às

vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também

quando na subordinada se intercalam vocábulos ou oração, exigindo uma pausa antes

do verbo, o pronome átono pode vir enclítico: "Mas a primeira parte se trocou por

intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, disse-lhe entre outros carinhos..."

(M. DE Assis, apud M. BARRETO, últimos Estudos, 197). Em todos estes e outros casos

que se poderiam lembrar, a ação dos gramáticos se tem dirigido para a obediência

ao critério exposto, considerando esporádicos e não dignos de imitação os exemplos

que dele se afastam.

3.0) Não se põe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vir-
gula) ou precedido de palavra de sentido negativo:

"Não me parece; acho os versos perfeitos" (M. DE Assis, Brds Cubas, 69).

Sempre me recebiam bem.

Ninguém lhe disse a verdade.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

"Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-me a mão com um gesto comovido" (ID., ibid, 86).

4.0) Não se põe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo:

"Teodomiro recordar-se-d ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico.

(A. HERCULANO, EURIÇO, 60).

"Os infiéis... contentar-se-do, talvez, com as riquezas..." (ID., ibid., 146).

5.0) Não se põe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa:

"Quantos lhe dá?" (M. DE Assis, ibid, 97).

"Quem me explicará a razão dessa diferença?" (ID., ibid., 158).

Como te perseguem1

B - EM RELAÇÃO A UMA LOCUÇÃO VERBAL

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar + ou

infinitivo: quero falar

gerúndio: estou falando

327

#

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu lhe quero falar.

Eu lhe estou falando.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen).

Eu quero-lhe falar.

Eu estou-lhe falando.

Eu quero falar-lhe.

Eu estou falando-lhe (mais raro).

OBSERVAÇÕES:

1.a) Com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada Ou escrita,

o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen-

Eu quero lhe falar.

Eu estou lhe falando.

A Gramática clássica, com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar

o pronome átono, salvo se o infinitivo está precedido de preposição: ComeÇOU a lhe

falar ou a falar-lhe.

2.a) Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios 2.0 e 3.1) anteriormente

formulados:

Eu não quero falar-lhe.

Espero que não queira falar-lhe.

b) Auxiliar + particípio: tenho falado...

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

i) ~rOclítico ao auxiliart~

Eu lhe tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen):
Eu tenho-lhe falado.

casos-

jamais se pospõe pronome átono a particípio. `Entre brasileiros
tam-
bém ocorre a próclise ao particípio, no que a Gramática não concorda:
Eu tenho lhe falado.

Posições fixas. - A tradição fixou a pródise ainda nos seguintes

1) com o gerúndio precedido da preposição em:
"Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá
evadir à
saída" (R. B- ARBOSA, Oraçílo aos Moços, 30).

328

#

a,

r
he

nte

vir:

tam-
rda-

intes

adir i

2) nas orações exclamativas; e optativas, com o verbo no subjusujeito
anteposto ao verbo:

Bons ventos o levem 1
Deus te ajude 1

Explicação da colocação dos pronomes átonos no Brasil. - Nos
princípios anteriormente comentados vimos certas tendências
brasileiras
que nem sempre a Gramática agasalha como dignas de imitação, presa
que está a um critério de autoridade que a lingüística moderna pede
seja
revisto.

Sobre o assunto, em lúcido resumo, comenta o Prof. Martinz de Aguiar:

"A colocação de pronomes complementos em português não se rege pela fonética,

nem é o ritmo, o mesmo binário-ternário, em ambas as modalidades, brasileira e lusi-

tana, que impõe uma colocação aqui, outra ali, não. Ela obedece a um complexo de

fatores, fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às

vezes se entreejam e às vezes se contrapõem. Numa frase como ele vem-me ver,

geral em Portugal, literária no Brasil, o fato lógico deslocou o pronome me do verbo

vem, para adjudicá-lo ao verbo ver, por ser ele determinante, objeto direto, do segundo

e, não, do primeiro. Isto é: deixou a língua falada no Brasil de dizer vem-me ver

(fator histórico, por ser mera continuação do esquema geral português), para dizer

vem me-ver (escrito sem hífen), que também vigia na língua, ligando-se o pronome

ao verbo que o rege (fator lógico). Esta colocação de tal maneira se estabilizou,

que pouco se diz vem ver-me e trouxe consequências imprevistas:

1.a) Pôde-se juntar o pronome ao particípio, procliticamente:

Aqueles haviam se-corrompido (escrito sem hífen aqui e nos iguais exemplos).

2.a) Pôde-se por o pronome depois dos futuros (do presente e do pretérito):

Poderá se-reduzir, poderia se-reduzir. Deixando de ligar-se aos futuros, para unir-se

ao infinitivo, deixou igualmente de interpor-se-lhe aos elementos constitutivos.

3~a) Em frases como vamos nos-encontrar, deixando o pronome de pospor-se à forma

verbal pura, para antepor-se à nominal, deixou igualmente de determinar a dissimi-

lação das sílabas parafônicas, podendo-se então dizer vamo-nos encontrar" (Notas de

Português de Filinto e Odorico, 408-409).

Pelas mesmas razões variadíssimas é que no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período. Este

fenômeno, válido para a lingüística, só por comodidade e inadvertência

se tem dado como um "erro" de gramática.

APÊNDICE

1 - FIGURAS DE SINTAXE

Fenômenos de sintaxe mais importantes

1) Elipse. - Chama-se elipse a omissão de um termo facilmente subentendido. Entre as elipses que ocorrem com mais frequência estão:

- a) a do pronome sujeito de 1.a e 2.a pessoas do singular e plural: a presença de tais pronomes só se dá em casos de ênfase ou de contraste com outro sujeito:

Mas:

Sairei depois do almoço.
Fostes enganados.

Eu sairei, mas ele não.

- b) a da preposição em algumas circunstâncias adverbiais de modo, preço, tempo, lugar, peso:

As visitas, pés sujos, entraram no salio.
O barco custou vinte mil cruzeiros.
Domingo irás à festa.
Conhecem-no uma légua em redondo.
O doente só pesava quarenta quilos.

- c) a da preposição antes do conectivo que introduz as orações objetivas indiretas e completivas nominais:

Preciso (de) que venhas aqui.
Estou necessitado (de) que venhas aqui.

- d) a da conjunção integrante, mormente como introdutor das subordinadas subjetivas e objetivas diretas:

É necessário (que) se faça tudo rapidamente.
Espero (que) sejam felizes.

- e) a do verbo dizer (e semelhante) nos diálogos:

E ela: ~ Você está zangado comigo ?

- * 2) Pleonasmos. - É a repetição de um termo já expresso ou de uma idéia já sugerida:

Ao pobre não lhe devo (pleon. do obj. ind.).
Subir para cima.

O grande juiz entre os pleonasmos de valor expressivo e os de valor negativo (por isso considerado erro de gramática) é o uso, e não a lógica.

Se não dizemos, em geral, fora de situação especial de ênfase: Subir para

cima ou Descer para baixo, não nos repugnam construções como O leite está saindo por fora ou Palavra de rei não volta atrás.

- 3) Anacoluto. - É a quebra da estruturação lógica da oração:

"Eu que era branca e linda, eis-me medonha e escura" (M. BANDEIRA, apud S. DA

SiLvrixA, Lições de Português, 8536).

Mesulta esta anomalia em geral do fato de não poder a linguagem acompanhar

o pensamento em que as idéias se sucedem rápidas e tumultuárias, É a precipitação

330

d

d

p

#

de começar a dizer alguma coisa sem calcular que pelo rumo escolhido não se chega

direitamente a concluir o pensamento. Em meio do caminho dá-se pelo descuido, faz-se

pausa, e, não convindo tornar atrás, procura-se a saída em outra direção" (1).

O anacoffito, fora de certas situações especiais, é evitado pelas pessoas

que timbram em falar e escrever corretamente a língua.

4) Antecipação. - É a colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete:

O tempo parece que vai piorar.

Por

Parece que o tempo vai piorar.

As antecipações são ditadas por ênfase e muitas vezes geram anacolutos.

5) Braquilogia. - É o emprego de uma expressão mais curta equivalente a outra mais ampla ou de estruturação mais complexa.

Estudou como estudaria se fosse passar.

por

Estudou como se fosse passar.

6) Haplologia sintática. - É a omissão de uma palavra por estar em contacto com outra (ou final de outra palavra) foneticamente igual ou parecida:

"Antes Deus quer

Que se perdoe um mau, que um bom padeça" (A. FERREIRA, apud S. SILVEIRA, Fonética Sintática).

Isto é:

padeça.

antes Deus quer que se perdoe a um mau que (do que) (quer) que um bom

7) Contaminação sintática. - "É a fusão irregular de duas construções

que, em separado, são regulares" (2).

Fiz com que Pedro viesse

(fusão de Fiz com Pedro que viesse e Fiz que Pedro viesse).

Caminhar por entre mares

(fusão de caminhar por mares e caminhar entre mares).

As estrelas parecem brilhar

(fusão de as estrelas parecem brilhar com parece que as estrelas brilham).

(1) SAM ALi, Meios de Expreislo e Alterq6es Seindnticas, 38.

(2) EpiFANio DiAs, Sintaxe Histórica Portuguesa, 5 482.

#

8) Expressão expletiva ou de realce. - É a que não exerce função gramatical:

Nós é que sabemos viver.

Aqui é onde a ilusão se acaba.

Oh! que saudades que tenho!

É preciso distinguir o é que expletivo do é que indica:

a) é + que (conj. integrante):

A verdade é que saíram.

b) é (verbo vicário) + que (conj. integr.)-

"Que quer dizer este nome? JO que as almas..." (M. BEaNaRDEs, apud J. OrricicA,

Manual de Andlise). É que = quer dizer que.

c) é (vicário) + que (conj. causal):

Por que veio? A que teve medo (é que = veio porque).

d) éque=éo que

Este livro é que temos ontem (= é o que lemos ontem).

e) há um é qu# que difere dos demais pela forte pausa que separa os dois termos, dando a impressão de se tratar de um resquício

de oração seguido de conj. integrante que introduz seu antigo sujeito,

(== é verdade, é certo que):

"Ou é que o digesto não vale para os que o estudaram?" (A. HERcuLANo, M.

de Cister, 11, 35).

Modernamente se usa muito desta linguagem em será que:

Ou será que eu estou errado P

2 - VICIOS E ANOMALIAS DE LINGUAGEM

Entre os vícios de linguagem cabe menção aos seguintes:

1) Solecismo. - É o erro de gramática:

Eu lhe abracei (por o).
A gente vamos (por vai).
Tu fostes (por foste).
Aluga-se casas (por alugam).
Vendas à prazo (por a).
Sgada, rubrica (por pegada, rubrica).

2) Barbarismo. - É o emprego de vocábulos, expressões e construções alheias ao idioma. Os estrangeirismos que entram no idioma por um pro-

332

d;
C1

p
ti

é
r

#

cesso natural de assimilação de cultura, assumem aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, trazem o selo da subserviência e da degradação do país. Esquecem-se de que a língua, como produto social, registra, em tais estrangeirismos, os contactos de povos. Este tipo de patriotismo lingüístico (Leo Spitzer lhe dava pejorativamente o nome de patriotite) é antigo e revela reflexos de antigas dissensões históricas. Bréal lembra que os filólogos gregos que baniam os vocábulos turcos do léxico continuavam, à sua moda, a guerra da indepen- dência(1). Entre nós o repúdio ao francesismo ou galicismo nasceu da repulsa, aliás, justa, dos portugueses aos excessos dos soldados de Juno quando Napoleão ordenou a invasão de Portugal. O que se deve combater é o excesso de importação de línguas estrangeiras, mormente aquela des necessária por se encontrarem no vernáculo vocábulos e giros equivalentes

Idiotismo ou expressão idiomática é toda a maneira de dizer que

não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar culto.

São idiotismos de nossa língua a expressão é que, o infinitivo flexio

Sobre o conceito de idiotismo nunca é demais lembrar a lição de Said Ali: "Não devemos definir o idiotismo, segundo alguns gramáticos

como construção particular de uma língua, estranha, portanto, às outras., línguas, porque ninguém conhece todos os outros idiomas em todos os seus segredos e modos especiais de falar (2).

Assim o infinitivo flexionado é um idiotismo não porque só existe em português (na realidade outras línguas o conhecem, como alguns dialetos do sul da Itália, e outras o conhecem com aplicação diferente de

que tem em português, como em húngaro), mas porque a sua flexão

contraria o conceito de forma infinita (i. é, não flexionada)

#

IV - Pontuação

A linguagem escrita lança mão de certos sinais para indicar

- a) a intensidade
- b) a entoação
- c) as pausas

Sinais que indicam a intensidade. - Os primeiros são representados pelos acentos (agudo, grave e circunflexo), que mereceram a nossa atenção na parte inicial deste livro.

Sinais que indicam a entoação. - São os seguintes os sinais que indicam a entoação:

- a) dois pontos (:)
- b) ponto de interrogação
- c) ponto de exclamação
- d) reticências (...)
- e) aspas ç' ")
- f) parênteses ()
- g) travessão (-)
- h) ponto final

Dois Pontos. - Usam-se os dois pontos na:

- 1) enumeração, exemplificação, notícia subsidiária('):
Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.

-que (Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado" (M. DE Assis.

Brás Cubas, 184),

"Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate" (M. DE MACHADO).

(1) A imprensa moderna usa e abusa dos dois pontos para resumir, às vezes numa síntese de pensamento difícil de ter acompanhada, certas notícias.

334

#

Damião desconfia alguma coisa" (ID., ibid, 174).

2) nas expressões que se seguem aos verbos dizer, retrucar, responder (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa:

"Não me avisar o que era: mas, como eu instasse muito: - Creio que o

3) nas expressões que, enunciadas com entoação especial, exprimem causa, explicação ou consequência:

"Explico-me: o diploma era uma carta de alforria" (ID., ibid., 71

4) nas expressões que apresentam uma quebra da sequência das ideias:

"cuidou o vestido, ainda molhado, e caminhou.

Não! Bradei eu: não há de entrar não! Era a lanar-lhe as mãos

era tarde; ela entrara e fechara-se" (ID., ibid., 59).

Ponto de interrogação. - Põe-se no fim da oração enunciada com entoação interrogativa:

- "Esqueceu alguma coisa? perguntou Marcela de pé, no patamar" (ID., ibid., 50)

A interrogação indireta, não sendo enunciada em entoação especial dispensa ponto de interrogação. O nosso sistema gráfico não distingue (

ponto de interrogação da pergunta de
Destes dois tipos tratamos na pág. 195.

No diálogo pode aparecer sozinho ou acompanhado do de exclamação
para indicar o estado de dúvida do versonazem diante do fato:

- "Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são
mais

Ponto de exclamação. - Põe-se no fim da oração enunciada com

"Que gentil que estava a espanholat" (M. DE Assis, *ibid.*, 50).
"Mas, na morte, que diferençal que liberdadel" (ID., *ibid.*, 81

Põe-se o ponto de exclamação depois de uma interjeição:

(1) Em português, em geral se despreza o cómodo expediente do
espanhol de indicar a
interrogação no início da oração. com o sinal invertido: do José
chegou? Alguns escritores
#

Há escritores que denotam a gradação da surpresa através da
narração
com o aumento progressivo do ponto de exclamação ou de interrogação.
"E será assim até que um senhor Darwin surja e prove a verdadeira
origem do
Homo sapiens...

- ?I
- Sim. Eles nornear-se-ão Homo sapiens apesar do teu sorriso,
Gabriel, e ter-se-lo
como feitos por mim de um barro especial e à minha imagem e
semelhança,
- ? 11" (M. LoBATO, *ibid.*, 204),

Reticências. - Denotam interrupção do pensamento (ou porque se
quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão com breve espaço
de
tempo intervalar ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra)
ou
hesitação em enunciá-lo:

"Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de
Marcela: e no
rosto como que se lhe espraizou uma onda de ventura..." (ID., *ibid.*,
121).

"Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os
instantes, e
aqui parece uma parnonha. Ainda ontem... Digo, Maricota?" (ID., *ibU*,
120).

- "Moro na rua...

- Não quero saber onde mora, atalhou Quincas Borba" (ID., ibid., 169).

Numa citação as reticências podem ser colocadas no início, no meio ou no fim, para indicar supressão no trecho transcrito, em cada uma dessas partes. Quando há supressão de um trecho de certa extensão, costuma-se usar uma linha pontilhada. Depois de um ponto de interrogação ou exclamação podem aparecer as reticências.

Aspas. - Ao que o Vocabulário Oficial (pág. 69) diz a respeito das aspas, acrescentaremos apenas que também são empregadas para dar a certa expressão um sentido particular (na linguagem falada é em geral proferida com entoação especial), para ressaltar uma expressão dentro do

contexto ou para apontar um vocábulo como estrangeirismo ou gíria:

OBs.: Escrevendo, ressaltamos a expressão também com o sublinhado, o que, nos

textos impressos, corresponde ao emprego de tipo diferente.

- "Sim, mas percebo-o agora, porque só agora nos surgiu a ocasião de enriquecer.

Foi uma sorte grande que Deus nos mandou.

- "Deus"...

- Deus, sim, e você o ofendeu afastando-a com o pé" (M. LoBATO, Cidades

Mortas, 223).

"Você já reparou, Miloca, na "ganja" da Sinhazinha? disse uma sirigaita de "beleza"

na testa" (ID., ibid, 102).

Travessão. - Ao que se disse à pág. 69, acrescente-se que o travessão

pode substituir os parênteses (pág. 69) para assinalar uma expressão inter-

calada:

" ... e eu falava-lhe de mil cousas diferentes - do último baile, da discussão das

câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas" (M. DE Assis,

ibid, 138-9).

336

r

#

Pode denotar ainda uma pausa mais forte:

... e se estabelece uma coisa que poderemos chamar - solidariedade do abor-

recimento humano" (ID., ibid, 126).

Sinais que indicam a pausa

Vírgula. - Emprega-se a vírgula,

a) para separar termos coordenados, ainda quando ligados por conjunção (no caso de haver pausa):

"Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado" (M. DE Assis, *ibid.*, 48).

- "Ah 1 brejeiro 1 Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste" (ID., *ibid.*, 93).

b) para separar orações coordenadas, ainda que sejam iniciadas pela conjunção e (que tiveram sujeitos diferentes):

"Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quantas podia

obter" (ID., *ibid.*, 53).

"No fim de meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos

homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos" (ID., *ibid.*, 163).

c) nas aposições, exceto no especificativo:

"ora infiro de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa

de feitiço moderno..." (ID., *ibid.*, 238).

d) para separar, em geral, os pleonasmos e as repetições:

"Ex.: "Nunca, nunca, meu amor P' (ID., *ibid.*, 55).

e) para separar ou intercalar vocativos; nas cartas a pontuação é vária, na redação oficial usam-se dois pontos.

para separar as orações adjetivas de valor explicativo:

"perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês

do que o Lobo Neves, - eu, que valia mais, muito mais do que ele, - ...

ibid., 137).

11 (ID.,

g) para separar em geral, as orações adjetivas restritivas de certa extensão,

principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam:

"No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento ines-

perado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou

nos dois cavaleiros ... 11 (A. HERCULANO, Eurico, 210).

h) para separar as orações intercaladas:

"Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu" (M. DE Assis, *ibid*, 183).

337

#

i) ^para separar em geral adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal-

"Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta..." (ID., *ibid*, 185).

"Mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício..."

ibid., 183).

para separar, nas datas, o nome do lugar:

PJo de janeiro, 8 de agosto de 1961.

para separar as particulaã e expressões de explicação, correção, contin-

nuação, conclusão, concessão:

--c, no entanto, havia certa lógica, certa dedução" (ID., *ibid.*, 89).

Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.

m) para separar as conjunções adversativas (porém, todavia, contudo, entretanto) e as explicativas (logo, pois, portanto):

"A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas..." (ID., *ibid.*, 87).

n) para indicar, às vezes, a elipse do verbo:

Ele sai agora: eu, logo mais.

Ponto e vírgula. - Representa uma pausa mais forte que a vírgula e é empregado:

a) num trecho longo, onde já existem vírgulas, para enunciar pausa mais forte:

"Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida

foi à janela" (M. D. Assis, *ibid*, 211).

b) separa as adversativas em que se quer ressaltar o contraste:

"Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto" (ID., *ibid.*, 210).

c) na redação oficial separa os diversos itens de um considerando, lei ou outro documento.

Ponto. - o ponto simples final, que é dos sinais o que denota maior pausa, serve para encerrar períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta e a exclamativa.

Ponto parágrafo. - Um grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto parágrafo iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito.

338

#

a

ais

(ID.,
ou

aior
de

em
assa
nto
ncia

Na linguagem oficial dos artigos de lei, o parágrafo é indicado por um sinal especial (¶).

APÊNDICE: Asterisco (*). - O asterisco(*) é colocado depois e em cima

de um vocábulo do trecho para se fazer uma citação ou comentário qual-

quer sobre o vocábulo ou o que é tratado no trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Nas obras sobre linguagem, o asterisco colocado antes e em cima do vocábulo o apresenta como forma reconstituída ou hipotética, isto é, de

provável existência mas até então não documentada. Deve-se ao lingüista

alemão Augusto Schleicher (1821-1868) esta aplicação do sinal.

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial para indicar uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o Dr.*, B.*#, L.***

Alínea. - Tem a mesma função do parágrafo, pois denota diversos centros de assuntos e, como este, exige mudança de linha. Geralmente

vem indicada por número ou letra seguido de um traço curvo,
semelhante
ao que fecha parêntese para assinalar subdivisão da matéria tratada:

Os substantivos podem ser:

- a) próprios
- b) comuns.

(1) Costuma-se ouvir este vocábulo deturpado para asterístico.
Asterisco quer dizer estrá.
linha, nome devido à sua forma.

339

#

V - Semantica

Semantica é o estudo da significação dos vocábulos e das
transforma-

ções de sentido por que estes mesmos vocábulos passam.

No decorrer de sua história nem sempre o vocábulo guarda seu
sentido etimológico, isto é, originário. Por motivos variadíssimos o
sentido

ultrapassa os limites de sua primitiva "esfera semântica" e assume
valores
novos.

"A língua - disse bem MoRiTz REcuLA (1) ~, expressão consciente de
impressões

exteriores e interiores, está sujeita a uma perpétua transformação.
Os vocábulos mudam

de sentido ou porque as coisas se modificam ou porque a "constelação
psíquica" sob

cuja influência nasce o sentido do objeto, se altera graças a causas
diversas".

A significação dos vocábulos está intimamente relacionada com o
mundo das idéias e dos sentimentos; "entre as: idéias, entre os
pensamentos

não há separação absoluta, por isso que as associações se
estabelecem, sem

cessar, de uns para outros. Vendo uma substância ou um objeto muito
achatado, muito delgado e pouco resistente, por exemplo de estanho ou
de ouro finamente laminado, alguém foi levado a compará-lo a uma
folha de árvore; pôde-se assim dizer com propriedade e clareza: uma
folha

de estanho, de ouro, de papel, etc. Outra associação, posterior à
prece-

dente, deu ao vocábulo folha o sentido bem elástico de jornal: uma
folha

diária. É que se imprimem as notícias de cada dia em folhas de papel.

O vocábulo coração serviu para exprimir tanto a parte interior de um

legume ou fruta (coração da melancia), ou a essência de um assunto: está no coração da questão, como ainda os sentimentos cuja sede parece estar no fundo de nosso ser: este homem não tem coração, etc. Todas as associações deste gênero dão origem ao que se chama, em literatura, imagem; as imagens da linguagem corrente não diferem muito, pela sua natureza, das que brotam da imaginação dos poetas e dos escritores em geral" (2).

(1) Grammaire Française Explicative, 1957, 26.

(2) A. GRÉGOIRE, Petit Traité de Linguistique, 1923, 93-94 (com leves adaptações para o português).

340

#

Entre as causas que provocam a mudança de significação dos vocábulos, as principais são:

a) Metáfora (translação de sentido por comparação mental):

cabelos de neve (= brancos como a neve), pesar as razões, negros pressentimentos
doce sonho, passos religiosos (AQUILINO RIBEIRO - jardim de Tormenta, 17, nos
queria ressaltar a religiosidade de sua personagem), boca do estômago, dentes do
garfo, costas da cadeira, braços do sofá, pés da mesa, gastar rios de dinheiro, vale
de lágrimas, o sol da liberdade, os dias correm, a noite caiu.

b) Metonímia (translação de sentido pela proximidade de idéias):

1) causa pelo efeito ou vice-versa ou o produtor pelo objeto produzido:
um Rafael (por um quadro de Rafael), as péssimas doenças (por doenças que produzem
palidez), ganhar a vida (por meios que permitam viver), ler Machado de Assis (i.é,
um livro escrito por M. de A.).

2) o tempo ou o lugar pelos seres que se acham no tempo ou lugar:
a posteridade (i.é, as pessoas do futuro), a nação (i.é, os componentes da nação).

3) o continente pelo conteúdo ou vice-versa:
passe-me a farinha (Lé, a farinheira), comi dois pratos (i.é, a porção da comida

que dois pratos continham).

4) o todo pela parte ou vice-versa:

diz a Escritura (i. é, um versículo da Escritura), encontrar um teto amigo (i. é, uma casa).

5) a matéria pelo objeto:

um níquel (i.é, moeda de níquel), uma prata (i.é, moeda de prata).

6) o lugar pelo produto ou características ou vice-versa:

jérsei (= tecido da cidade jersey), gaza (= tecido da cidade de Gaza), havana (= charutos); greve (as reuniões feitas na Place de la Grève).

7) o abstrato pelo concreto:

A virtude vence o crime (i. é, as pessoas virtuosas vencem os criminosos); praticar a caridade (= atos de caridade).

8) o sinal pela coisa significada ou vice-versa:

o trono (= o rei), o rei (= a realeza)

c) Braquilogia ou abreviação (as diversas acepções de um vocábulo devidas à elipse do determinante):

dou-lhe a minha palavra (i.é, palavra de honra), vamos à cidade (i.é, ao centro da cidade), um possesso (i.é, pessoa possuída do demônio).

341

#

d) Eufemismo (translação de sentido pela suavização da idéia):

1) para a morte:

finar-se, falecer, entregar a alma a Deus, dar o último suspiro (literários), passar desta a melhor, ir para a cidade dos pés juntos, dizer adeus ao mundo, esticar as canelas, desocupar o beco, bater as botas, etc. (estes populares).

2) para a bebida:

abrideira, água-que-gato (passarinho) -não-bebe, janudria.

O tabu lingüístico pode favorecer o aparecimento de expressões eufemísticas. O medo de proferir palavras como diabo, demônio, satans, nos leva a usar desfigurações voluntárias como diacho, diogo, demo,

satã(').

e) Alterações semânticas por influência de um fato de civilização

tonto (= louco), participio do verbo tondere, por tonso, lembra-nos o tempo em que

se rapava a cabeça aos loucos(2).

pagito (= indivíduo que não foi batizado) se prende à época inicial do Cristianismo,

pois a Igreja fez uso especial do termo que tinha curso na linguagem militar:

paganus, o civil, em oposição ao soldado (castrensis) passou a ser o oposto a

christianus (cf. E. GAMILLSCHEG, Französische Bedeutungslehre, 1951, 134).

cor(saber, guardar, ter de - = de memória) relembra-nos a época em que a anatomia

grega fazia do coração a sede dos sentimentos, da inteligência, da memória.

judiar (= zombar, atormentar) lembra-nos a época dos tormentos praticados ou

sofridos pelos judeus. A palavra judas (= homem mal vestido) é uma aplicação

do nome próprio Judas a quem o povo atribui qualidades negativas. calabrear (= misturar; confundir; mudar para pior; alterar vinhos)

documenta a

má fama em que eram tidos os calabreses, acrescida pela lenda popular de que

Judas era natural da Calábria, no sul da Itália. Cf. artigo de L. Spitzer, Boletim

de Filologia (Lisboa), V, 3-4, pág. 376.

A maneira aristocrática de ver as coisas é responsável pela mudança de sentido de alguns vocábulos:

vilão (saído do latim villa = quinta, aldeia), de "camponès" passou a designar "ho-

mem grosseiro% "perverso", "infame".

De vez em quando surgem pessoas que querem ver expurgados dos dicionários certos vocábulos depreciativos de povo (como judiar e outros).

É excesso de sentimento a que a História não se curva, nem o povo leva

em conta, porque, no uso do termo, não entra nas minúcias históricas do

pesquisador.

(1) R. F. MANSUA ~OS, Tabus Lingüísticos, 1956, 76 e ss.

(2) Recente etimologia proposta pelo sueco GENNA & TILANDER. Cf. nossa nota em Revista

Brasileira de Filologia, vol. 6, tomo 1, junho de 1961, 142-144.

f) Etimologia popular ou associativa

É a tendência que o falante - culto ou inculto - revela em aproximar um vocábulo de um determinado sentido.

Às vezes o vocábulo recebe novo matiz semântico sem que altere sua forma. Famigerado, por exemplo, que significa célebre, notável, influen-

ciado pela idéia e semelhança morfológica de faminto, passa, na língua-

gem popular, a este último sentido. Intemerato (= sem mancha, puro), graças a temer, é considerado como sinônimo de intemorato; inconteste (= sem testemunho) passa a sinônimo de incontestável; falaz (= falso, enganador) é aproximado de falador.

Espécies de alteração semântica

- A) Extensão do sentido;
- fl) Enobrecimento do sentido;
- C) Enfraquecimento do sentido.

A - Extensão do sentido

prédio (== propriedade rústica ou urbana inamovível) passou a designar qualquer edifício sem referência ao solo.

espraçar (= jogar algo à praia) alargou o sentido como sinônimo de "estender-se por larga área".

embarcar (= entrar na barca) significa hoje "entrar em qualquer condução".

aliviar (= tornar mais leve uma carga) se diz hoje como igual a "minorar", "diminuir", "abrandar", uma culpa, um mal, o tempo (a chuva aliviou).

1 - Restrição ou especialização do sentido

a) fortuna (destino bom ou mau) especializa seu sentido na direção positiva.

sucesso (acontecimento bom ou mau) passa a exprimir só o lado bom.

carta (= epístola) tinha em latim o sentido de qualquer livro, papel, escrito.

britar significa "quebrar qualquer coisa", restringiu hoje o seu sentido

para "quebrar pedras".

b) abreviação ou condensação: um havana (= charuto de Havana); o champanha (= o vinho de Champagne); um (a) jato (= avião a jato).

homem.

2 - Plenitude do sentido

Um milhão de cruzeiros já é uma quantia; José mostrou-se um

B - Enobrecimento do sentido

emérito (aplicado ao funcionário que se aposentava) significa hoje distin-

guido, ilustre.

marechal (= criado do cavalo) passou a indicar o posto elevado do

Exército.

pedagogo era o escravo que conduzia as crianças à escola: significou depois

o professor.

3 - Degradação do sentido

vilão (cf. acima).

libertino (==escravo liberto) passou a indicar o indivíduo devasso, sem

pudor.

libidinoso (= que segue seu capricho) significa hoje o dissoluto.

C - Enfraquecimento do sentido

O emprego contínuo de um vocábulo provoca a diminuição de sua energia semântica, mormente nas expressões afetivas. Bajular era levar

alguém às costas, o que enfatizava a idéia de servidão que tinha o vocábulo

no início do seu emprego em expressões como "bajular o chefe".

Pequena nomenclatura

de outros aspectos semânticos

1) Polissemia. - É o fato de ter um vocábulo mais de uma significação:

Pensar ("pensar um assunto" e "pensar um ferimento"), manga Çm. de paletó", o

fruto, forma do verbo mangar).

A polissemia é a base de muitos jogos de palavras e de quiproquós:

- "A quem dói o dente deve doer a dentuça."

- "Homem de quem vos queixais?" (F. MANUEL DE MELLO, Feira de Anexins).

2) Homonímia. - É o fato de haver vocábulos que se pronunciam da mesma maneira, mas que têm sentidos diferentes. Podem ter ou não a

I
#

mesma grafia. Os que se pronunciam da mesma maneira são homófonos, e os que se grafam igualmente dizem-se homógrafos:

Lima a) fruto
 { b) ferramenta
Nora a) a mulher do filho em relação aos pais dele
 b) aparelho para tirar água dos poços, rios, etc.
Coser : costurar
Cozer: cozinhar

 Espiar: olhar
 Expiar: pagar uma pena
seção, secção: divisão; repartição; parte de um todo
sessão : reunião
cessão : ato de ceder

3) Sinonímia. - É o fato de haver mais de um vocáb o co a mesma ou quase a mesma significação:

 casa, lar, morada, residência, mansão.

Um exame detido nos mostrará que a identidade dos sinônimos é muito relativa; no uso (quer literário, quer popular) eles assumem sen-
tidos "ocasionais" que no contexto um não pode ser empregado pelo outro sem que se quebre um pouco o matiz da expressão. Uma série sino-
nímica apresenta-se-nos com pequenas gradações semânticas quanto a di-
versos domínios: o sentido abstrato ou concreto; o valor literário ou popular (fenecer / morrer); a maior ou menor intensidade de significação
(chamar / clamar / bradar / berrar); o aspecto cultural (escutar / auscul-
tar) e tantas outras.

4) Antonímia. - É o fato de haver vocábulos com sentidos op~s~to~s.

 . vida /1 morte crente / descrente

Um mesmo vocábulo pode assumir um sentido favorável e outro desfavorável. Este fato se dá com muita freqüência com as "voces mediae"
que exprimem, conforme o caso, uma alegria ou tristeza, um benefício ou prejuízo, etc.: fortuna (boa ou má), sucesso (bom ou mau), augúrio,
sorte interesse (1).
Às vezes ocorre a antonímia porque o vocábulo apresenta valor ativo e passivo:

(1) Cf. K. NyRop, *Grammaire Historique de [a Langue Franfaise*, V (S4mantique), 43.

#

#

ido

VI - Noções elementares de estilística

A nova Estilística. - A nova Estilística, ou simplesmente Estilística, é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o estilo.

Que é estilo na conceituação moderna - Entende-se por estilo o conjunto de processos que fazem da língua representativa um meio de exteriorização psíquica e apelo(').

Estilística e Gramática. - A compreensão deste conceito de estilo se fundamenta na lição de Ch. Bally, segundo a qual o que caracteriza o estilo não é a oposição entre o individual e o coletivo, mas o contraste entre o emocional e o intelectual. É neste sentido que diferem Estilística (que estuda a língua afetiva) e Gramática (que trabalha no campo da língua intelectual).

Uma não é a negação da outra, nem uma tem por missão destruir o que a outra, com orientação científica, tem podido construir. Ambas se completam no estudo dos processos do material de que o gênero humano se utiliza na exteriorização das idéias e sentimentos.

Estilística e a Retórica. - Tem-se apresentado a Estilística também como a negação da antiga Retórica que predomina ainda na crítica tradicional do estilo com suas múltiplas indagações literárias, históricas, sociais, filosóficas e tantos outros domínios que na obra se espalham através do temperamento e atitude do escritor. Cabe aqui recordar as justas considerações de Amado Alonso (2) " ... a estilística não pretende petulante-mente declarar caduca a crítica tradicional; reconhece seu alto valor e aprende nela; sabe que na análise de obras de arte nem tudo termina com

(1) J- MATOSO CÂMARA Jr., Noções de Estilística (palestra patrocinada PCIA CAFC, 1960, ainda inédita).

(2) Matéria y Forma en Poesía, 103-104.

o prazer estético e que há valores culturais, sociais, ideológicos, morais,

enfim, valores históricos que não pode nem quer desprezar. E com a mes-
ma se vê o que pretende e o seu valor: completar os estudos da crítica tradicional fazendo agora entrar um aspecto que estava menosprezado. E não apenas mais um aspecto, senão o aspecto básico e específico da obra de arte, o que dá valor a todos os outros. Por isso a estilística, sobre estudar temas novos, continua estudando com igual amor todos os velhos, apenas o faz do seu ponto de vista. Por exemplo, sempre se estudaram as fontes de um autor ou de uma obra, ou - o que vale o mesmo - a origem das idéias dominantes em um período literário. Porém realizou-se isso por interesse histórico, para fixar procedências. Este é o ponto de chegada da crítica tradicional. Para a estilística é o ponto de partida, e a si pergunta: que fez meu autor ou minha época com estas fontes ? Para usar a velha comparação: estudando o mel, a crítica tradicional estabelece em que flores e de que campos extraiu a abelha; a estilística se pergunta: como resultou este produto heterogêneo com todas as suas procedências, qual é a alquimia, que originais e triunfantes intenções lhe insuflaram vida nova ? Ou voltando à comparação da estátua: a crítica tradicional estuda as canteiras donde procede o mármore; a estilística, que é que o artista fez com ele".

Análise literária e análise estilística. - Da lição de Amado Alonso se patenteia que não se há de confundir análise literária com análise estilística, pois que, trabalhando num mesmo trecho, têm preocupações diferentes e utilizam ferramentas também diversas. Em que pese à auto-
ridade de nossos programas oficiais para ensino de Língua Portuguesa, o que deve ser objeto da tarefa do professor de língua é a análise estilística (ainda que elementar, como reza a letra deste mesmo programa), e não
• análise literária, que é da alçada do professor de Literatura. Ensinando-se
• língua portuguesa, nada mais natural do que, num texto literário ou não, ressaltar o sistema expressivo e sua eficácia estética no idioma ou nas particularidades idiomáticas de um autor literário ou de um simples falante. Para a estilística, interessa tanto a apreensão dos traços estilísticos da língua oral como da escrita, do falante comum e do literato. Com razão disse Vossler que na linguagem de um mendigo vagabundo há gotinhas estilísticas da mesma natureza que todo o mundo expressional de um Shakespeare.

Traços estilísticos. - O conjunto de particularidades do sistema expressivo para eficácia estética recebe o nome de traços estilísticos. São numerosos os traços estilísticos - e há um avultado número deles cujo valor ainda está pata ser analisado - em todos os compartimentos de um idioma.

Cabe-nos agora indagar quando uma particularidade lingüística se nos apresenta como traço estilístico. 'Já sabemos - ensina-nos J. Matoso

348

#

Câmara jr. (1) - que o traço estilístico não se trata de uma maneira de dizer necessariamente pessoal; nem pelo fato de ser pessoal se tem necessariamente um traço estilístico. Esta dupla consideração é tão importante que não de me relevar insistir um pouco mais. Para isso, peço desculpas de me citar a mim mesmo e me reportar a um pequeno artigo que publiquei há tempos na Revista do Livro sobre "A Coroa do Rubião": diz-nos Machado de Assis, no Quincas Borba, que Rubião, demente, julgando-se "imperador dos franceses" no momento da agonia, cingiu a "coroa", que não era sequer uma bacia, "onde se pudesse palpar a ilusão", "êle pegou nada, ergueu nada e cingiu nada". O emprego de nada depois do verbo sem se completar com um não antes do verbo, é uma maneira anômala de expressar a negação verbal em português. E é um traço estilístico - não porque seja exclusivamente pessoal de Machado de Assis (quem nos garante que outrem já não tinha feito isto ? - nem o escritor faz isto sistematicamente), mas porque nesse dado contexto o emprego de nada nessas condições tem um valor "estético", fazendo-nos ver dolorosamente o gesto do pobre louco mercê do tratamento de nada não como mera partícula negativa, mas como um

substantivo negativo - o oposto de alguma coisa : a emoção do escritor e o seu apelo à nossa simpatia se comunicam através desse emprego de nada, que é, pois, um emprego estilístico. Ao contrário, quando José de Alencar acentuava a preposição simples a, exibía um uso pessoal da língua literária (que era um erro do ponto de vista de norma social vigente), mas não um traço estilístico, pois se circunscrevia ao domínio intelectual (o escritor achava que assim

devia

escrever por um raciocínio gramatical em falso); seria, ao contrário, um

traço estilístico se uma ou outra vez, apenas, aparecesse em seus textos

como recurso para insistir na preposição, dando-lhe uma tonicidade excepcional".

Daí o erro dos que, pensando escrever bem, enxameiam suas páginas das chamadas figuras de linguagem (pleonasmos, hipérboles, anacolutos,

metáforas, etc.). Essas figuras não se impõem "à outrance" às circunstân-

cias; estas é que favorecem o aparecimento daquelas para fins estéticos.

Terá falhado na pesquisa estilística quem se contentar em dizer que há

anacoluto no derradeiro terceto desta conhecida jóia de Machado de Assis,

que é o soneto à Carolina:

"que eu, se tenho nos olhos mal-feridos
pensamentos de vida formulados,
são pensamentos idos e vividos".

O anacoluto ultrapassa os limites de uma simples figura, para ser um

eficaz recurso estético que põe diante de nossos olhos a profunda dor do

esposo que, pensando na companheira que se foi, não tem a paz interior

necessária para estruturar logicamente todo o tumulto de idéias que lhe

vai Walina.

(1) Na palestra citada.

349

#

Em suma a Estilística é o passo mais decisivo, no estudo de uma língua, para a educação do sentimento estético,...

Traço estilístico e erro gramatical. - Não se há de entender que o estilo seja sempre uma deformação da norma lingüística. Isto nos leva

à distinção entre traço estilístico e erro gramatical.

O traço estilístico pode ser um desvio ocasional de norma gramatical

vigente, mas se impõe pela sua intenção estética.

O erro gramatical é o desvio sem intenção estética.

Campo da Estilística. - O estudo da Estilística abarca, semelhante à Gramática, todos os domínios do idioma. Lembremos a lição de Ch. Bally: "Todos os fenômenos lingüísticos, desde os sons até as

combinações

sintáticas mais complexas, podem revelar algum caráter fundamental da língua estudada. Todos os fatos lingüísticos, sejam quais forem,

podem

manifestar alguma parcela da vida do espírito e algum movimento da

sensi-

bilidade. A estilística não é o estudo de uma parte da linguagem, mas

o

é da linguagem inteira, observada de um ângulo particular. Nunca pre-

tendi (isto é para responder a umas críticas que me fizeram) que a

lin-

guagem afetiva existe independentemente da linguagem intelectual, nem que a estilística deva estudar a primeira excluindo a segunda; o que

faz

é estudá-las ambas em suas relações recíprocas, e examinar em que

propor-

ção se aliam para compor este ou aquele tipo de expressão"(').

Teremos assim os seguintes campos da Estilística:

1) fônica

Estilística 2) morfológica

3) sintática

4) semântica.

A ESTILÍSTICA FÔNICA procura indagar o emprego do valor expressivo dos sons: a harmonia imitativa, no amplo sentido do termo, É a fonética

expressiva de que falamos na parte inicial deste livro.

A ESTILÍSTICA MORFOLÓGICA sonda o uso expressivo das formas gramaticais. Entre os usos expressivos deste campo lembraremos:

1) o plural de convite: põe-se o verbo no plural como que se quisesse

incentivar uma pessoa a praticar uma ação trabalhosa ou desagradável.

É o caso da mãe que diz à filhinha que insiste em não tomar o remédio:

Olha, filhinha, vamos tomar o remedinho.

2) o plural de modéstia: o autor, falando de si mesmo, poderá dizer:

Nós, ao escrevermos este livro, tivemos em mira dar novos horizontes ao ensino do idioma.

(1) L6 Langage et Ia Fie, 100.

350

#

-1 r

3) o emprego expressivo dos sufixos. (mormente os de gradação):

paizinho, mãezinha, poetastro, Padreco, Politicalha.

4) o emprego de tempos e modos verbais, como, por exemplo:

a) o presente pelo futuro para indicar desejo firme, fato categórico:
Amanhã eu vou ao cinema.

b) o imperfeito para traduzir pedido:

Eu queria um quilo de queijo (em vez do categórico e, às vezes, ameaçador quero).

c) o presente pelo pretérito para emprestar à narração o ar de novidade e poder comover o ouvinte:

Ai César invade a Gália.

5) a mudança de tratamento, de um período para outro, para indicar mudança da situação psicológica entre falante e ouvinte, ou entre escritor

e leitor. No soneto última Folha, Casimiro de Abreu chama a Deus por Meu Pai e ora o trata por tu, ora por vós. É que em Meu Pai o poeta vê

Deus como seu Intimo, ligado a êle tão intimamente que lhe cabe o trata-

mento tu. Mas ao poeta Deus se apresentava também como o criador de todas as coisas, o poder supremo a quem só podia caber a fórmula respei-

tosa e cerimoniosa assumida por vós.

A ESTILÍSTICA SINTÁTICA procura explicar o valor expressivo das construções:

1) na regência, como, por exemplo, o emprego do posvérbio;

2) na concordância, como, por exemplo, na atração, na silepse, no infinitivo flexionado para realce da pessoa sobre a ação mesma;

3) na colocação dos termos na oração, na colocação de pronomes, etc.

4) no emprego expressivo das chamadas figuras de sintaxe.

A ESTILÍSTICA SEMÂNTICA pesquisa:

1) a significação ocasional e expressiva de certos vocábulos

Você é um abacaxi.

Aquele aluno é um monstro.

Ele tem uns bons sessenta anos.

2) no emprego expressivo das chamadas figuras de palavras ou tropos (metáfora, metonímia, etc.) e figuras de pensamento e sentimento

(antítese, eufemismo, hipérbole, etc.).

VII - Noções elementares de versificação

Poesia e prosa. - Em sentido formal, chama-se poesia à forma de expressão ordenada segundo certas regras e dividida em unidades rítmicas.

Prosa é a forma de expressão continuada. Embora a prosa também possa ter ritmo, aqui ele é menos rigoroso que na poesia.

Verso é a unidade rítmica em cujos limites se acham as unidades de sentido de que se compõe o poema.

Enjambement. - Do ponto de vista gráfico, recebe ainda o nome de verso cada linha de que consta o poema. Este último critério é falho,

porque nem sempre a unidade de sentido (unidade sintática) coincide com os limites de uma linha de poema, nascendo a obrigatoriedade de se ligar o verso ao verso seguinte, não se deixando, entretanto, de fazer

a pausa natural que separa um verso do outro. Este fenômeno recebe o nome francês enjambement (que significa cavalgamento):

"Sonho profundo, 6 Sonho doloroso,
Doloroso e profundo Sentimentol
Vai, vai nas harpas trêmulas do vento
Chorar o teu mistério tenebroso" (CRUZ E SOUSA, Obras poéticas, 11, 63).

Versificação é a técnica de fazer versos ou de estudar-lhes os expedientes rítmicos de que se constituem.

"Não se há de confundir versificação com poesia. A poesia é um dom : nasce-se poeta. A versificação é uma arte: torna-se um versejador.

Grandes poetas, como Vigny, foram medíocres versejadores. Hábeis versejadores, como Teodoro de Banville, não podem jamais ser chamados poetas" (1).

(1) BRUNEAU-HRULLUY, Grammaire Française, 431.

352

#

O ritmo poético, que na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. O ritmo consiste na divisão

perceptível do tempo e do espaço em intervalos iguais. Quando a poesia se cons-

titui de unidades rítmicas iguais, diz-se que a versificação é regular;

quando isto não ocorre, a versificação é irregular ou livre.

O ritmo poético utiliza recursos que nem sempre são coincidentes de idioma para idioma.

Entre nós, por exemplo, não figura a quantidade, que é o alicerce da versificação latina ou grega. A rima, por outro lado, que hoje nos é tão familiar e querida, não constituía peça essencial da poesia até a Idade Média latina.

Em português o ritmo poético é assegurado pela utilização dos seguintes expedientes que se podem combinar de maneira variadíssima:

- 1) número fixo de sílabas;
- 2) distribuição das sílabas fortes (ou tônicas) e fracas (ou átonas);
- 3) cesura;
- 4) rima;
- 5) aliteração;
- 6) encadeamento;
- 7) paralelismo.

O número fixo de sílabas coordenado com a distribuição das sílabas fortes e fracas constitui um metro poético e o seu estudo recebe o nome de métrica.

1 - NÚMERO FIXO DE SILABAS

Como se contam as sílabas de um verso. - Na recitação a contagem das sílabas se processa diferentemente da análise gramatical; nesta se atenta para a sua representação na escrita enquanto naquela se busca a realidade auditiva. No verso:

"É toda um hino: - esperança 1" (CASIMIRO DE ABREU, Obras, 97)

há sete sílabas para o poeta (este só conta até a última tônica) e dez sílabas para o gramático; aquele não profere o a final de toda, liga a consoante d a um, omite também o o final de hino e junta o n à sílaba inicial de esperança:

A /to/ d(a)um /hi/ n(o):-es /pe/ ran/ça
1 2 3 4 5 6 7

Só se conta até a última sílaba tônica: versos agudos, graves e esdrúxulos. - Uma das orientações que distinguem a contagem das sílabas entre o poeta e o gramático, é que o primeiro, de acordo com orientação

divulgada por Antônio Feliciano de Castilho, no século xix, só leva em conta até a última sílaba tônica, desprezando a átona ou as átonas finais.

Daí a divisão dos versos em agudos, graves ou esdrúxulos, conforme terminarem, respectivamente, por vocábulos oxítonos, paroxítonos, como nos seguintes versos, todos de dez sílabas.

"O padre não falou - mostrou-lhe o céu P' (C. Dr ABmu, Obras, 137) Agudo.

"Eu vi-a lacrimosa sobre as pe~ras" (ID., ibid., 106) Grave.

"Estátua da aflição aos pés dum túmulo V' (ID., ibid.) Endrúxulo.

Neste livro indicaremos a sílaba métrica pelo símbolo quando for tônica poremos nele um acento tônico: ~, (1).

Fenômenos fonéticos correntes na leitura dos versos. - Na leitura dos versos proferimos os vocábulos com as junções e as pausas que o falar

de todos os momentos conhece; por exagero, entretanto, tais fenômenos

fonéticos costumam ser explicados como "exigência da técnica versificatória".

Estes fenômenos são: 1) sinérese; 2) diérese; 3) elisão; 4) crase; 5) eclipse; e podem ocorrer uns dentro do mesmo vocábulo (intraverbais ou internos) e outros pela junção de dois vocábulos (interverbais ou externos).

SINÉRESE ou ditongação é a junção de vogais contínuas numa só sílaba

em virtude de uma das vogais passar a semivogal.

Na língua portuguesa moderna são passíveis de sinérese interna: "I) , quaisquer encontros vocálicos átonos; 2) os encontros de uma vogal átona

: seguida de uma vogal tônica mais aberta, 3) os encontros de uma vogal

tônica, seguida de uma vogal átona mais fechada. Em 1) tem-se como resultado um ditongo crescente, ou decrescente conforme o caso: trai-dor,

-cruel-da-de, poe-si-a. Em 2) o resultado é um ditongo crescente: fiel, cruel,

juar, feitos monossílabos; co-roa-da, feito trissílabo. - Em 3) aparece um

ditongo decrescente: caos, num monossílabo" (2).

A sinérese externa pode ocorrer quando, em vocábulos, contíguos, um termina por vogal átona e o seguinte começa por vogal também átona:

"Lá, lno lllpílran/ga ldo/ Bralsil /o/ MarIte".

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A sinérese dos tipos 2) e 3) vistos acima, quando produz

monossílabos,
resulta de, no grupo de força, o vocábulo passar a átono.

DIÉRESE é a dissolução de um ditongo em hiato.

(1) O emprego antigo e ainda corrente do mdcron (-) para as tónicas e da braquia

(%i) para as átonas pode confundir os conceitos de quantidade e Intensidade.

(2) J. MATOSO CÂMARA Jr., Dicionário de Fatos Gramaticais, 191-2

354

#

(no caso de sé-lo usa-se o apóstrofo):

a

A diérese, que é sempre interna, é fenómeno hoje raro em poesia, geralmente usado apenas para certos fins expressivos ou como expediente para dar ao verso o número de sílabas exigidas:

"Pelsal-me es/ta/ bri/lhanjte aujré/ o/Ia /de /nulme..." (M. DE Assis).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

O movimento lento, proferindo auréola (au-ré-o-la) como vocábulo de quatro sílabas, parece emprestar à situação o colosso do tamanho que tinha o sol, em relação à simplicidade do vaga-lume.

ELISÃO ou sinalefa é a supressão de vogal átona final de um vocábulo

em virtude de o contíguo começar também por vogal.

A elisão da vogal átona final pode ou não ser indicada graficamente

Mas se forçose Vé deixar a pátria" (C. DE ABREU, *ibid.*, 125).

"Mais rico e belo que os vergéis do sul (ID., *ibid.*, 124).

Note-se também que a elisão pode abarcar mais de duas vogais.

Muitas vezes podemos ficar na escolha entre a existência de uma sinérese ou de uma elisão, sabendo-se, entretanto, que, no Brasil, esta é menos freqüente que aquela.

CRASE é a fusão de dois ou mais sons iguais num só:

"Teu pensamento, como o sol que morre,

Há de cismando mergulhar-sç Sm mágoas" (C. DE ABREU, *ibid.*, 125).

"Durante a noite quando o. orvalho desce" (ID., *ibid.*, 144).

ECTLIPSE é a supressão da ressonância nasal de uma vogal final de

vocábulo para facilitar a sinérese ou a crase com a vogal contígua(').

ocorre com mais frequência a ectlipse no final -em e na preposição com. Neste último caso é comum ser indicada por apóstrofo, porque, a rigor, a ectlipse não passa de uma elisão, considerado o vocábulo no seu

sentido mais geral (o Vocabulário oficial recomenda não usar apóstrofo:

coa, coas, co, cos):

"Co'as tranças presas na fita,
Co'as flores no samburá" (C. DE ABREu, 116).

É preciso insistir, mais uma vez, que os fenômenos fonéticos aqui estudados só na mão do verzejador são frios recursos de aumento ou dimi-

nuição de sílabas para atender às exigências da técnica versificatória; na

mão do verdadeiro poeta constituem intencionais e vigorosos elementos

(1) "Sem Imo, a sinérese é anômala, porque a ressonância nasal corresponde a um tra-

vamento da sílaba e só as sílabas terminadas por vogal são propriamente livits e se prestam à

crase ou sinércee" (J. MAToso CA~A jr., Dicionário de Fatos Gramaticais, 85).

355

#

do quadro que o artista deseja por diante de nossos olhos. O ritmo que

devemos imprimir ao verso, acelerado aqui, com pausas acolá, é uma como

harmonia imitativa das idéias que o poeta nos quer transmitir.

O ritmo e a pontuação do verso. - já acentuamos que nem sempre a unidade de sentido do poema coincide com os limites de uma linha do mesmo, o que nos mostra o erro daqueles que lêem verso fazendo longa pausa no fim de cada um deles. Esta longa pausa só é lícita quando a unidade sintática o exigir ou permitir. Em:

"Meus Amigos, Adeus - Verei fulgindo

A lua em campo azul, e o sol no ocaso

Tingir de fogo a implacidez das águas;

Verei hórridas trevas lento e lento

Descerem, como um crepe funerário

Em negro esquife, onde repousa a morte" (G. DIAS, Obras, 1,

213),

se lê com breve pausa no fim dos versos 1, 2; 4, 5 (enjambement).

Às vezes se podem ligar fonemas de vocábulos separados por algum sinal de pontuação ou, ao contrário, pode haver uma pausa sem que seja

indicada por sinal gráfico adequado, como nestes versos de dez sílabas:

"E eu, fitando-a, abençoava a vida" (C. DE ABREU, Obras, 279), lido:

E/ eu/ fi/tan/do-a alben/ço/a/va a /vi/da
1 2 3 4 5 o 7 8 9 10
"Ama-se a vida - a mocidade é crença". (ID., ibid., 144).

Expedientes mais raros na contagem das sílabas. - Ao lado dos casos até aqui apontados, há outros de menos incidência, mas que merecem

nossa atenção. Lembraremos os três seguintes:

a) o movimento rítmico de um verso pode estar sob a influência do verso anterior ou do seguinte, fazendo com que a vogal ou sílaba inicial de um verso fique incorporada no verso precedente; isto vem explicar a exatidão métrica de alguns versos aparentemente errados por se apre-
sentarem mais curtos do que deviam :

"Chorar a virgem formosa
Morta na flor dos anos" (C. DE ABREU, Obras, 83), que será lido:
Cho/rar/ a/ vir/gem l for/mo/
1 2 3 4 5 6 7
sal mor/ta/ na/ flor/ dos /alnos
1 2 3 4 5 o 7

b) o silêncio ou pausa mais forte valendo como sílaba:

"Às vezes, oh, sim, / derramam tIo fraco" (G. DIAS, Obras, 1, 68).
"O' céu era azul, / tão meigo e tão brando" (ID., ibid., 45).

são versos de onze sílabas aos qua~is a pausa intencional do poeta (indicada aqui por /) vale por um sílaba'métrica.

356

#

c) a dissolução de um encontro consonântico pela intercalação de uma vogal (/ i / ou / e /), não indicada na escrita, fazendo da primeira

consoante uma sílaba à parte, o que revela uma tendência da pronúncia brasileira corrente:

"Ninguém mais observa o tratado" (C. DIAS, Tabira) - Observa deve ser lido com quatro sílabas.

"Contudo os olhos Wignóbil pranto" (ID., Ijuca-Pirama) - ignóbil deve ser lido também com quatro sílabas.

2 - NÚMERO FIXO DE SILABAS E PAUSAS

O número fixo de sílabas e pausas é o principal dos apoios rítmicos do verso. O poeta tem a liberdade de não ficar, em todo o poema, preso

ao mesmo metro. No poema de Gonçalves Dias intitulado "Minha Vida e Meus Amores" ocorre uma mudança de metro muito interessante. O poeta vinha versando em decassílabos acentuados na sexta sílaba ou na quarta e oitava:

Outra vez que lá fui, que a vi, que a medo
Tema voz lhe escutei: - Sonhei contigo 1 -
Inefável prazer banhou meu peito,
Senti delícias; mas a sós comigo
Pensei - talvez 1 ~ e já não pude crê-lo.

De súbito, nos versos 67 e 68 faz cair as pausas na quarta e sétima sílabas, aproximando o ritmo decassílabo do ritmo de onze sílabas, que vai aparecer nos versos 70 e 71:

Ela tão meiga e tão cheia de encantos,
Ela tão nova, tão pura e tão bela
 Amar-me l - Eu que sou?
Meus olhos enxergam, enquanto duvida
Minh'alma sem crença, de força exaurida,
já farta da vida,
Que amor não doirou (M. BANDEIRA,
Poesia e Prosa, 11, 127).

Na poesia A Tempestade, G. DIAS varia a medida de estrofe; a estrofe começando por duas sílabas até chegar a onze, quando retorna num movimento decrescente até voltar ao de duas sílabas. Com isto o poeta quis-nos indicar mais vivamente "a aproximação gradativa da tempestade, cuja maior fúria estoura na décima estrofe, para depois afastar-se pouco a pouco" (M. BANDEIRA, ed. das Obras de G. DIAS, 11, 235).

Os versos em português variam, em geral, de uma a doze sílabas, sendo raros os que ultrapassam este número. Para sua designação empre-

357

#

gam-se os nomes gregos denotativos de número prefixados ao elemento
-sílabo: mono- (um só), dis- (dois), tri- (três), tetra- (quatro),
Penta-
(cinco), hexa- (seis), hepta- (sete), octo- (oito), enea- (nove),
deca- (dez),
hendeca- (onze), dodeca- (doze): monossílabo, dissílabo, trissílabo,

tetras-

sílabo (também chamado quadriassílabo), pentassílabo (também dito redondilha maior ou só redondilha), octossílabo, eneassílabo,

decassílabo

(também chamado heróico), hendecassílabo (também chamado de arte maior) e dodecassílabo (ou também alexandrino, nome tirado das numerosas composições medievais que cantavam os feitos do guerreiro

Alexan-

dre, mormente o Poema de Alexandre, composto no sec. xii, por

Alexandre

de Bernay e Lambert Licors).

Cesura. - Os versos longos, de ordinário a partir dos de dez sílabas,

apresentam uma pausa interna, chamada cesura, para ressaltar o movimento rítmico, dividindo o verso em duas partes conhecidas pelo nome

de

hemistíquios. A cesura pode ser uma pausa menor (não indicada por sinal de pontuação), ou mais acentuada (indicada na escrita por sinal

de

pontuação).

Versos de uma a doze sílabas. - Os versos de uma, duas e três sílabas

só têm uma sílaba forte:

a) MONOSSILABOS (raríssimos):

"quebra
quefina
reina

dança

sangue
goema..."

b) DissíLABOS

c) TRISSILABOS:

(MÁRIO M ANDrade apud M. BANDEIRA, Versificação, 3242).

"Um raio

Fulgura
No espaço
Esparso
De luz" (G. DIAS, 11, 229)..

"Vem a aurora

Pressurosa,
Cor-de-rosa,
Que se cora
De carmim" (ID., ibid.).

d) TETRASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

"O sol desponta" (ID., ibid., 230).

2 - , ~ , ~ , ~ \ : ~ Á
 "Que entre verdores" (ID., ibid.).

3 - k ~ / , ~ , ~ \ : : ~
 "Lá no horizonte" (ID., ibid.).

4 - \ _ ~ , ~ \ : : ~ \ : : ~
 "Salomé vinha" (apud M. BANDEIRA in 'Versificação da Língua Portuguesa in Enciclopédia Delta-Larousse, IV, 3242).

C) PENTASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

: ~ , " - Á " . Á , ~ ç ~ ,
 "Gados que pasceis" (CAMÕES apud SAID ALI, Versificação Portuguesa, 30).

2 - \ - " ~ Á , ~ , - Á x ~ i
 "Um ponto aparece" (G. DIAS, ibid.).

3 - , ~ - , . Á \ ~ / % , ~ \ : : ~
 "Não sou eu tão tola" (J. DE DEUS apud SAM ALI, ibid.).

f) HEXASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 -- - . , ~ , ~ Á \ ~ , . - i \ : ~ ,
 "Não solta a voz canora" (G. DIAS, ibid.).

, - , " - Á ~ ,
 "Que um canto d'inspirado" (ID., ibid.).

, ~ ~ . - Á ç ~ Á \ . . Á \ - . / \ : : ~
 "Como é fundo o sentir" (C. DE ABREU apud SAM ALI, ibid, 33).

4 - , ~ \ _ ~ k ~ Á k - , i \ , - Á \ ~ i
 "Pois permite e consente" (CAMÕES apud SAM ALI, ibid, 32).

5 - ç ~ , " . Á , ~ ~ Á - . , ~ Á
 "Tu já mataste a sede,
 M~te-me a sede a,mim" (J. DE DEUS apud SAM ALI, ibid.).

o - ~ - Á _ ~ . ~ \ ~ , . ~ \ ~ ,

"E à luz do luar incerto" (A. DE GUIMARÃES apud J. MATOSO CÂMARA, Gramática, 11, 149).

359

#

g) HEPTASSÍLABOS - são os verbos mais usados e populares em português e apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

"Cresce a chuva, os rios crescem" (G. DIAS, *ibid.*).

2 - ~Á , ~ , ~ ç ~ \ , ~ k - . , , ç ~
"Fogem do vento que ruge" (ID., *ibid.*).

3 -

"Ardendo na usada sanha" (ID., *ibid.*).

4 , -Á , ~ k - Á , ~ ~ ~ , ~ \ ~
"Como ovelhas assustadas" (Ia, *ibid.*).

5 - , ~ " - Á ~ ~ , \ ~ , ~ Á , ~ ~
"Que da praia arreda o mar" (ID., *ibid.*).

6 - ~ ~ k ~ , - Á \ : : ~ X ~ ~ - Á \ , ~
"É já torrente bravia" (ID., *ibid.*).

7 - \ , ~ , ~ ~ Á \ , ~ - , ~ \ , ~ , ~
"Grossos troncos a boiar"

"Aqui nestas redondezas" (V. DE CARVALHO apud J. MATOSO CÂMARA, *ibid.*, 148).

) OCTOSSÍLABO - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

"Demônios mil, que, ouvindo-as, digam" (R. CORREIA apud SAID ALI, *ibid.*, 39).

2 - \ , ~ , ~ ~ ~ , ~ \ ~ j \ , À ç : ~
"Sabes tu de um poeta enorme" (M. DE ASSES apud SAID ALI, *ibid.*, 40).

"Roxas, brancas, rajadas, pretas" (ID., *ibid.*).

~ -- , ~ ~ i
"Deixando a palhoça singela" (ID., *ibid.*).

5 -

- \ - Á 1 , . ~ \ . . J \ , ~ k - 1
"São Bom Jesus de Matozinho" (A. DE GUIMARÃES apud J. MATOSO CÂMARA)

ibid, 150).

6 - ~-, \,~ ~.~ ,~ ,~ -. ,i ç~,
"Querem vê-lo no seu altar" (ID., ibid.).

7 - \-" \,~ \,~ -i \~'-/ ~~,~ \~i
"Para. ficar perto dos ninhos" (ID., ibid.).

8 - k~Á ',-Á \,~ k~i \.~ <~ \.i \~i
11 11

Alto, porém, tão alto soa (R. ConEIA apud SAiD ALI, ibid., 40).

360

#

i)ENEASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos. principais:

1 - _ , ~ \~, _i _ , ~, _ , \,~ ~~Á
"E no túrgido ocaso se avista" (G. DIAS, op. laud.).

"Além, nos mares tremulamente" (R. CORREIA apud J. MATOSO CÂMARA JR.).

'Ma cor de uma menina sem vida" (A. GUIMA~ apud J. MATOSO CÂMARA, ibid, 152).

3 -

4 - k:~i ,~ k~ ~\,~ k~ \-" ~,~ Ç~,
"Pobres de pobres são pobrezinhoV (G. JUNquEiRo apud SAID ALI, ibid., 42).

"Dei-me ao relento, num mar de lua" (R. CORUJA apud SAID ALI, ibid.).

6 - ,~ ~, _Á \~, _ , _ , \::~~ ,~ ::~,
"Também outrora num mar de lua" (ID., ibid.).

7 - ~~Á \,~ ,~ ,~ -Á ç~/ ,.J ,~ \,-Á k~,
"Pobre lua nova, tão pequena" (A. GUIMARÃEs apud J. MATOSO CÂMARA, ibid.).

j)DEcAssíLABos - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 - ~.~ ~. _Á \.~ \~Á \-" ".Á \.~ -/., k~ \~Á
---Umsom longínquo cavernoso e ouco" (G. DIAS, ibid.).

2 - ,~ ".Á ~ \,~ \,~ \:~, ~,~ \-" _Á ~~Á
"Eis outro inda mais perto, iná mais rouco" (ID., ibid.).

, ~Á, ~ < ~, \~, .~, ~ ~_, Ç~,
 "Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco" (ID., ibid.).

"Rasga-se o negro bojo carregado" (ID., ibid.).

"E enquanto a luz do raio o sol roxeia" (ID., ibid.).

, ~ Á "-Á _ , \~Á , -, , ~ _ , ~ ,
 '.'Das ruínas completa o grande estrago" (ID., iNd.).

, ~ , ~ , ~ _ , ~ , ~ . -, \~, ~.~ C,,
 "O sonho passou. Traz magoado o rim" (M. BANDEIRA, Versificação,
 3243).

, ~Á ~.Á \, ~ , ~ ~ , , ~ ~Á .~ , ~ -, Á
 "Magoada a cabeça exposta à umidade" (ID., ibid.).

, ~ . . , _ , \: ~ , _ , \.~ \~, .~ ~_, Ç:~
 "Doce repouso de minha lembrança" (CÂMÕES apud M. BANDEIRA, ibid.).

361

#

1) HENDECASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 - ~_i 1~, ~_À , ~ Ç~, .~ , .i ~, ~ _, \: ~,
 "Nos últimos cimos dos montes erguidos"

2 - \~i _Á , -Á _i k~i \, i %, ~ , ~ k:~i \.-Á .~
 "Ai 1 há quantos anos que eu parti chorando" (G. JUNQUEIRO, OS
 UMPICS, 117).

, .i _Á ".Á _ , ~ ~Á
 "Deste meu saudososo, carinhoso lar I..." (ID., ibid.).

4 - _i _i Ç/~ \-i \~/ \, ~ ~Á \, ~ \~ _, \~Á
 "Foi há vinte?... há trinta?... Nem eu sei já quando..." (ID.,
 ibid.).

m) DODECASSÍLABOS - apresentam os seguintes movimentos rítmicos principais:

1 - -i \, ~ Ç' _i , , , "-Á Ç:~ 1 \-., _, ~ _Á _ , \~i
 'Já não fala Tupi no ulular da procela" (O. BILAC apud SAIO ALI,
 ibid., 56).

2 - , , \~_'
 --- -, , , \.~ \:~/ , ~ <~ 1 _, k:~ ~ \~ _~ \.J k~I
 "E espalham tanto brilho as asas infinitas" (ID., ibid.).

3 - , _i , ~ \:~ _, , ~ ~ 1 , -Á ~J , -Á 6 , J Ç~,
 "Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava" (ID., ibid.).

4 - \, _Á ~J , ~ Ç~, , ~ k:~ 1 \, _Á _ , \:~ ~ J _~ Ç'
 "Teu pé também deixou um sinal neste solo" (ID., ibid.).

- 5 - \~Á _, \-" \~, _, \~, 1 <~, ,~ \, .i ç~, ~ ~i
 "Ruge soturno o mar; turva-se hediondo o dia" (ID., ibid.).
- 6 - \~Á _Á _À ,~ _, \~i 1 ,~ \::~ ,J ç~/ k_, \~Á
 "Súbito a nota extrema anseia, treme, rola" (C. ALvFs. Obras, 1, 115).
- 7 - ~i _, \~, ,~i _Á ~~, 1 ,~Á \, .Á \~/ ,~ k_, %~'J
 "Noiva que espera o noivo e suspira em segredo" (BiLac apud SAID ALI, ibid.).
- 1---,1~, 1---,1~, 1---,1~, 1 1~Á 1---,1,Á 1~, 1---,1~,
 "Em torno a cada ninho anda bailando uma asa" (Io., ibid.).
- 9 - \.-, ,~ \::~ -i k_~ \~, 1 \~, ,i _, ç::~ _, ~~Á "Vês com
 olhos do céu cousas que alo do mundo" (M. Dz Assis, ibid.).
- 10 - :~, ,~ _, ~, 1 :-', _, \~, \-., \.~ ~,
 "Essa que ora nos céus anjos chamarn Leonora" (h)., ibid.).
- 11 - 1~, 1---,1~, 1---,1-1 1~, 1 \~,
 "Casa, rico jardim, servas de toda a parte" (ID.. ibid.).
- 12 - ~~, ~ _, ~ _, Á _À 1 _~ _Á _i ~~ _,~
 "Berço em que'se emplumou o meu primeiro idílio" (BiLac. ibid.).
- 13 - \~í ,_Á k~Á ,~ ,..Á _Á 1 .~ ,~ ~~, J ',~Á <~
 "Passa um velho judeu, avarento e mesquinho" (G. JUNQUEMO, ibid.).

362

#

"A lei orgânica do alexandrino pode ser expressa em dois artigos:
 1.0) quando a última palavra do primeiro verso de seis sílabas é grave (1.0 hemistíquio), a primeira palavra do segundo deve começar por uma vogal ou por um h; 2.0) a última palavra do primeiro verso nunca pode ser esdrúxula. Claro está que, quando a última palavra do primeiro verso é aguda, a primeira do segundo pode indiferentemente começar por qualquer letra, vogal ou consoante.
 Alguns poetas modernos, desprezando essa regra essenciall têm abolido a tirania da cesura. Mas o alexandrino clássico, o verdadeiro, o legítimo, é o que obedece a esses preceitos"(').

3 - RIMA: PERFEITA E IMPERFEITA(2)

Chama-se rima a igualdade ou semelhança de sons pertencentes ao

fim dos vocábulos, a partir da sua última vogal tônica.

Interna é a rima que se faz com o último vocábulo de um verso e um vocábulo no interior do verso seguinte. Em *Aventura Meridiana* (Os Amores de P. Ovídio Nasão, 63 e ss.), A. F. de Castilho, compondo
quar-
tetos de versos alternados, de 12 e 6 sílabas, rima o 1.º verso com a 2.ª
sílabas do 2.º; o 2.º com o 4.º; o 3.º com a 2.ª sílabas do 4.º;
finalmente
variando o verso ora grave, ora agudo:

"Era na estiva quadra 1 Intenso meio dia
Pedia um respirar;
No meio do meu peito
Me deito a descansar.

janela entreaberta, esquiva ao sol fogueiro,
Repouso ali mantém;
Luz como a de espessura
Escura ao quarto vem".

A rima pode ser perfeita ou imperfeita. Diz-se perfeita quando é
com
pleta a identidade dos sons finais:

"É engraçada e formosa
Como a rosa,
Como a rosa, em mês d'abril;
És como a nuvem doirada
Deslizada,
Deslizada em céus d'anil" (G. DiAs, Obras, 59).

Diz-se imperfeita aquela em que a identidade de sons finais não completa. Ocorre a rima imperfeita quando:

- (1) O. BILAC - G. PASSOS, Tratado de Versificação, 68-69.
- (2) Os versos que não rimam chamam-se soltos ou brancos.

363

#

a) se rima uma vogal de timbre aberto com outra de timbre fechado:

"Bailando no arj gemia inquieto vaga-lume:
- "Quem me dera que fosse aquela loura estrela
Que arde no eterno azul, como eterna vela!"

Muitas vezes a perfeição ou imperfeição da rima é relativa, conforme

a pronúncia padrão. No Brasil, por exemplo, constituem rimas perfeitas

as que se fazem entre certas vogais e ditongos (desejos com beijos;
luz com
azuis; atroz com heróis; vãs com mães; espirais com Satanás; bondoso~
com

repouso). Em Portugal é perfeita a rima entre mãe e também (ou tem, etc.), prática que, por imitação literária, ocorre entre alguns de nossos poetas românticos.

Rimas consoantes e toantes. - A rima se diz consoante quando tem os mesmos sons a partir da última vogal tônica do verso, vaga-lume /

Toante é a rima feita apenas com a vogal tônica do verso

Disposição das rimas. - Quanto à maneira por que se dispõem nos versos, as rimas podem ser emparelhadas, alternadas (ou cruzadas), opostas

Cada rima de uma estrofe é designada por uma letra maiúscula ou minúscula do alfabeto, de modo que a sucessão de letras indica a sucessão

Assim no exemplo:

"Moços, quero, entre vós, falar à nossa terra
Somos sua esperança e o seu último amparo;
Em nosso corpo e em nosso espírito se encerra

a distribuição das rimas é representada pelo esquema abab (OU ABAB) onde a indica a rima -erra (terra / encerra) e b a rima -aro (amparo

EMPARELHADAS são as que se sucedem duas a duas (o esquema é

#

"Numa vida anterior, fui um xeque macilento

E pobre... Eu galopava, o albornoz solto ao vento
Na soalheira candente; e, herói de vida obscura,

Possuía tudo: o espaço, um cavalo, e a bravura" (0. BILAc, Avatar).

ALTERNADAS (ou cruzadas) são as que se alternam, fazendo que o 1.º verso rime com o 3.º (e os demais ímpares) e o 2.º com o 4.º (e os demais

pares). Correspondem ao esquema abab:

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo

Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto

Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto..." (0. BILAC)

Opostas (ou enlaçadas) são as que se verificam em versos entre os quais medeiam dois outros versos também rimados. Correspondem ao

esquema abba:

i

"Vai-se a primeira pomba despertada.

Vai-se outra mais.. Màs outra.. E enfim dezenas

MISTURADAS são aquelas em que a distribuição é livre. As rimas mis-
constância vivacidade e sono-

"É meia noite... e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo da desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento que pass

Onde ela está? Longe ou perto
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe.
"Oh ! minh'amante onde estás;.

Aliteração é o apoio rítmico que consiste em repetir fonemas em
vocábulos simetricamente dispostos. A aliteração nasce, em geral, de
un

"A juruti suspira sobre as folhas secas" (C DE ABREU)

"É a perda dura dum futuro inteiro" (ID.).

"Vozes veladas, veludasas vozes,
Volúpias dos violoes, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vás, vulcanizadas" (CRUZ E SOUSA).

#

5 - ENCADEAMENTO

Encadeamento consiste na repetição simetricamente disposta de fo-
nemas, vocábulos, expressões ou um verso inteiro.
Foi recurso rítmico muitíssimo usado na poesia medieval e é fre-
quente na poesia moderna em versos livres. Exemplos colhidos em
Augusto Frederico Schmidt:

"No entanto este motivo escondido existe.

Não vejo, esta tristeza, da saudade da que é sempre a Ausente
Nem da sua graça desaparecida_" (repetição de fonema)

"Pensei em mortos que morreram entre indiferentes.

Pensei nas velhas mulheres..." (repetição de palavra)

"No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso,

Depois foi descendo uma sombra indistinta,
Um grande leito surgiu e lençóis brancos como espuma

No princípio foi um balanço contínuo e vagaroso" (repetição de
verso).

6 - PARALELISMO

Paralelismo é a repetição de idéias através de expressões aproximadas:

"O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?
E o homem do leme disse, tremendo:
"EI-Rei Dom João Segundo 1"

"De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que veio e ouço?"
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso:
"Quem vem poder o que eu só posso,
Que moro onde nunca ninguém me vime
E escorro os medos do mar sem fundo?"
E o homem do leme tremeu, e diste,
"EI-Rei Dom João Segundo 1" (F. PENCIA).

7 - ESTROFARYXO

O poema pode conter dois ou mais versos os quais se agrupam para formar uma estrofe.

366

I

#

O costume tradicional é iniciar cada verso com letra maiúscula, qual-
-quer que seja a sua relação sintática. Pode-se, entretanto, por, no
início,
letra minúscula, conforme a sua relação sintática com o verso
precedente.

As estrofes podem ser simples, compostas e livres.

SimpLu são as estrofes formadas de versos com a mesma medida.

ComposTAs são as aue encerram versos de diferentes medidas.

1~ são as que admitem versos de qualquer medida.

As estrofes de dois, três, quatro, cinco, seis, oito e dez versos
recebem

-respectivamente os seguintes nomes especiais: dísticos, tercetos,

quadras

, (ou auartetos), quintilhas, sextilhas, oitavas e décimas. As estrofes de sete

, e nove versos não têm nome especial.

8 - VERSO DE RITMO LIVRE

"O que chamamos impropriamente versos livres é uma série irregular -de versos que tomados em separado são regulares"(').

i

O verso de ritmo livre não tem número regular de sílabas nem são uniformes e coincidentes o número e a distribuição das sílabas átonas e

tônicas responsáveis pelo movimento rítmico.

O verso livre exige do poeta uma realização tão completa quanto o

1 verso regular. "À primeira vista, parece mais fácil de fazer do que o verso

i

metrificado. Mas é engano. Basta dizer que no verso livre o poeta tem

de criar o seu ritmo sem auxílio de fora. É como o sujeito que solto no

recesso da floresta deva achar o seu caminho e sem bússola, sem vozes que

de longe o orientem, sem os grãosinhos de feijão da história de João e

Maria. Sem dúvida não custa nada escrever um trecho de prosa e depois

distribuí-lo em linhas irregulares, obedecendo tão-somente às pausas do

pensamento. Mas isso nunca foi verso livre... O modernismo teve isso

de catastrófico: trazendo Dara a nossa líneua o verso livre, deu a todo o

mundo a ilusão de que uma série de linhas desiguais é poema"

"A recitação do verso, além dos requisitos exigidos para a da prosa,

exige uma gesticulação adequada, sem exagerós, um jogo fisionômico a ro-

giado e que o recitalista não faça sentir demais a rima nem a cesura.

o caso dos versos livres modernos é preciso descobrir o ritmo e a

#

APÊNDICE

DOIS EXEMPLOS DE ANÁLISE ESTIÚSTICA

A título de meras sugestões aos leitores ainda não familiarizados com as técnicas da análise estilística, temos a satisfação de transcrever aqui dois excertos assinados, um por excelente mestre brasileiro, J. MAT~ CÂMARA JR., e outro pelo não menos distinto estudioso português, JACINTO DO PRADO, COELHO. Outras interessantes amostras pode o leitor curioso ver nos estudos de AUGUSTO MEYER, OTHON MOACYR GARCIA e uma plêiade de patricios onde está indicada farta bibliografia especializada.

1) Um soneto de António Nobre

O comentário de poemas será ainda, em grande parte, criação, inventiva, uma série de desdobramentos psicológicos, evocações, associações de imagens, que mostram a personalidade do leitor a colaborar com simpatia na obra do comentário. A visão de conjunto originária iluminará todo o comentário. A linguagem será encarada, segundo quer Spitzer, como floração da substância espiritual do poema. A divisão metodológica em comentário ideológico e comentário de forma não me parece justa. O poema deve ser olhado como um todo. A consideração das formas linguísticas conduzirá ao psicológico, e acompanhará o comentário da substância do princípio ao fim. O que se pretende, em primeiro lugar, é que

- * eu do leitor comungue no eu do poeta (e Berdiaeff mostrou muito bem
- * impossibilidade desta comunicação por meios que não sejam de natureza afetiva; pensar é objetivar, é separar). É claro que sem objetivação

não há crítica. Mas no comentário de poemas a crítica aos pormenores deve incluir-se num estado de adesão que permaneça durante o comentário.

~ Tudo isto, eu sei, é muito difícil; nunca consegui realizá-lo satisfatoriamente. Dou, todavia, como exemplo, o comentário dum soneto que tentei fazer segundo a orientação exposta. Começo pela introdução à leitura:

"António Nobre, não só pela concepção que teve da poesia, como pela estranha riqueza da sua personalidade, é verdadeiramente um poeta moderno. Se ainda vivesse, teria setenta e cinco anos. Talvez a sua presença nos impedisse o convívio estreito com esse rapaz triste que escreveu o Só,

o livro mais triste que há em Portugal. A sua presença física, torná-lo-ia, porventura,* mais distante. Assim, porque morreu aos trinta e dois anos,

ficou sempre rapaz na nossa lembrança, de olhos doces, pálido, feições finas, embrulhado numa capa de estudante, absorto como é sina dos poetas.

Quando ouvimos o tom lastimoso da sua voz, quando o sentimos tão

perto, os nossos braços procuram estender-se através da bruma que separa

368

I

#

as almas, para lhe darem finalmente, com piedade fraterna, o carinho que

pediu sem receber. Continua vivo a nosso lado, continua conversando, obriga-nos, pelo tom das suas palavras, a ver o mundo como ele via, sentir

como ele sentia.

Mas não era assim, pela vida subjetiva, que Nobre queria viver. Nobre foi um homem de desejo. Emigrou para um país diferente, recolheu-se no sonho da infância, chegou a bendizer a velha, a senhora Morte,

apenas pela força do seu destino.

Antônio Nobre queria viver a nossa vida, queria ser como os outros saudável e contente. Ambicionava uma purinha de cabelo negro e boca vermelha. Confessou-nos o seu "ideal de parisiense": casa defronte do mar,

sardinha ao lume, economias no mealheiro, sendo possível, e mulher e filhos. Nobre fora feito para este mundo, e só a doença o afastou dele.

O seu desespero dissolveu-se numa resignação de menino suave e obediente, que se entretém com brinquedos de luxo. O seu brinquedo foi a arte. Mas 'não somente um brinquedo: um meio de confissão, de transmissão da sua humanidade confrangida. Por isso (pensando que ele queria viver, e que morreu tão novo, tão triste, tão só) ouviremos sempre

com piedade a voz do seu lamento, e choro de quem já não espera nada, mesmo o ópio do regresso, pela memória, aos tempos de criança:

Tombou da haste a flor da minha infância alada,
Murchou na jarra de oiro o púdico jasmim:
Voou aos altos céus a pomba enamorada
Que dantes estendia as asas sobre mim.

Julguei que fosse eterna a luz dessa alvorada,
E que era sempre dia, e nunca tinha fim
Essa visão de luar que vivia encantada
Num castelo ideal com torres de marfim 1

Mas hoje as pombas de oiro, aves da minha infância,
Que me enchiam de lua o coração, outrora,
Partiram e no céu evoam-se a distância 1

Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meus ais:
Voltam na asa do vento os ais que a alma chora,
Elas, porém, Senhort elas não voltam mais...

Da leitura deste soneto fica-nos o travo da desilusão, a amargura de perder o que nunca mais se recupera. As metáforas, cuja finura e cuja riqueza nos impressionam, vêm transmitir uma visão encantada dos anos da meninice. Segundo o poeta, a infância é alada, tem asas, talvez porque o pensamento infantil voa a cada instante para o reino da fantasia, talvez porque a criança é um anjo, pela sua pureza, ainda visível da sua divisa.

Nobre escolheu uma flor, "um púdico jasmim", para simbolizar essa candura perdida. O jasmim é branco, de perfume penetrante mas suave. Também as crianças têm a graça, o perfume; a brancura da alma. O

369

#

adjetivo "pudico" estabeleceu, no espírito do poeta, a ligação entre a flor

e a criança: ambos possuem a pudicícia, a castidade, a inocência.

Vejam em tudo isto a delicadeza da arte de Antônio Nobre. Ele pôs de lado os processos declamatórios, a eloquência rornáritica, os meios di-

retos e demasiado conhecidos. Para nos dizer que terminou o sonho da sua meninice, a alegria da visão imaculada, Nobre fala-nos da flor que

também tombou da haste, do jasmim que murchou num vaso de oiro, da pomba enamorada que se sumiu no azul e nunca mais voltou (lembramos aqui as lindas asas brancas de Garrett, que ele batia para voar

ao céu).

Todo o soneto é construído sobre estas metáforas brilhantes, desde as pombas de oiro às torres de marfim. Somos levados a aludir ao simbo-

lismo de Antônio Nobre, à preferência pela magia das insinuações indi-

retas, Na verdade o simbolismo não passou, a princípio, duma reação contra o processo parnasiano de mostrar as coisas, francamente, inteira-

mente, dando-as pelo nome próprio, sem rodeio nem véu. Isso tirava ao leitor o prazer de participar na criação.

"Nomear um objeto - escrevia Mallarmé em 1891 - é suprimir três quartos do gozo do poema, que consiste na delícia de adivinhar pouco a

pouco; o sonho é sugerir o objeto. O uso perfeito deste mistério constitui

o símbolo: evocar lentamente um objeto para mostrar um estado de alma,

ou, inversamente, escolher um objeto e tirar dele um estado de alma por

uma série de decifrações". Estas palavras de Mallarmé (que foi o maior

dos poetas simbolistas franceses) quadram à poesia de Antônio Nobre;

no-

tamos, porém, que, no soneto que hoje comentamos, não há imagens tão ousadas ou alucinantes que revoltem o senso comum; pelo contrário, é bem compreensível que se represente a candura da infância por uma

flor

branca, o mundo fantástico e hermético das crianças por um castelo de marfim.

O que parece estranho é não ser uma dor humana, dilacerante como a de Antônio Nobre, transmitida sem rodeios, no seu ímpeto de expansão,

desalinhada e convulsiva. Não há dúvida de que Nobre foi sempre sincero.

Desde pequeno, começou a meditar na morte, porque a esperava. Os prenúncios da tuberculose vieram pouco depois dos vinte anos. E ele, que já em criança pedia que, depois de morto, o embrulhassem num cobertor,

'porque tinha medo do frio do jazigo", depois começou a ver em todas as

coisas o riso macabro da morte-

Em tudo via a Velha, em tudo via a Morte;

Um berço que dormia era um caMo pra cova:

Via a Foice no Céu quando era Lua-Nova...

Antônio Nobre foi, portanto, um poeta espontâneo. Escreveu com o sangue das suas veias. Mas não foi apenas um homem que sofreu, porque fez dos pedaços da sua dor filigranas de beleza e harmonia. Ele próprio

370

#

disse uma vez: "A dor que dura sempre produz o prazer que não dura mais

que um momento". Esse momento de que fala Nobre é, sem dúvida, o momento da criação poética, o momento da graça. O poeta depôs no altar da Arte a sua humanidade passageira, que sangrava. Contempla-se na própria imagem, acriançado e um pouco dárídi, saboreando as palavras,

procurando ritmos.

É notar como a palavra "lua" tem na sua poesia um halo especial de associações de imagens. As palavras recebem das outras mais próximas uma incidência de estímulos psicológicos que muitas vezes transfiguram.

Por isso lua% nos versos de Nobre Ç... aves. na minha infância que me enchiam de lua o coração outrora") sugere-nos o mundo saudoso e feminino do poeta, com as graças pálidas e os seus fantasmas adormecidos.

No último terceto, Nobre lança uma queixa dolorida e todavia humilde e resignada:

Debalde clamo e choro, erguendo aos céus meus ais:

Voltam na asa do vento os ais que a alma chora.

Elas, porém, Senhor 1 elas não voltam mais...

Nobre não renega o Senhor, embora tenha clamado antes de chorar.
A rapidez saltitante do segundo verso, composto por palavras todas
muito
curtas, parece trazer o eco dos ais do poeta, vindos nas asas do
vento.
Voltam os ais que redobram a sua dor, mas não voltam as pombas de
oiro
da sua infância alada. O último verso, mais de que a chave racional
do
soneto, à maneira clássica, é uma frase sentimental: a primeira
parte,
ascendente, é um grito de alma ("elas, porém, Senhor 1"); a segunda
parte,
descendente, é um suspiro de aceitação ("elas não voltam mais").
Antônio Nobre conformou-se, acabou por amar a sua cruz. Conse-
guiu tomar-se criança meiga e obediente, de olhos muito abertos, de
sorriso tão triste. O sorriso de quem fala de ir viajar, sequinho,
para o
sol-posto; o sorriso de quem pede que componham com jeito o
travesseiro,
de modo que lhe faça bom encosto no caixão:

De modo que me faça bom encosto,
o travesseiro comporá com jeito,
E eu, tão feliz 1 Por não estar afeito,

Talvez este sorriso derive duma atitude premeditada, um último
"coquetismo" de moribundo que compõe o lençol, manda abrir a janela
e diz qualquer coisa infantil para distrair os outros da sua
desgraça.

Talvez seja a última defesa de quem teve de entregar-se todo,
esfarrapado
e sangrando, aos olhos da multidão compadecida".

JACINTO DO PRAW COELHO (A Educação
do Sentimento Poético, páge, 65-71).

371

#

2) Um soneto de Machado de Assi

A CAROLINA

... O estilo tem um cunho nitidamente quinhentista.
Sugere-o a formulação global, lingüística e rítmica, e sublinham-no
certos dados concretos, como, por exemplo, o qualificativo
"malferidos",
aconselhado por Mário Barreto justamente por se casar ao seu ideal de
restauração da linguagem' clássica (1), a já citada locução de
"pensamentos

idos e vividos", e a pobreza das rimas dos tercetos em -ados e -idos, onde se alinham fácil e espontaneamente participípios da 1.a conjugação e da 2.a.e 3.a :

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

O que, entretanto, mais aí nos deve interessar é a forma interna", Sto é, o plano formal imanente no desdobramento das frases.

Para o soneto, a forma interna, assim concebida, se processa pela concatenação de idéias, ascendentes em amplitude e intensidade, até o coroamento de uma larga e culminante expressão final. É o que naturalmente estava prefigurando no microcosmo da copla esparsa, de que vimos provavelmente ter evoluído o soneto.

Em Bocage, esta estruturação chega muitas vezes ao uso de um único período, que só na parte final apresenta as suas orações capitais. Um bom

exemplo é o soneto sobre a existência de Deus (2) onde vão-se anunciando

os fatos da natureza comprobatórios, até se chegar à afirmação dessa existência na base desses fatos -

tudo que há a confessar me obriga

- acrescentando-se o conceito de que tal existência se impõe à Razão, e não apenas à Fé, pela evidência física e pela necessidade no plano moral,

o que tinha de ser o capital argumento para o iluminismo oitocentista:

E para crer num braço autor de tudo,
Que recompensa os bons, que os maus castiga,
Não só da Fé mas da Razão me ajudo.

(1) Waio BAnaTo, Novos Estudos da Língua Portuguesa, Rio, 1921, p. 364.

(2) Obras PodUcas de Bocage, ed. Tavares Cardoso e IrrnAo, Lisboa, 1902, vol. 1, 234.

372

#

Esse plano formal interno pode, é verdade, oferecer a variante do chamado

'soneto elisabetano" (que praticou Shakespeare) (1) onde a três

estrofes

de quatro versos, independentes entre si quanto à rima, se adjunge um dístico final, que resume o pensamento anteriormente desenvolvido.

Neste

particular, Antônio Nobre nos ilustra uma forma interna de soneto

elisa-

betano moldado na forma externa italiana, quando disjunge pela idéia os dois versos finais do último terceto, neles resumindo todo o teor

da

poesia, cujo pensamento se concluíra no décimo segundo verso:

Ô virgens que passais ao sol poente,
Pelas estradas ermas a cantar,
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido lar.
Cantai-me nessa voz onipotente
* sol que venha aureolando o mar,
* fartura da seara reluzente,
* vinho, a graça, a formosura, o luar.
Cantai, cantai, as límpidas cantigas
Do fundo do meu lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas,
Que eu vi morrer num sonho como um ai
Ô suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai 1(2)

Voltando, entretanto, a "A Carolina" de Machado de Assis, examinemos-lhe a forma interna na base das considerações acima feitas.

Não temos aí, em verdade, um desdobramento de idéias cada vez mais amplas e intensas até um clímax de versos finais.

O poeta combina pensamentos cognatos e paralelos, um nos quartetos, outro no primeiro terceto, enquanto um terceiro pensamento,

que

é a essência do pequeno poema, se consubstancia finalmente no último terceto.

Recitemos a produção, comparando-a com o esquema assim depreendido:

A) Visita à sepultura com as idéias que acompanham esse gesto de saudade e carinho: a evocação da felicidade e a afirmação de uma lembrança e um afeto que não mais se apaga ou sequer desfalece:

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração de companheiro.
Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs o mundo inteiro.

(1) Sobre o soneto na literatura inglesa, consultar ENID H-nta, *The Meters of EngUM*

Poetry, London, 1954; P. 186. es.

(2) ANTÔNIO NOEITZ, Só, 3.a ed. (Aillaud e Bertrand), 1913, pág. 120.

B) Oferta de flores, como símbolo dessa saudade, que assim se concretiza num gesto ritual:

Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

C) Finalmente, o conceito de que o poeta está morto para o mundo, e a sua vida física se prolonga automaticamente pelo impulso adquirido de uma força vital que desapareceu:

Que, se eu tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Mas não é tudo. Não se resume nesta análise o plano complexo do soneto.

O poeta articulou sutilmente a parte C com a parte B, tirando-a da expressão, aparentemente secundária, de que ele está tão morto quanto a sua Carolina.

Digo "aparentemente secundária" porque o termo está colocado em meio de frase e como primeiro elemento de um conjugado copulativo, em que predomina formalmente, portanto, o segundo qualificativo separados.

Há a intenção de provocar a perplexidade a posteriori do leitor, cuja

atenção desliza até separados e depois de aceitar essa idéia self-evident,

há de retornar, sem querer, para o paradoxal adjetivo mortos, que o antecede. "Mortos, por quê?" Assim concentrado num novo conceito, que obviamente tem de intrigá-lo, está ele preparado para receber o

im- pacto de pensamento final, introduzido ao último terceto por um que de valor causal.

Temos, assim, - não um desdobramento que regularmente vai ascendendo para uma idéia ápice -, mas um primeiro pensamento concluso (a evocação da felicidade perdida e a lembrança perene da mulher amada), um segundo que o ilustra numa concretização simbólica, e, saindo

de um elemento aí lançado quase ao acaso, um pensamento final, que transfigura o poema e lhe dá a substância definitiva.

É nesta forma interna e no seu contraste com o plano natural de um soneto, que me parece estar, estilisticamente, a significação da pequena

jóia poética que acabamos de rapidamente apreciar.

